Chega ao Rio o Corpo Verdadeiro de Hilda

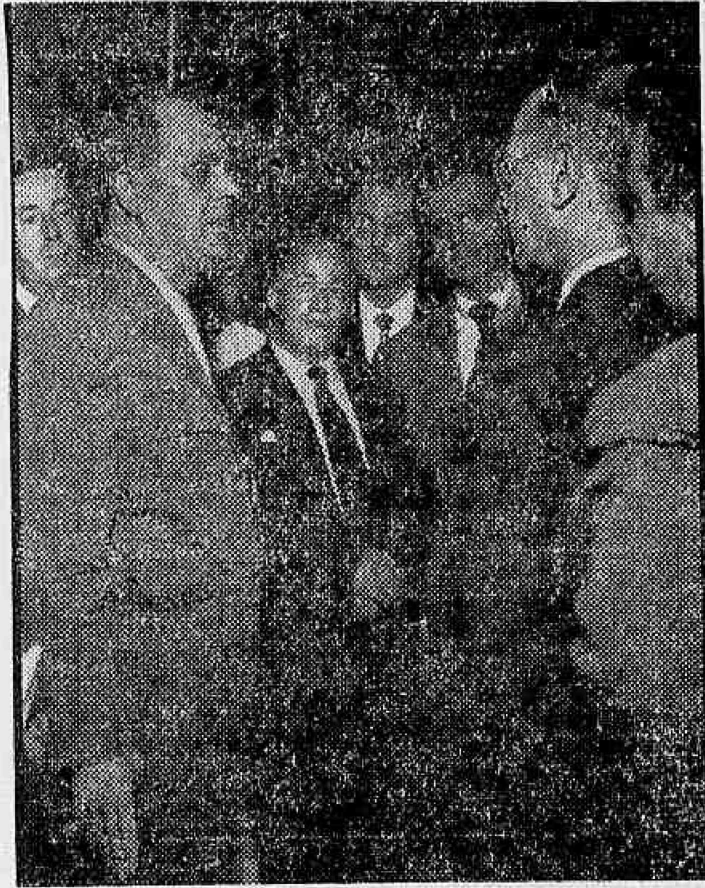
HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.460 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1952 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

VITAL DEMITE-SE, MAS NÃO QUER SAIR



Erradamente, os vereadores foram ao Catete pedir uma audiência com o Presidente, dirigindo-se ao general Caiado de Castro. Como o caso não era com o general, foram levados ao sr. Lourival Fontes.

Tentativas Desesperadas de Salvar o Cargo e Projeto Mil

A Maioria Dos Vereadores Foi Interceder Por Êle no Catete, Mas Vargas Não os Recebeu — Lourival Encaminha Uma Solução Conciliatória

O prefeito Vital declarava-se, ontem, demissionário, por se recusar a vetar o Projeto 1.000, de acôrdo com o que lhe queria impôr o Catete. Relutava, porém, em abandonar mesmo o cargo e fazia tentativas desesperadas de nele permanecer, inclusive fazendo a maioria da Câmara dos Vereadores ir, incorporada, interceder por êle junto ao Presidente, que, entretanto, se recusou receber os responsáveis pelo projeto-bandalheira.

DE MADRUGADA, UM "ARREGLO"

As primeiras horas da madrugada de hoje, a crise ainda permanecia, e o sr. Vital encontrava-se em conferência reservada com o sr. Lourival Fontes, que, da parte da Presidência, procurava uma solução para o "impasse".

A mais viável parecia ser a que consistisse num "arreglo" pelo qual o Prefeito, alegando enfermidade ou outro protexto qualquer, se licenciaria, para que seu substituto vetasse, total ou parcialmente, o projeto — findo o que, Vital voltaria ao cargo, tal como acontecera antes, no caso dos excedentes do Instituto de Educação.

UM DIA DRAMATICO

Nos domínios do Palácio Guanabara, o dia de ontem inteiro se revestiu de situações dramáticas, com o sr. João Carlos Vital fazendo desesperados apelos para encontrar uma solução que o mantivesse no cargo e, ao mesmo tempo, executasse o infeliz projeto. Desejava continuar afrontando a opinião pública, os órgãos de classe, os partidos políticos, a imprensa, e tôdas as fôrças que se conjugaram para combater o calamitoso projeto.

PRIMEIRO ATO

O drama teve início às 10 horas da manhã. O secretário do sr. João Carlos Vital, sr. Joel de Paiva, chamado ao Catete pelo sr. Lourival Fontes, partiu imediatamente. Meia hora depois regressou ao Palácio Guanabara,

(Conclui na 2.ª página)



Com o sr. Lourival Fontes os vereadores esgotaram todos os argumentos para conseguir falar ao Presidente ontem mesmo. Fracassaram e foram mandados de volta segunda-feira. Quando um dêles, disse que a campanha contra o 1.000 foi feita pelos comunistas, o sr. Lourival Fontes aconselhou a mandar Vidal falar com o presidente da Associação Comercial



Este é o último retrato da bela que morreu queimada: foi tirado para o passaporte que usaria no malogrado passeio à Argentina, como prêmio de sua eleição para Rainha da Primavera

Reconhecida Pelo Noivo a Bela Morta

A Família Vai Processar a Aerovias — Enterraram um Caixão Vazio Enquanto a Moça Queimada Talvez Ainda Estivesse Viva e Sem Socorro

Encontra-se, desde às 13 horas de ontem, já no Rio, no necrotério do Instituto Médico Legal, o cadaver da bela jovem Hilda de Albuquerque, a Rainha da Primavera, encontrado pelo lenhador Emilio, — o mesmo em cuja casa os quatro sobreviventes passaram a noite, — a quatrocentos metros do local em que o avião da Aerovias tombou no Rio Grande do Sul.

Apesar do adiantado estado de decomposição, o corpo logo fôra identificado. E ao chegar ao Rio, a identificação foi confirmada pelo noivo da desventurada jovem, graças a um dente acavalado existente na arcada dentaria de Hilda. De resto, bastou um olhar de Carlos Roberto para o cadaver para que-

(Conclui na 2.ª página)

67.º DIA

Completam-se hoje 67 dias de demora do processo de aumento dos vencimentos dos servidores públicos nas mãos do presidente da República, depois de concluidos todos os estudos e reexames do assunto etc., como temos beneditinamente registrado. Hoje é domingo, há 275 dias o presidente da República prometeu publicamente atender ás reivindicações do funcionalismo e já nem se lembra mais dos termos exatos de sua promessa, pois deu de falar em abono, em lugar de aumento.

Promete Para Amanhã Mensagem do Aumento

Inclinada Porém a Comissão de Economia da Câmara a Rejeitar o Projeto Altino — Capanema Conta Afastar a Resistência

A mensagem do Executivo encaminhou ao Legislativo o projeto de aumento dos Servidores públicos deverá ser remetida à Câmara amanhã — declarou ao DIARIO CARIOCA o líder da maioria deputado Gustavo Capanema

A Comissão de Economia da Camara dos Deputados está inclinada, entretanto, a rejeitar o projeto do sr. Mario Altino aumentando o imposto do sêlo, causando graves preocupações causando graves preocupações ao líder da maioria, que ainda não conseguiu vencer a oposição do citado órgão técnico, malgrado instantes esforços.

(Conclui na 2.ª página)

OSNI, UM GIGANTE



Ficou em branco o placard do jôgo de ontem, entre Flamengo e América, pelo campeonato carioca. Não conseguiu o já famoso e arrazador ataque rubro-negro romper a barreira americana formada por Osni, Osvaldinho, Rubens, Miguel I, Miguel II e Agnelo, todos soberbos, limpando a sua área. Na foto vemos o goleiro Osni defendendo, entre os cuidados de seus colegas que cercam um atacante rubro-negro, num dos muitos avanços do Flamengo. Foi justo o 0 x 0. (Noticiário na 9.ª página dêste caderno)

Os Motorneiros Jacinto Reagem

Vão Reunir-se Amanhã Para Enfrentar o Problema do "Pingente" e as Ameaças Dos Juízes

O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos vai reunir-se amanhã, às 19 horas, para estudar que atitude devem assumir os motorneiros face à sentença do juiz Alcino Pinto Falcão, que lhes proibe admitir passageiros nos estribos dos bondes.

MOTIVO DE ALARMA

A reunião cresce de interesse em virtude da providência do Juiz, chamando a prestar declarações o já famoso motorneiro Jacinto para fazê-lo confirmar declarações segundo as quais lhe é preferivel descumprir a sentença do juiz a enfrentar a inexequibilidade da proibição.

E' MESMO IMPOSSIVEL

A interferência da Justiça, com essa consequência de sabor humoristico para o público, causa preocupação muito séria aos trabalhadores nos carris urbanos, pois nem êles, nem a direção da emprêsa, encontra solução para o caso. Em reportagens há dias publicada, registramos cálculos provando que a Light necessita de inverter três bi-

(Conclui na 2.ª página)

Ganha Lutero Ação Contra a Prefeitura

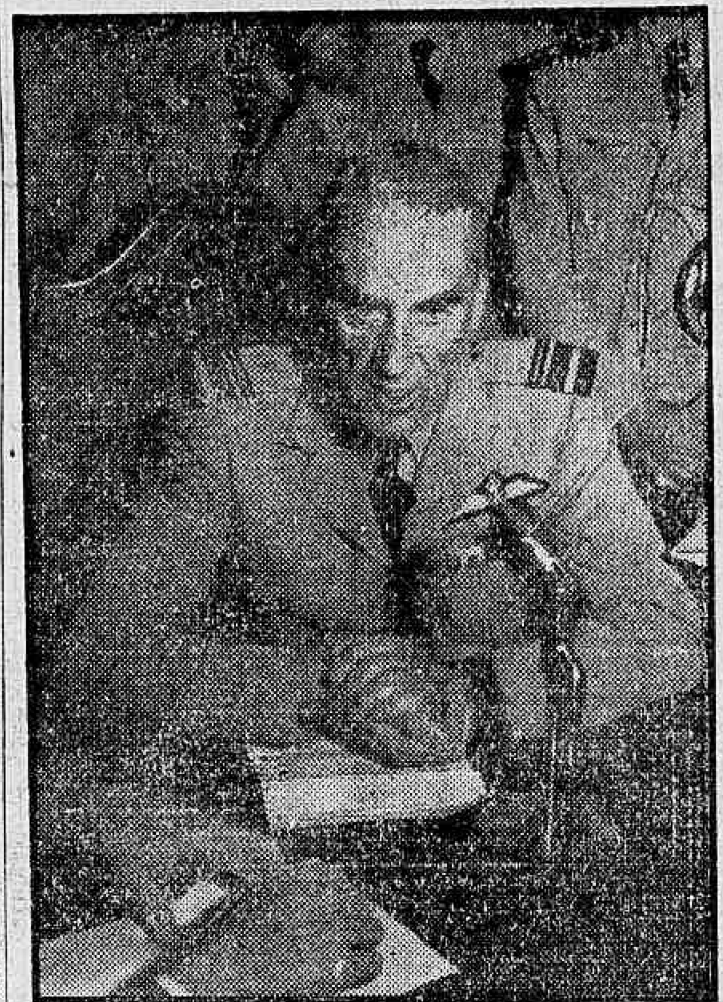
O Deputado Lutero Vargas ganhou, na primeira instância, uma ação contra a Prefeitura, para ter seus vencimentos mensais majorados para vinte e seis mil cruzeiros, com um penacho de seiscentos cruzeiros.

OS FUNDAMENTOS

Juntamente com o filho do Presidente estão diversos outros

(Conclui na 2.ª página)

OS AVIÕES A JACTO



Sobrevoaram ontem a cidade os aviões a jacto "Camberra", da Royal Air Force. Mal desembarcou de um dêles, ao meio-dia de ontem, no Galeão, o comandante da esquadrilha, Dermont Alexander Boiyle falou ràpidamente aos jornalistas, dizendo da importância dos "Camberra" na moderna aviação militar. — (Noticiário na última página)

Querem os Trabalhadores Participar da C.O.F.A.P.

Voto de Louvor ao DIARIO CARIOCA, Aprovado Por Unanimidade, no Congresso Dos Sindicatos do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 25 (D.C.) — Os trabalhadores reunidos no Congresso dos Sindicatos do Rio Grande do Sul aprovaram uma tese no sentido de reclamar a participação de representantes dos trabalhadores, eleitos pelos seus sindicatos, nos conselhos da COFAP e das COAPS, como providência para luta efetiva contra o agravamento do custo da vida, até agora incontido. Essa foi uma decisão aconselhada pela Comissão de Estudo contra a Carestia, uma das cinco escolhidas pelo Congresso para exame das proposições apresentadas e cuja presidência cabe ao bancário Paulo Nunes.

LOUVOR AO "DIARIO CARIOCA"

Um voto de louvor ao DIARIO CARIOCA, pela posição que assumiu, de veemente defesa das classes que lutam por melhores condições de vida, foi proposto pela delegação de Caxias do Sul e aprovado entre palmas.

Resultou a proposta do representante de Caxias do Sul das referências feitas pelo representante dos Servidores Publicos, encarecendo a colaboração prestadas pelo D. C. aos barnabés, em sua campanha pró-aumento de vencimentos.

A délegação de Cachoeira do Sul apresentará também, em plenário, uma moção de louvor ao DIARIO CARIOCA.

RUMO DEMOCRATICO

E' evidente o progresso da corrente democrática no Congresso, superando a influência inicial dos líderes getulistas, que dia a dia perdem posições.

O TEMPO

Tempo: instável, com chuvas.
Temperatura: estável.
Ventos: de Sul a Leste, frescos.
Máxima: 25,3.
Minima: 20,0.

Nesta Edição:
44 PAGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS
A CORES

GELADEIRAS GE
GELÂNDIA
ONDE TUDO É MAIS BARATO
AVENIDA RIO BRANCO, 25

Demissão ou Submissão

Danton JOBIM

O Projeto Mil foi aprovado pela Câmara Municipal apesar das manifestações contrárias da totalidade das bancadas cariocas no Senado e na Câmara Federal, dos partidos politicos, da imprensa e do comércio. Nunca houve uma proposição de lei a que tão abertamente se mostrasse hostil a opinião pública. Razões poderosissimas e inconfessáveis devem ter tido os vereadores cariocas para que assumissem a responsabilidade de um ato tão evidentemente impopular.

Mas uma opinião que conta mais que as outras, sôbre o projeto 1.000, é a do sr. Presidente da República. Se êle não quiser, é certo, o Projeto Mil não será transformado em lei. Porque é o Presidente da República quem administra o Distrito Federal, nos termos do art. 26 da Constituição.

O Prefeito é um funcionário demissivel ad nutum, ou seja, da mais estrita confiança do Chefe do Estado. Cabe-lhe, pois, gerir os negócios do Distrito Federal, cosendo-se à orientação pre-estabelecida pelo Presidente. Qualquer divergência entre ambos se resolve, lògicamente, no dilema: — submissão ou demissão do Prefeito.

Acontece que o sr. Getúlio Vargas não está de acôrdo com o Projeto Mil que o sr. João Carlos Vital vai sancionar, segundo se evidencia de seus atos e declarações. Ao sr. Presidente da República, pois, só resta um caminho: agradecer-lhe os serviços, como de praxe, e mandá-lo passear.

Vital veio para a Prefeitura com a fama de administrador probo e capaz. Mas revelou-se um insensato. Na primeira oportunidade, mergulhou, sem necessidade, nesse córrego de lama do Projeto Mil, propondo, às escâncaras, uma transação indecorosa com a maioria dos vereadores.

Não cremos, por certo, que o Prefeito tenha sujado as mãos; mareou, entretanto, seu panache de homem de bem ao tentar a canhestra manobra do subôrno, na suposição de que só assim poderia realizar um grande plano de obras.

O caminho da conquista da Câmara Municipal não é acumpliciar-se com ela, mas resistir-lhe aos abusos, como fêz, com êxito inegável, o general Mendes de Morais. O sr. Vital não aproveitou a experiência de seu antecessor, que realizou muito e se tornou popular.

Mas voltemos ao ponto. O Prefeito é, segundo a Constituição, mero preposto do Presidente da República. Pode tudo, exceto aquilo que o Presidente da República não deseja. Se o Projeto Mil não agrada ao sr. Getúlio, o sr. Vital não pode sancioná-lo, a menos que sua reconhecida inteligência tenha entrado em colápso.

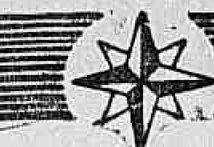
O dr. Luthero Vargas, primogênito do sr. Getúlio Dornelles Vargas, comunicou ao público, dias atrás, o juizo do Presidente — que, aliás, só o recomenda — sôbre o Projeto Mil. Ou o dr. Luthero está faltando à verdade ou o sr. Vital não lhe dá crédito. Mas ninguém, de miôlo na cabeça, vai admitir que o primeiro ousasse anunciar falsamente a opinião de seu pai.

Em resumo, teremos o Projeto Mil sancionado, sòmente se o sr. Presidente da República quiser fugir ao seu dever funcional de zelar pelos interesses do Distrito. Não pode êle eximir-se dessa responsabilidade, sobretudo, num caso que tanto choca a opinião pública.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede - Rua 15 de Novembro, 321 - São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 173 - 10.º andar

SÃO LUIZ · PALACIO · RIAN · LEBLON · CARIOCA · IDEAL · IGUAÇU
HORARIO: 2-4-6-8-10
5ª Feira
MONTE CASTELO · VAZ LOBO
6ª Feira
BRAZ DE PINA
AMANHÃ
ODEON NITERÓI
HUMPHREY BOGART
KATHARINE HEPBURN
Em TECHNICOLOR
UMA AVENTURA NA AFRICA
ROBERT MORLEY
Bogart O MELHOR DESEMPENHO DE 1951
Produç. de S. P. EAGLE Direç. de JOHN HUSTON
COMPL. NACIONAL
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA



NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

INTERNACIONAL

Derrotada a Proposta Soviética

NOVA YORK, 25 (U. P.) — A Assembléia Geral das Nações Unidas rejeitou por maioria esmagadora a tentativa da União Soviética de fazer retirar da Organização Internacional a delegação China Nacionalista. A Assembléia resolveu, por 42 votos, contra 9 e 9 abstenções, adiar tôdas as questões referentes à representação da China nacionalista durante o atual período de sessões.

"Mau-Mau"

NAIROBI, 25 (U. P.) — Um porta-voz do govêrno revelou hoje que estava sendo concedida prioridade maxima à segunda medida da campanha contra os terroristas da Mau-Mau — melhoramento das condições de vida dos indigenas.

Crise na Austria

VIENA, 25 (INS) — O presidente da Austria Thedore Koenner fêz um apêlo as facções politicas oficiais pedindo que resolvam suas divergencias rapidamente.

Sem Oposição

TEERA, 25 (UP) — O primeiro ministro Monammed Mossadegh registrou outra vitoria em seu ativo, quando o xá aprovou o, projeto do Majlis (Câmara dos Deputados) dissolvendo o Senado. Com isso fica varrida a ultima oposição coordenada ao govêrno de Mossadegh.

Ressentimento

PARIS, 25 (INS) — O presidente Vincent Auriol declarou que a França está ressentida com os EE. UU. devido a certas ações americanas com respeito à Alemanha ocidental. Auriol falou na inauguração da grande represa de Donzere Mondragon no vale do Rodano.

Eleições na ONU

N. YORK, 25 (U. P.) — A Colombia foi eleita membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, juntamente com o Libano e a Dinamarca. Foi esta a segunda vez que a citada republica latino-americana foi escolhida para integrar esse alto organismo.

Trégua na Coréia

N. U., Nova York, 25 (UP) — O secretario de Estado Dean Acheson revelou ontem à noite que 20 países ofereceram seu apoio aos Estados Unidos no sentido de uma resolução conjunta da ONU exortando os comunistas a acederem na conclusão de uma tregua na Coréia.

Apêlo Aos EE.UU.

HANOI, Indochina, 25 (UP) — Lutando desesperadamente para conter a ofensiva das divisões comunistas do Vietminh, equipadas com material fornecido pela China, o govêrno do Vietnam fêz hoje um apêlo aos Estados Unidos para que aumentem sua ajuda militar a êste país.

"Ultimatum" de Schuman a Adenauer Impondo Solução Imediata Para a Questão do Sarre

Dado um Prazo de 48 Horas ao Govêrno da Alemanha Ocidental

PARIS, 25 (INS) — O jornal "Paris Press" informa que aumenta a tensão em torno da questão do Sarre. Salienta que o ministro do Exterior Robert Schuman deu ao chanceler da Alemanha ocidental, Adenauer 48 horas de prazo para que modifique suas exigencias em favor do adiamento das eleições no Sarre, marcadas para o proximo mês e para que se permita o funcionamento livre dos partidos germanofilos naquele territorio. Termina o jornal afirmando que "a menos que à ultima hora ocorra um milagre, as negociações franco alemães serão suspensas segunda-feira.

RECUSADAS AS PROPOSTAS

PARIS, 25 (U. P.) — A França recusou-se a aceitar as propostas alemãs para fazer uma declaração conjunta sobre a solução do problema do Sarre.

Depois de uma entrevista inesperada que se realizou ontem, entre o ministro do exterior Schuman e o chefe do govêrno do Sarre, Johannes Hofman, foi divulgada a declaração sobre a recusa francesa, o que concorreu para esfriar as esperanças à base das noticias recebidas de Bonn, segundo as quais a França e a Alemanha fariam dentro de pouco uma declaração sobre aquele problema.

POSSIVEL ACORDO

Não obstante, em fontes autorizadas correu a versão de que não se chegou ainda a qualquer acôrdo, mas que dentro de pouco será feita uma proposta "final" ao chanceler Konrad Adenauer. Funcionarios oficiais disseram que não houve uma rejeição total da ultima proposta de Adenauer mas que ainda restam vários pontos a serem ventilados e resolvidos.

ADIAMENTO DAS ELEIÇOES

BONN, Alemanha Ocidental, 25 (UP) — As conversações franco-alemãs em busca de um acôrdo para adiar as eleições legislativas do Sarre, marcadas para 30 de novembro, terminaram em desacordo. Identica declaração, emitida simultaneamente pelo govêrno da Alemanha Ocidental e pela alta comissão francesa em Bonn, esta tarde, dizia: "O intercambio de pontos de vista que teve lugar entre Paris e Bonn, durante os ultimos dias, com o objetivo de se adiarem as eleições legislativas do Sarre, não conduziram a acordo. Entretanto, o problema do futuro do Sarre continuará a ser discutido.

Instalação na França de Bases Aéreas Americanas

Declarou o General Hoyt Vandenberg, Chefe do Estado-Maior da Aviação Dos Estados Unidos, Que Dentro de Duas Semanas Deverão Estar Inteiramente Concluidas as Pistas de Vôo

PARIS, 25 (AFP) — Depois de ter inspecionado elementos da aviação norte-americana estacionados na França, no quadro do Pacto do Atlântico, o general Hoyt Vandenberg, chefe do Estado-Maior da Aviação dos Estados Unidos, respondeu às perguntas feitas pelos jornalistas.

"Os comandantes das bases que visitei, me declararam — frisou o general — que os últimos trabalhos da instalação, notadamente as pistas de vôo, estarão inteiramente concluidos dentro de duas semanas. A Aviação norte-americana está muito satisfeita com a maneira como as autoridades francesas ativaram êsses trabalhos".

AVIÕES DE COMBATE A JACTO

O general acrescentou que o 86.º Grupo de aviões de combate, a jacto, constando de 76 aparelhos, chegará a França logo que as instalações estiverem terminadas, isto é, o mais tardar a 15 de novembro proximo.

O general Vandenberg precisou que os aviões norte-americanos que terão sua base na França são do tipo mais recente e que todos os aviões norte-americanos de combate "têm a possibilidade de utilizar armas atômicas, faz algum tempo". Afirmou que o "moral dos aviadores norte-americanos na França havia melhorado consideravelmente".

O general Vandenberg irá a Espanha onde se encontra uma missão de inquerito da aviação norte-americana, seguindo depois para a Africa do Norte, Turquia, Filipinas, Formosa, Coréia, Japão e Alasca.

O general terminou sua entrevista à imprensa afirmando que os Estados Unidos possuiam uma força aérea suficiente para proteger o territorio nacional, mas que nenhum sistema de defesa podia deter inteiramente os ataques em razão do aumento da velocidade dos aparelhos e do desenvolvimento da arma atômica.

GINECOLOGIA
OBSTETRICIA
CIRURGIA
Dr. YVES J. E. LEZAN
Médico do H. S. E.
Rua México, 41 - 14.º and.
s. 1.401 — Tel.: 52-0431
RES.: 48-1812

Jornais de Perón Contra o Uruguai

BUENOS AIRES, 25 (A.F.P.) — Os vespertinos continuam comentando a nota argentina de protesto junto ao Uruguai, expressando "La Epoca" que o govêrno uruguaio" decepcionou a America Latina".

"Para satisfazer ao imperialismo, desconheceu direitos seculares da Republica Argentina sôbre o território das Malvinas".

DIREITO ARGENTINO

"Noticias Gráficas" expressa que "o Uruguai procedeu com a intenção de agravar-nos. Nada nem ninguém pode negar o direito argentino sôbre as Malvinas".

De seu lado, 'Critica" diz "Com o caso das Malvinas, o Uruguai fere o espirito americano".

Acrescenta que a "harmonia entre as nações latino-americanas exige uma solidariedade efetiva entre elas, que dure algo mais do que o tempo de uma conferência".

ATAQUES A "LA NACION"

B. AIRES, 25 (I.N.S.) — O boletim diario da Subsecretaria de Informações da presidência refere-se às publicações do jornal "La Nacion" sobre o protesto argentino ao Uruguai qualificando-as como falta de patriotismo e contrárias ao interesse nacional.

A Subsecretaria fez referência à forma unanime com que tôda a imprensa do país alude ao fato, exceto "La Nacion".

Conclusões da Primeira Página

Chega ao Rio o...

declarasse, convicto: "E' Hilda!"

VAI PROCESSAR A AEROVIAS

Nossa reportagem ouviu, na tarde de ontem, o sr. Joaquim de Albuquerque, pai de Hilda.

Declarou, revoltado, ter sido a Aerovias Brasil a principal culpada de não se ter localizado o corpo de sua filha, não levando a sério, ao ponto que deveria levar, as declarações do maestro argentino, que disse ter visto uma mulher, com as vestes em chamas, correr em direção da mata.

Afirmou ainda que não hesitará em mover uma ação contra aquela empresa de aviação, por sua criminosa irresponsabilidade.

O CAIXÃO ESTARIA VAZIO

O sr. Joaquim de Albuquerque passa a relembrar a chegada do falso corpo de sua filha, quando muitas lagrimas foram derramadas, enquanto Hilda permanecia jogada na mata, porventura ainda com vida.

Disse-nos ele:

— Todos nós desconfiamos da obstinada negativa para que não abrissemos o caixão. Senti um arrepio de frio quando notei que o mesmo estava leve demais: dava a impressão de estar vazio. Tive vontade de abri-lo, e de levar o caso imediatamente à Policia, só não o fazendo graças à intervenção de meu cunhado, aqui presente. A Aerovias alegou que o caixão estava soldado, por dentro, com zinco, e era impossivel abri-lo. O noivo de minha filha e o seu professor de natação tambem estranharam o peso do caixão.

(ASAPRESS, 25) — Ontem, o lenhador Emilio, em cuja cabana, aliás, os quatro sobreviventes passaram a noite, notou que corvos voavam sôbre um objeto num banhado distante quatrocentos metros da picada onde o Douglas caira. Dirigiu-se, então, ao local, em companhia de sua espôsa Frida, encontrando, então, um corpo caído, em decúbito dorsal em adiantado estado de putrefação. Imediatamente rumou para Veraneio Hampel, donde telefonou para a delegacia de policia avisando do achado macabro. Logo depois chegou ao local uma caravana de autoridades que procederam ao levantamento do cadáver e sua remoção para o hospital de São Francisco de Paula. Ali chegou-se à conclusão de que se tratava do corpo da passageira Hilda Albuquerque, que vestia na ocasião da tragédia, um "tailleur" azul marinho, trazendo no pescoço um colar de ouro e no pulso esquerdo um relógio de pulseira, marcando 15,20 hora do acidente. De um modo geral, o cadáver apesar de queimado, estava facilmente identificável, sobressaindo, principalmente, a bela dentadura. Somente uma parte do pé esquerdo estava devorado pelos corvos. Os diretores da Aerovias e autoridades da Aeronáutica, assim que foram cientificados do ocorrido, rumaram para São Francisco de Paula, a fim de tomarem providências sôbre êste doloroso capitulo do drama aviatório da fazenda de Taquarussú.

Ganha Lutero...

funcionários da municipalidade, superintendentes e subchefes de serviços, perfazendo um total superior a cinquenta. Todos êles são signatários da inicial da ação.

As razões alegadas para receber aquele vencimento residem no fato de que, em 1940, três chefes de serviços da Prefeitura, que eram subalternos, conseguiram ter seus vencimentos majorados para aquele total, por sentença judicial.

Alegando "hierarquia" o sr. Lutero e seus companheiros intentaram a ação, julgada, agora, procedente pelo Juiz Darcy Rodrigues Lopes Ribeiro.

Os autores pleitearam também, o recebimento dos atrasados, desde 1940, o que lhes foi, igualmente, concedido pelo magistrado.

Vital Demite-se...

nabara inteiramente transformado. Trazia o rosto contrafeito, e, sem dar uma palavra foi ter com o sr João Carlos Vital. Trazia o recado do presidente da República, para que o prefeito vetasse o famigerado projeto 1.000.

SEGUNDO ATO

As 11 horas, o prefeito reuniu, a portas trancadas, o Secretariado no Salão de Honra do Palácio Guanabara. Expôs a situação em que se encontrava, com uma ordem do Catete para vetar o projeto, e sua disposição em não fazê-lo. O ato encerrou-se melancòlicamente, já todos os presentes adivinhando o final dramático do espetáculo.

TERCEIRO ATO

As 14 horas, o prefeito reuniu os 32 vereadores da maioria que aprovou uo projeto 1.000. ria que aprovou o projeto 1.000. Transmitiu-lhes o recado do Cafisionomias contrafeitas, abatidas, vencidos, os 32 vereadores dirigiram-se ao Palácio do Catete.

Enquanto isso, no mesmo local, a cena continua. O sr. João Carlos Vital, tendo estado por três dias adoentado, procura, febrilmente, pôr o expediente em dia. Assina atos, exonerando seus secretários, retira papéis particulares das gavetas de suas secretárias, expede as últimas ordens como governador da cidade.

NO CATETE

No Catete, os 32 vereadores procuram, a todo transe, falar com o sr. Getúlio Vargas. Um dêles procura o general Caiado de Castro e solicita a audiência imediata. O general se recusa a fazê-lo, encaminhando-os ao sr. Lourival Fontes. E o sr. Lourival Fontes mostra a impossibilidade do pedido ser atendido naquele momento. O presidente, absolutamente não poderia receber os vereadores naquele dia. Depois de muito conversar, é marcada uma audiência para segunda-feira.

DISSIDENCIA NA MAIORIA

No Catete, a nossa reportagem é informada pelos vereadores de que, na reunião com o prefeito, um grupo de vereadores sugeriu aceitar-se a ordem do Catete vetando-se o projeto.. Outro grupo resistiu. E resolveram ir ao Catete, pedirem, pessoalmente ao sr. Getúlio Vargas, para manter o sr. Carlos Vital e o projeto 1.000.

SUGESTÕES, AMEAÇAS E BRAVATAS

Palestrando com o sr. Lourival Fontes, os vereadores mostram-se por vezes ridiculos. Primeiro querem forçar a audiência com o presidente imediatamente. São vencidos. Depois, o mais afoito de todos, aquêle, justamente, que comandando a maioria conduziu o sr. João Carlos Vital ao suicídio politico, declara ao sr. Lourival Fontes que o veto seria uma vitoria do Partido Comunista que, na sua opinião, vinha liderando o movimento contra o projeto 1.000.

O sr. Lourival Fontes tem um rasgo irônico: sugere, então, que o prefeito procure entrar em entendimentos com o presidente da Associação Comercial e demais orgãos de classes conservadores. Talvez dos entendimentos do sr. Vital com esses orgãos surgisse uma solução para execução do projeto 1.000, sem os graves inconvenientes apontados.

Outro vereador, o sr. Hugo Ramos Filho, quer ser conciliador. Disse ao sr. Lourival Fontes que a maior grita contra o projeto foi feita em torno dos 150 lugares.

O prefeito vetou êsse artigo. Estava, assim, afastado o motivo do clamor.

Mas o sr. Lourival Fontes não se deixa embair. Responde que para os vereadores o veto aos 150 lugares nada significaria. Mas para o prefeito, que solicitou a criação dos lugares em Mensagem especial, não ficaria bem.

Em outras palavras, dizemos nós, seria uma desmoralização.

AMEAÇAS

Inteiramente desiludidos, os vereadores passaram a ameaçar. Ainda desta vez coube ao mais afoito falar.

Disse o sr. Lourival Fontes não adiantar o presidente da Republica querer que o prefeito vetasse o projeto 1.000. Vital não vetaria e seria demitido. O futuro prefeito, caso vetasse, teria a oposição da maioria dos vereadores na Camara Municipal e, assim, não poderia governar a cidade.

Não sabia esse vereador que, momentos antes, um seu colega informava à nossa reportagem de que a maioria que formou ao lado do 1.000 já está esfacelada, achando numerosos vereadores a ela pertencentes que o sr. Vital devia ter recuado, vetando o projeto.

O FUTURO PREFEITO

E assim se contou a historia do ultimo dia do sr. João Carlos Vital na Prefeitura do Distrito Federal.

Enquanto isso, já se fala nos nomes do futuro prefeito. O sr. Dulcidio Cardoso, secretario do Interior, e que deverá assumir a Prefeitura nos proximos dias, esteve, ontem, especialmente, com o sr. João Carlos Vital e, depois, dirigiu-se ao Palacio do Catete. E' um candidato ao cargo.

Outros nomes falados são os dos srs. Hildebrando de Gois, antigo prefeito, e engenheiro Edson Passos.

Falando à nossa reportagem, o sr. Dulcidio Cardoso declarou que, caso fosse prefeito, vetaria totalmente o famigerado projeto 1.000.

BRAVATAS DE VITAL

O sr. João Carlos Vital esteve, sexta-feira ultima, no Catete, não sendo, aliás, recebido pelo presidente da Republica.

Nesse momento, encontrou, ali, o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial, a quem se dirigiu, palestrando cordialmente. Declarou, depois, à nossa reportagem que, se conhecesse, naquele momento, os termos da nota enviada pelo presidente da Associação Comercial ao presidente da Republica, não teria dirigido a palavra ao sr. Carlos Brandão de Oliveira.

ULTIMO GOLPE

Os vereadores que apoiam o projeto 1.000 (com o qual derrubaram o sr. João Carlos Vital), estão tentando um ultimo e desesperado golpe para salvar o prefeito.

Assim é que distribuiram uma nota, informando que a redação final do projeto não foi votada ainda. Ao mesmo tempo, solicitaram uma audiencia ao presidente da Republica, durante a qual — afirmaram — prestarão ao sr. Getulio Vargas informações que farão s. excia. mudar de atitude em face do projeto 1.000.

Pretendem os vereadores modificar, na votação da redação final do projeto, os artigos que forem necessarios, contando que o sr. João Carlos Vital continue na Prefeitura.

Ninguem, porém, está acreditando que mais esse golpe dos vereadores, que acabaram como o sr. João Carlos Vital, dê certo.

CÃO DANADO...

O Sindicato dos Lojistas divulgou uma nota, dizendo que o comercio continuará de portas semicerradas, em sinal de protesto contra o projeto 1.000.

O mesmo Sindicato dirigiu um apelo ao presidente da Republica, para que interceda junto ao prefeito, evitando a execução do famigerado projeto.

O Sindicato dos Empregados no Comercio, em reunião especial, resolveu protestar contra a aprovação do infeliz projeto.

O deputado Heitor Beltrão dirigiu um telegrama ao presidente da Associação Comercial, solidarizando-se pela campanha contra o projeto. O mesmo deputado telegrafou, ainda, pelo mesmo motivo, ao vereador Mario Martins e ao deputado Mauricio Joppert, presidente da U. D. N. local.

O vereador Cotrin Neto desmentiu a noticia de que teria sido expulso do P. R. P., em virtude de ter votado a favor do projeto 1.000.

Promete Para...

Conta, entretanto, o líder demover desta orientação o órgão técnico, graças a elementos que diz possuir para tal fim.

CINQUENTA POR CENTO

A primeira derrota do lider verificou-se quando pretendeu a aprovação do projeto no prazo de 48 horas, respondendo o deputado João Agripino que precisava de 10 sessões para analisar devidamente o projeto.

Conseguiu o sr. Capanema negociar, nêsse ponto, um abatimento de 50%, estabelecendo-se que dentro de cinco dias seria votado o parecer.

O PERIGO

Outro sinal de perigo para o projeto, revelado à Camara, foi dado quando o deputado Aliomar Baleeiro declarou-se contrário à sua adoção, tendo em vista sua inteira desnecessidade, pois o crescimento vegetativo da arrecadação assegura meios de sobra para a cobertura das despesas com o aumento do funcionalismo, mesmo não se considerando as restrições do projeto de abono elaborado pelo govêrno..

PENSAMENTO PREDOMINANTE

O pensamento predominante na Comissão de Economia e Finanças é o de que o projeto de aumento de imposto apresentado pelo sr. Mario Altino — sob o alto patrocínio da Presidência da Republica, ao que afirma o sr. Gustavo Capanema — é inconveniente e desnecessário para a finalidade a que se destina. Quer dizer: a pretexto de servir ao aumento dos vencimentos dos servidores publicos, servirá apenas para mais u maumento do custo da vida.

Os Motorneiros...

lhões de cruzeiros em carros fechados. se quiser evitar os pingentes. Mesmo nêsse caso, porém, a sentença seria inexequivel, pois entrariam em serviço quatro mil bondes, acabando de congestionar o tráfego urbano.

NÃO É PROBLEMA DE JUSTIÇA

O alarma dos motorneiros e condutores de bondes — que tambem se reflete em grave inquietação dos dirigentes da emprêsa — resulta de que êles se recusam aceitar a responsabilidade por desacertos que não pertencem à esfera da Justiça, mas, da técnica. Os bondes são considerados um meio de transporte obsoleto, considerando-se que há vinte anos atrás já deviam ter as autoridades municipais cuidado de substituí-los por um sistema de transportes coletivos capaz de atender ao crescimento da cidade.

Ainda recentemente entrou nas cogitações do prefeito a aquisição de "trolley bus", para afastar os bondes, pelo menos, do centro da cidade, mas, o projeto parece ter sido abandonado.

MEDIDA DE ORDEM GERAL

Todas as soluções apresentadas para o problema do tráfego, até agora, têm-se ressentido da falta de coragem da administração municipal, que, embora sabendo da necessidade absoluta e urgente de estabelecer um sistema coordenado de transportes, deixa proliferarem as emprêsas de ônibus e crescer ilimitadamente o número de lotações, sobrepondo interesses particulares ao interesse coletivo. Hoje, o risco de acidentes não pertence praticamente aos condutores de veiculos — fechados, ou abertos — mas, à desordem que predomina com perspectivas de cada vez piorar mais.

RESTABELECENDO A VERDADE

Nota da Associação Comercial em Tôrno de Uma Declaração do Prefeito Municipal

Diante da declaração do sr. Prefeito do Distrito Federal, contida em discurso ontem proferido, no Palácio Guanabara, durante uma visita dos vereadores que aprovaram o Projeto 1.000-B, e segundo a qual um Diretor da Associação Comercial lhe teria afirmado ser de 50% a sonegação de impostos municipais por parte dos contribuintes, acha-se esta Casa na obrigação de restabelecer a verdade, narrando, novamente, o que de fato ocorreu, apesar de já haver o Primeiro Vice-Presidente sr. Rui Gomes de Almeida, em uma "mesa redonda" da TV-Tupi rebatido, com veemência, a interpretação capciosa daquilo que realmente foi dito.

Eis, portanto, o que na realidade se verificou:

— "Em uma visita que os srs. Rui Gomes de Almeida e Alberto de Paiva Garcia — ambos Vice-Presidentes da Associação Comercial do Rio de Janeiro — fiseram ao sr. Prefeito, foi dito que se a Prefeitura do Distrito Federal, a exemplo do que estava fazendo, no Rio de Janeiro, a Divisão do Impôsto de Renda, sem objetivo de multas, a não ser nos casos de sonegação fraudulenta, procurasse aperfeiçoar a sua fiscalização, levando ao contribuinte os esclarecimentos de que êle tanto necessita, em face da complicada Legislação Fiscal, — foi dito — repetimos — que a rubrica *Impostos Municipais* sofreria considerável aumento e que também faria com que diminuissem em 50% as possíveis sonegações.

Assim, não seria necessária a majoração de que cogitava o Projeto 1.000, pois referida providência, tomada paralelamente a uma energica compressão de despesas por parte da Prefeitura forneceria normalmente, recursos reclamados para a realização, por etapas, das obras mais urgentes, e isso sem a imposição de novos sacrificios ao povo da capital".

Bombardeios Aliados Próximo à Mandchúria

Informa um Comunicado Das Fôrças Navais Que a Cidade Industrial de Hyesanjin Sofreu Seu Segundo Ataque Aéreo

TOQUIO, 25 (A.F.P.) — Um comunicado das fôrças navais anuncia que o centro industrial de Hyesanjin, no Yalu, perto da fronteira mandchú, foi atacado ontem por aparelhos dos porta-aviões "Bonhomme Richard", e "Esser". A referida cidade fôra atacada pela primeira vez em 1950.

Os objetivos do "raid" foram as fábricas, os entrepostos e os entroncamentos ferroviários. Segundo os pilotos, trinta edifícios teriam sido destruidos e vinte danificados.

DESTRUIDOS CINCO "MIG"

TOQUIO, 25 (A.F.P.) — Caças-bombardeiros da 5.ª fôrça aérea prosseguiram atacando importantes objetivos militares na Coréia do Norte no transcurso desta semana, particularmente diversos transformadores ao norte de Kumsong e sudoeste de Kunuri.

Concentrações da marinha norte-coreana foram violentamente bombardeadas na costa ocidental, enquanto um quartel-general era destruido ao noroeste de Kumchon.

O inimigo perdeu três "MIG" destruidos e dois danificados. As perdas aliadas correspondem a um "SABRE F-86", um "Thunder-Jet F-84", um "Mosquito" e um "Shooting Star F-80".

Foram realizadas diversas centenas de saidas durante a semana como apôio à ação das fôrças terrestres.

HOLLYWOOD BRASILEIRA

BLUE VALLEY
(FAZENDA DA CACHOEIRA)
MORRO AZUL - Estado do Rio
APENAS 150 LOTES

Em Morro Azul, no coração do planalto mais saudável do Brasil, a 108 quilômetros da Praça Mauá, duas horas de auto ou duas e meia de ônibus, a SOCIEDADE IMOBILIARIA MORRO AZUL LTDA. oferece o mais original e moderno plano de loteamento, devidamente registrado na Comarca de Vassouras sob número 26, livro 8B, fls. 135, em 3 de abril de 1952.

Plano "A" — Lotes sem entrada, sem juros, a partir de Cr$ 350,00 mensais, durante sessenta meses com cláusula de quitação ampla e outorga de escritura definitiva em caso de falecimento do comprador.

Plano "B" — Mediante o pagamento de Cr$ 40.000,00 facilitados em três prestações mensais de Cr$ 10.000,00 cada uma e mais Cr$ 1.000,000 mensalmente, durante sessenta meses, lhe entregaremos as chaves de uma casa de campo com 50 metros quadrados de área construida e edificada em lote de 20x50 — 1.000 metros quadrados. — Quitação da divida restante em caso de falecimento.

Todos os lotes circundam as atuais instalações da Fazenda que possui, para uso e gôzo dos proprietários. "Play-Ground", Campo de Esportes, Piscinas, Lagos, Churrascaria, férias e "week-end":

A construção em BLUE VALLEY do maior estudio cinematográfico do Brasil transformará o loteamento ora iniciado em verdadeira HOLLYWOOD BRASILEIRA.

Mais informações e detalhes com o proprietário Dr. Antenor Novaes ou com seu procurador Adalberto Costa — Rua Miguel Couto, 51 — 2.º — Tel. 23-5242.

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA CONSTRÓI FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S.A.
SEDE
BELO HORIZONTE
FUNDADO EM 1925

FILIAIS (RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90
(SÃO PAULO — Rua 24 de Maio, 108
(PÔRTO ALEGRE — Rua Vigário José Inácio, 307

Resumo do Balancete em 30 de Setembro de 1952

ATIVO

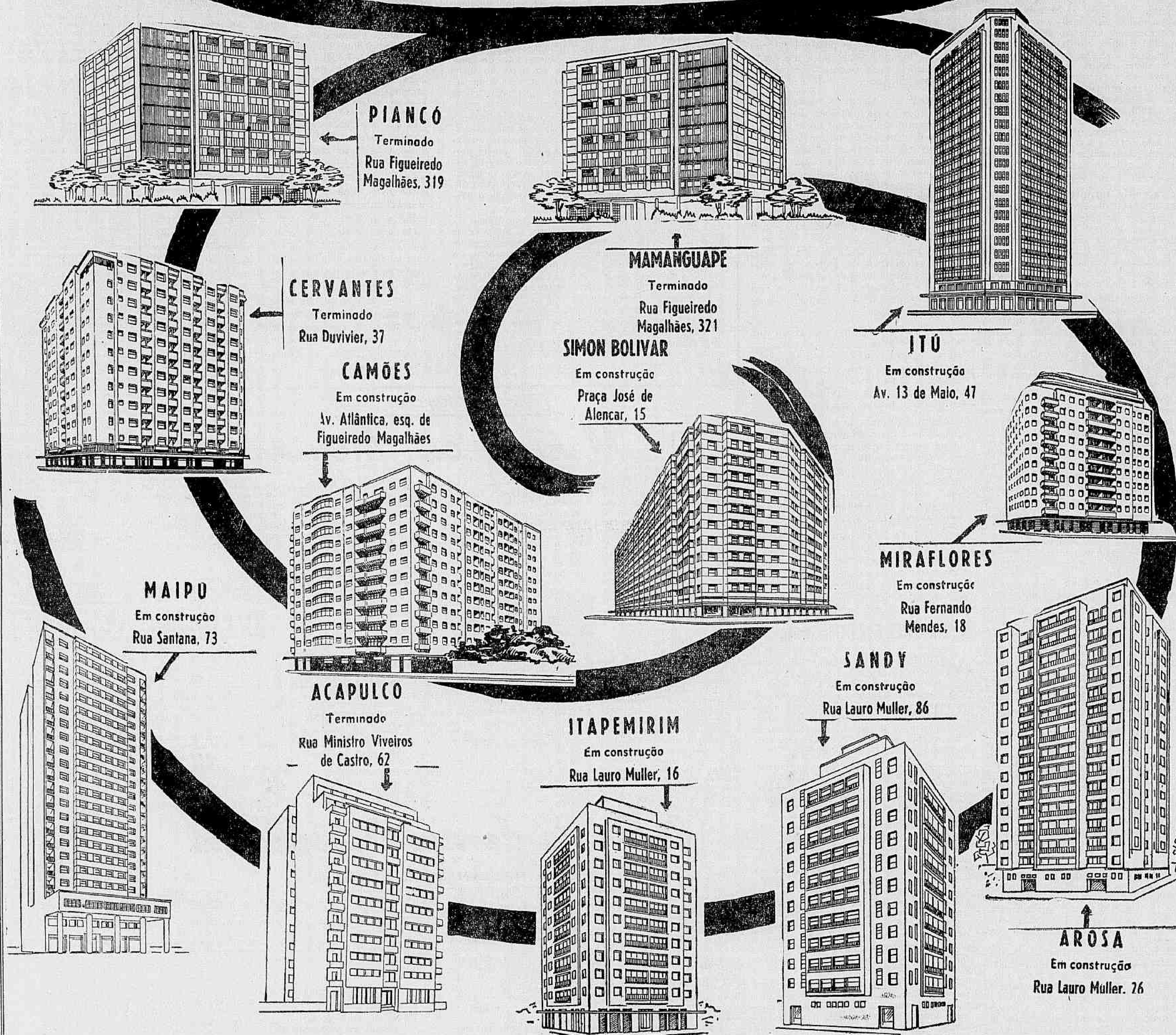
	CR$
CAIXA	380.574.563,80
EMPRÉSTIMOS	2.111.624.200,90
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES	886.408.818,70
DIVERSAS CONTAS	236.463.158,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	3.554.260.611,80
SOMA	7.169.331.353,20

PASSIVO

	CR$
CAPITAL E RESERVAS	192.000.000,00
DEPÓSITOS	2.237.812.353,60
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES	940.963.655,20
DIVERSAS CONTAS	244.274.732,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	3.554.260.611,80
SOMA	7.169.331.353,20

Depósitos — Descontos — Caução — Cobranças — Serviço Rápido e Eficiente
UMA DAS MAIORES E MAIS SÓLIDAS ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS DO BRASIL
Funciona de 2.ª a 6.ª Feira, das 9,30 às 17,00 — Sem intervalo — Aos Sábados, de 9,10 às 11,00 horas
155 Departamentos instalados nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Paraiba.
DIRETORIA: José Bernardino Alves Junior — Presidente; Miguel Mauricio da Rocha; Nelson Soares de Faria; Aloysio de Andrada Faria e José H. Gonçalves — Diretores.

INCORPORAÇÕES E VENDAS DE
SANTOS VAHLIS
NOS ÚLTIMOS 24 MÊSES



NUM TOTAL DE 1.763 APARTAMENTOS E LOJAS VENDIDOS.

INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933

Rua Assembléa, 104 - 4º andar

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1952 — 7460

A Nossa Opinião

Procedimento Malicioso

AINDA não chegou à Camara o projeto de abono do funcionalismo e já ali foi apresentada proposição aumentando o impôsto de selo.

Dizem que visa a obter recursos para melhorar a situação dos barnabés. Mas parece estranho que assim se proceda. Ainda não se sabe a quanto montam as despesas, que não poderão ser as fixadas pelo sr. Mário Altino — pois o Congresso não haverá de homologar as misérias constantes do seu plano — e já se procura esfolar o contribuinte, majorando um tributo que tem crescido muito ultimamente.

Evidentemente tudo isso deixa intrigada a opinião pública, dando a impressão de que se procura comprometer a causa do funcionalismo perante o povo brasileiro. O lógico seria votar o reajustamento e, logo após, se os proclamados saldos orçamentários não conseguirem cobrir os gastos, como alguns acreditam, então que se recorra à elevação de impostos.

Nunca, entretanto, se deveria fazer o inverso, isto é, taxar o contribuinte antes de conhecido oficialmente o projeto governamental de melhoria dos salários dos servidores da União. A malícia é evidente.

Relaxamento Imperdoável

TELEGRAMAS de Pôrto Alegre noticiam ter sido encontrado, a quatrocentos metros do local onde se verificou o último desastre com um avião da Aerovias, o cadáver da srta. Hilda de Albuquerque, que viajava naquele aparelho para Buenos Aires, como um prêmio pela sua vitória na eleição para rainha da Primavera.

Segundo adiantam os telegramas, os ferimentos da inditosa moça são superficiais, o que reforça a opinião de que a morte sobreveio à falta de socôrros. Cumpre ainda ressaltar que a emprêsa aeroviária fêz transportar para o Rio um outro cadáver, como sendo o da vítima em aprêço, entregando-o à família para os respectivos funerais.

O fato vem constatar o pouco caso dos responsáveis pela vida dos que se servem dos seus aviões. Houve deficiência de socôrros, houve indiferença, negligência, relaxamento. A conduta é indesculpável. Num caso como aquêle o dever dessa emprêsa era o de mobilizar todos os recursos para o encontro dos passageiros, vivos ou mortos. Se foi entregue, de boa-fé, à família de Hilda, um corpo que não era o seu, tornava-se evidente a falta de um outro. Por que não realizaram buscas completas? Por que abandonaram as pesquisas sem um resultado final? A responsabilidade da companhia e da Aeronáutica, nesse caso, está perfeitamente definida.

O Exército e a Nação

NA Escola do Estado-Maior do Exército realizou-se a entrega dos diplomas aos oficiais que terminaram aquele curso. O discurso pronunciado pelo coronel Syseno Sarmento, veterano da campanha da Itália, traduz, pelos seus conceitos, o pensamento exato do Exército.

A certa passagem da sua oração, disse aquele oficial: "Não podemos ter clemência com aqueles que declaram em público que só lutarão pela sua pátria mediante condições, as quais são impostas por interesses estranhos ao nosso meio". Chama a atenção para aqueles que, na sombra, conspiram contra as nossas instituições políticas, iludindo o povo com promessas vãs, explorando "a indiferença e a ignorância de muitos, a má-fé, o comodismo e a covardia de outros".

O Exército está vigilante contra os inimigos internos, não temos a menor dúvida. Os elementos que dentro dele pensam de modo contrário, representam uma minoria insignificante, mas cujo perigo de infiltração não deve ser desconsiderado.

O orador da solenidade aponta êsses perigos. Aponta-os com coragem e alto sentimento patriótico. "Mas não basta punir os que já evidenciaram ação desagregadora do espírito nacional. Precisamos estar alertados contra os inimigos apenas vislumbrados".

Tudo indica, pois, a necessidade de uma vigilância permanente, pois a indiferença e a displicência poderão nos levar a horas tremendas. A traição tem muitas armas. "A profissão militar — disse o orador — não permite atitudes dúbias". A Nação brasileira confia, portanto, nas atitudes retas e patrióticas das suas classes armadas. Triste de nós se não fôsse assim!

Gravíssima a Acusação de Mozart

A ACUSAÇÃO é concreta e foi feita da tribuna do Senado. O sr. Mozart Lago afirmou que cada vereador que deu seu voto favorável ao famigerado projeto 1.000 obteve quatrocentos mil cruzeiros e alguns lugares padrão "O".

E' o subôrno positivado de forma inequivoca. A chantagem realizada de modo ignóbil e revoltante. O mais audacioso assalto realizado contra a bolsa do carioca.

A "Gaiola de Ouro" sempre foi um antro de imoralidades. Mas nunca chegou à situação atual, quando sua maioria sacrificou os interesses da população em troca de dinheiro e emprêgos públicos.

Felizmente, houve dezoito vereadores que se opuseram ao "panamá" com firmeza e decisão. Esses souberam honrar o seu mandato. Os outros, que se venderam descaradamente, conforme declarou o senador Mozart Lago, não podem mais considerar-se representantes do povo, que traíram vergonhosamente.

Devem renunciar ou ser processados e expulsos do Legislativo da cidade, a bem do decôro público.

O Cruzeiro no Exterior

NÃO tiveram a esperada repercussão no exterior as declarações oficiais do Govêrno brasileiro negando uma possível desvalorização do cruzeiro. A falta de confiança dos círculos financeiros, relativamente à conduta das nossas autoridades em face do comércio internacional, não dá margem a que lhes seja dado crédito na base de pronunciamentos que não encontram correspondência na atitude por elas assumida para resolver os problemas internos.

A falta de visão demonstrada pelos que têm a responsabilidade de solucionar a crise econômica e financeira do Brasil faz com que as melhores previsões a respeito de um possível retôrno de nossa balança comercial a um ponto de equilíbrio só seja admitida como distante possibilidade.

Estranham mesmo os comentaristas que a questão da liberação do câmbio esteja sendo tratada com tanta morosidade pelo Congresso, uma vez que seria êsse um dos passos iniciais para o debelamento da crise brasileira. Os investimentos de capital que inevitàvelmente resultariam da volta ao sistema da liberdade no mercado cambial iria provocar um imediato surto de produção, o único meio capaz de pôr fim à inflação.

Desapareceria assim o perigo atual de desvalorização da moeda, e voltariam os exportadores estrangeiros a encontrar a indispensável garantia a fim de prosseguirem em suas transações com o Brasil.

Sem dúvida alguma, a retração que se está verificando virá em muito agravar a situação, que já é acentuadamente desfavorável, do nosso comércio de importação. E não é preciso grande perspicácia para que se percebam os prejuízos que daí advêm para o país.

Justamente quando se pensa em estruturar um parque industrial que atenda às necessidades mais imediatas da produção e se cogita de um plano de comunicações capaz de permitir a circulação das mercadorias essenciais à população, a retração dos exportadores, sobretudo dos exportadores norte-americanos, seria desastrosa.

Todavia, e infelizmente, a tal situação está o país sendo levado pela inépcia daqueles a quem foram entregues órgãos absorvedores como a CEXIM e a COFAP, que em realidade já deviam ter sido extintos, tantos os malefícios que têm causado à nossa economia.

EISENHOWER FAZ DEMAGOGIA

André Rabache

WASHINGTON — Provocaram sensação nesta capital as declarações feitas ontem pelo general Eisenhower.

O Presidente Truman e o Governador Stevenson responderão diretamente a Eisenhower, que acaba de prometer à América que irá à Coréia a fim de procurar uma solução para o conflito, caso seja eleito Presidente dos Estados Unidos.

Os dirigentes democratas afirmavam ontem à noite que o general Eisenhower dera mais uma vez prova de demagogia, agitando falsas esperanças diante do povo norte-americano.

Recorda-se nos círculos ligados aos chefes democratas que o Presidente Truman e o sr. Dean Acheson fizeram tudo para deter a guerra da Coréia, e, repete-se, não há solução fácil para essa guerra. Temem os referidos círculos que as declarações de Eisenhower possam dar a Gromyko e Vychinski a esperança de poder dividir a América e os aliados, isto no momento preciso em que o sr. Acheson procura a adesão da maioria da Assembléia Geral da ONU à política norte-americana na Coréia e deseja obter uma aprovação das ações norte-americanas até o presente.

Todos reconhecem que a Coréia deve permanecer até o dia das eleições, a 4 de novembro, como o problema número um, que mais apaixonará os eleitores norte-americanos, e que o general Eisenhower pode muito bem colocar o sr. Stevenson na defensiva, pelo menos neste momento. Por êsses motivos os estados-maiores do Presidente Truman e do Governador Stevenson estão se consultando para preparar uma resposta enérgica. A mais bela das respostas seria a notícia da paz na Coréia. Mas todos reconhecem que essa resposta é improvável porque a atitude dos russos permanece atualmente insondável.

Os círculos republicanos exultam e afirmam: "O general tomou a iniciativa!". Não se cogita com seriedade, evidentemente, da possibilidade de uma trégua na Coréia antes do dia 4 de novembro, no campo de Eisenhower.

Entrementes, prosseguem longos debates na ONU, debates que o povo norte-americano julga confusos, segundo reconhecem os dirigentes democratas. Mas o Presidente Truman e Stevenson explicariam novamente que a América não pode agir sòzinha na Coréia, que se trata de um problema da competência das Nações Unidas e que é necessário tomar em consideração os aliados, tanto quanto à realidade. O general Eisenhower — concluirão — nem tampouco qualquer outro norte-americano têm uma solução infalível para a Coréia, enquanto os comunistas recusam uma trégua. (A.F.P.)

DA BANCADA DE IMPRENSA

À Sombra da União

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



A representação carioca no Senado Federal, integrada por um membro da U. D. N., um do P.T.B. e um do P.S.P., tem-se batido, fiel a seus compromissos eleitorais, pela autonomia do Distrito. Neste caso do Projeto 1.000, entretanto, os senadores cariocas viram-se compelidos a apresentar à Casa um projeto de resolução que institua uma comissão de inquérito, para apurar o que possa haver de procedente na denúncia de escândalos ligados à votação do dito projeto 1.000. Justificando a iniciativa, recordam os senadores cariocas que ao Senado compete aprovar a escolha do Prefeito e conhecer dos seus vetos, o que o autoriza a conhecer, igualmente, dos problemas fundamentais do Distrito Federal.

PROVA CONTRA A AUTONOMIA

O argumento parece-nos muito aceitável para autorizar a instauração do inquérito parlamentar. Cumpre notar, porém, que é um argumento tipicamente antiautonomista, fundando-se, como se funda, nessa espécie de supervisão que o Senado exerce, indiretamente, sôbre os negócios do Distrito Federal. Seria difícil recusar-lhe o direito de investigar um caso em que se fala, até, de subôrno, para obter a aprovação de uma lei municipal que tem causado indignação à cidade inteira e protestos de tôda ordem. Incumbidos de apreciar o veto, que deverá ser oposto, em parte, ao diploma, deve o Senado poder averiguar como e por que foi o mesmo aprovado, ao mesmo tempo que verificará se de fato se justifica o clamor público.

Reconhecem, pois, os senadores autonomistas, a vantagem da supervisão federal sôbre os Poderes municipais. A solução que propugnam, o inquérito parlamentar, seria impossível no regime que também propugnam, de autonomia. Nenhum remédio haveria, nenhuma providência se poderia tomar para o esclarecimento de um caso como o da votação do Projeto 1.000, no qual estivessem ao mesmo tempo envolvidos o Executivo e o Legislativo municipais.

A política do Distrito é fértil, como nenhuma outra, em escândalos e conchavos: bem o estão vendo os senadores cariocas. Deve-se notar, apenas, que, na verdade, êles não precisavam do exemplo atual para chegar a esta conclusão. Não é o primeiro caso, parece, em que a opinião pública se revolta com as atividades do Legislativo da cidade, e muitas vezes com tôda razão. A defesa está, exatamente, no veto do Prefeito e sua apreciação pelo Senado. Saindo, porém, o Prefeito, dos mesmos meios políticos de onde provêm os vereadores, e excluída a intervenção do Senado, só um milagre fará com que a mais desenfreada politicagem não tome conta da Capital da República, escandalizando cada vez mais a população, cujos interêsses são tão mal considerados e atendidos pela maioria dos seus representantes no Legislativo local.

A situação seria outra, certamente, se a autonomia viesse a seu tempo, com a mudança da capital e a elevação do atual Distrito a Estado, com as obrigações e responsabilidades decorrentes da nova situação, sem essa boa sopinha que é a possibilidade de se desinteressar de mais de um problema fundamental — a começar pelo da manutenção da ordem — a cuidado e a expensas da União.

A SOMBRA DO OUTRO

Existe ainda um fator psicológico a influir na leviandade, para não dizer coisa pior, com que, em geral, são tratados os nossos problemas pelos Poderes municipais: é a vizinhança, a sombra do Govêrno Federal, que os deixa em segundo plano, absorvendo o principal das nossas atenções. Pode o leitor estar certo de que isso influi, e consideràvelmente. As sanções da opinião pública se exercem com outra moderação, porque, na verdade, o Govêrno, para o carioca, é, naturalmente, o da União. Contra êste se dirigem, preferentemente, suas críticas e seus aplausos.

Não é apenas a maior importância, a significação e o âmbito nacional de seus atos e deliberações que atraem as melhores atenções da opinião pública para o plano federal. Repare-se que nos Estados não acontece a mesma coisa. Quais os motivos? Antes de mais nada, a própria distância, que se traduz em termos de presença física, ou, pelo contrário, de ausência. Nos Estados, o Govêrno é, em primeiro lugar, o estadual, que é o que se vê e o que atua sensivelmente sôbre a vida e as atividades do cidadão.

No Distrito Federal, porém, Govêrno é o da União, poder mais alto, que tem e conservará precedência e predomínio sôbre o local, com autonomia, como sem ela. Assim, passa o Govêrno Municipal ao segundo plano, o que lhe reduz, de muito, o senso da responsabilidade. Por outro lado, essa responsabilidade é reduzida, efetiva e objetivamente, pelo exercício, por parte da União, de serviços essenciais que não mais lhe poderão caber no dia em que sua sede fôr transferida para o Planalto, como se impõe e se tornará urgente com a aprovação final da autonomia do atual Distrito, assim desfederalizado.

Em tudo isso, cumpre esclarecer que reservamos nossa opinião sôbre o mérito do Projeto 1.000, que precisaríamos examinar mais detidamente. Tanto na crônica de ontem, quanto nesta, nos limitamos a considerar aspectos laterais, oriundos da discussão do projeto, e sua repercussão.

Ciência ao Alcance de Todos

Menino ou Menina

De milhões e milhões de células que existem em nosso corpo, sòmente células de 2 tipos podem unir-se, crescer, dividir-se e produzir finalmente um novo sêr. Quando um glóbulo branco do sangue se divide, êle o faz em dois novos glóbulos brancos; quando uma célula da pele se divide, dá origem a duas novas células da pele. Entretanto, quando um óvulo, que é célula feminina, se deixa penetrar por um espermatozóide, que é uma célula masculina, se torna apto a dividir-se em duas células que são capazes de, por sua vez, fragmentar-se em outras tantas células e, assim, dar origem a tôdas as células que nós temos em nosso corpo e constituir um novo indivíduo. As novas células, ao invés de se parecerem com as primitivas, crescem em sentidos diferentes, algumas são musculares, outras são ósseas, várias fazem parte do sangue, dos nervos, do cérebro. No fim, uma nova criaturinha está crescendo no interior do útero materno; a princípio, êste embrião não é bem parecido a um sêr humano, possui brânquias como os peixes, depois, em outra fase, revela uma pequena cauda, até que, ao fim, decorridos cêrca de 9 meses, pode nascer a pequena cópia de homem, a miniatura perfeita completamente elaborada.

Séculos e séculos se passaram pela face da Terra e mais séculos verá o homem passar pelo seu planeta. E sempre persistiu a dúvida, que se reproduzirá eternamente, a dúvida de pais, avós, tios e demais parentes sôbre o sexo de um membro da família a nascer. Será menino? Será menina?

No entanto, nove meses antes do nascimento de um sêr humano, na ocasião mesma em que a célula sexual masculina, o espermatozóide, penetrou no interior da célula sexual feminina, o óvulo, à busca da fecundação, o sexo do futuro ser ficou determinado definitivamente.

Estas duas células, espermatozóide e óvulo que não crescem nem se dividem sòzinhas, precisam uma da outra para realizar sua finalidade, a reprodução. Cada uma delas carrega em si um fator que determina o sexo, da maneira como vamos explicar.

Qualquer célula possui, além do protoplasma, um núcleo, parte especial que se constitui no seu interior. Muitas células possuem dentro dos seus núcleos, pequenos fragmentos, em número de 48, chamados cromosomas; mas, os núcleos das células sexuais, quer as masculinas, quanto as femininas, possuem sòmente 24 cromosomas cada um.

Todos os óvulos possuem um dos cromosomas com aspecto especial, o chamado cromosoma X; mas os espermatozóides possuem indiferentemente êsse cromosoma X ou um outro tipo, menor, chamado cromosoma Y. E isso acontece, no total dos espermatozóides, em partes iguais de cromosomas X ou Y.

Quando um espermatozóide com cromosoma X fecunda um óvulo que, já sabemos, tem sempre o mesmo cromosoma X, a criança que nascerá meses depois será menina; ao contrário, o óvulo fecundado por um espermatozóide com cromosoma Y dará origem à criança do sexo masculino.

O simples acaso, portanto, trará ao mundo, com possibilidades iguais em número, aliás, quer um homem, quer uma mulher.

O ovo resultante da fecundação, em qualquer caso, terá o mesmo aspecto, crescerá igualmente, sem mostrar suas diferenças até o 6.º mês do desenvolvimento embrionário, no interior do útero materno, quando então revelará o início dos órgãos sexuais, masculinos ou femininos, conforme o caso. Daí por diante, menino ou menina, se tornarão mais diferentes no desenvolvimento, no aspecto, as meninas estando sempre mais avançadas no seu desenvolvimento do que os meninos de igual idade: seus ossos serão mais resistentes ao nascer, seus dentes surgirão mais cêdo, tornar-se-ão adultos mais ràpidamente também.

Mas, quais são as causas profundas que fazem com que a

(Conclui na 7.ª página)

O Furto de um Passarinho

DEMOSTHENES MADUREIRA DE PINHO

O Arquivo Judiciário acaba de publicar em seu último número um acórdão na apelação criminal n. 9.039. A decisão é de 6 de setembro do ano passado e é da Primeira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça desta cidade.

A finura e o alcance do julgado, para quem o leia com olhos de ver, justificam o seu registro e comentário na crônica diária da imprensa leiga.

E' que não se trata de uma dessas decisões rebarbativas. Cheias de frases em latim, com muitos parentesis de citações, invocação de Jurisprudência ou de doutrina, matéria maçuda que só os juristas conseguem digerir. Nada disso. E' um caso simples e tocante, que poderia figurar, em apêndice, numa edição do "L'oiseau bleu" de Maeterlink.

Tratou-se em suma de decidir, na hierarquia dos pássaros, qual o de maior graduação e valia. Se um "bicudo-alagoano", um "tico-tico" ou um "pardal".

O problema não se apresentava fácil, porque os pássaros não têm organização social. Não se dividem em castas, nem criaram entre si privilégios e categorias.

Vivem livres, cada um a sua vida e a seu modo, como Deus os fêz, cantando as delícias da liberdade ou a amargura do cativeiro, e às vezes tão somente ostentando calados a beleza de suas plumagens.

Não havendo critérios de pássaro, foi preciso tomar o critério dos homens e o "bicudo" afinal teve que ser avaliado em dinheiro! Aí é que o debate se torna difícil e aceso. Porque os egrégios juízes também conhecem as aves, e não se deixam ir assim na voga do laudo que superestimou o "bicudo".

Além do mais é preciso distinguir o que constitui qualidade do pássaro e o que são apenas circunstâncias aleatórias que com êle nada têm.

Por isso, adverte muito judiciosamente o aresto:

> "E' de notar, que se procedeu a avaliação na confortavel residência do lesado, vulto de projeção social que, amante dos pássaros canóros, os guarda em aviários e gaiolas de bela apresentação, o que, por certo, influiu para a avaliação..."

E de tal exagêro, decorreria, além do mais, a prisão de um menor, porque, embora indiretamente, o julgamento do "bicudo-alagoano" refletiria na sorte do menor que o furtara do avícola ilustre...

Ora, julgar um "bicudo" só por só, não será tarefa das menos árduas.

Se, entretanto, êsse julgamento ornitológico envolve também um ser humano saído da adolescência, o fato se engorgita de certas dificuldades...

Bem verdade é que a decisão, nos termos do acórdão publicado, circunscreve o debate à área da ornitofilia, preservando com a penumbra a figura do menor...

Mas nem por isso se esvaneceram as dúvidas!

Os egrégios juízes conciliando os ditames de sua consciência jurídica às imposições do seu conhecimento ornitológico entraram em desacôrdo e o venerando aresto, por isso, não pode deixar de consignar com clareza o transunto da divergência.

> "O relator, reza o acórdão, aplicava o § 2.º do art. 155 do Código Penal, porque entendia que um "bicudo-alagoano" vale tanto quanto um "tico-tico" ou um "pardal", mas os seus dois eminentes colegas, que são ornitófilos, entenderam que o pássaro era de valor, só restando assim restabelecer a suspensão da pena do infeliz menor, o que foi feito, para não continuar na Penitenciária".

Em verdade, não é de somenos a dúvida. Dirão os defensores do "bicudo", apoiados no douto parecer dos dois eminentes julgadores, que há até uma ponta de injúria na comparação do relator.

Confundir um aristocrático "bicudo-alagoano" com êsses "tico-ticos" e "pardais", que vivem na cidade em plena contravenção de vadiagem, não parece muito justo, nem poderá merecer o aplauso das multidões.

A Justiça, porém, na sabedoria instintiva dos seus julgados, fêz prevalecer a honra e os direitos do "bicudo", contra a tentativa injusta de nivelamento...

E êsse pássaro ilustre acrescentou aos brasões de sua nobreza a libertação do menor que dêle se enamorára, conseguindo, pelo seu valor, o restabelecimento do "sursis"... Pensando bem, o relator não foi razoável para com êsse "bicudo" generoso e cavalheiresco que afinal pelos seus próprios méritos libertou o apaixonado que um dia também tentára libertá-lo da prisão.

Que belo destino de nobreza e cavalheirismo, o dêsse austero e ilustre "bicudo-alagoano".

E quanta razão tinha Emile de Saint-Auban, ao resumir as dignidades da magistratura:

> "Voltaire, Rousseau, Danton despiram o mundo; jamais conseguiram despir o juiz; o juiz, sôbre as espáduas, guarda o manto dos Deuses".

Nada mais natural, pois, que sôbre êsse manto divino esvoacem e cantem livres e belos "bicudos", "tico-ticos" e "pardais"!

O Que Se Diz

...QUE os discursos de oposição na sessão da Camara do dia 29 de Outubro, a serem pronunciados pelos srs. Ernani Satiro e Armando Falcão, serão duros quanto ao passado e serenos quanto ao presente...

-O-

...QUE o terceiro discurso de oposição, o que será pronunciado pelo sr. Raul Pila, ainda não se sabe como seja, prevendo-se contudo que seja duro quanto ao passado e duro quanto ao presente...

-O-

...QUE os dos deputados getulistas designados para comemorar a data da deposição de seu chefe, srs. Brigido Tinoco (PSD, com passe para o PSP) e Brochado da Rocha procurarão completar a 29 de Outubro com o 3 de Outubro...

-O-

...QUE, durante a rapida estada do sr. Ademar de Barros no Brasil, teve ele uma conferencia com o sr. Osvaldo Aranha...

-O-

...QUE, a proposito, corria que o dito Osvaldo Aranha convidou o dito Ademar de Barros a um entendimento com Getulio, o que provocou a seguinte reação do convidado: "Não entendo: você está me convidando para fazer o que só tenho feito nesses dois anos..."

A Opinião do Leitor:

VIAGEM NECESSARIA

O sr. Léo Fontes sugere ao presidente da Republica que mande o prefeito passear um bocado, leve o sr. Dulcidio Cardoso para o Guanabara e mande vetar o projeto mil.

O sistema simples e moral da correção aos desmandos da Camara dos Vereadores, em conluio com o prefeito, seria um inquerito, revelando-se claramente tôda a história do suborno e responsabilizando criminalmente tanto os corruptos como os corruptores. O sr. Getulio Vargas, porém, não é homem de jogar com franquezas. Ele prefere sempre os caminhos tortuosos e indiretos, para obter o que deseja.

No caso do Instituto de Educação, em que a Camara também se desmandara e o prefeito estava certo, o presidente ficou da banda pôdre e, como o prefeito insistisse em vetar o projeto, arranjaram-lhe uma viagem aos Estados Unidos, levaram o coronel Dulcidio para o Guanabara e êle sacrificou o ensino normal no Distrito Federal ao gosto do chefão, sancionando a tolice.

Agora, que o prefeito assumiu o caminho errado, junto com a Camara, o presidente querendo poderá usar do mesmo golpe. Vai o sr. Vital para algum canto do mundo (e quanto mais longe, melhor), o sr. Dulcidio veta e não se fala mais nisso. Fica perdida apenas uma bala, debitada ao sr. João Luiz de Carvalho.

O que não se pode tolerar é o senador Mozart Lago denunciando que cada vereador levou 400 mil cruzeiros em dinheiro, mais o direito de dispôr de quatro vagas letra "O", para aprovar um projeto e o prefeito sancionar essa lei, que vem agravar a alta do custo da vida. Conta o vereador Pascoal Carlos Magno que, certa tarde, no Guanabara, onde fôra a chamado do prefeito Vital, apelou para o chefe do Executivo carioca no sentido de retirar a mensagem dos empregos. O prefeito respondeu que não era mais possível, pois assumira compromissos de cumprimento irrecusável. Ora, se o prefeito se comprometeu assim de umbigo pregado na maroteira, não pode continuar. O jeito, não querendo o presidente dar-se ao incômodo de criar um caso, é mandá-lo numa viagem de circunavegação do globo, ida e volta.

EFEMÉRIDES

21 DE OUTUBRO

1794 — Nasce em Santo Amaro, Bahia, Miguel Calmon du Pin e Almeida, depois marquês de Abrantes.

1871 — Nasce no Rio de Janeiro Evaristo de Morais.

1866 — Morre na capital de São Paulo José Bonifacio de Andrada e Silva, o moço, grande orador parlamentar, estadista, poeta, professor da Faculdade de Direito, jornalista. Dele disse Rui Barbosa: "Todos os lugares que ocupou rutilam ainda hoje pela luz deixada por ele".

1917 — O Brasil aceita o estado de guerra com a Alemanha. Presidencia Wenceslau Braz, ministro do Exterior Nilo Peçanha.

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES
TELEFONES"

Diretor Geral	43-6103
Diretor Redator Chefe	45-2914
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Policia	23-5082
Suplementos	23-2230
Depart. de Difusão	23-3663
Depart. de Publicidade	23-3763
Depart. de Publicidade	43-5609

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s/131
Tel.: 36-4561

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...Que a batalha da decretação do preço-minimo do algodão da safra 52-53 está sendo travada também nos bastidores do Catete...

-O-

...Que, a própósito, sabe-se da existência de dois partidos, na intimidade do Govêrno, um chefiado pelo secretario particular do Presidente, o sr. Roberto Alves, e outro dirigido pelo sr. Horacio Lafer...

-O-

...QUE o primeiro partido, que tem em seu acervo de "vitorias" a decretação do financiamento do algodão da safra 51/52 em preço acima da paridade internacional — e, portanto, é responsavel pela transformação do algodão em "gravoso" — é favoravel ao preço minimo de 85 cruzeiros a arroba...

-O-

...QUE o partido do sr. Ministro da Fazenda pretende, por sua vez, o preço minimo de 75 cruzeiros, uma vez que a Comissão de Financiamento da Produção, seguindo o ponto de vista da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, considera anti-econômica a fixação de preços minimos excessivamente elevados, sem relação com a realidade nacional e internacional...

-O-

...QUE o sr. Horacio Lafer, após visitar Marilia, onde falou franco aos lavradores, defendendo seus pontos de vista, anunciou terça-feira passada: "Já combinei com o presidente Vargas uma politica de preços minimos para os artigos de exportação dentro da paridade internacional..."

-O-

...QUE, não obstante, graças à obstrução do partido do sr. Roberto Alves a decretação do preço minimo do algodão a 75,00 cruzeiros a arroba do tipo 5, caroço, ainda não ocorreu...

PRESIDENTE COM MANDATO DUPLICADO

GOIANIA, 25 (Asapress) — O deputado Manoel Demostenes, da UDN, apresentou à Assembléia Legislativa, indicação ao Congresso Nacional no sentido de uma reforma do ato das disposições constitucionais transitorias, visando duplicar o mandato do presidente da Republica que iniciar a construção da nova capital do Brasil.

Assim, o govêrno que tomar essa iniciativa terá prorrogado, automaticamente, seu mandato por igual periodo.

No paragrafo primeiro dessa indicação, esclarece-se que durante o mandato prorrogado, ficará o Presidente da Republica obrigado a permanecer, no minimo seis meses em cada ano da nova capital, em periodos continuos e não inferiores a 15 dias.

No seu paragrafo segundo, prevê a indicação do deputado Manoel Demostenes que cumpre ao TSE verificar no fim de cada ano a observancia daquela exigencia. Tambem compete ao mesmo Tribunal, declarar inexistente o mandato do Presidente da Republica, caso não seja cumprida a mencionada prescrição.

IMOBILIARIA COPACABANA, S. A. (ICSA)

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1.ª *Convocação*

Estão convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 31 de Outubro corrente, às 14 horas, na sede da sociedade, à Av. Graça Aranha n.º 57 — 5.º andar, nesta Capital, a fim de eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1952.

Imobiliária Copacabana S. A. (ICSA).

(a.) Hemeterio Fernandes de Queiroz — Diretor Presidente.

Perde Etelvino na Capital Mas Ganha Amplamente no Interior

Pouco Mais de Mil Votos de Diferença em Recife — Os Totais Até Agora — Concorrerá o P. S. T. Com Candidato Próprio à Prefeitura de São Paulo — O Nome Escolhido é do P.S.P. — A Dualidade

Política Estadual

RECIFE, 25 (D. C. — pelo telefone) — O segundo dia de apuração do pleito para governador do Estado, mostrou que o candidato socialista estava, nesta capital, com uma vantagem de pouco mais de mil votos sôbre o senador Etelvino Lins, embora perdesse longo, no interior.

TOTAIS

São os seguintes os totais verificados: Capital: Osorio — 21.148; Etelvino — 20.085. O cômputo total do Estado era o seguinte: Etelvino — 90.813; Osorio — 14.898. Observadores opinam que o candidato coligado deverá alcançar uma margem de votos superior a 150 mil votos sôbre seu competidor.

DETALHES

No municipio de Olinda, o pleito para governador foi vencido pelo sr. Osorio Borba, por 300 votos. Em Jaboatão, venceu o sr. Etelvino Lins, por cerca de 300 votos. Nos municipios de Manissobal, Alagoinha e Lagedo, o sr. Etelvino obteve a unanimidade da votação. Em Sertania, terra natal do candidato pessedista, o sr. Etelvino obteve 3.115 votos contra 46 dados ao sr. Osorio Borba. Em Serra Talhada, terra do sr. Agamemnon Magalhães, o resultado foi o seguinte: Etelvino Lins — 4.646; Osorio Borba — 12.

Viajando pelo "Constellation" virá, amanhã, ao Rio o senador Etelvino Lins.

PREFEITURA DE S. PAULO

O Partido Social Trabalhista de São Paulo decidiu concorrer com candidato próprio à Prefeitura da Capital do Estado, cuja autonomia será brevemente sancionada pelo Presidente da República. Será êle o sr. Paulo Ribeiro da Luz, segundo revelou o presidente do Diretório local do P.S.T..

PESSEPISTA

O sr. Paulo Ribeiro da Luz, que foi secretário da Higiene, é figura de prôa do Partido Social Progressista. Ao escolhê-lo como seu candidato os próceres do P. S. T. manifestaram sua convicção em que seu nome arrastará apreciável contingente de votos do P.S.P., criando, talvez, um cisão no Partido do sr. Ademar de Barros.

CANDIDATURA ÚNICA

Os acontecimentos politicos estão a indicar que o problema da Prefeitura de São Paulo sofreu uma reviravolta. Quando tudo parecia indicar que seria apresentado um candidato único, eis que o P.T.B. já se manifestou no sentido de ter candidato próprio, embora deixando aberta a possibilidade de um entendimento em tôrno de um nome único.

APARTIDÁRIO

Aceitam os petebistas um nome apartidário. Se, todavia, como desejam os lideres do P.S.P., o nome escolhido pertencer a essa agremiação indicarão um candidato próprio, ainda que o sr. Getulio Vargas tenha determinado apoio ao nome indicado. Agora surge o P.S.T. com o seu candidato.

DUALIDADE

Continuam as discussões em torno da Prefeitura bandeirante. A situação insiste em que sancionada a autonomia o atual prefeito continuará legalmente no cargo até passá-lo ao sucessor eleito. Já a oposição entende que assim que o presidente assinar a lei o atual prefeito não poderá continuar no pôsto, sob pena de ilegalidade, cabendo à Câmara Estadual apontar o substituto, que pela lei orgânica dos Municípios deverá ser o presidente da Assembléia.

JUSCELINO EM GOIAS

GOIANIA, 25 (A.) — O governador Juscelino Kubitschek foi recebido, ontem, nesta capital, pelo governador Pedro Ludovic e por altas autoridades, além de grande número de pessoas.

Após os cumprimentos de praxe, o governador mineiro foi saudado pelo sr. Geraldo Rodrigues dos Santos, presidente do Centro Mineiro, e que deu as boas vindas. O sr. Juscelino Kubitschek agradeceu em rápido improviso, ressaltando a figura do governador Pedro Ludovic, e fazendo votos para que os dois Estados marchem sempre juntos na obra de engrandecimento do Brasil. Depois formou-se um cortejo, que acompanhou os dois governadores, do aeroporto até o Palácio das Esmeraldas.

As 16 horas foi inaugurado o Centro Mineiro, com a presença do sr. Juscelino Kubitschek, que, às 21 horas, foi homenageado com um banquete pelo sr. Pedro Ludovico.

A PEDIDOS

Batalha multicolorida

L. SILVEIRA MELLO

EM S. PAULO — Vai animada a batalha entre jornais, em conquista de estabilidade, ou de novos leitores, no Estado de São Paulo, cuja capital tende a ser a maior cidade da America do Sul, em vista da sua posição, que se tornou centro comercial das unidades meridionais do país, assim como de Mato Grosso, de Goiás e de grande parte de Minas Gerais. Já uma via férrea, partindo de Bauru, atravessando Mato Grosso, penetrou na Bolivia. E as companhias aeroviárias estudam estender linhas até ao Chile e ao Oceano Pacifico. Não há dúvida de que a capital paulista, além de ser o maior centro industrial da America do Sul, está colocada em base de vasto setor de muito maior futuro do que Buenos Aires. Acrescente-se que o dinamismo e o progresso são notáveis e mesmo surpreendentes também nas cidades do interior paulista, para as quais os matutinos e os vespertinos são transportados por muitos trens e ônibus que circulam de manhã, durante o dia, à tarde e à noite.

A todos os fatores acima resumidos, um fato veio trazer mais lenha para a fogueira... Um vespertino carioca, que goza das boas graças do Banco do Brasil, está publicando uma edição paulista, precedida de propaganda cara e espetacular. Construiu um predio de madeira na Avenida Anhangabaú, com uma rapidez quase febril e com fachada futurista e linhas vistosíssimas. Adquiriu 14 automóveis próprios para distribuir, ràpidamente, pela cidade e pelos subúrbios, as suas edições multicoloridas.

Alguns jornais paulistanos já recorriam, às vêzes, ao vermelho e ao azul, para títulos e subtítulos.

Mas o referido vespertino, com o propósito de propaganda, passou a publicar páginas multicoloridas, o que provocou, a princípio, o qualificativo de tintureiro, tintureiro esbanjador...

Com o correr dos dias e na luta de concorrencia, outros jornais passaram a imitá-lo...

E a imitação não envolveu somente os vespertinos, mas também os matutinos. A "Folha da Manhã", "A Epoca" e até o venerando "Correio Paulistano" passaram, também, a recorrer a mais de duas cores. E não se pode negar que são magnificas as edições domingueiras, com os suplementos multicoloridos. Já possuia o "Correio Paulistano" completo noticiário, ótimo serviço telegráfico do exterior e do interior do país, além de colaboradores brilhantes, entre sociólogos, constitucionalistas, historiadores e literatos. Deu agora aquêle magnifico matutino mais vida às páginas femininas e mundanas, assim como ao excelente suplemento, em cores, aos domingos, fazendo com que o leitor se esqueça de que é quase centenário o veterano jornal, ou mais se convença de que, na verdade, o coração não envelhece...

E não há dúvida de que estão satisfeitos os jornalófilos, com a animada batalha multicolorida, que possegue animada na Paulicéia dinâmica e febricitante...

(Transcrito do "Diario de Noticias", de 25-10-52).

Panorama Econômico — No Brasil e no Mundo

O Algodão em São Paulo

Segundo dados divulgados pelo Boletim Informativo, do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a indústria têxtil no Brasil dispunha, em 1949, de 455 fábricas, das quais cêrca de 220 estavam situadas em São Paulo. O número de fusos em utilização no país era aproximadamente de 3.280 mil, sendo que os paulistas possuiam 1.252 mil. A participação de São Paulo no total nacional, no concernente aos teares, era, contudo, mais modesta, pois de 100.146 existentes no Brasil, as fábricas paulistas dispunham de 31.604.

Sabe-se que de 1949 para 1952 registrou-se um aumento apreciável na indústria têxtil brasileira, calculando-se que os números acima tenham aumentado de cêrca de 10%. Os dados apurados para São Paulo, pela Bolsa de Mercadorias dêsse estado, revelam que os cálculos não estão longe da realidade. Segundo a apuração citada o número de fusos em ação na indústria paulista evoluiu de 1.043.311 em 1947, para 1.130.769 em 1948, 1.251.090 em 1949, 1.262.987 em 1950, e 1.351.140 fusos em 1951. A produção de fios de algodão registrou aumentos também apreciáveis, passando, nos cinco anos citados, de 66.200, para 66.600, 70.400, 71.900 e para 75.700 em 1951.

O consumo de algodão em rama pelas fiações brasileiras atingiu a 90.695 toneladas em 1951, em confronto com 85.650 toneladas em 1950. Segundo os principais Estados consumidores, o algodão teve a seguinte distribuição: São Paulo, 66.219 toneladas, ou seja 66,4%; o Norte do país consumiu 28.059 toneladas, ou 30,9%; e os outros Estados, 2.417 toneladas, ou 2,7%.

Mais Bacalhau...

OSLO, 25 (UP) — Durante os nove primeiros meses deste ano, a Noruega exportou 5.000 toneladas mais de bacalhau do que no mesmo periodo do ano passado. A maior parte das 20.137 toneladas produzidas este ano foi vendida ao Brasil.

A Crise Açucareira

Comenta-se nesse momento nos Estados Unidos os pontos fundamentais que devem ser abordados na proxima reunião do Conselho Açucareiro Internacional, a realizar-se em Londres a 24 de novembro.

A crise mundial de superprodução e originada dos excessos de exportação deixados pela última safra cubana. Tem-se a intenção de negociar um pacto rapidamente, entrando o mesmo em efeito antes do proximo ano e, assim, antes do inicio da distribuição mundial. Os técnicos acreditam que a base para êsse acordo poderão surgir da Conferência de Londres. Espera-se, por outro lado, que sejam feitas recomendações no sentido de encontrar também novas utilizações para o produto. A êsse respeito, aguarda-se com grande espectativa as conclusões da Conferência sôbre a influência que a descoberta da fabricação de papel com bagaço de cana poderá ter na produção mundial de açucar.

Há, mesmo, grandes esperanças de que o aproveitamento do bagaço de cana na fabricação de papel venha proporcionar uma nova fonte de renda para os grandes produtores de açucar da América Central, altamente dependentes da industria açucareira.

Acôrdos Comercial e de Pagamentos Polônia-Brasil

Realizou-se no Palacio Itamarati a cerimônia da troca de notas, assinadas pelo embaixador João Neves da Fontoura, de uma parte, e pelo Encarregado de Negócios da Polonia de outra, mediante as quais estabelece-se um Ajuste Comercial e um Ajuste de Pagamentos entre o Brasil e a referida Republica.

O acôrdo comercial prevê trocas de mercadorias no valor global de 13.200.000 dolares, em um ano, com equilibrio de exportações e de importações de ambos os paises.

As listas de produtos anexas ao Ajuste Comercial prevêm a exportação por parte do Brasil de algodão, couros, minério e ferro, cacau, café, sizal, carnauba, etc.. A relação de produtos poloneses, que serão embarcados para o Brasil, compreende ao lado de cimento, carvão de pedra, adubos e de diversos produtos químicos, numerosos artigos manufaturados, maquinaria industrial, agricola e de construções, malte, papel, decalcomanias, bicicletas, etc.

O Ajuste contém clausulas que dão preferência aos navios de bandeira polonesa e brasileira no transporte de mercadorias entre os portos dos dois países.

Holanda — Entreposto de Re-Exportadores de Café

O boletim de George Gordon Paton & Co., informa: "Noticias da Europa indicam que tem havido persistente atividade de compra, nos últimos dois meses, de cafés da America Central por parte de importadores europeus, especialmente de Londres. A Alemanha Ocidental tem autorização do Govêrno de Bonn para importar 20.000 sacas de cafés centro-americanos por intermédio de uma firma londrina ao passo que uma firma holandesa comprou 60.000 sacas para re-exportação para a Russia e Alemanha Oriental. Deve-se lembrar que antes da guerra esses paises eram bons consumidores de cafés suaves de alta qualidade e que a renovação dêsse comércio, mesmo parcial, deverá contribuir para manter aos niveis atuais o preço de tais cafés".

Primeiro Passo Para a Nacionalização do Estanho

LA PAZ, 25 (INS) — Notas de cobranças no valor de ... 484.599.734 dolares e 313.561 libras esterlinas foram enviadas às companhias de minas Patind, Hochchild e Aremayo representando dividas das empresas ao Estado.

Contra a companhia Patino, a contadoria inclui dividas retidas dêsde 16 de junho de 1939 a 5 de julho desse ano no valor de 168.296.124 dolares e contra a firma Hochchild o total de 171.484.224 dolares. Contra a firma Aremayo o total foi de 54.472.194 dolares.

Por outro lado, a direção das rendas enviou notas de cobranças no valor de 20 por cento das amortizações acumuladas sôbre os ativos fixos de acordo com os Estados atuais sôbre os ultimos balanços e por falta de pagamento de uma cobrança de 15 por cento sôbre os impostos declarados de acordo com as leis atuais do país contra o grupo Patino e o grupo Hochchild.

ZINCO Principais produtores

1000 tons.

1951

Alemanha

Canadá

Bélgica

E.E.U.U.

240 480 720

Dados extraidos do "Monthly Bulletin of Statistics" conferem aos Estados Unidos a primeira colocação no mundo no que se refere à produção de zinco.

Em 1951 êsse país produziu mais de 800 mil toneladas que representam um aumento de 60% em relação ao periodo de pré-guerra. Dados parciais para 1952 indicam que a produção norte-americana deverá ser ainda mais elevada.

Dentre os demais países produtores, seguem-se-lhe: Bélgica, Canadá, Alemanha, México, França, Austrália, Reino Unido e outros.

A produção norte-americana representa mais ou menos 40% do total mundial.

O Dia do "Barnabé"

OS MOTIVOS

Uns diziam que era protesto contra a aprovaçao ao projeto mil. Outros, informavam que não, tratando-se apenas de pagar a visita que o sr. Grilo fêz à zona rural, para comer churrasco e ver se ainda tem algum verde no cinturão. Um terceiro grupo afirmava que a versão certa era a de uma visita ao Cabello, a fim de agradecer a redução de 50% na matança. Pelo rumo que os acontecimentos adotaram, havia mesmo quem supusesse tratar-se de uma delegação mandada ao Catete, clamar contra a carestia da vida.

Somente mais tarde se soube a verdade: tudo aconteceu porque no campo, onde a boiada espera a morte, chegou noticia da passagem dos toureiros — com Dominguin à frente — e os bois quiseram ver se êles eram os tais.

A Tourada

O fato é que, pela madrugada, os bois desceram pela Avenida Brasil, invadiram a cidade. Devia existir entre êles uma organização semelhante à que o Pereira Lima imaginou para os fugitivos da Ilha de Anchieta, pois a boiada se dividiu em grupos. Um destacamento rumou para os lados de Bonsucesso, outros se dirigiram mais para o Centro, seguindo um ramo para a Lapa, outro para a Praça da República.

Aí entraram em campo a Policia Especial, a Rádio Patrulha e, com maiores contingentes, aqueles taurinos soldados da nova organização de choque da Policia Municipal.

Nessas horas é que dá gosto ver como sobra policia no Rio de Janeiro. Tudo motorizado, rápido, eficiente. Se policiar fosse tourada, a cidade estaria bem servida.

O Cêrco

Aconteceu, porém, que os bois correram os quinze quilômetros no asfalto e chegaram na cidade com os cascos doloridos, sem disposição de luta. Recolheram-se ao Campo de Santana, para pastar a grama fresca. Não queriam mais nada. Nem toureiros, nem Vital, nem Grilo, nem Cabello.

A Policia Municipal se encarregou de dar o "show" aparecendo no meio daquele espetaculo essencialmente pastoril com as sirenes dos seus carros berrando loucamente. Os bois se assustaram e partiram em grandes correrias.

Cerca das três horas da manhã, em frente à Central, repetiam-se as cênas de tourada coletiva que às vezes se aprecia no cinema: gente que terminava o trabalho noturno e ia para o seu trem, mais a gente que descia para iniciar a jornada de sábado, com o refôrço dos montinhos de desocupados que gastam suas noites na vadiagem daquelas bandas, tudo se uniu para correr atrás dos bois.

A Pegada

Não era dificil pegar os bichinhos. Eles, cá em baixo, ficam tão fora de ambiente como o sr. Grilo na zona rural. Queriam fugir do povo, aterrorizaram-se com as sirenadas da Municipal e tentaram entrar na "gare" da Estação Pedro II. Um escorregou na calçada e caiu. Logo um toureiro de vocação jogou a marmita para o lado, pulou em cima do bicho, alcançou uma corda lançada de longe pelos Municipais e amarrou o animal no poste. Depois laçou as patas. Os municipais, pelo hábito, formaram cordão de isolamento em torno do boi e o povo se pôs a comentar:

— Ué! Agora é a policia quem prega o bicho no poste?

E tudo ia muito bem, quando um gaiato gritou:

— Olha o outro!

Correu toda gente, inclusive os municipais. Era só o susto. Voltaram os grandões de uniforme para assistir o técnico amarrar o boi.

Um apreciador perguntava:

— Aquele paisano é empregado do matadouro?

— Não; é bicheiro.

Terminada a operação, os grandões puseram o paisano pequenino no carro e sairam em busca de aventuras tauromáquicas. Um crioulo de dentadura 1.001 mostrou as gengivas satisfeito:

— Leva o boi nas costas!

Os fortões da Municipal já não ouviam, porque o carro abrira as sirenes assustando a madrugada e o resto da boiada.

Por todo canto da cidade a policia saiu para a luta. E se os ladrões não tiveram uma noite inteiramente despreocupada para o seu trabalho de limpeza, é porque êles também estavam se divertindo na tourada.

O Acomodado

Ouvindo as conversas no bonde e na repartição, Barnabé sorria magoado. Nêsse tempo de tudo tão caro, um divertimento dêsses oferecido de graça e êle dormindo estupidamente em casa. Ah! se o Marco Arthur visse o espetáculo! E Mariozinho, como haveria de bater palminhas para a policia, tão ridicula!

Nisso é que dá um sujeito se acostumar no horário. De madrugada as coisas acontecem e êle tem de resignar-se a saber no dia seguinte, furtando pedaços de conversa alheia, em gozos de segunda mão.

P. S. — O inspetor Borel está investigando se a fuga da boiada se deve a alguma infiltração comunista nos rebanhos nacionais.

Rhodia

A marca de confiança

FÁBRICA BRASILEIRA DE ANTIBIÓTICOS

Às Classes Médica, Odontológica e Farmacêutica

Temos a grande satisfação de comunicar às ilustres Classes Médica, Odontológica e Farmacêutica que a nossa Fábrica de Antibióticos, localizada em Santo André — Estado de São Paulo, já está em pleno funcionamento, produzindo inicialmente Penicilina G cristalizada e Penicilina G procainada em quantidades suficientes para atender ao consumo nacional.

Graças à colaboração entre os nossos técnicos e os de duas das maiores produtoras de antibióticos do mundo — a Société Rhône-Poulenc na França e a Merck & Co. Inc. nos Estados Unidos da América — a Penicilina da Rhodia nada fica a dever, em qualidade, às melhores marcas estrangeiras. Além disso, a produção da nova Fábrica de Antibióticos permitiu-nos baixar consideràvelmente os preços de venda ao público da Penicilina G Rhodia e da Scurocilline "4" Reforçada, tendo sido mesmo a primeira incluída na "Quota de Cooperação", instituída em tão boa hora pela COFAP para o barateamento do custo de vida.

Ocioso é encarecer a importância de tão notável empreendimento. Permitimo-nos, porém, dirigir um apêlo aos Senhores Médicos, Cirurgiões-Dentistas e Farmacêuticos no sentido de prestigiarem com sua preferência a Indústria Farmacêutica Nacional e, no próprio interêsse econômico dos doentes, prescreverem e venderem os antibióticos da Rhodia.

anto André, 1.º de outubro de 1952

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Panam

RIO Salvador RECIFE?

Vôe pela REAL

RUA SANTA LUZIA, 732

Fones: 22-8055 / 52-4875 / 42-3614

The FIRST NATIONAL BANK *of* BOSTON

Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO — Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS — Rua 15 de Novembro, 72

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,41 60 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,02 44	6,78 23
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Coroa sueca	3,62 09	3,35 51
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,92 71	4,83 76
Franco suiço	4,30 95	4,28 44

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 25 de outubro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Bélgica	0,37 78
Nova York	18,72
França	0,05 35
Suécia	3,62 09
Suiça	4,40 14
Portugal	0,66 72
Dinamarca	2,73 53
Uruguai	6,00 77
Holanda	4,92 52
Noruega	2,63

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados .. ..

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 7.083 sacos do Estado do Rio. Saidas 4.890. Existência 29.588 sacos.

ALGODÃO

Esteve ontem, o mercado dêste produto fraco e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 300. Existência 12.800 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	350,00
Seridó (tipo 4)	335,00	340,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 5)	275,00	280,00
Sertões (tipo 3)	305,00	310,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	270,00	275,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	215,00	220,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão, sacos	2.218	1.150
Milho, sacos	2.133	950
Banha, caixas	2.461	938
Charque, fardos	1.180	770
Farinha, sacos	6.345	2.350
Arroz, sacos	12.447	2.110
Açúcar, sacos	9.500	1.430
Cebolas, caixas	15	—
Azeite, caixas	1.322	—

CAFE'

(Santos Mole)

Disponivel

Santos, 25

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	196,50
Tipo 4, duro	—	195,00
Tipo 5, duro	—	193,00
Mercado	—	Calmo
Embarques	20.490	23.555
Entradas	29.535	29.572
Existência	1.803.014	1.793.969
Saidas	35.666	25.475

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 25

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 162,10 por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 25

Usina de primeira	258,00	258,00
3.ª sorte	147,60	147,60
Cristais	164,00	154,00

Entradas

Sacos	Hoje	Ant.
Desde ontem, s/ de 60 ks.	4.490	—
Desde 1 de Setembro	998.617	994.127
Existência	1.010.460	1.071.193
Exportação	63.223	—
Consumo	2.000	4.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 25

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	340,00	340,00
Mercado	Est.	Est.

Entradas

Desde ontem p/f de 80 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	41.855	41.855
Existência	10.372	11.391
Exportação	319	—
Consumo	700	700

Pagamentos no Tesouro

Amanhã, serão pagas as fôlhas relativas ao 7.º dia util, a saber:

EXTRANUMERARIOS

Ministério da Agricultura — (diversas repartições).

Ministério da Educação (idem).

APOSENTADO:

Ministério da Viação — fôlhas 4.906/4.917 — letras E a Z.

EXCURSÕES "MUNDOTUR" BUENOS AIRES

Por avião: Saídas diárias

Por vapor: NOVEMBRO 1952

1 — Louis Lumiere
4 — Provence
9 — Giulio Cesare
15 — Cte. Biancamano
19 — Laennec
25 — Bretagne
26 — Andes
27 — Argentina
28 — Lavoisier
29 — Cte. Grande

Informações - Inscrições na "MUNDOTUR"

Av. Graça Aranha, 169-8

Tels. 42-2654 e 32-8434

VACAS E BOIS PROVOCAM PÂNICO, NA MADRUGADA

FUGIRAM DA PENHA E FORAM PARA O MANGUE

O centro da cidade e os suburbios da Leopoldina tiveram ontem uma madrugada bastante agitada. Várias vacas e bois, componentes de uma manada de 300 rezes, que fugiram do curral do Matadouro da Penha, espalharam-se pela cidade, levando o panico por diversos logradouros.

Tendo sido mobilizados a Radio Patrulha, choques da Policia Municipal e outras pessoas foi iniciada implacável caça ao gado fugitivo.

PORTEIRA ABERTA

Um trem especial de gado chegou pela madrugada ao curral do Matadouro da Penha, procedente de Campos.

Feita a descarga, o comboio saiu. Os campeiros do Matadouro, porém, esqueceram-se de fechar a porteira, possibilitando, dessa maneira, a fuga da manada.

Dado o alarma, a firma responsável Irmãos Goulart & Cia. tomou algumas providências, como mobilizar 20 campeiros que, a cavalo e armados de laço, saíram em perseguição da manada que, nessa altura, já havia alcançado a Avenida Brasil.

ATE' NO MORRO DE SANTO ANTONIO

Enquanto os carros da Radio Patrulha, por solicitação do comissário do 21.º Distrito Policial, eram também mobilizados, uma vaca foi ter no morro de Santo Antonio, sendo laçada e amarrada num bonde estacionado nas proximidades dos Arcos.

Na praça Cristiano Otoni, em frente à Central do Brasil, depois de provocarem verdadeiro tumulto, dois bois foram laçados e dominados.

Também na rua Uruguaiana uma vaca provocou o fechamento de leiterias e cafés, alem de correrias dos noctivagos.

ATACADO UM TRANSEUNTE

Na Avenida Francisco Bicalho, próximo a Ponte dos Marinheiros, um dos bois atacou a chifradas o transeunte Manoel Campos Costa, (de 29 anos, solteiro, comerciário, à rua Santo Cristo, sem numero).

A vítima que recebeu contusões e escoriações foi socorrida no Posto Central de Assistencia.

No Hospital Getulio Vargas, foi socorrido um operário atacado por um dos bois, na estação de Olaria.

A caça aos bois fugitivos prosseguiu durante o dia, proporcionando touradas, em plena via publica.



Um dos touros laçados

JUSTA EXPULSÃO

O ministro da Justiça, baseando-se nas sindicâncias procedidas pelo Departamento Federal de Segurança Pública, e de conformidade com o parecer exarado pelo consultor jurídico do ministério, não só negou a permanência no país de três norte-americanas que aqui chegaram como turistas, como determinou a imediata expulsão de um cavalheiro, da mesma determidade, que pretendia reviver entre nós, com o concurso daquelas senhoras, uma sociedade já dissolvida e que seria mascarada com o título de Sociedade Publicidade Consolação.

Tratava-se da continuação da mundialmente conhecida Sociedade Tôrre da Vigia da Bíblia e Tratados, nociva não só à ordem pública como aos altos interesses sociais e políticos do país. Entre os fins a que se propõe, inclui-se a campanha contra o sorteio militar e a desmoralização do culto à Bandeira, símbolo da nacionalidade.

Este fato, que talvez tenha passado despercebido dos leitores, mostra o perigo em que nos achamos com a infiltração entre nós de elementos indesejáveis, que, seguros de nossa imprevidência e boa-fé, não titubeiam em pregar suas idéias funestas, suas ideologias inimigas, seus princípios atentatórios à nossa formação cristã, procurando minar aos poucos os alicerces morais e democráticos sôbre os quais firmamos o edifício da nossa nacionalidade.

Combater o sorteio militar é destruir a célula de tôda nossa defesa, a base de nossa organização defensiva, é deixar a nação desabrigada contra as ambições e a cobiça dos que almejam se apossar desta imensa terra que nos legaram seus descobridores e dela tomaram conta, para nós, à sombra protetora do símbolo divino.

E' abrir nossas portas ao primeiro que se apresente.

Desmoralizar a Bandeira, mostrando a desnecessidade do seu culto cívico, é destruir a ligação permanente que existe entre o cidadão e a pátria, é matar o entusiasmo que todos nós temos quando vemos o auriverde pendão tremulando aos ventos, ou quando ouvimos os acordes marciais do hino pátrio, é apagar a lembrança da pátria querida que ela nos traz à memória, é eliminar o patriotismo que dá fôrça a todos para defenderem sua terra, sua Pátria, seu lar, sua família.

Aqueles que, por esta ou aquela forma, procuram combater o sorteio militar e acabar com o culto cívico à Bandeira não são apenas indesejáveis. São inimigos do Brasil, são traidores da terra que os agazalhou um dia, dando-lhes os mesmos direitos que aos donos da casa, são merecedores de castigos superiores a a uma simples expulsão.

Deviam ser arrastados primeiramente à bárra de um Tribunal militar onde sentiriam o pêso da nossa justiça e a fôrça de nossas leis. O ato do sr. Negrão de Lima merece os aplausos de todos.

Rua com os traidores, com os inimigos do Brasil.

TIMBAUBA

EXCURSÕES MARITIMA E AEREA visitando:



ANUNCIAMOS o inicio da temporada das excursões ao RIO DA PRATA, visitando MONTEVIDÉO - BUENOS AIRES, com prolongamento a BARILOCHE e CHILE através da mais linda região turística do Continente. ESTADIA EM HOTEIS DE PRIMEIRA CATEGORIA E EXCURSÕES AOS PONTOS TURISTICOS VISITADOS.

PROXIMAS PARTIDAS:

Outubro

30 — BRAZIL

Novembro

1 — LOUIS LUMIERE
15 — CONTE BIANCAMANO
19 — LAENNEC
27 — ARGENTINA
28 — LAVOISIER

Dezembro

17 — CLAUDE BERNARD
20 — CHARLES TELLIER
27 — CONTE B.ANCAMANO

Janeiro 1953

14 — LOUIS LUMIERE
24 — ANNA C

OU POR VIA AEREA NA CIA DE SUA PREFERENCIA.

LOTAÇÃO LIMITADA

Reservas, tarifas e informações com

EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA

O Advogado Maya Contesta: Não Houve Violências

O advogado Rivadavia Maya declarou infundada a notícia publicada por um vespertino e segundo a qual havia se recusado a entregar ao delegado José Picorell os documentos relativos ao caso Hilario Rui Rolim.

— Não houve as propaladas violências contra a minha pessoa. O delegado José Picorell realmente me procurou no meu escritório. Nessa oportunidade pediu-me que entregasse os documentos a mim confiados pelo meu colega Hilario Rui Rolim. Pedi e recebi da referida autoridade as explicações necessárias.

"O delegado José Picorell esclareceu-me que o juiz Pinto Falcão havia considerado o caso como crime constante na legislação sôbre a Segurança Nacional. Em face do exposto, imediatamente entreguei os documentos pedidos, tendo a referida autoridade, gentilmente, solicitado que o acompanhasse à delegacia, a fim de prestar os necessários esclarecimentos no interêsse da Justiça. Absolutamente, reitero, não houve as violencias propaladas pelo vespertino que focalizou o caso. Foi um caso de rotina. O delegado que preside o inquérito limitou-se tão somente a cumprir o que dispõem os artigos 240, 241 e 242, do Código do Processo Penal".

"Turquinho" Assaltou o Casal; Queria a Mulher

Na madrugaad de ontem, um casa lfoi quasi assaltado por um conhecido desordeiro (Turquinho), ali, na rua General Savaget.

Segundo, relato do trocador de onibus Roberval Pimentel (morador à rua Barão de Taquara, 9, fundos, em Jacarépaguá), regressava de uma visita a uma familia da Vila Valqueire, em companhia de sua esposa, Maria de Lourdes, que conta apenas 15 anos, quando foram assaltados por Turquinho.

Roberval, que não "dorme de touca", saiu gritando, enquanto Maria se defendia como podia.

O trocador conseguiu pular o muro do predio, 270, daquela via publica, e acordar o tenente da Marinha, Mario Pereira da Paixão, que, com ele, foi em socorro de Maria.

Nessa oportunidade, já estavam "auxiliando Renato Tortol o (Turquinho), mais dois individuos, um deles dizendo-se policial. Este, que depois soube-se atender pela alcunha de "Dódó", informou ao oficial que tanto o trocador como Maria discutiam, empregando palavras de baixo calão, à porta de "Turquinho" e que ele, na qualidade de policial, pretendia prendê-los.

Diante da nova situação, Roberval, em companhia de Maria, refugiaram-se na casa do Tenente, solicitando que o mesmo chamas se a Policia, pois temiam ficar na rua.

Roubaram o Caminhão

Foi roubado, ontem, mais ou menos às 17 horas, o caminhão "Chevrolet", modelo 1948, chapa n. 60-02-05, de propriedade de João Moreira da Costa, residente à rua Gal. Glicério, 440, apartamento 600, que estava estacionado na rua Afonso Cavalcante, da a,(a,(a,(,((

FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

AVISO

A Superintendência da F. C. P. solicita aos candidatos inscritos para obtenção da casa que, ao serem visitados por pessoas que se digam pesquisadores sociais da Fundação, exijam destas a apresentação do cartão de identidade funcional, assinado pelo Sr. Jorge Mattos, Superintendente, NADA SENDO PRECISO PAGAR, PELO SERVIÇO EXECUTADO.

Comunica, ao mesmo tempo, aos candidatos com mais de cinco dependentes e que tenham mudado de residência, após a data de inscrição, que comuniquem, até o próximo dia 28 do corrente, improrrogavelmente, seu novo endereço, sob pena de perderem o direito à mesma.

★ PEQUENOS FATOS POLICIAIS ★

"FEITIÇO CONTRA FEITICEIRO"

Complica-se a situação do advogado Rolim. Este, que denunciara vários policiais de receber propinas de mulheres que exploram o lenocinio no Mangue, está sendo acusado, agora, por um ladrão, de ter recebido joias furtadas em pagamento de honorários, como seu defensor.

Olivero Tancredo, é o nome do meliante em questão que fêz diversos roubos nesta capital, fugindo depois para S. Paulo, onde foi prêso e, por solicitação das autoridades da Delegacia de Roubos e Falsificações, remetido para o Rio.

Confessando os delitos que praticara, Olivere declarou, também, que dera alguns dos seus objetos roubados ao aludido causídico, que os aceitara em pagamento de serviços profissionais que lhe prestara, antes de sua fuga para a capital bandeirante. Esclareceu ainda o ladrão (informações colhidas na Policia), que o sr. Hilário Rui Rolim sabia a procedência das joias.

O fato assume aspecto de maior gravidade (informações colhidas nos meios policiais), ao declarar o meliante que o advogado em aprêço empenhara os valores na Caixa Econômica. Entraram em ação os investigadores da Seção de Roubos e Furtos para apurar a denúncia contra o sr. Rolim, que, se verdadeira, agravará em muito a situação do mesmo perante a opinião pública.

Também estamos informados que o advogado Hilário Rolim deverá comparecer à Policia, para prestar declarações sôbre o fato. Enquanto isso, investigações estão sendo realizadas no sentido de esclarecer devidamente o episódio contado pelo ladrão Tancredo, e que chegou ao nosso conhecimento através de informações prestadas por pessoas amigas do DIARIO CARIOCA, fora e dentro das esferas policiais.

E' o caso de se dizer que, desta feita, o feitiço virou contra o feiticeiro...

Safra DIARIA

Não houve exame pericial, por haver sido desfeito o local.

Até às 20,30 horas de ontem, os bondes, trens, lotações e etc., fizeram as seguintes vítimas: Lauro Nascimento (26 anos, Rua João Henrique 364), vítima do choque entre autos na estrada Rio-Petropolis, proximo a Caxias, sofrendo esmagamento da perna direita, internado no H. G. V.; Ari Pedro Francisco (31 anos, Rua Santana, 124) sofreu fratura da perna direita, no choque entre o caminhão e uma carroça que estava estacionada na Rua Lobo Junior, socorrido no HGV e os condutores dos veiculos fugiram; Laurinete Eduarda Soares (24 anos, solteira, Rua Machado Coelho, 18) e Alvares Pereira (32 anos, residência ignorada), foram colhidos pelo lotação "Circular", na Praça Salgado Filho, em consequência, a primeira vitima faleceu no local, a segunda foi removida para o HPS e o motorista fugiu; Clara Pinho (50 anos, Rua Barão de Icaraí, 34), foi vitima do choque entre o lotação dirigido por João da Silva (Rua Vicente de Carvalho, 506) e o auto chapa n.º 11-83-13, na Av. N. S. de Copacabana, sofrendo contusões, medicada no HCM, retirou-se.

Comité de Imprensa da Fazenda

Com a presença do representante do ministro da Fazenda realizou-se, ontem, a eleição da Diretoria do Comité de Imprensa do Ministério da Fazenda, ao fim do pleito, foi suflagrada a seguinte chapa: presidente, João Silveira de Souza Brasil, representante da "A Manhã"; vice-presidente, Hugo Barcelos, do "Diário de Notícias"; 1.º secretário, Manoel de Oliveira Lopes, da "Folha do Rio"; 2.º secretário, Deodato Maia, do DIARIO CARIOCA; diretor-social, Antonio Pires da Silva, da "Agência Nacional"; e diretor Bibliotecário, Antão Nunes, da "Gazeta".

A Diretoria eleita para o biênio 52-54, deverá tomar posse no próximo dia 30 do corrente, em solenidade presidida pelo ministro da Fazenda.

CAIU O AVIÃO DA FAB, EM CAMPINA GRANDE

J. PESSOA, 25 (Asapress)— Noticias chegadas a esta capital informam que caiu na cidade de Campina Grande, um avião da Força Aérea Brasileira.

O aparelho, que fazia parte da Base Aérea de Natal, sofreu uma pane no motor, chocou-se violentamente com uma uma residencia. O piloto, Adilson Carneiro ficou gravemente ferido.

FORA DE PERIGO

RECIFE, 25 (Asapress) — URGENTE — Encontra-se fora de perigo o tenente da FAB, Adilson Carneiro Dantas, cujo aparelho sofreu um acidente na cidade de Campina Grande, Paraíba.

O oficial da FAB foi trazido para o Recife e internado no Hospital da Aeronautica, tendo sofrido fraturas de um dos braços, do maxilar e rompimento do couro cabeludo.

ESFAQUEADO POR RAIMUNDINHO

Arlindo Caldas (27 anos, rua Copê, Bangu) foi agredido a faca por Raimundo Gonçalves (65 anos, rua Pinto Fonseca, 237), por questão de somenos.

O criminoso fugiu, tendo a vítima sido internada no HCC.

SUICIDIO

Armando Rodrigues (28 anos, casado, rua Tenente Laçante, 77, Anchieta), pôs termo a existência, por ter sido abandonado pela esposa.

Deixou um bilhete dirigido aos amigos explicando o motivo do seu tresloucado gesto.

Com guia do delegado de Anchieta, o corpo de Armando foi removido para o IML.

Não Sou Comunista !

Esteve na redação do DIARIO CARIOCA o operario do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Valdemiro da Silva Porto, casado, residente à rua Araçá, 270, em Ricardo de Albuquerque, para fazer uma declaração.

Pediu-nos que tornassemos publico o seguinte:

— Antes de ter sido extinto o P. C. B., fui militante dele, mas logo após ter sido provada a sua ilegalidade, não mais tomei parte do mesmo. Nunca mais pretendo ingressar em qualquer partido politico.

Disparou a Arma Acidentalmente

A menor Conceição Pereira (brasileira, preta, de 15 anos), residente à rua Adolfo Caminha, 210), quando brincava, ontem, com uma garrucha de propriedade de seu pai, Herculano Pereira, a mesma disparou acidentalmente, indo o projetil alcançar-lhe a clavicula direita.

A vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro, tendo o comissario de serviço na delegacia do 18º distrito policial, tomado conhecimento da ocorrencia.

Furtado em Cr$ 30.000,00

Ao comissario de serviço na delegacia do 17º distrito policial, queixou-se o advogado Rubens Barros, morador à rua Bom Pastor, 41, que, durante a madrugada os ladrões penetraram no seu domicilio e carregaram joias e objetos, no valor de Cr$ ...... 30.000,00.

Assaltado o Estabelecimento de "Mme. Sani"; Cr$ 100.000,00

O estabelecimento comercial "Madame Sani", situado à rua Lucidio Lago, 73, no Meier, foi, na madrugada de ontem, visitado pelos ladrões, que carregaram roupas para senhora e peças de fazenda.

O proprietario, sr. Sanche Barcelau, ao apresentar queixa ao comissario de serviço na delegacia do 22º distrito policial, estimou o seu prejuizo em Cr$ . . 100.000,00.

AGREDIDO A FACA

Damião Cardoso (27 anos, operario, rua Marquês de S. Vicente, 71), foi agredido a faca, por uma desconhecida, na rua Frei Canéca, proximo ao Quartel da Policia Militar.

A vitima não quis revelar o motivo da agressão, sendo socorrida no HPS, com ferimento penetrante no abdomen.

O 5º D. P. registrou a correncia.

Uma organização ESPECIALIZADA em

ESTOFAMENTOS E REFORMAS PARA SEU AUTOMÓVEL!

D. P. CLETO LIMITADA

Capas-Capotas Tetos-Reforma de interior

Em plástico eletrônico e couro plastico.

12 PADRÕES ULTRA ELEGANTES.

À vista ou suavemente a prazo

D. P. CLETO é uma organização especializada em reforma e estofamentos para automóveis, oferecendo perfeita mão de obra, e, devido à sua importação direta, os melhores preços do mercado, até 25% menos. Se o seu automóvel precisa de qualquer reforma, leve-o, hoje, sem demora, a

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 - Tel.: 32-5889 - Rio

Voga Publicidade

PARQUES INFANTIS

Sobrinca S.A.

A MAIOR E MELHOR FÁBRICA ESPECIALISADA DO BRASIL

RUA PEREIRA NUNES, 118-120
TELEFONE: 26-9200
RIO DE JANEIRO

OFERECE TÔDAS AS GARANTIAS COM AS MAIS ALTAS REFERÊNCIAS

O Escritório na Pasta de Mão

O MAXIMO EM CONFÔRTO E ELEGÂNCIA
Durabilidade e Resistência Comprovadas
A máquina de escrever portátil que identifica o homem de negócios moderno, inteligente e prático



* Fita de 13 mm.
* Tipos paica e elite
* Cromagem tropical.
* 1, 2 e 3 espaços
* Leve. Pesa 4 kg.
* Estôjo com divisões para documentos
* Regulagem para cópias.
* Garantia de 1 ano.

Representantes exclusivos para o Brasil: OMEL — Organização de Máquinas de Escritório, Ltda. - Rua da Quitanda, 2 - Sobreloja - Rio de Janeiro - Brasil

ENCONTRA-SE NO D.T.P.E

GOSSEN TIPPA



O dr. Ariosto Pinto, quando discursava, fazendo a entrega de um expressivo mimo oferecido pela Caixa Econômica, ao general Ciro do Espírito Santo Cardoso, ministro da Guerra, vendo-se, também, o general Aristoteles de Souza Dantas e o comandante da Polícia do Exército, tenente-coronel Emanuel de Almeida Morais.

As Comemorações da Semana da Economia

Os Prêmios Distribuidos Ontem na Polícia do Exército -- A Presença do Ministro da Guerra e de Altos Chefes do Exército -- Homenageado o dr. Ariosto Pinto – A Caixa Econômica é o "Banco do Exército"

A exemplo do que vem realizando todos os anos a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro iniciou ontem as comemorações da "Semana da Economia", certame que visa estimular no seio de tôdas as classes os salutares hábitos de poupança. Êste ano o começo da "Semana da Economia" coincidiu com o 7.º aniversário da criação da Polícia do Exército, hoje 1.º Batalhão de Polícia do Exército, e por êste motivo o tradicional estabelecimento de crédito popular associou-se aos festejos ontem levados a efeito naquela unidade de elite das nossas Fôrças Armadas.

NA POLÍCIA DO EXÉRCITO

Acompanhado dos oficiais do seu Gabinete, às 9,30 horas chegava à sede da garbosa corporação da P. E., à rua Barão de Mesquita, o general Ciro do Espírito Santo Cardoso, ministro da Guerra, e os generais Zenobio da Costa, acompanhado do seu Estado-Maior, Jandir Galvão e seus ajudantes de ordens, Odilio Denis, comandante da Zona Militar Sul, e Aristoteles de Souza Dantas, comandante da 1.ª Região Militar, achando-se também presente o dr. Ariosto Pinto, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. Após o encerramento do desfile, com a leitura da Ordem do Dia, pelo tenente-coronel Emanuel de Almeida Morais, comandante da citada unidade, alusiva à data, teve início em seguida a homenagem prestada pela Caixa Econômica aos valorosos soldados. Fazendo uso da palavra, o sr. Ariosto Pinto, com expressões das mais significativas, declarou a certa altura de sua oração que a repartição que dirige bem poderia ser chamada de "Banco do Exército", dada a sua aceitação nos meios armados de terra do país. Por último, depois de uma série de outras considerações, ofereceu uma lembrança ao ministro Ciro Cardoso, que agradeceu. Após, foram igualmente oferecidas lembranças aos generais Zenobio da Costa, Souza Dantas, ten.-cel. Emanuel Moraes, majores Ventura, capitães comandantes de Cias. e aos tenentes Brites e Estibeler, bem como a várias praças, encarregando-se da entrega das mesmas os srs. Jair Milanez, Tácito Bitencourt, Carlos Pontes, Celso Capdevile, Cintra Lima, Luiz Carlos Migloriar e Osvaldo Pinto, todos altos funcionários daquele Estabelecimento de Crédito.

HOMENAGEADO O SR. ARIOSTO PINTO

Dando por encerradas as festividades militares o ministro da Guerra pronunciou uma alocução em que ressaltou o alto espírito de disciplina e eficiência dos soldados do Exército, tendo nessa oportunidade focalizado a figura do dr. Ariosto Pinto, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, que embora não sendo militar ali se encontrava perfeitamente identificado ao jubilo do Exército, quando se comemorava mais um aniversário de criação de uma das suas brilhantes corporações. Realizou-se em seguida a homenagem ao sr. Ariosto Pinto, promovida pela garbosa P. E., tendo o seu comandante, tenente-coronel Emanuel de Almeida Morais, focalizado com elevada simpatia a figura do homenageado a quem conferia, em caráter excepcional, pelos seus atributos de patriota e cidadão sempre ligado às causas do bem público, a Flâmula da sua unidade. Respondendo, o homenageado agradeceu as referências que lhe foram feitas, dizendo de sua simpatia e satisfação pela beleza da festividade que acabava de assistir, reiterando suas afirmativas anteriores quando havia assegurado que a Caixa Econômica é verdadeiramente o "Banco do Exército", por ser o estabelecimento que conta com maior número de depositantes pertencentes a todos os setores do Exército Brasileiro. A Flâmula que acabava de lhe ser ofertada, declarou, seria colocada no Museu de Relíquias Preciosas da Caixa Econômica.

O comandante da Polícia do Exército, no momento em que fazia entrega da Flâmula da Unidade ao dr. Ariosto Pinto

PRÊMIO AOS ESTUDANTES

Amanhã, segunda-feira, haverá a entrega de prêmios aos alunos dos jardins de infância e séries primárias que participaram de diversos concursos realizados nas escolas municipais e particulares.

EM CONTINUAÇÃO DOS FESTEJOS

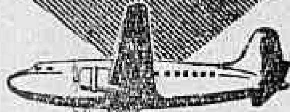
DIA 28 — Têrça-feira — As 9 horas, no salão de Leilões, início da devolução de penhores correspondentes a objetos de uso pessoal, e, às 14 horas, no salão da Biblioteca, sorteio de penhores relativos a instrumentos de trabalho.

DIA 29 — Quarta-feira — As 15 horas, no salão da Biblioteca, sorteio das cadernetas populares, escolares e especiais.

DIA 30 — Quinta-feira — As 15 horas, no salão da Biblioteca, entrega dos prêmios da "Maratona Intelectual".

DIA 31 — Sexta-feira — Encerramento das comemorações.

ARAXÁ
S. LOURENÇO
CAXAMBÚ
LAMBARÍ



Comece a gozar no Rio as delicias da sua estação de aguas. Sobrevôe panoramas encantadores à bordo de um dos confortáveis aviões da Nacional. Descontos especiais.

★

VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO.. VOANDO, PREFIRA A

NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

Santa Luzia, 685-B, Tel. 32-7399

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO

CAIXAS DAGUA DE CONCRETO ARMADO

PIAS

MANILHAS-MUROS-POSTES TANQUES-AREIA. MACADAME

FABRICA E DEPÓSITO AV. AUTOMOVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422

MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

Expresso Brasileiro Viação Ltda.

HORÁRIO

(Partidas simultâneas)

Rio de Janeiro - São Paulo

5,40 — 6,40 — 7,40 — 8,40 — 9,40 — 10,40 — 11,40 — 12,40 — 13,40 — 14,40 — 15,40 — 16,40 — 17,40 — 18,40 — 19,40

Venda de Passagens:

Praça Mauá - Estação Rodoviaria

Guichê 6 — Tel. 23-3912 — Aberto dia e noite

SERVIÇO DO TRÂNSITO

Chamadas Para Exames

PARA 27 DO CORRENTE AS 8,45 HORAS:

Arlindo Valentim dos Santos — João Baptista de Souza — Oscar Aguiar — Silvestre Rodrigues do Amaral — Petronilho da Silva Leite Filho — Manoel da Costa Reis — Espedito de Souza — Edy Rodrigues Trindade — Americo dos Santos — Antonio Paulino da Silva — Lotario Carneiro — John Henry Lupton — Mario da Costa Agra — Beatriz Vieira Mendes — João Mantoanelli — Osmar Nunes Pereira — Edvardo de Oliveira Gregory — José Alves de Barros — Arnaldo Lucas Costa — Daniel Silva — Gloria Antunes Lopes de Oliveira — Jorge Carlos Cayres Leite Ribeiro — Ernesto Gonçalves Portugal — Messias Rodrigues Bento — Mario Gonçalves — Aristoteles Pereira Manhães — Luiz Gonzaga Dias Nunes — Sante Miceli — Jacthel Dutra Sabba — Francisco Fernandes Santana.

PARA 27 DO CORRENTE AS 8,15 HORAS

Antonio Chaves dao Silva — Mirabeau Campos — Gabriel dos Reis Cardoso — Kurt Hoes Georg — Francisco Evangelista da C. Junior — Carlos Simões Fonte — Henrique da Rocha Fernandes — Arnaldo do Carmo Rangel — Luigi Pareto — José Cid Lois — Luciano Gonçalves Ferraz — Altair Pinto Cruche — Milton Lobo — Enéas de Souza Barreto — Myrka de Medeiros G. Kropf — José Ferrari — Dionizio Rodrigues Casquilho — Iracy Pereira Santos — Nilton Peixoto Braga — Albino Rodrigues Pereira — Adno Musser — Antonio Marques — João Teixeira — Dionil Affonso — José Sobral Santos — Sebastião Borges Santiago — Maria José Werneck — Antonio da Conceição Ferreira — Teodoro Pinheiro de Souza.

PARA 27 DO CORRENTE AS 9,15 HORAS

Rosa Martins Pereira — Altair Alexandre Teixeira — Francisco Antonio Hipolito — Waldir Caldas Torres — Carlos Longo — José Carneiro — José Schaar — João Clemencean Fascio dos Santos — Luiz Antonio de Oliveira Filho — Waldemar Alves Pereira Filho — Aracy de Sá Bittencourt — Abdoral Bento Carvalho — Antonio de Oliveira — Nilo Castro Duarte de Oliveira — Manuel Alvarez Perez — Antonio Bezerra de Lima — Olivio Felipe de Almeida — Francisco Soares de Souza — Alipio Maria de Barros — José Claudio de Resende — Hênnio Corrêa da Silva — Carlos Sobreiro — Alphêo José dos Santos — Manuel da Silva Campos — Paulo Martin — Norivaldo Pontes de Almeida — Djalma Corrêa da Motta — Walber Reis Bello — José Gonçalves — José Fontoura.

PARA 27 DO CORRENTE AS 10,15 HORAS

Jeon Solchaga — Lincoln Gagliasso — Antonio da Silva Ventura — Almir Moreira Roque — Francisco Bernardo de Vito — Laurindo Ignacio de Azevedo — Joaquim Luiz Galante — Paulo Rodrigues Machado — Adherbal da Cunha Duarte — Clarindo Ribeiro Versiani — Fernando Pereira Soares — Geraldino Silva — João Fernandes Caseira — Elias Mauricio de Medeiros — João Ignacio Filho — Maria de Lourdes Moura Mousinho — Albertina Ribas Macedo — Carlos Grillo — Manoel Augusto de Carmo — José Calhau Ribeiro — Paulo Silverio da Silva — Virgilio Viana — Djalma Rosa da Cunha — Joacyr Gonçalves Dias — João Vieira Tavares — Nelson Ferreira — Durvalino Cardoso Martins — Felix Conceição — Waldir Correia da Rocha — Emerich Tusor.

PARA 27 DO CORRENTE AS 13,45 HORAS

Silvano Teixeira Mello — Manoel de Oliveira — Manoel dos Santos Azevedo — Laercio Novello — Carlos Alvaro Jovita Correia da Silva — Antonio Batista Ribeiro — Azenolito Antonio da Costa — Jorge de Souza — Delcio Gonçalves de Freitas — Ocalim Andrade de Araujo — Olivio Moreira Cortes — Addison de Arêzzo — Francisco Jeronimo de Miranda Pinto — João Boscardini — Paulo Soares — Acelino Batista de Oliveira — Lafayette Amoncio Nespoli — Margaret Andreas Lewis — Fernando Ferreira de Almeida e Basceli — Walter Kurrle — José Alves de Souza — Humberto Furtado — Samuel Serebrenio — Alcides Maia — Alvaro de Carvalho e Silva — Alcides Augusto de Oliveira — Sergio Geraldo Silva Campos — Ary Moraes de Azevedo — Anibal da Cunha.

Ciência ao Alcance...

(Conclusão da 4.ª página)

reunião de dois cromosomas X, venham a dar nascimento a uma menina? Ou, por que algumas crianças têm olhos azuis? E outras cabelos castanhos ou pele amarela? A única explicação plausível é a existência, no interior dos cromosomas, que já são extremamente pequenos, de fragmentos proteicos ainda menores, substância química, portanto, que se chamam gens e orientam ou controlam o desenvolvimento individual. Êles dão origem a como que reações químicas sutís que fazem constituir os ossos de uma determinada maneira, impõem a côr dos olhos, dos cabelos, da pele e a disposição dos nervos e dos músculos.

As crianças herdam a metade dos seus gens dos 24 cromosomas paternos e a outra metade dos 24 cromosomas maternos, os primeiros trazidos pelo espermatozóide e os segundos pelo óvulo fecundado por aquêle. E' por isso que, geralmente, os filhos se parecem aos pais ou aos avós, pois dêles é que recebem os gens que possuem.



Vôe pela REAL

RUA SANTA LUZIA, 732

Fones: 22-8055 | 52-4875 | 42-3614

INTERCAP

CIC

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 509 Rio de Janeiro

AVISO

SORTEIO DO MES DE OUTUBRO

Na av. Graça Aranha, 19 — sôbreloja, realizar-se-á, no dia 31 do corrente, às 16 horas, o sorteio dos nossos títulos referentes ao mês em curso.

Concorrerão ao mesmo todos os títulos em vigor naquela data, na sede social.

Recebimentos de mensalidades até às 15,30 hs. do dia do sorteio nos seguintes locais:

Av. Graça Aranha, 19 sôbreloja — Av. Amaro Cavalcanti, 1871 sob. - Estrada Braz de Pina, 17 Grupo 302 — Penha

Valor total dos títulos amortizados por sorteio: Cr$ 124.814.452,40

Sucursal Rio — Av. Graça Aranha, 19 sôbreloja Telefone 42-7080

O Torneio de Esgrima Internacional

Dentro do programa de festejos comemorativos da passagem do seu 50º aniversario de fundação, o Fluminense incluiu uma Temporada Internacional de Egrima.

Levando avante a sua iniciativa, o tricolor vem de convidar os esgrimistas italianos Dario e Eduardo Mangiorotti (o primeiro é campeão olímpico) e Irene Camber, além do norte-americano Tyder Nylas, para participarem de um certame, juntamente com os melhores esgrimistas do Rio e de São Paulo.

TAMBEM VIRÃO OS ASES CHILENOS, ARGENTINOS E URUGUAIOS

Para o maior brilhantismo desta competição, o Fluminense endereçou convites aos mais destacados esgrimistas da Argentina, Uruguai e Chile, acreditando o clube das Laranjeiras na participação neste torneio de representantes daqueles países sul-americanos, o que viria aumentar sensivelmente o brilho e o exito da temporada.

Ainda a Falsificação de Bônus de Guerra

O ministro da Fazenda baixou portaria designando o diretor interino da Caixa de Amortização, sr. José Pompeu de Campos, para orientar, fiscalizar e coordenar as providências julgadas necessárias à instalação imediata, na Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo, do serviço de exame e substituição das "Obrigações de Guerra" do valor unitário de Cr$ 5.000,00 mil cruzeiros.

EM BENEFÍCIO DOS FILHOS SÃOS DOS LEPROSOS

O GRANDIOSO CONCERTO DE ACORDEONS A REALIZAR-SE NO MUNICIPAL, A 31 DO CORRENTE — UMA FESTA COM OS MAIS ALTOS FINS FILANTROPICOS

Está despertando muita curiosidade o grande concerto que d. Eunice Weawer, presidente da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros, fará realizar, no Municipal, às 13 horas de 31 do corrente mês. Nada menos de cento e setenta acordeons, sob a regencia do maestro Geroge Bras, far-se-ão ouvir em deliciosos trechos de musica classica, bem como nos mais sugestivos e doces motivos de nosso "folclore".

Serão duas horas de encantamento em que a Arte e a Benemerencia, as mãos dadas, tocarão no fundo das sensibilidades da multidão que afluirá ao nosso principal teatro para admirar e aplaudir o soberbo espetaculo.

Em breve os ingressos serão postos à venda, sendo certo que todos — serão poucos para atender à curiosidade imensa que há em torno desse festival que se pode prever maravilhoso e cujas finalidades — beneficiar os filhos sãos dos leprosos — despertam a maior simpatia nos corações bem formados.

DR. CARLOS AFONSO

Do Hospital dos Servidores do Estado

OBSTETRICIA
GINECOLOGIA
CIRURGIA

R. da Assembléia, 98 — CONSULTA COM HORA MARCADA

Sala 59-A — Fone 42-3021

Sorteado o Conselho de Justiça Que Julgará os Militares Comunistas da F. A. B.

Foram sorteados para compôr o Conselho Especial de Justiça da 1ª Auditoria da Aeronautica, que deverá julgar os militares envolvidos em atividades subversivas no seio das unidades da F. A. B., os seguintes oficiais: coroneis Agemar da Rocha Santos, presidente, Jaime Vilalonga, tenentes coroneis José Fernandes Xavier, Neto e Paulo Mota Lira, juizes.

O compromisso desses oficiais está marcado para o proximo dia 30, às 13 horas, na séde daquele juizo.

Os trabalhos juridicos dessa auditoria estão sendo orientados pelo juiz-auditor, dr. Eugenio Carvalho do Nascimento.

IMOBILIARIA COPACABANA, S. A. (ICSA)

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da sociedade, à Av. Graça Aranha n.º 57 — 5.º andar, nesta Capital, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1952.

Imobiliária Copacabana S. A. (ICSA).

(a.) Hemeterio Fernandes de Queiroz — Diretor Presidente.

AVISO AO PÚBLICO

CAMPANHA CONTRA O CANCER, através do filme

"LUZES NAS SOMBRAS"

Avisamos que não temos nenhum representante ou diretor autorizado a angariar fundos ou vender quotas de coopartícipação do referido filme, já terminado.

Rio de Janeiro, 23 de Outubro de 1952.

BRASFILMES LTDA.

Av. Franklin Roosevelt, 126, sala 607 — Tel. 22-3672

Como consumir menos eletricidade

SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.

SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.

E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM. CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



O MAIS ANTIGO DOS "CLÁSSICOS" COROANDO O FINAL DO 1.º TURNO

No Leilão do Bonsucesso:

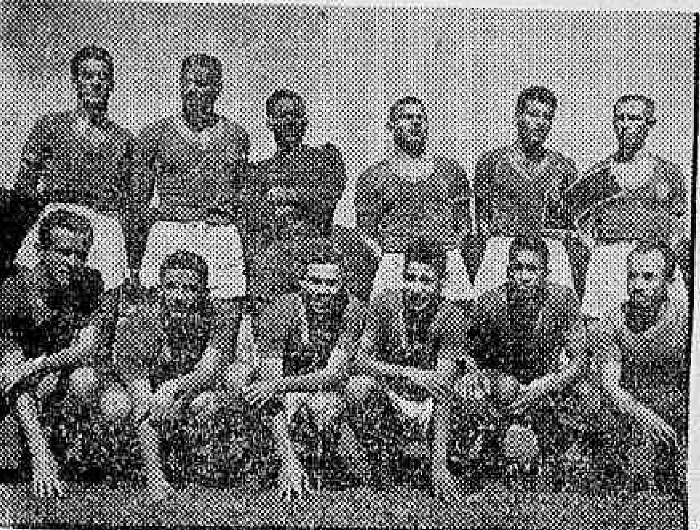
Arrematado Pelo Vasco o Primeiro Lote

Três Jogadores Por 450.000 Cruzeiros — O Presidente Disse ao Técnico: "São do Vasco"; o Vasco Diz: "Ainda Não" — Passavam Fome — Naninho, a Isca

O Vasco da Gama foi o primeiro a arrematar jogadores, no leilão do Bonsucesso. Naninho, Helio e Elias são os comprados pelo Vasco, por 450.000 cruzeiros. Amanhã, com o regresso do presidente do clube, deverão ficar fechadas as negociações, entre o "leiloeiro" e o "arrematante".



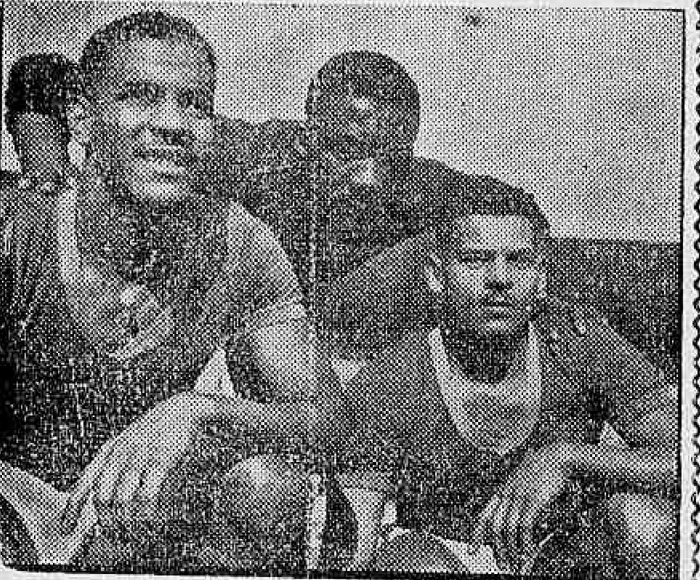
Dêsse ataque, Naninho e Hélio já estão apalavrados.



Um quadro em leilão...

Sim ou Não

O Vasco informa que os entendimentos ainda não foram concretizados; o mesmo, porém, não acontece no Bonsucesso, pois o presidente do clube, antes de seguir viagem, falou com o técnico "Alfinete", que os três jogadores estavam vendidos ao Vasco, e não mais pertenciam ao Bonsucesso.



O zagueiro Elias também já está quase vendido...

Desnutridos, Diz Gentil

O técnico cruzmaltino disse aos dirigentes vascainos que os jogadores do Bonsucesso estavam desnutridos, mas, eram excelentes jogadores, por isso, que a contratação deveria ser condicionada aos treinamentos. A concentração desses jogadores passaria a ser no Vasco e eles somente jogariam no Bonsucesso. Essa informação vem de encontro à afirmativa do sr. José Crisman a "Alfinete" de que os jogadores passariam a treinar e morar no Vasco da Gama.

Naninho, a "Isca"

Ao America foram oferecidos os jogadores Urubatão, Gilberto e Naninho. O clube de Campos Sales, tratou logo do assunto. O presidente do Bonsucesso informou que receberia a resposta na tarde de sexta-feira, mas, não procurou mais os dirigentes americanos. E com a informação de que Naninho seria vendido ao Vasco, sem esconder a surpresa pelo preço dos três jogadores (Cr$ 450.000,00), o sr. Giulite Coutinho disse que não interessaria mais, negociações com o Bonsucesso, pois eles lançaram o Naninho como "isca". "Com Naninho interessava, sem Naninho não, nos interessa" — informou o paredro "americano".

ESTA MANHÃ O SORTEIO DOS JUÍZES

Serão sorteados às 10 horas, na sede da Federação Metropolitana de Futebol, os árbitros que dirigirão os jogos de profissionais desta tarde.

Para as outras divisões, foram designados os seguintes juizes:

Fluminense x Botafogo — Aspirante: José Gomes Sobrinho. Amadores: Jaime Teixeira Braga.

S. Cristovão x Vasco — Aspirantes: Arlindo Andrade. Amadores: José Monteiro.

Bangu x Olaria — Aspirantes: Eunapio de Queiroz. Amadores: Valdir Lopes Ferreira.

Bonsucesso x Madureira — Aspirantes: Lourival Gomes. Amadores: Artur Pereira da Silva.

America x Flamengo — Amadores: Milton Silveira.

Fluminense, Líder do Certame, Enfrenta Seu Mais Sério Adversário — O Encontro Que Resiste ao Tempo — Resultado Que Pode Mudar a Fisionomia do Campeonato — Quadros Escalados Para a Grande Luta

Tôda a expectativa, todo o interesse do público amante do futebol, está voltado para o Estádio do Maracanã, onde será travado o "vovô dos clássicos": Fluminense x Botafogo.

Se, de um lado está a atitude de cautela de um líder em manter sua aparente calma em face de um adversário ameaçador e que lhe pode derrubar dessa privilegiada posição, de outro está uma equipe localizada em quarto lugar no certame mas que vem de jôgo para jôgo, apresentando um padrão que o qualifica como sério adversário.

O FLUMINENSE

Naturalmente que o publico gostaria de ver o lider jogar completo, com todos os seus titulares em ação. Zezé Moreira foi obrigado a alterar o conjunto e a ausencia de Orlando poderá ser sentida no rendimento da equipe. Todavia, todo o treinamento desta semana dos tricolores não contou com o "mignon" jogador e o técnico terminou lançando o peruano Vilalobos na posição de meia direita.

E o ultimo ensaio deu ensejo ao preparador de apreciar que em realidade o atacante andino superou a sua expectativa.

Estão dessa forma confiantes os tricolores em terminar o turno à frente da tabela e indo em busca do almejado titulo.

O BOTAFOGO

Enquanto isso se passa lá pelos setores das Laranjeiras, em General Severiano vamos encontrar os botafoguenses aguardando o momento da refrega para repetir seus feitos.

Esperam cumprir essa espinhosa missão que é derrubar um lider. Têm os alvi-negros o crédito dos demais clubes nessa árdua função de fazer ruir o Fluminense para melhor colocação no certame. E afastados quatro pontos dos tricolores os botafoguenses tudo farão para demonstrar a sua real capacidade nessa investida para o titulo.

Paraguaio retorna à equipe na ponta direita indo Geraldo ocupar a ponta canhota, sendo afastado Braguinha do conjunto.

Essas as alterações que o técnico Silvio Pirilo promoveu no onze de General Severiano que lutará com o Fluminense.

OS QUADROS PARA HOJE

Para o confronto do classico de hoje, Zezé Moreira alinhará o seguinte quadro do Fluminense: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos, Simões, Didi e Quincas.

Com as alterações no seu quadro Silvio Pirilo escalou o Botafogo da forma seguinte: Osvaldo, Orlando Maia, Gerson e Floriano; Juvenal, Ruarinho e Santos; Paraguaio, Bravo, Zezinho e Geraldo.



O sólido trio-final do lider do campeonato: Castilho; Pindaro e Pinheiro.

SANTOS



Agora na intermediária

HOJE: ITAIPAVA-TERESÓPOLIS

Sob os auspicios do Automovel Clube do Brasil será realizado, na manhã d ehoje, a prova Itaipamanhã de hoje, a prova Itaipa. vaTerezopolis, aberta a todas as carros de fabricação especial para corridas.

Participarão das provas numerosos corredores, todos com suas inscrições já regularizadas.

PARAGUAIO



Voltou ao quadro

Atividades Esportivas de HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — Rodada final do turno:

Fluminense x Botafogo — no Estádio Municipal do Maracanã.

São Cristovão x Vasco — em Figueira de Melo.

Bangu x Olaria — no Estádio Proletário.

Bonsucesso x Madureira — no Estádio de São Januário.

Horário: Aspirantes — às 13,30 horas. Profissionais — às 15,30 horas.

ATLETISMO

Parte final do Campeonato Universitário — no Estádio do Fluminense — às 14,30 horas.

NATAÇÃO

IV Concurso Oficial da F. M.N. — na piscina do Estádio Caio Martins — em Niterói — às 10 horas.

REMO

Regata Interclubes promovida pelo Gragoatá — em Niterói — às 8,30 horas.

CICLISMO

Prova "Manuel Peixoto" — percurso: Praça Mauá — Trevo Barreira — Mauá — saída da Praça Mauá às 8 horas.

ESGRIMA

Aulas de esgrima no ginásio de São Januário — para os infanto-juvenis do Vasco — pela manhã.

AUTOMOBILISMO

Prova Itaipava-Teresópolis — pela manhã.

VELA

"Jogos da Primavera" — na Praia do Flamengo — pela manhã.

Suburbanos Jogando em S. Januário

A peleja a ser desenvolvida em São Januário se apresenta como a mais equilibrada, isto porque tanto rubro-anis como os tricolores suburbanos lutarão em igualdade de condições, sem o favoritismo pender para qualquer dos dois. Estão habilitados a oferecer ao publico que comparecer no gramado do Vasco um bom espetáculo.

O MADUREIRA

Jogarão os "tricolores suburbanos" modificados em sua constituição, isto porque entrará Weber no centro da intermediária, pois Mario está com pneumonia. Retorna dessa forma o zagueiro à equipe titular.

Para o embate contra os rubro-anis, o Madureira pisará o gramado assim formado: Irezê, Bitum e Darci; Claudionor, Weber e Walter; Pedro Bala, Evaristo, Rato, Paulinho e Oswaldinho.

O BONSUCESSO

Embora com a agitação desta semana em tôrno da pretensão do presidente em colocar a leilão todo o plantel rubro-anil, o Bonsucesso jogará esta tarde com a mesma esquadra das batalhas anteriores.

Dessa forma o Bonsucesso alinhará para esta peleja o seguinte quadro: Paulista, Urubatão e Waldir; Garcia, Gilberto e Luzitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Helio.

DECIDE-SE HOJE O CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO

Conclui-se, hoje, na pista do Fluminense, a disputa do Campeonato Universitario de Atletismo, certame que reune numerosos educandarios, integrados dos melhores atletas estudantes.

Ondino Escalou Para Logo: Osvaldo e Rafa

CIDINHO



Lutando em "Moça Bonita"

O encontro entre "mulatinhos rosados" e "bariris", a ser travado no gramado do Estadio de Moça Bonita, se apresenta equilibrado, isto porque o Bangu, recebendo o Olaria em sua propria casa, é por muitos apontado como favorito. Todavia, os olarienses constituem sempre um perigo para a pretensão de qualquer um, mesmo titulado, como "grande clube".

O BANGU

Ondino Vieira apresentará um outro Bangu na peleja desta tarde. Osvaldo e Rafaneli voltarão à equipe para o combate com os "bariris".

Tambem outra será a modificação do quadro: — Zé Carlos será deslocado para a asa média direita.

Com as alterações citadas o quadro banguense para esta tarde será o seguinte:

Osvaldo — Rafaneli e Torbis — Zé Carlos — Zozimo e Lito — Djalma — Vermelho — Zizinho — Menezes e Nivio.

O OLARIA

Enquanto isso, na "taba" olariense, Delio Neves enfrentou problemas de ultima hora, com a contusão do centro médio Moacir.

O técnico do Olaria fez deslocar Olavo para o centro da intermediaria e incluiu Hilton Viana na equipe, na posição de médio direito.

Para o encontro, Delio Neves escalará o seguinte quadro: — Celso — Osvaldo e Job — Hilton Viana — Olavo e Ananias — Luperclo — Washington — Maxwell — Lima e Cidinho.

O São Cristóvão Aguarda Hoje a Visita do Quadro Cruzmaltino

As Providências do Técnico Ramiro Para Que o "Team" Não Sofra Goleada do Vice-Líder — Perigo em Figueira de Melo

Esta é a peleja que desperta evidentemente maior interesse, depois do "clássico", porquanto os vascainos, segundo colocados no certame, irão à Figueira de Melo enfrentar os sancristovenses, lanternas do Campeonato, que se apresentam modificados e com um programa que durante tôda a semana deu mostras de ameaçar sèriamente aos cruzmaltinos.

O VASCO

Gentil Cardoso não tem problemas na equipe e colocará no "alçapão" dos alvos o quadro que derrotou o America, apenas com uma unica exceção: a ponta direita.

Edmur retornará ao conjunto ao lado de Ademir, e auxiliará o famoso "Queixada" na sua função de ponta de lança.

Dessa forma o quadro vascaino para esta tarde entrará no gramado asim constituido: Barbosa, Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

O São Cristovão não jogará com todos os seus novos defensores, pois o tecnico Ramiro somente contará com Aloisio e Indio na peleja desta tarde. Porem entrará em campo modificado em suas posições.

Essa alteração importa no retorno de Motorzinho á ponta direita, e de Ivan atuando na meia, enquanto Bulau terá a função de medio esquerdo, enquanto caberá a Indio atuar de centro medio, porem em realidade será o terceiro zagueiro dos "cadetes".

Surgindo assim como ameaça aos cruzmaltinos, os alvos pisarão o gramado assim organizados: Luiz Borracha, Adoisio e Laerte; Ney, Indio e Bulau; Motorzinho, Humberto, Nono, Ivan e Carlinhos.

ADEMIR



Terror das defesas

BRAÇADAS E REMADAS

Terão os aficionados da natação que atravessar a Baia de Guanabara a fim de assistirem a realização do IV Concurso que terá lugar na piscina do Estádio Caio Martins.

Todavia, nada perdem os que forem à Niterói, pois terão oportunidade de presenciar interessante confronto entre infanto-juvenis, e de cuja ascenção muito se espera para o progresso da aquática nacional.

FLUMINENSE x BANGU

Naturalmente nem só a luta entre nadadores é o ponto em tôrno do qual gira a expectativa. À par disso há a contagem final onde Fluminense e Bangu desenvolvem grande disputa.

Em realidade os tricolores sob o comando de Gilberto Bahiana, classificando nas eliminatórias maior lote de inscritos aparece com ligeira vantagem sôbre os banguenses que sob a direção de Paulo da Luz tudo farão para conquistar os primeiros posto desfazendo em pontos a diferença na classificação das eliminatórias.

OS DEMAIS

Há que salientar a posição do Icaraí, que sempre foi a fôrça máxima da natação infanto-juvenil na cidade, e estando no terceiro pôsto no número de classificação do IV Concurso, está credenciado a tirar posições individuais que podem prejudicar à tricolores e banguenses. Também o Botafogo é olhado como rival embora sejam escassas as possibilidade na conquista do Concurso tendo que almejar apenas as colocações individuais. Tijuca segue no encalço dos alvinegros, enquanto os demais visam singelas colocações.

AS 10 HORAS O INICIO

A competição infanto-juvenil de hoje terá inicio às 10 horas.

REMO

O Gragoatá promoverá na manhã de hoje, em suas águas (Niterói), uma competição náutica interclubes em que são convidados Natação, Boqueirão e Internacional.

É, inclusive pensamento, da direção dos "maçaricos", logo após o Campeonato Carioca, de continuar na série de competições interclubes, a fim de fomentar mais ainda a aproximação dos grêmios nauticos das duas cidades.

WATER-POLO

Amanhã serão encerradas as inscrições para o Torneio Aberto da F. M. N., cujo inicio está programado para o próximo dia 8. O Torneio que obedecerá o mesmo regulamento do ano anterior, será disputado pelo sistema de dupla eliminatória, e inicia a temporada aquapolista da entidade carioca.

ZEZINHO



"Artilheiro" alvi-negro

A Tabela do Returno

Será conhecida, amanhã, a tabela do returno do Campeonato Carioca de Profissionais. Vigorará o projeto aprovado de acôrdo com a colocação técnica dos clubes no decorrer do turno.

O sistema da numeração é o mesmo e sairá a tabela automática, descansando, novamente o lider, que é o n.º 1, na primeira rodada.

(Conclui na 9.ª página)

CONTRATOS REGISTRADOS ONTEM

Foram registrados, ontem, os contratos dos seguintes jogadores: Natalino e Agnelo, do América, e Hermínio, do Madureira. Esses jogadores ficaram em condições legais perante as leis da F.M.F..



Uma das inúmeras intervenções do goleiro Osni, um dos gigantes do quadro da rua Campos Sales. A defesa "americana" soube parar o ataque rubronegro. Por isso, não tiveram sucesso os constantes assédios ao último reduto adversário, onde sempre estiveram alertas todos os seus defensores. No flagrante aparece bem o "cêrco" que os defensores de Campos Sales exerceram sôbre a turma da Gávea. Adãozinho procura tirar partido de um centro de Esquerdinha, mas Osni foi mais ágil e encaixou o balão. — (Foto de Antônio Monteiro para o D.C.)

A Defesa Rubra Foi Maior Que o Quadro do Flamengo

Zero a Zero Num Duelo de Coração Americano Contra a Classe Rubronegra — Jôgo Bom e Disciplinado — Renda: Cr$ 477.912,00

Num duelo gigantesco entre o ataque rubronegro e a defesa americana, América e Flamengo empataram, ontem, de zero a zero, no Maracanã, molhado de uma chuvinha fininha e interminável.

ESPETÁCULO RUBRONEGRO

Arrancou o Flamengo jogando um futebol primoroso. De efeito espetacular. De encher os olhos, embora vazias ficassem as redes rubras onde nenhum chute entrou. E não entrou porque o defesa americana foi muito maior do que se esperava. Muitissimo.

No primeiro tempo deu o Flamengo um "show" de bola. Seu time se portou com perfeição. Até mesmo nos arremates. Mas, ficou em zero a zero, àquela altura (final do primeiro tempo) um resultado injusto, porque ninguém vira o América, senão nalgumas intervenções de Osni.

MESMO DIAPASÃO

Começa o segundo tempo. O Flamengo é o mesmo: certo e agressivo. Em compensação o América é também outro: muito melhor do que aquele indeciso do primeiro tempo. Seus homens da defesa já bloqueiam com mais fimeza. Rubens freia o outro Rubens; Osvaldinho fica dentro da área para desarmar Benitez (e o consegue), Miguel II policia Esquerdinha com grande eficiência e Agnelo procura melhor dar conta de Joel.

E Miguel I? Bem, Miguel I não marcou Adãozinho, como era de supor. Marcou foi a todo mundo, limpou a área, sem uma falha, sem outros recursos que não os do coração e da força nas pernas — umas pernas fortissimas que, onde iam, iam bem porque saiam com a bola e atiravam para todos os lugares, menos para a sua própria meta.

E, se não bastasse tudo isso, todo êsse sucesso da defesa, ainda havia Osni, defendendo tudo, com firmeza jamais exibida por êle ou por outro goleiro que vimos atuar nesse campeonato. Pois Osni, amigos, não errou uma vez. E participou de, pelo menos, 20 intervenções.

O ataque do América não fez muita coisa. Mas, atrapalhou a defesa do Flamengo. E, justamente quando mais o ataque do Flamengo precisou de sua defesa, para armar, os dianteiros rubros acertaram um pouco, valendo-se da experiência de Jorginho e da classe dêsse novato Genê, que sabe o que fazer com a bola nos pés.

Mas, grande, grande, foi a defesa rubra. Osni, Miguel I e Miguel II, Osvaldinho, Rubens e Agnelo (êste salvou dois goals) foram soberbos. Osvaldinho e Rubens, pela classe e os outros pelo entusiasmo. O médio Rubens, então, foi perfeito: conseguiu o quase impossivel de marcar, — homem a homem — o atacante Rubens. E marcou com sucesso.

COMEÇA O DESCONTROLE

Por volta do vigésimo minuto do segundo tempo, começou o "Deus nos Acuda" dos rubronegros. Dali até o final o quadro deixou de jogar com a consciência demonstrada antes. Sentiram os jogadores (e os torcedores também) que não seria possivel nada, pelos caminhos lógicos da tática e passaram a jogar no desespêro.

E, mais uma vez, saiu vitoriosa a defesa heroica dos rubros que suportou assedio tremendo (quatro corners seguidos) nos cinco minutos finais.

Conta-se, assim, a história de um placard em branco, de um jôgo em que, conforme previsão nossa (o título da notícia do jôgo, estampada, ontem de manhã no DIARIO CARIOCA, foi "Barreira Americana na rota rubro-negra") o América foi a grande barreira que o "rolo compressor" não pôde pôr abaixo...

AS DUAS EQUIPES

Flamengo: Garcia; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

América: Osni; Miguel II e Miguel I; Rubens, Osvaldinho e Agnelo; Natalino, Carlyle, Pêpe, Genê e Jorginho.

Apitou o jôgo o britânico Charles Dickens. Foi uma arbitragem regular.

A renda: Cr$ 477.912,00.

Na preliminar, houve empate de 1x1.

A TABELA DO...

(Conclusão da 8.ª página)

De acôrdo com o que foi deliberado, desde que dois clubes ou mais, terminem empatados na mesma classificação, haverá um sorteio para decidir sôbre o número.

Êste sorteio, caso seja preciso, o que nos parece quase que inevitável, será efetuado, amanhã, na Federação Metropolitana de Futebol, às 17 horas.

A rodada inaugural do returno pela colocação dos clubes, será a seguinte:

2.º x 11.º
3.º x 8.º
4.º x 9.º
5.º x 10.º
6.º x 7.º

O lider jogará na segunda rodada contra o 9.º clasificado no turno.

Apurou a nosas reportagem que existe um movimento no sentido do returno ser reinicia do sómente no dia 9 de novembro, por ser o domingo anterior, "Dia de Finados".

Por esta rabão, deverá ser convocado o Conselho Arbitral para tratar dêsse assunto e, já com a tabela pronta, dos campos de vários jogos, especialmente aquêles em que houve inversão no turno.



É a maneira mais confortável, mais prática e mais econômica pa a o Sr. viajar. Magnifico tratamento à bordo. Ótimos horários Desconto de 15%.

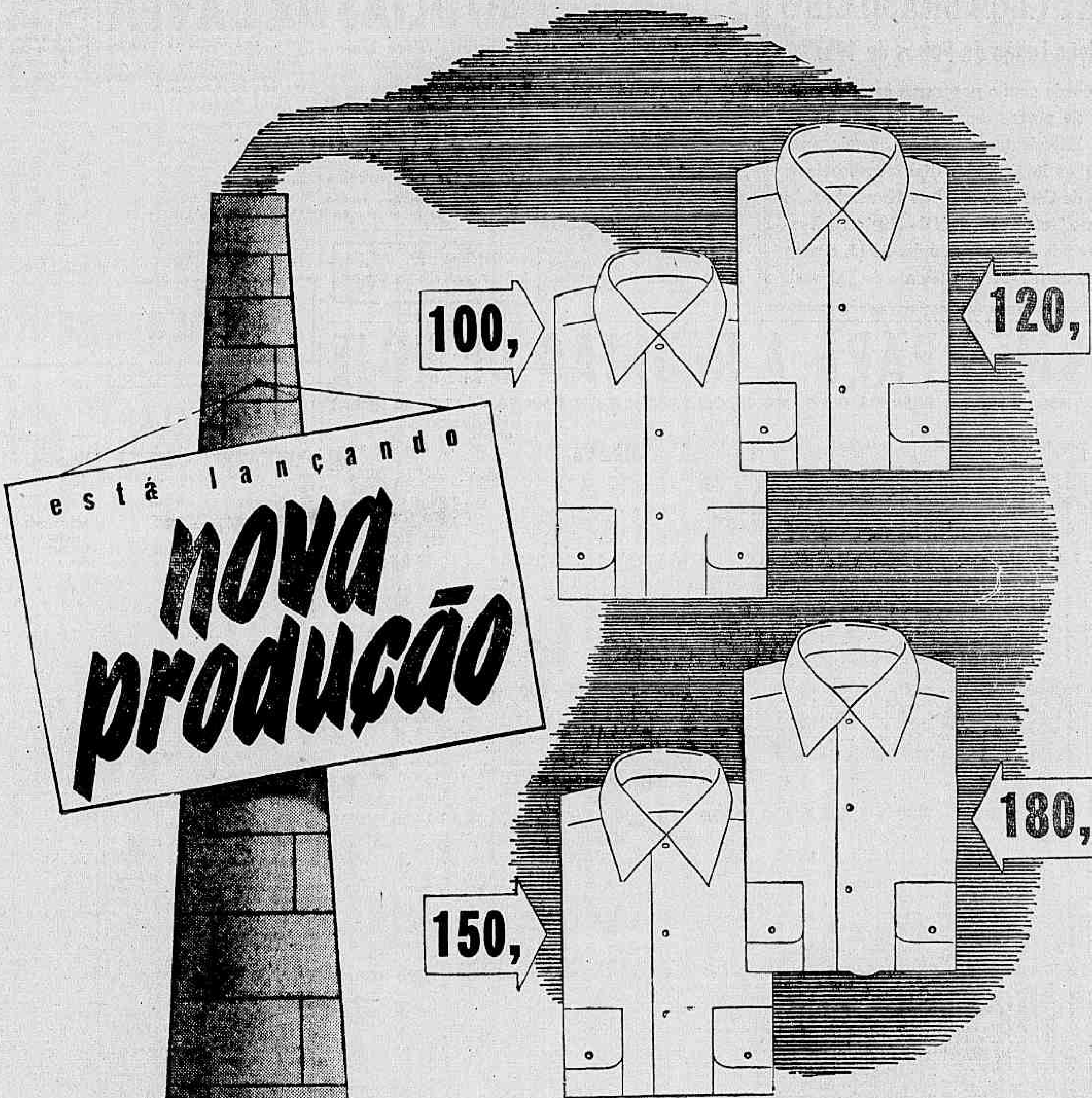
★

VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO... VOANDO, PREFIRA A



Santa Luzia, 685-B, Tel 33-7399





DEIXARÁ A GÁVEA SALVADOR ANTONUCIO

Eurico Solanés, titular do Stud Verde e Preto, teve oportunidade de informar que o treinador Salvador Antonucio, preparador dos animais daquela estimada coudélaria, deverá deixar a Gávea, por motivo de saúde. Salvador Antonucio regressará ao Estado do Paraná, deixando assim os serviços do Stud Verde e Preto, onde sua atuação foi das mais eficientes. Eurico Solanés, no entanto, já tomou as necessárias providências, a fim de que o substituto, de Antonucio, esteja aqui no Rio dentro de oito dias. Trata-se de um treinador chileno, de quem o titular do Stud Verde e Preto aguarda uma resposta, por intermédio de Cezar Covar rubias, que tomou o encargo de conseguir um conterrâneo de confiança. Perde desta maneira a Gávea um dos bons treinadores.

TENTARÁ BISAR O "SALGADO FILHO"

Lord Antibes, um "Crack" na Pesada

Mesmo Concedendo Sete Quilos ao Seu Maior Rival, Deverá Confirmar a Sua Última Exibição no Terreno Pantanoso — DARIO Moreira Tem Receio do Pêso — Nos Quatro Mil Metros Venceu de 60 Quilos Mas Correu de Igual Para Igual Contra SOLANO e PANTHER — Embarcará Dia 3 de Novembro Próximo, a Fim de Intervir no Prêmio "Bento Gonçalves", Prova Principal do Turfe Sulino

Volta a ser apresentado em público o vencedor da maior prova do calendário clássico do Jockey Club Brasileiro. LORD ANTIBES, que venceu espetacularmente os 4.000 metros, batendo Solano e Panther, terá mais uma oportunidade para mostrar os seus dotes de corredor de fundo.

TENTARÁ O BIS

O Grande Prêmio "Salgado Filho", prova central da reunião de hoje à tarde, dará oportunidade a que o parelheiro francês, possa repetir o feito conquistado nesta mesma prova no ano anterior. Dario Moreira, que será o piloto do pensionista de Osvaldo Feijó, teve oportunidade de salientar a chance dilatada que Lord Antibes terá nesta carreira, especialmente no terreno anormal, onde o filho de Waterloo corre uma enormidade.

Sempre gentil, o freio gaucho Dario Moreira não escondeu a fé que está levando em seu pilotado, na entrevista concedida ao DIARIO CARIOCA. Livre dos afazeres do dia, encontramos o Dario descansando e não perdemos tempo para um batepapo com o simpático freio nacional.

MUITO PESADO

Sentado na tribuna dos profissionais, completamente alheio ao que se passava em seu redor, fomos encontrar o Dario; chegamo-nos até êle e batendo no seu ombro, para despertá-lo:

— Pensando na viagem ao Rio Grande do Sul? Perguntamos, como pretexto para conseguirmos o que desejavamos.

Sorriu levemente, olhou para nós e quase sem articular os lábios, falou:

— Antes disto ainda temos o que pensar na corrida de domingo.

— Está preocupado com a carreira?

— Lord Antibes vai um pouco pesado, mas se a corrida fôr na pista de grama pesada, creio que bisará o feito do ano passado.

Lembramos então ao Dario, pois o mesmo falara em excesso de pêso que Lord Antibes havia vencido a maior carreira do turfe carioca, carregando pêso idêntico ao que terá de suportar no "Salgado Filho".

Sem que pudessemos dizer mais alguma coisa, Dario atalhou a nossa narrativa e explicando o motivo de seu receio, assim se expressou:

— Naquela ocasião lutou pêso a pêso com Solano e Panther mas desta vez dará nada menos do que sete quilos ao seu maior adversário...

— Quem é o competidor? Redarguimos.

— Fairplay!

TAMBEM NO "BENTO GONÇALVES"

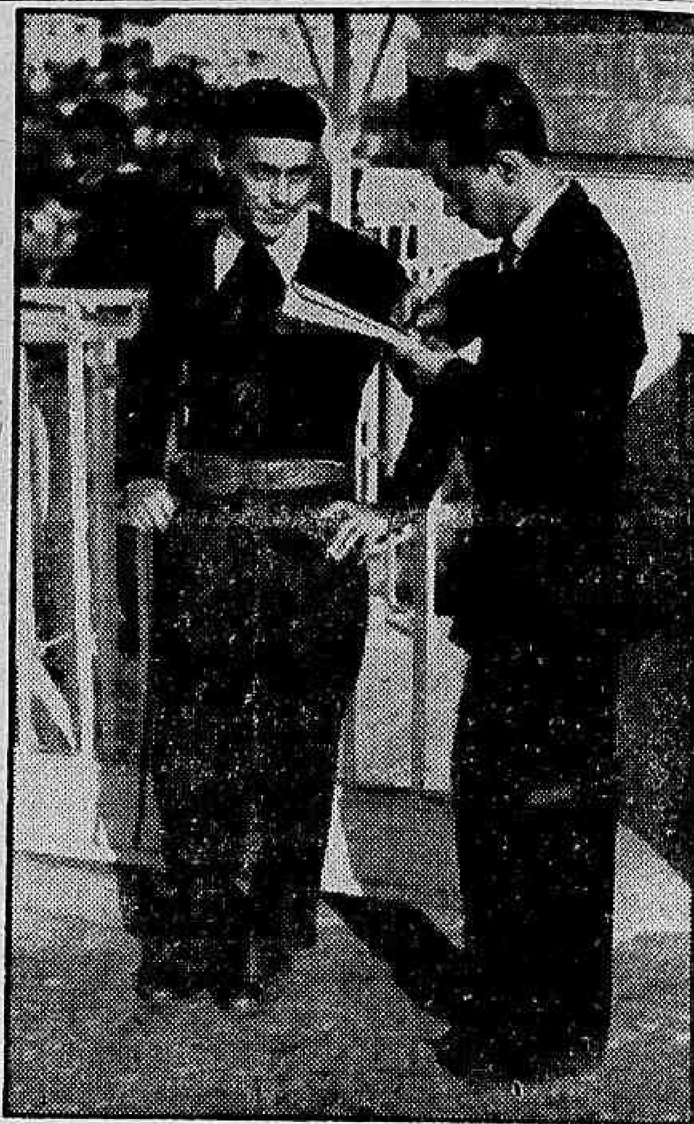
Como esta carreira servirá de base para a apresentação do parelheiro francês na prova mais importante do turfe do Rio Grande do Sul, solicitamos ao Dario que nos adiantasse algo a respeito. Sempre solicito, o "ginete" gaucho nos convidou ao cafézinho e entre dois goles do "coffea rubácea" nos informou:

— A ida de Lord Antibes ao Sul é coisa já solucionada, devendo o seu embarque ser realizado no dia 3 de novembro próximo.

— E você será o seu piloto, não é verdade?

— Sim. E com leve sorriso nos lábios, concluiu:

— Como o dr. Victor Guilhem já havia prometido ao Luiz Rigoni a montaria do cavalo Torpedo, conseguiu concretizar a viagem ao Rio Grande do Sul e no "Bento Gonçalves" irei dirigir o representante do Stud Peixoto de Castro.



Dario Moreira, que pilotará o francês Lord Antibes, na prova principal de hoje na Gávea e também no "Bento Gonçalves", quando em palestra com a reportagem do D. C.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Dupla
REBANCA — OSCAR	12
OCEANUS — FAVORIT	22
IMPRESSIVA — EUDORA	12
NADJA — HONEY GIRL	11
DYEAR — ODYSSÉA	13
ORESTES — GAIO	14
ALTAMISA — CRASUEÑA	24
FAIR PLAY — L. ANTIBES	12
ACORDEON — KURDO	34

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

"Exposição-Leilão de Potros de 1952"

De acordo com o programa estabelecido, o desfile de potros dar-se-á dia 28 do corrente, no Hipódromo da Gávea, sendo após realizados os leilões, nos dias consecutivos, 29, 30, 31 de Outubro e 1.º de Novembro, às 21 horas, no "tattersal" da Vila Hípica, à Avenida Linneo de Paula Machado, 2.712, acesso pela Rua General Garzon. (Ponte de Tábuas).

NOTÍCIAS DA GÁVEA

"Forfaits' Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido declaração de forfait, para a reunião desta tarde, da egua Miss White.

NA PISTA DE AREIA

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Premio Salgado Filho.

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,40 horas.

O Grande Premio "Salgado Filho", tem a sua realização marcada para às 16,0 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde, os joqueis: Jobel Tinoco, José Portilho, João Coutinho, Emigdio Castillo e Luiz Rigoni e os aprendizes, Manuel Henrique, Jorge Ramos e Jorge Marins.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Oscar	3	56	27	O. Moreno	G. Morgado	3.º p. Orestes-Mandi	96"1|5 - 1.500 - AU	S. Paulo	Levam muita fé
2—2 Relama	4	56	27	P. Tavares	M. Sales	2.º p. Cuba-F. Arist.	76"2|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	Ligeira. Cuidado
3—3 Guayanaz	1	54	50	D. Silva	C. Gomez	6.º p. M. Negro-Orestes	90" - 1.400 - AP	S. Paulo	Um dos prováveis
4 Revelo	2	52	40	R. Martins	G. Feijó	3.º p. Seresteira-M. Port.	91"1|5 - 1.400 - AL	R. G. Sul	Não tem chance
4—5 M. Portena	5	52	35	A. Rosa	B. Carvalho	2.º p. Seresteira-Revelo	91"1|5 - 1.400 - AL	R. G. Sul	Séria competidora
6 Xirka	6	52	50	A. Portilho	C. Sousa	6.º p. Seresteira-M. Port.	91"1|5 - 1.400 - AL	R. G. Sul	Não acreditamos

2.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 55.000,00, Cr$ 16.500,00 E Cr$ 8.250,00 — ÀS 14,05 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Curió	6	55	25	A. Portilho	C. Rosa	3.º p. Morumbi-Quali	84"3|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	E' a fôrça
2 Hilanliza	7	53	35	S. Barbosa	M. Raphael	9.º p. Quetua-Ortita	105"4|5 - 1.600 - GR	M. Gerais	Pode surpreender
2—3 Oceanus	3	55	50	A. Rosa	E. Freitas	3.º p. F. Grass-Acapulco	88"4|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Um dos prováveis
4 Favorit	2	55	50	D. Ferreira	W. Costa	5.º p. Morumbi-Quali	84"3|5 - 1.300 - GL	Paraná	A turma é forte
3—5 Embalo	5	55	50	C. Moreno	L. Tripodi	10.º p. Quinto-Targhi	123"2|5 - 2.000 - GL	S. Paulo	Aqui pode aparecer
6 Quiron	8	51	40	J. Marchant	O. Feijó	2.º p. Onix-Sepoy	77"1|5 - 1.200 - GP	S. Paulo	Não gostamos
4—7 Grey Boy	4	55	40	D. Moreira	A. Morales	4.º p. Acapulco-O. Fall	101" - 1.600 - GP	R. G. Sul	Difícil triunfar
" Otomano	1	55	40	B. Cruz	A. Morales	1.º p. Serigote-Herú	87"1|5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Levam muita fé

3.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 E Cr$ 9.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Eudora	6	61	27	W. Meirelles	M. Almeida	7.º p. Platina-Duty	147"4|5 - 2.400 - GL	Argentina	Bem na grama
" Tributaria	2	57	27	P. Tavares	M. Almeida	2.º p. Arenoso-El Caud.	80"3|5 - 1.300 - GP	Argentina	Boa ajuda
2—2 Impresiva	8	59	27	J. Marchant	O. Feijó	8.º p. Platina-Duty	147"4|5 - 2.400 - GL	Argentina	Volta bem
3 Dança	3	52	35	G. Costa	J. Viana	2.º p. G. Giri-F. do Sol	125"4|5 - 2.000 - AL	R. Janeiro	Turma aborrecida
3—4 Bahraneli	1	62	50	C. Moreno	G. Santana	5.º p. La Vestal-Augusta	87"4|5 - 1.400 - AU	Argentina	Ligeira. Agora sim
5 Pujanza	5	61	50	F. Irigoyen	Covarrubias	3.º p. Arenoso-Tiroléa	88" - 1.400 - AL	Argentina	Não gostamos
4—6 Fogata	4	58	40	D. Silva	L. Tripodi	8.º p. Arenoso-Tributaria	80"3|5 - 1.300 - GP	Uruguai	Perigosa. Vai figurar
" Mascarita	7	58	40	C. Callieri	L. Tripodi	5.º p. Farolera-Lyonora	60" - 1.000 - GR	Uruguai	Apenas para ajudar

4.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 14,55 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Nadja	10	56	22	O. Thomaz	E. Freitas	2.º p. F. Copy-O. Express	62" - 1.000 - GL	S. Paulo	Deve ganhar
2 Honey Girl	4	56	50	R. Martins	J. Morgado	9.º p. Fair Copy-Nadja	62" - 1.000 - GL	S. Paulo	Vai atuar melhor
2—3 Basula	9	56	40	P. Tavares	A. Feijó	2.º p. N. Star-Gildinha	97"3|5 - 1.500 - AL	Paraná	Uma das prováveis
4 Pergolesa	1	56	35	J. Graça	J. Nascimento	13.º p. Araruama-Guadal.	76"3|5 - 1.200 - AU	S. Paulo	Nada melhorou
5 Bacabal	2	56	35	A. Nahid	J. Vasconcelos	8.º p. Ciranda-Iluminada	80" - 1.300 - GL	Pernambuco	Achamos difícil
3—6 Jonclis	5	56	50	I. Pinheiro	W. Costa	10.º p. Piegas-Nadja	78"1|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	Pode ganhar
7 Gildinha	11	56	40	D. Moreira	M. Gil	3.º p. N. Star-Basula	97"3|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Apenas ligeira
8 Futurista	3	56	60	L. Meszaros	Schneider	8.º p. Fair Copy-Nadja	62" - 1.000 - GL	R. Janeiro	Não tem chance
4—9 Angatuba	6	56	50	P. Coelho	R. Carrapito	4.º p. N. Star-Basula	97"3|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Melhorou. Placê
10 Delicada	7	56	50	C. Moreno	G. Santana	Estreante		S. Paulo	Não gostamos
11 Zazá	8	56	50	C. Callieri	J. Piotto	5.º p. Fair Copy-Nadja	62" - 1.000 - GL	R. Janeiro	Corre pouco

5.º PÁREO — 1.600 METRCS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 15,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Dyear	10	55	27	J. Marchant	A. Moreira	2.º p. Hilanliza-Marsa	77"1|5 - 1.200 - AL	R. G. Sul	E a fôrça
2 Marsala	2	55	40	J. Graça	C. Rosa	4.º p. Garafunda-Avala.	87" - 1.400 - GL	R. G. Sul	Difícil triunfar
2—3 Fraulein	5	55	27	F. Irigoyen	J. Zuniga	3.º p. Offensiva-Querela	86"3|5 - 1.400 - GU	S. Paulo	Melhorou. Perigosa
4 Miss White	6	55	50	Não corre	M. Almeida	6.º p. Baraf.-Avalanche	87" - 1.400 - GL	S. Paulo	Não corre
5 Bojagua	9	55	40	A. Rosa	A. Rosa	10.º p. Okinawa-Ilvada	77"1|5 - 1.200 - AL	M. Gerais	Fraca ainda
5—6 Odyssea	4	55	35	J. Martins	E. Freitas	4.º p. Hilanliza-Dyear	87" - 1.400 - GL	S. Paulo	Agora deve ganhar
7 Al Oina	8	55	40	A. Portilho	F. Schneider	3.º p. Baraf.-Avalancha	77"1|5 - 1.200 - AL	R. G. Sul	Séria competidora
8 Bassoreca	3	55	60	B. Cruz	A. Morales	11.º p. Hilanliza-Dyear	77"1|5 - 1.200 - AL	R. G. Sul	Ainda é cêdo
4—9 Marsa	1	55	60	C. Moreno	C. Pereira	3.º p. Hilanliza-Dyear	83" - 1.300 - AP	S. Paulo	Uma das prováveis
10 Frida	7	55	50	D. Moreira	M. Araújo	Estreante		R. Janeiro	Melhor que Frisa
" Frisa	11	55	50	A. Ribas	M. Araújo	9.º p. Baraf.-Avalanche	87" - 1.400 - GL	R. Janeiro	Nada poderá fazer

6.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00 Cr$, 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 15,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Orestes	5	50	35	U. Cunha	M. Almeida	2.º p. Bacon-My Prince	82"1|5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Fôrça do páreo
2 Cataguá	9	54	40	P. Tavares	C. Rosa	7.º p. Bacon-Orestes	82"1|5 - 1.300 - AL	M. Gerais	Boa poulê
2—3 Sketch	7	50	50	A. Brito	M. Salles	2.º p. P. Finder-Cangapé	92"2|5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Adversário de 1.ª
4 Guambi	4	52	60	P. Coelho	A. Schiavon	9.º p. Bacon-Orestes	82"1|5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Só surpreendendo
5 Master	10	55	35	D. Silva	A. Morales	6.º p. Macabú-Mandi	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Melhor na areia
3—6 Zanzibar	11	50	40	R. Freitas F.	A. Feijó	6.º p. Bacon-Orestes	82"1|5 - 1.300 - AL	Pernambuco	Levam fé. Perigoso
7 My Prince	1	50	40	C. Moreno	E. Freitas	3.º p. Bacon-Orestes	82"1|5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Um dos prováveis
8 Elanut	6	48	60	C. Callieri	A. Moreira	3.º p. Oraci-M. Negro	148" - 2.200 - AP	R. Janeiro	Não tem chance
4—9 Gaio	8	50	60	R. Urbina	M. Raphael	5.º p. Pigalle-Bacon	103" - 1.600 - AP	S. Paulo	Está em forma
10 Senta a Pua	3	54	35	A. Portilho	Schneider	4.º p. Oraci-M. Negro	117" - 1.800 - AU	S. Paulo	Na pesada é rival
11 Mengo	2	50	50	R. Martins	G. Feijó	5.º p. Bacon-Orestes	82"1|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Aqui é competidor

7.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 16,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Maganá	2	58	27	C. Moreno	M. Almeida	6.º p. Lestrois-Laffete	101"2|5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Ótimo refôrço
" Cabo Frio	8	58	27	P. Tavares	M. Almeida	1.º p. Crasuena-Altamisa	95"4|5 - 1.500 - GP	S. Paulo	Capaz de bisar
2 Carinhoso	10	50	60	R. Urbina	R. Carrapito	7.º p. Maracajú-Maco	79"4|5 - 1.300 - GL	M. Gerais	Não tem chance
2—3 Altamisa	3	56	35	A. Brito	C. Gomes	3.º p. C. Frio-Crasuena	95"4|5 - 1.500 - GP	R. G. Sul	Melhorou. Perigosa
4 El Toro	6	50	50	R. Freitas F.	C. Pereira	5.º p. C. Frio-Crasuena	95"4|5 - 1.500 - GP	S. Paulo	Achamos difícil
5 Attacker	4	50	60	L. Lins	M. Rafael	7.º p. C. Frio-Crasuena	95"4|5 - 1.500 - GP	M. Gerais	Ainda é cêdo
3—6 Crato	7	54	50	I. Pinheiro	M. Araújo	5.º p. Lovelace-El Toro	83"1|5 - 1.300 - AL	Pernambuco	Nada tem feito
7 Ponche Claro	1	50	50	A. Aleixo	W. L. Pires	2.º p. P. Oesta-Reuno	75" - 1.300 - GP	R. G. Sul	Pode ganhar. Há fé
8 Maco	11	52	60	XX	L. Tripodi	2.º p. Maracajú-Populino	79"4|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Bem na grama
4—9 Crasuena	9	40	27	R. Martins	A. Feijó	2.º p. C. Frio-Altamisa	95"4|5 - 1.500 - GP	R. G. Sul	Agora é a fôrça
10 Cracilo	12	58	40	L. Meszaros	A. Corrêa	7.º p. El Camp.-C. Frio	74" - 1.200 - AL	R. G. Sul	Difícil vencer
11 Maracajú	13	58	50	C. Callieri	G. Feijó	1.º p. Maco-Populino	79"4|5 - 1.300 - GL	M. Gerais	Pode bisar
12 Grisú	5	54	50	A. Rosa	A. Rosa	4.º p. Anacreon-Rifle	90"3|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Não cremos

8.º PÁREO -- 2.400 METROS -- PRÊMIOS: Cr$ 200.000,00, Cr$ 40.000,00 E Cr$ 20.000,00 -- ÀS 16,50 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Lord Antibes	10	60	25	D. Moreira	O. Feijó	1.º p. Solano-Panther	265" - 4.000 - GP	França	Sério competidor
2 Reveur	2	57	40	G. Costa	J. Viana	2.º p. F. Hills-Augusta	96"4|5 - 1.600 - GL	Argentina	O melhor azar
2—3 Fairplay	3	53	25	R. Freitas F.	M. Almeida	1.º p. P. Anjo-Porfio	188"1|5 - 3.000 - GL	S. Paulo	Capaz de bisar
4 Pardaillan	10	51	50	A. Portilho	C. Gomez	12.º p. Ombú-N. Comer	144" - 1.800 - AL	Uruguai	Não cremos
3—5 Do Well	8	58	40	U. Cunha	E. Morgado	3.º p. Batailleur-Desierto	95"3|5 - 1.600 - GL	Irlanda	Melhorou. Perigoso
6 Papo de Anjo	9	52	35	L. Coelho	J. Carrapito	2.º p. Fairplay-Porfio	188"1|5 - 3.000 - GL	R. O. Sul	Levam muita fé
7 Four Hills	7	58	50	C. Moreno	C. Pereira	1.º p. Reveur-Augusta	96"4|5 - 1.600 - GL	Itália	Cuidado com êste
4—8 Batailleur	1	58	40	A. Rosa	J. E. Sousa	1.º p. Desierto-Do Well	95"3|5 - 1.600 - GL	Uruguai	Pode ganhar
9 Duty	4	55	40	F. Irigoyen	J. Zuniga	2.º p. Platina-Fougere	147"4|5 - 2.400 - GL	Argentina	Competidora
" Albarah	9	57	40	D. Ferreira	J. Zuniga	5.º p. Arenoso-Tributaria	80"3|5 - 1.300 - GP	Argentina	Apenas refôrça

9.º PÁREO — 1.800 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 17,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Matador	5	56	35	J. Martins	E. Freitas	7.º p. El Grecco-Manimbé	88"4|5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Aqui pode ganhar
2 Catão	2	48	60	S. Câmara	A. Feijó	6.º p. P. Anjo-Algarve	122"4|5 - 2.000 - GU	Paraná	Difícil vencer
1—3 Pan	3	49	50	R. Martins	G. Feijó	5.º p. Flamb.-F. Prince	122"3|5 - 2.000 - GL	R. G. Sul	Perigoso. Anda bem
4 Madrigal	10	52	40	R. Freitas F.	M. Almeida	5.º p. Acordeon-M. Royal	96"1|5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Na grama, é rival
1—5 Papo de Anjo	8	57	35	L. Coelho	J. Carrapito	2.º p. Fairplay-Porfio	188"1|5 - 3.000 - GL	R. G. Sul	Não correrá
6 Kurdo	9	52	50	C. Moreno	C. Pereira	2.º p. Camaleão-Mustafá	82"4|5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Não gostamos
7 Marshall	7	51	60	P. Tavares	H. Soares	5.º p. El Grecco-Manimbé	88"4|5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Apenas ligeiro
1—8 Accordeon	1	51	27	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. M. Royal-Ocre	96"1|5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Levam fé
" Fairfax	4	53	27	D. Ferreira	J. Zuniga	8.º p. N. Comer-Veritable	89" - 1.400 - AP	S. Paulo	Em boa forma
" Cumberland	6	54	27	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Pesadelo-Guarum.	145"3|5 - 2.200 - AL	S. Paulo	Bom refôrço

INTENSIFICA-SE O CÔRO SULINO:

"Queremos Rigoni! Queremos Rigoni!"

Imenso Esfôrço em Prol de um Atraente Grande Prêmio "BENTO GONÇALVES" — Adesões em Grande Escala — Aumenta a Representação Carioca — Querem Rigoni em Todos os Páreos

O Jockey Club do Rio Grande do Sul prossegue em sua intensa campanha, que tem por fim realizar um "Bento Gonçalves" repleto de atrações, com a participação de parelheiros e jóqueis da Metrópole, campanha esta que está sendo coroada de êxitos, pois a representação carioca vem aumentando, dia para dia. Paira, porém, a indecisão sôbre a participação de Luiz Rigoni, que se encontra suspenso.

A LISTA

Gonçalino Feijó e João Pinto não medem esforços na arregimentação de nomes de destaque, em nosso turfe, para levá-los ao sul, e já têm garantidas as inscrições de Lord Antibes, Torpedo, Quejido, Ombu e em bom andamento as demarches sôbre a de Toribio. Acompanhando seus pensionistas irão, entre outros, Osvaldo Feijó, Fernando Schineider e Geraldo Morgado. Dos jóqueis Dario Moreira, Domingos Ferreira, Luiz Rigoni e outros, sendo que o líder, cumprindo punição imposta pela C. C., não poderá participar de tôdas as provas.

APÊLO

O Jockey Club do Rio Grande do Sul, por sua diretoria, e por seu incansável presidente, sr. Daniel Krugger, que não vem medindo esforços ou despesas para o maior brilhantismo desta grande festa, enviou um telegrama assinado por turfistas gauchos solicitando nossa interferência junto a nossa C. C., no sentido de ser conseguida a permissão para que nosso magnífico freio participe de tôdas as provas da referida reunião.

Êste telegrama, que é um apêlo dos aficionados de Moinhos de Ventos, argumenta aos srs. comissários que a causa da suspensão não é outra, senão ocorrência de carreira, que em absoluto, não desabona sua honestidade. Êste pedido solicita, apenas, um gesto de compreensão dos srs. comissários, para que atendam ao côro sulino: "Queremos Rigoni! Queremos Rigoni! Queremos Rigoni!"

ÔLHO NELES

— OSCAR nesta turma tem chance muito acentuada. Muita fé...

— CURIO' fará seu reaparecimento em bom estado. Candidato certo na luta para cruzar o espelho...

— OCTANUS tem companhia de seu inteiro agrado. Mudou de regime, pois há muito que o "jovem" Freitas esperava uma oportunidade de fazê-lo correr com freio. Quer dizer que parece ter ainda mais acentuada sua possibilidade...

— DANÇA vem de um surpreendente segundo. E' admiradora da pista e da distancia...

— PUJANZA fez, no sabado ultimo, uma boa carreira, onde evidenciou enormes melhoras de estado. Desta vez deve chegar no "bolo"...

— NADJA sofreu, domingo passado, consequencias das peripecias de carreira. Sem contratempos, deve vencer bem...

— DYEAR estreou de forma promissora. Com as melhoras obtidas já tem chance de fazer subir seu numero no placard...

— ODYSSE'A embora largando mal, na estréia, onde corria muito, é de ser vista no final...

— ORESTES atravessa bom estado, embora não seja um animal completamente são. Na pista pesada...

— ELANUT tem obtido melhoras de estado. Só passar para a areia...

— MARACAJU' anda "repinicando". Muito chance de repetir...

— LORD ANTIBES está muito bom. Nesta pista tem boas vitorias...

— FAIRPLAY, muito bem preparado como está, pode fazer uma linda vitoria...

— ACCORDEON gosta muito da relva. Deve figurar no final...

Nova Diretoria no Olympico Club

Em solenidade a que compareceu grande número de associados e de convidados, realizada na sede da rua Alvaro Alvim, 21, tomou posse sábado a nova Diretoria do Olimpico Clube, que ficou assim constituida: Presidente — sr. João N. Moisés; vice-presidente — Ibere Gracindo e Norival Medrado Dias; secretários — Dionisio Duarte Filho e Gardenio Jaime Dolce; tesoureiros — Renato Murce, diretor social e Aulio Nazareno Antunes Ferreira, diretor de desportos. Os trabalhos foram dirigidos pelo ten. cel. A. Pereira Lira, presidente do Conselho Deliberativo. Tomaram parte também nesta solenidade, os srs. deputados Rui de Almeida e Machado Sobrinho. Como parte integrante desta solenidade após um ligeiro intervalo, teve início o baile comemorativo do aniversário do clube, que se prolongou até a madrugada de domingo.

O Brasil na Conferência Internacional de Telecomunicações

A bordo de um Bandeirante da Panair do Brasil (viagem 267) seguiu, ontem, para Buenos Aires, o sr. Saint Clair Lopes, que representará o nosso país na Conferência Internacional de Telecomunicações, a realizar-se na capital argentina. O sr. Saint Clair Lopes, que é elemento de destaque da Rádio Nacional, viajou acompanhado de sua esposa.

RIO PORTO ALEGRE
desde 1º de Setemb...
12 viagens semanais!

DOMINGOS - 6 h 30
2.as FEIRAS - 6 h 30 - 8 hs. e 8 h 15
3.as FEIRAS - 6 h 30 - 8 hs.
4.as FEIRAS - 6 h 30 - 8 hs.
5.as FEIRAS - 6 h 30
6.as FEIRAS - 6 h 30 - 8 hs.
SABADOS - 6 h 30

pelos magnificos aviões da
Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-4080
AV. NILO PEÇANHA, 155 - TEL. 32-1000

Poderá Ganhar, Mas Não é "Barbada"

Importante Invento da Indústria Aeronáutica Francesa

Em Poder da "Nacional Transportes Aéreos" os Estudos Sôbre o Funcionamento Das Turbinas "Pallas" — A Visita do Diretor da "Société du Sud-Ouest"

Participando dos festejos da Semana da Asa de 1952 encontra-se em nosso país a delegação francêsa chefiada pelo Ministro da Aeronáutica da França, sr. Pierre Montel, que retribui, desta forma, a visita realizada pelas autoridades aeronáuticas brasileiras aos festejos organizados em Paris, em memória de Santos Dumont.

Com o objetivo de apresentar às principais emprêsas brasileiras de aviação comercial os planos de expansão da indústria aeronáutica francesa, esteve em visita de cordialidade e de negócios à diretoria da Nacional Transportes Aéreos, o sr. Robert Massop, diretor da Société Nationale de Constructions Aéronautiques du Sud-Ouest, que se fêz acompanhar de seu representante no Brasil, o engenheiro Bernardo de Souza Dantas.

Fêz, o sr. Masson, uma exposição minuciosa da produção levada a efeito pela sua organização, salientando as surpreendentes características dos novos tipos do avião "Bretagne", para passageiros, cujo emprêgo, em diversas emprêsas européias, tem sido o mais satisfatório.

Em seguida, exibiu planos de funcionamento das turbinas a jacto "Pallas", que é, sem dúvida, um revolucionário invento que muito favorecerá a aviação de modo geral. Trata-se de turbinas auxiliares adaptáveis sob as asas dos aviões de motor de explosão atualmente em uso, e atuará como um aparelho auxiliar às manobras de decolagem ou, a critério do piloto, poderá ser utilizada como uma fôrça adicional, quando as condições de vôo assim o exigirem.

Interessado em promover demonstrações numa grande emprêsa brasileira de aviação, em futuro próximo o sr. Masson voltará ao Brasil com unidades destas turbinas e se servirá de um dos aviões da Nacional Transportes Aéreos para que, nas suas experiências, seja ajuizada, por técnicos daquela emprêsa, a eficiência dêste interessante produto da indústria aeronáutica francesa.

O flagrante acima foi tomado no momento em que os srs. Robert Masson e Souza Dantas apresentavam aos srs. Luiz Barreto e Francisco Wright, da administração da Nacional Transportes Aéreos, detalhes sôbre o funcionamento do importante aparelho da Société du Sud-Ouest.

Na Opinião do Treinador do Stud Seabra, a Fôrça do Páreo é o Nacional FAIRPLAY, Muito Embora Reconheça a Fôrça do Francês LORD ANTIBES

Juan Zuniga, competente treinador do Stud Seabra, cuja palavra é sempre dada com conhecimento de causa, falando de sua pupila, que deverá intervir no Grande Prêmio "Salgado Filho", prova principal da reunião de hoje no hipódromo da Gávea, assim se expressou:

NÃO E' "BARBADA"

— Esta carreira não está muito fácil não, pois os concorrentes se equilibram com a distribuição de pesos, sendo por isso problemática qualquer indicação para vencedor.

— Como se comportará a Duty entre os machos?

— Em carreiras tudo é possível, por isso acho que Duty deverá fazer muito boa figura. Não é nenhuma "barbada", mas poderá levar a melhor no final.

— Na sua opinião qual é a figura principal da carreira?

— Gostei muito da última vitória do nacional Fairplay e se confirmar aquela corrida não deverá deixar fugir mais êste triunfo.

Zuniga pigarreou e voltando ao assunto concluiu:

— Lord Antibes deve ser encarado também como um grande adversário, pois na pista anormal o filho de Waterlou mete patas de verdade.

BORBA ESTÁ VENCENDO EM RECIFE

RECIFE, 25 (Asapress) — Até às 18 horas de hoje, as eleições para governador do Estado, apresentavam o seguinte resultado:

OSORIO BORBA, 25.402.
ETELVINO LINS, 23.047.

Esse resultado é apenas da capital.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

SIEMAG

A ALTA QUALIDADE DO MATERIAL ALIADA À PERFEIÇÃO TÉCNICA

* TIPOS DE LETRAS ESPECIAIS.
* DIVERSOS TAMANHOS DE CARROS.
* CROMAGEM TROPICAL.
* PINTURA FÔSCA VERDE OLIVA.
* CARROS PERMUTÁVEIS.
* TIPOS DE SURPREENDENTE BELEZA.
* TABULADOR DECIMAL EM TODOS OS TAMANHOS DE CARRO.
* GARANTIA DE 2 ANOS COM PERFEITA ASSISTÊNCIA MECÂNICA.

INDÚSTRIA ALEMÃ

Representantes exclusivos para o Brasil:

OMEL - Org. de Máquinas de Escritório, Ltda.

Rua da Quitanda, 3 — Sobreloja
Telefone 42-7821

Loja e exposição: Rua México, 116
Telefone 42-3830

RIO DE JANEIRO

A "NACIONAL" E A "SEMANA DA ASA" — No ensejo das festividades da Semana da Asa de 1952, a Nacional Transportes Aéreos, numa simpática iniciativa, franquiou um de seus confortáveis aviões ao público carioca, realizando vários vôos circulares sôbre o Rio, permitindo aos que ainda não viajaram de avião experimentassem o prazer proporcionado por uma viagem aérea. Aos vôos, que foram organizados em combinação com a Diretoria de Aeronáutica Civil e com o Touring Club, compareceram senhoras e senhoritas de nossa sociedade, comerciantes, colegiais, comerciários e industriários. Nas fotografias acima, vemos um grupo de "viajantes" ao desembarcar do PP-IBA, da "Nacional"; e um colegial, entusiasmado pela sua "viagem" aérea, solicita e recebe do comandante da aeronave uma "aula" de pilotagem e radiogoniometria...

UMA JÓIA DA INDÚSTRIA ALEMÃ!

CALCULADORA "Schubert"

* Pequena, compacta e de grande precisão
* Toda em aço, com dígitos e peças de bronze
* Ação do carro sôbre rolamentos esféricos
* Acabamento perfeito — sem igual

VEJA A SCHUBERT E COMPRARÁ UMA CALCULADORA!

Características do modêlo acima:
* capacidade: 8 x 10 x 13;
* com visor, transferência de decimais e retransporte;
* pintada em verde-claro ou cinza-pérola.
(outros modelos em estóque)

Distribuidores:

Ajax Div. Ltd. MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS LTDA.

RUA DA QUITANDA, 65 - 2.º ANDAR
TELEFONES: 32-9699 — 32-0045

PROLAR SA
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DO SORTEIO

Outubro de 1952

PRÊMIOS

1.º — 84964	4.º — 64194	7.º — 94563	10.º — 63964
2.º — 84631	5.º — 31194	8.º — 94884	11.º — 84963
3.º — 64631	6.º — 31563	9.º — 63884	12.º — 84965

INVERSÕES

Do — 1.º	Do — 2.º	Do — 3.º	Do — 4.º
84946	84813	64813	64149
84694	84381	64381	64914
84649	84318	64318	64941
84496	84183	64183	64419
84469	84138	64138	64491

Do — 5.º	Do — 6.º	Do — 7.º	Do — 8.º
31149	31536	94536	94848
31914	31653	94653	94488
31941	31635	94635	—
31419	31356	94356	—
31491	31365	94365	—

Do — 9.º	Do — 10.º	Do — 11.º	Do — 12.º
63848	63946	84936	84956
63488	63694	84693	84695
—	63649	84639	84659
—	63496	84396	84596
—	63469	84369	84569

FISCAL DO GOVÊRNO: — ARMENIO CRUZ

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME
ENDEREÇO
CIDADE

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

JANDUIA DESFORROU-SE AMPLAMENTE DA OKINAWA

1.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A.P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00; Cr$ 6000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º Corrégio, P. Tavares	53	7.504	58,50	12	2.828	75,00
2.º Curragh, F. Irigoyen	56	13.284	33,00	13	5.567	38,00
3.º Crosby, L. Meszaros	56	11.998	37,00	14	5.692	37,00
4.º Lupan, O. Machado	56	15.000	29,00	23	2.198	97,00
5.º Eônic, R. Freitas Filho .	56	1.577	278,00	24	2.816	76,00
6.º Kantar, D. Moreira	56	5.474	80,00	33	715	298,00
				34	2.650	80,00
				44	4.172	51,00
		54.927			26.638	

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos — Tempo: 94"4/5 — Vencedor: (2) 58,50 — Dupla: (24) 76,00 — Placés: (2) 36,00 e (5) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 886.150,00.

CORREGIO — M. C. — 4 anos — D. Federal — por: Corregidor e Risponde — Proprietário: Stud Palace — Tratador: Mario de Almeida.

2.º PAREO — 2.200 metros — Pista: A. P. — Prêmios Cr$ 48.000,00; Cr$ 14.00,00; Cr$ 7.200,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Grey Girl, D. Silva	52	7.971	30,00	12	8.847	15,50
2.º Sun Valley, E. Irigoyen ..	56	16.215	15,00	13	5.960	23,00
3.º Pan, W. Meirelles	55	5.685	42,00	23	2.403	51,00
		29.871			17.210	

Não correram: Flamboyant, Papo de Anjo, Libano, Fair Prince e Vigorosa.

....Diferenças: 3 corpos e vários corpos — Tempo: 142" 1/5 — Vencedor: (2) 30,00 — Dupla: (12) 15,50 — Placés: não houve — Movimento do páreo: Cr$ 471.000,00.

GREW GIRL — F. T. — 4 anos — São Paulo — por: Valerian e Grey Lady — Proprietário: Gustavo A. Carvalho — Tratador: Alcides Morales.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Janduia, F. Irigoyen	55	8.689	54,00	12	14.949	21,00
2.º Okinawa, J. Martins	57	36.333	13,00	13	9.168	35,00
3.º Ave Alta, U. Cunha	55	4.229	112,00	14	8.920	36,00
5.º Emoaze, P. Coelho	51	6.068	78,00	23	2.232	142,00
		3.497	135,00	24	2.087	152,00
				33	608	523,00
				34	1.806	170,00
		38.816		34	39.770	

Não correram: QUEBRELA e Quilaia.

Diferenças: 1 corpo e meio e 6 corpos — Tempo: 101" 4/5 — Vencedor: (2) 54,00 — Dupla: (12) 21,00 — Placés: (2) 11,00 e (1) 10,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.065.300,00.

JANDUIA — F. C. — 3 anos — São Paulo — por: Water Street e Zunira — Proprietário: Stud Verde e Preto — Tratador: Salvador Antonúncio.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00 Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Alvitre, D. Moreira	58	8.750	66,00	11	4.168	98,00
2.º Populino, S. Machado	55	4.416	131,00	12	10.941	37,00
3.º Pilantra, D. Silva	52	5.751	100,50	13	9.508	42,50
4.º Come On!, J. Graça	58	10.474	30,00	14	9.699	42,00
5.º Follador, U. Cunha	50	6.391	90,50	22	2.569	158,00
6.º Espadarte, R. Freitas Filho	52	11.021	52,00	23	4.094	100,00
7.º Incendio, A. Dornelles ..	54	8.227	70,00	24	3.541	115,00
8.º Frontal, P. Coelho	56	8.273	69,00	33	1.048	390,00
				34	3.658	112,00
				44	1.719	238,00
		72.312			51.035	

Diferenças: 1 corpo e meio e 3 corpos — Tempo: 103" 3/5 — Vencedor: (3) 66,00 — Dupla: (23) 100,00 — Placés: (3) 24,00; (5) 31,00; e (4) 29,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.387.630,00.

ALVITRE — M. T. 7 anos — R. G. Sul — por: Alvis e Nucsmala — Proprietário: João S. Guimarães — Tratador: Mariano Salles.

5.º PAREO — 2.200 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 48.000,00; Cr$ 14.400,00; Cr$ 7.200,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Best, D. Moreira	58	13.802	21,50	23	3.776	54,00
2.º Cyrnos, A. Rosa	54	7.155	18,00	24	11.222	18,00
3.º El Caudilho, P. Tavares ..	55	16.155	18,00	34	4.620	44,00
4.º Desierto, F. Irigoyen	54			44	5.913	34,50
		37.245		44		
		19.260	34,50	12	25.531	

Não correram: Brumario e Batailleur.

Diferenças: 3 corpos e meio e 1 corpo e meio — Tempo: 141"1/5 — Vencedor: (2) 21,50 — Dupla: (23) 54,00 — Placés: não houve — Movimento do páreo: Cr$ 627.750,00.

BEST — M. T. — 4 anos — Uruguai — por: Blackmoor e Epatante — Proprietário: Almiro Coimbra — Tratador: G. Feijó.

6.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Holocalix, O. Machado ..	52	10.260	34,50	12	2.140	188,00
2.º Lovelace, U. Cunha	50	7.757	86,00	13	3.836	105,00
3.º Irresistível, J. Graça	53	12.567	56,00	14	8.906	45,00
4.º Isleta, D. Moreira	56	5.774	115,00	23	3.078	131,00
5.º Auetzow, L. Coelho	52	9.990	67,00	24	5.585	72,00
6.º Pesadêlo, J. Marchant ..	54	16.983	39,00	33	1.827	220,00
7.º My Lord, J. E. Ulloa	50	10.844	61,00	34	11.543	35,00
				44	13.334	30,00
		83.095			50.240	

Não correram: Scaramouche e Ecelero.

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo e meio — Tempo: 85" 2/5 — Vencedor: (2) 34,50 — Dupla: (24) 72,00 — Placés: (8) 25,00 e (2) 36,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.453.400,00.

HOLOCALIX — M. C. 6 anos — R. G. Sul — por: Hollyhock e Maria Bonita. Proprietário: Alvaro Alves Fragoso — Tratador: Adolpho Cardoso.

7.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Obstinado, J. Martins	55	11.828	62,00	12	5.830	63,00
2.º Herú, O. Fernandes	55	11.697	63,00	13	4.232	87,00
3.º Bazar, R. Freitas Filho ..	55	4.149	177,00	14	4.818	76,00
4.º El Monte, F. Irigoyen ..	55	24.473	30,00	22	4.574	80,50
5.º Cajú, J. Marchant	55	12.866	57,00	23	8.155	45,00
6.º Serigote, L. Meszaros	55	10.199	72,00	24	7.406	49,00
7.º Sorrel, D. Moreira	55	4.777	154,00	33	1.873	198,00
8.º Manolete, D Ferreira	55	7.843	94,00	34	5.694	65,00
9.º Maurinho, A. Ribas	56	3.128	235,00	44	3.438	107,00
10.º Jambi, C. Callert	53	991	742,00			
		91.951			46.070	

Não correram: Quiron e Fluor.

Diferenças: 1 corpo e meio e 5 corpos — tempo: 102" — Vencedor: (9) 62,00 Dupla: (24) 49,00 — Placés: (9) 20,00; (4) 26,00; e (10) 30,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.512.800,00.

OBSTINADO — M. C. — 3 anos — São Paulo — por: Maranta e Fontaine — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Tratador: Ernani Freitas.

8.º PAREO — 1.400 metros — Pista: G. P. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; C$r 9.000,00; Cr$ 4.500,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Mursa, L. Lins	49	1.144	625,00	11	4.478	89,00
2.º Crambé, G. Costa	58	6.263	114,00	12	13.445	29,00
3.º Panqueca, M. Alves	48	8.984	79,50	13	8.110	48,00
4.º Chumbo, R. Freitas Filho	52	6.442	111,00	14	3.252	121,00
5.º Fausto, P. Tavares	52	1.668	428,00	22	4.684	84,00
6.º Falcão, P. Coelho	54	21.418	33,00	23	7.405	53,00
7.º Algoz, R. Rosa	56	19.997	36,00	24	3.115	126,00
8.º Tangedor, J. Marchant ..	56	6.116	117,00	33	2.182	180,00
9.º Thunderbolt, W. Meirelles	55	8.973	80,00	34	1.908	206,00
10.º Normalista, J. Costa	52	2.649	270,00	44	475	828,00
11.º Hollywood, J. Graça	54	2.187	327,00			
12.º Jeruqui, C. Callert	50					
13.º Nacelle, A. G. Silva	50					
14.º Delba, S. Camara	48	3.480	205,00			
15.º Petalm, N. Motta	52					
		89.341			49.054	

Não correram: Jacobeus, Topazio, Bosphorado, Noviço e Lingote.

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 90" 1/5 — Vencedor: (5) 625,00 — Dupla: (23) 53,00 — Placés: (5) 52,00; (9) 52,00; e (12) 35,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.513.370,00.

MURSA — F. C. — 6 anos — R. G. Sul — por: Meulén e La Angelita. — Proprietário: José Guido Orlandini — Tratador: Alexandre Corrêa.

9.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; e Cr$ 4.000,00.

1.º Lanti, A. G. Silva	53	7.160	90,50	11	6.477	67,60
2.º Nocaute, A. Rosa	56	13.670	47,00	12	5.105	85,00
3.º Patativa, J. Marchant ..	54	11.616	56,00	13	8.502	51,00
4.º New York, R. Meszaros ..	56	12.099	53,50	14	7.258	60,00
5.º Sarilho, W. Andrade	56	2.659	244,00	22	1.257	346,00
6.º Fair Copy, O. Macedo	56	9.231	70,00	23	4.656	93,00
7.º El Gin, R. Freitas Filho	56	5.798	112,00	24	4.260	102,00
8.º Manicoré, A. Brito	56	6.720	96,50	33	4.206	103,00
9.º Usastro, A. Vieira	56	5.021	129,00	34	9.562	445,00
10.º Himeto, P. Tavares	53	1.922	337,00	44	3.053	142,00
11.º Sardo, D. Moreira	56	4.132	157,00			
12.º Francisquinho, J. Graça .	56	1.032	623,00			
		81.060			54.338	

Não correram: Aguai, Nigromante, Evoé e Açude.

Diferenças: 3/4 de corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 90" 1/5 — Vencedor: (5) 90,50 — Dupla: (23) 93,00 — Placés: (5) 32,00; (9) 15,00; (13) 21,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.652.710,00.

IANTI — M. C. 4 — anos S. Paulo — por: Rao Raja e Eroleta — Proprietário: Aurelio Rocha e Miguel Gil — Tratador: Miguel Gil.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	Cr$ 10.370.440,00
CONCURSOS	Cr$ 338.850,00
TOTAL	Cr$ 10.709.290,00

Greve Dos Médicos em Todo o País Daqui a Trinta Dias

Caso Não Andar o Projeto na Câmara

As 10,30 horas de ontem, os médicos, reunidos pela Associação Médica Nacional aprovaram a realização de uma jornada de protesto caso o projeto que lhes concede letro "O" continue nas comissões da Câmara depois de 30 dias, a partir de hoje.

Concordou boa parte dos presentes em que esta jornada pode significar a gréve em todo o país.

FORAM A GETÚLIO

O sr. Getúlio Vargas, depois de ouvir a diretoria da Associação Médica Brasileira, recebida ontem no Palácio do Catete, respondeu que não conhece os termos do projeto que confere a letra "O" aos médicos funcionários públicos, mas, a seu ver, o projeto é inconstitucional.

A Comissão, constituida pelos srs. drs. Jairo Ramos, Alipio Corrêa Filho, Hilton Rocha e Dorival Cardoso, que foi ao Catete pedir ao Chefe da Nação, o seu apôio ao projeto, depois de obter-lhe a resposta, comunicou-a, em plenário, aos médicos reunidos na sessão noturna de ontem, da Assembléia da Associação Médica Brasileira.

Na sessão da tarde da Assembléia surgiu o caso de uma moção, da Associação Médica Brasileira, condenando a jornada de protesto realizada pelos médicos do Distrito Federal.

A moção, de inicio, louvava o alto espirito de solidariedade que os levou a praticar a jornada, mas estranhava a atitude da Associação Médica do Distrito Federal, não consultando a A. M. B. sobre a atitude que deveria tomar. Ao tomar conhecimento dos termos da moção, a Associação Médica do Distrito Federal ameaçou desligar-se da Associação Médica Brasileira, desde que a referida moção fosse aprovada.

OS BAIANOS PACIFICAM

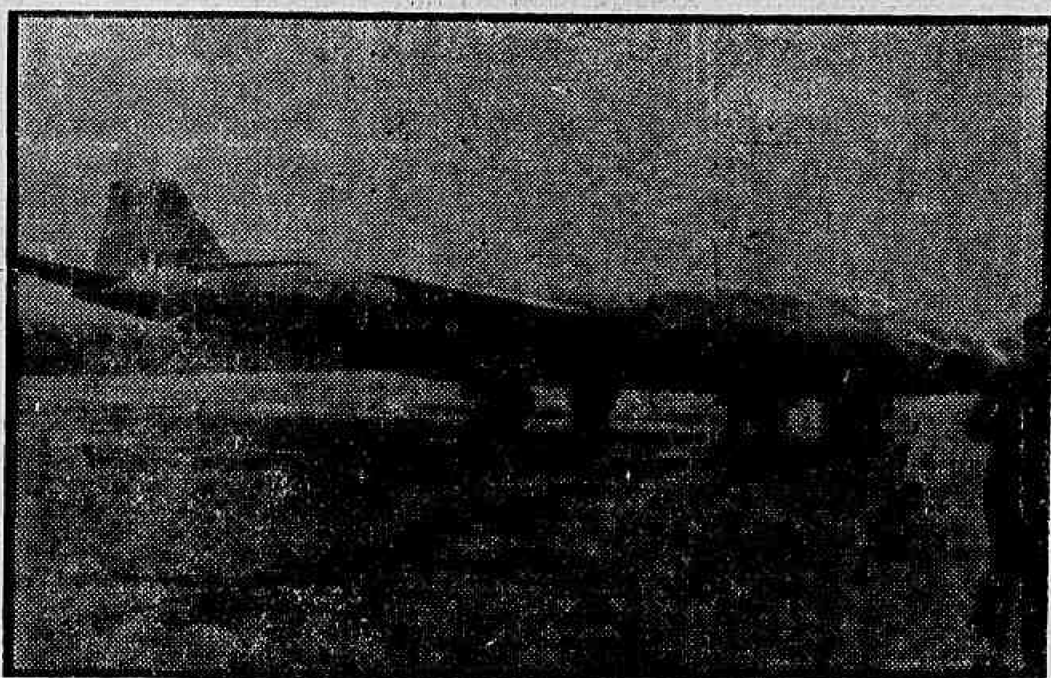
Entrou em cena, então, a Associação Médica Baiana, tentando uma solução conciliatoria, encontrada, afinal, depois de algum debate.

Foi aprovada a moção, mas em termos que, embora diversos, não deixavam escondido o desagrado da A. M. B., ante a atitude dos médicos cariocas.

A moção louva o espirito de união dominante entre os filiados da A. M. D. F., mas adverte que para o futuro não seja tomada nenhuma decisão da importancia da jornada de protesto sem uma consulta prévia à A. M. B.

PROXIMA ASSEMBLE'IA

Dentro de 15 dias a Associação Médica do Distrito Federal fará realizar, por sua vez, uma assembléia da classe (obedecendo à decisão anterior), para assentar novas medidas de luta pela reclassificação dos médicos empregados no Serviço Público.



Os "Camberra" logo depois da aterrissagem.

Desceram no Galeão os Famosos Aviões a Jacto

Chegaram ontem, ao meio dia, no aeroporto do Galeão, os aviões a jacto "Camberra" da "Royal Air Force" sob o comando do Marechal do Ar irlandês D. A. Doyle. Estes famosos aparelhos acrescentaram uma página à história da aviação, por terem sido os primeiros a efetuar uma dupla travessia do Oceano Atlântico, em 7 horas e 59 minutos, tendo conquistado ainda três "records" mundiais relativos ao Atlântico: As travessias Este-Oeste, Oeste-Este e o vôo de ida e volta Este-Oeste-Este.

PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA

O "Camberra" é agora produzido em larga escala. Além de estar a serviço da RAF, está sendo produzido, sob regime de licença, na Austrália para a RAF australiana e nos Estados Unidos para a aviação militar norte-americana. Com potência fornecida por duas turbinas de jato, de fluxo axial Rolls Royce Avon, êste monoplano de asa média, tem a velocidade e facilidade de comando, que até agora eram exclusivas dos aviões de combate de excepcional categoria. Os ensaios de vôo confirmaram que o referido aparelho funciona de maneira notável, tanto em pequenas como nas mais elevadas altitudes.

Falando à reportagem, após o seu desembarque, o marechal Doyle, que tem tido a mais vasta experiência no campo das pesquisas a jato com aviões e participou da última conflagração mundial como piloto da RAF declarou: "conduzo esta missão da RAF à América do Sul como expressão da amizade que anima o meu país em relação às nações dêste grande continente". E acrescentou: "Antevejo com prazer a nossa permanência nesta cidade maravilhosa, e envio a nossos companheiros de armas da Fôrça Aérea Brasileira as nossas saudações".



O comandante dos aviões quando descia em solo carioca

GELADEIRAS GE
GELÂNDIA
ONDE TUDO É MAIS BARATO
AVENIDA RIO BRANCO, 25

Quem Vai Julgar o Delegado?

Dois juizes estão querendo julgar os crimes cometidos pelo delegado Abelardo Luz contra o advogado Hilário Rolim, que procurou demonstrar em publicações na imprensa o subôrno dos policiais incumbidos da repressão ao meretricio.

O Tribunal de Justiça é quem vai decidir se o delegado deve ser julgado pelo juiz Alcino Pinto Falcão ou pelo juiz Décio Pio Borges, pois nenhum dos dois quer abrir mão de sua competência.

CALÚNIA E AGRESSAO

Julgando-se caluniados pelas publicações atribuidas ao advogado, um grupo de policiais moveu contra êste uma queixa-crime, que foi distribuida, para julgamento, ao juiz Falcão, da 24.ª Vara Criminal.

Posteriormente, chegou à Justiça o inquérito policial instaurado para apurar a agressão de que fôra vitima o advogado Rolim. O processo, distribuido à 5.ª Vara Criminal, foi ao promotor Frederico Muller, que, anteontem, ofereceu a denúncia, recebida pelo juiz Pio Borges, embora êste já tivesse conhecimento de um oficio do juiz Falcão, avocando o julgamento do crime.

Com isso não se conformou o juiz Falcão, o qual, em oficio ao Tribunal de Justiça, suscitou conflito positivo de jurisdição, por considerar que há conexão entre os dois processos.

Por solicitação da superintendência da Fundação da Casa Popular, o govêrno do Estado da Bahia colocou à disposição dessa entidade uma área de terra, destinada a construção de um núcleo residencial, nas proximidades da estação de Peri-Peri, à margem da Estrada de Ferro Leste Brasileiro, na Capital do Estado.

Vital só Nomeou Sem Concurso

Sessenta candidatos a um concurso de dactilografo da Prefeitura foram classificados, em maio do corrente ano, e até agora o prefeito não expediu os respectivos titulos de nomeação.

VITAL POLITICO

Do concurso participaram 2.000 mil candidatos. As vagas eram 60, exatamente o numero de aprovados e classificados. Os cargos vinham sendo preenchidos por funcionarios interinos. Este também participaram do concurso mas, apenas, quatro foram classificados.

Cedendo a injunções politicas, o prefeito não demitiu os 56 restantes funcionarios interinos, prejudicando, assim, aqueles que estudaram, gastaram tempo e dinheiro, submeteram-se às provas e foram, finalmente, classificados.

CONGRESSO ESTUDANTIL



Estiveram em nossa redação os estudantes que representam diversos Estados no I Congresso dos Centros Culturais da Juventude, ora em realização no Distrito Federal. A sessão de encerramento dêste I Congresso será realizada hoje às 10 horas, no Colégio dos Maristas, sendo irradiado pela Rádio Tamoio, Noclichó, os estudantes congressistas, de cursos secundários e universitário.

Distribuição e Resíduos de Trigo

E' o seguinte o critério estabelecido pela Comissão Executiva do Setor de Trigo e Derivados da COFAP, na distribuição do residuo de trigo disponivel no mês corrente (estimado em 59.000 sacos):

a) — à Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, 16.500 sacos e à S. A. do Distrito Federal 7.500 sacos, para abastecimento preferencial dos avicultores;

b) — a distribuição dos .... 36.000 sacos restantes será dividida proporcionalmente entre as demais entidades, segundo as quotas cedidas em agosto ultimo;

AMANDINO

O vereador-engenheiro poderia ter derrotado o Plano Ebling para o Metropolitano.

Êste Vereador Decidiu a Aprovação do Ebling

O vereador Amandino de Carvalho, do PR, defendeu, da tribuna da Câmara Municipal, o projeto de Metrô, organizado pela Comissão Executiva do Metropolitano. Mas na hora de escolher entre o plano da Comissão e o Plano-Ebling, votou a favor dêste.

Foi o voto mais feio dado ao projeto 1.000.

Votava-se uma emenda do sr. Magalhães Junior que retirava do projeto o Plano Ebling para o Metropolitano, deixando em seu lugar o Plano da Comissão Executiva do Metropolitano.

O sr. Amandino, de todos os vereadores, era o mais autorizado a decidir a questão.

Antigo engenheiro carioca, o diretor do Clube de Engenharia, já tendo passado por altos cargos publicos, fez varios discursos na Camara Municipal, apoiando o Plano da Comissão Executiva.

Sabia, além disso, que o Plano Ebling, estava sendo acusado de negociata, tendo um vereador sido afastado de seu partido justamente por defender suspeitamente tal plano.

Sabendo de tudo isso, e sabendo mais que seu voto era decisivo na questão (o Plano Ebling venceu por um voto, o do sr. Amandino de Carvalho), o velho engenheiro, quando foi chamado à votação, hesitou. Dele se acercaram, ao mesmo tempo, o sr. Mario Martins, representando a minoria (contra o Plano Ebling), e o sr. José Junqueira, representando a maioria (a favor do Plano Ebling). Ambos fizeram apelos ao velho engenheiro para votar pelas correntes que representavam.

De repente, desviando a vista, num gesto de fuga, disse "não", rejeitando a emenda e aprovando o suspeito Plano Ebling.

Toda a minoria, profundamente decepcionada, ante a surpreendente atitude do velho diretor do conceituado Clube de Engenharia, exclamou um "oh!", de decepção geral.

Parece que o sr. Amandino de Carvalho tambem ficou decepcionado consigo mesmo. Passou a transpirar. Desfigurou-se. Erguendo-se de sua cadeira, meio tremulo, deu uma meia volta pelo plenario e voltou a sentar-se no mesmo lugar. Estava mais velho, acabado.

AUMENTO PARA O D.C.T

Servidores dos Correios e Telégrafos, tendo à frente o sr. Fábio Barreto Serrão, presidente da Comissão Local Pró-Aumeto de Vencimentos, relatam ao DIARIO CARIOCA as decisões da sua assembléia.

Revoltam-se os Estudantes Contra os Maus Vereadores

"O esquecimento, pelos atuais detentores do poder, das promessas feitas por ocasião da campanha eleitoral e a falta de consciência dos representantes, com raras exceções, no cumprimento de mandato popular", foi objeto de condenação dos universitários, no manifesto divulgado no IX Congresso Metropolitano de Estudantes.

VENHA O INQUÉRITO...

O documento analisa os ultimos acontecimentos politicos, chamando a atenção das autoridades e do povo para varios fatores que, segundo os estudantes, ameaçam a Nação e a estabilidade social necessária ao seu desenvolvimento.

Dizem os alunos, que não deve haver o "adiamento indefinido na divulgação dos inqueritos em bancos oficiais, onde aventureiros e politicos corrutos se entregaram a torpes negociatas".

CONCLUSAO

Os universitários cariocas terminam seu manifesto, assinado pelo presidente da União Metropolitana de Estudantes, José Galati, indicando a solução para os problemas nacionais, a saber:

Esperam os UNIVERSITARIOS DO DISTRITO FEDERAL, ora reunidos em Congresso, fazer vêr aos responsaveis pela coisa pública da gravidade da situação, e a necessidade premente de se trilhar o único caminho capaz de salvação nacional: uma severa correição onde quer que haja sinal de podridão politica, punição implacavel dos criminosos, não hesitar em levar às grades alguns graduados da alta administração, tudo isso servindo para salvação do presente e premunição para o futuro. Ou se extirpa dos postos do govêrno os ineficientes, os sinecuras, os ineptos, os corrutos e os corrutores, ou cairemos em pleno caos — tudo estará perdido sem remissão.

Concurso de Professor Supletivo — Prova de Aula

O chefe do Serviço de Seleção comunica aos candidatos ao Concurso de Professor de Curso Supletivo que lograram minimo 70 na Prova Geral, que deverão comparecer ao Serviço de Seleção à Avenida Presidente Antonio Carlos 201 — 9.º andar, das 13 às 16 horas, diariamente, de 27 a 31 do corrente mês, para sorteio da ordem de chamada para a Prova de Aula.

Festas no Dia do Servidor

A Associação dos Servidores Civis do Brasil, entidade oficiosa dos servidores públicos, organizou o seguinte programa de comemorações do "Dia do Funcionário", a cumprir-se em 28 do corrente:

A's 17,30 horas, abertura pelo côro da ASCB; às 18 horas, abertura dos trabalhos, empossando-se os diretores; seguir-se-á a chamada nominal dos membros eleitos dos Conselhos Fiscal e Deliberativo, para o ato de posse; novamente o côro da ASCB executará números do seu repertório; finalizando, será feita a distribuição de prêmios aos vencedores dos Jogos Pré-Olimpicos de 1952.

FESTA ESPORTIVA

A's 14 horas terá lugar uma festa esportiva, com a abertura dos Jogos Olimpicos dos Servidores, iniciada por um desfile e dando lugar à disputa dos seguintes jogos: Futebol entre Caixa Econômica e Portuários; Basquetebol entre o Ministério do Trabalho e o Ministério da Educação; Voleibol entre o Conselho Nacional do Petróleo e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

TENIS EM PETRÓPOLIS

Na Colonia de Férias da ASCB em Petrópolis será realizada uma partida de Tenis entre representantes do Petropolitano F. C. e do Ministério da Educação.

Rio de Janeiro, Domingo, 26 de Outubro de 1952

Diario Carioca — 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Barnabés Dos Correios Excluidos do Aumento

Aprovado um Voto de Protesto Contra Aquela Medida — Repudiam o Projeto 1.000

Os servidores do Departamento dos Correios e Telégrafos, reunidos em assembléia na sede da União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos, aprovaram um voto de protesto contra a exclusão do funcionalismo postal-telegráfico do projeto de aumento de vencimentos estudado pelo govêrno, que consideram inaceitável.

NADA DE ABONO

Manifestou tambem a assembléia dos barnabés dos Correios e Telégrafos a sua formal condenação, à mudança da promessa de aumento de vencimentos em proposta de abono, considerando de seu dever prosseguir na luta até que se realize, concretamente, o reajustamento dos vencimentos, definitivo e sem as restrições que agora o governo pretende impôr.

ASSEMBLÉIA DIA 30

Foi marcada nova assembléia para o dia 30 do corrente, a fim de, entre outros assuntos, estudar-se o programa de participação do DCT na passeata NATAL COM AUMENTO, marcada para o próximo dia 31.

CONTRA O PROJETO 1.000

Tambem aprovou a assembléia uma moção de repulsa ao projeto 1.000, aprovado na Camara dos Vereadores.

Os servidores do DCT deram a essa repulsa o sentido de protesto contra todas as medidas que agravam o custo de vida, com a cumplicidade dos governantes, do mesmo passo que o governo alega dificuldades para conceder um reajustamento em bases condignas.

Círculo de Oficiais Feformados Das Fôrças Armadas

O Círculo de Oficiais Reformados das Fôrças Armadas realizará para seus associados uma excursão a cidade de Friburgo no dia 8, e regressando a 9 de novembro.

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

MOTORES ELÉTRICOS

Vendem-se 2 motores corrente contínua, enrolamentos "compound", 220 Volts., 50 HP 1.500 RPM, com "double-quadro" de comando automático, resistências e "controllers", podendo variar a velocidade sob carga integral de 600 até 1.500 RPM. Tratar com o sr. André — Rua S. Bento, 19 — 3.º pavimento.

HOMENAGEM A PROFESSOR

Os atuais e ex-alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia prestaram ontem ao professor Celso Cunha uma homenagem que constou de um almoço realizado no restaurante d Ministério da Educação. A homenagem foi motivada pelo fato de ter sido o citado professor convidado pelo govêrno francês para lecionar, na Sorbonne, literatura brasileira.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.460 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

ANIVERSÁRIO DA CHINA COMUNISTA



PEKING - CHINA — Dirigentes da China Comunista assistem às demonstrações comemorativas do terceiro aniversário da República Popular em Peking, no dia 1.º de Outubro. Vêem-se, da direita para a esquerda, Chu-Teh, vice-presidente do Govêrno Central e Comandante-em-Chefe do Exército; Mao-Tse-Tung, presidente do Govêrno Central; Y. Tsendenbal, "premier" da Mongólia Exterior; e Chu-En-Lai, "premier" do Govêrno Central.

Estados Unidos

Melhora Stevenson

Segundo apurou o "New York Times", pelas informações recebidas de seus correspondentes nos 48 Estados norte-americanos, o fato a assinalar durante a semana é o progresso que vai fazendo a campanha do governador Stevenson, que está contando com a preferência do voto dos negros, ao mesmo tempo que se verifica uma ativa arregimentação do eleitorado operário em seu favor, pelos sindicatos. Todavia, os adivinhadores dos resultados do pleito estão cautelosos, cansados que estão do otimismo republicano de 1948.

O general Eisenhower continua aplicando a sua estratégia de conquistar a ala direita de seu partido, com descabidos ataques ao govêrno Truman e tenta engodar os progressistas e o voto independente pontilhando de um vago liberalismo a sua campanha. Não parece, porém, estar colhendo grandes resultados táticos, pois enquanto recebe o louvor de Hoover, o presidente da depressão e o mais representativo dos "dinosauros" do seu partido, como classifica Truman a velha-guarda republicana, perde o apoio do senador Morse, por exemplo, que foi o primeiro republicano a lançar sua candidatura.

A declaração escrita do senador de Oregon, um liberal que estaria mais à vontade no Partido Democrata, é dramática: "Woodrow Wilson disse uma vez que o homem que segue a direção de um partido que lhe parece estar errada está vivendo uma mentira — ou perdeu o juízo ou a virtude". A demagogia, a ambiguidade e a perigosa deserção de Eisenhower, nessa campanha, dos princípios políticos que outrora professou, declara o senador Morse, não me deixa nenhum outro caminho honrado de ação senão desassociar-me completamente de sua campanha. Eisenhower não está falando a verdade quando, em desespero político, afirma que não entrou em compromissos inconfessáveis com os reacionários do Partido Republicano. Sei que êle entrou. Sua rendição a Taft e seu beneplácito a candidatos cuja reeleição ameaçaria as liberdades civis e os direitos humanos no país e a paz no mundo desqualificam-no para a presidência dos Estados Unidos. Nunca me decepcionei tanto de qualquer homem como de Eisenhower".

E prosseguindo: "O liberalismo decente que se dedica a colocar o bem-estar de todo o nosso povo, em tôdas as ocasiões, acima dos interêsses egoístas dos que procuram explorar o povo teria pouca influência na administração de Eisenhower porque ela seria dominada por militares e reacionários. Minha decisão de repudiar Eisenhower não foi fácil porque fui eu o primeiro senador republicano a me declarar publicamente por êle. Todavia, o Eisenhower cuja indicação eu apoiei não é o Eisenhower o boneco de marionetes que está dançando na plataforma eleitoral e cujos cordões estão sendo puxados pelas mais malévolas fôrças reacionárias da política norte-americana. A apaixonada declaração de Woodrow Wilson aplica-se diretamente à situação na qual me encontro. Com meu partido andando tão errado na campanha, eu seria uma mentira viva se apoiasse Eisenhower. De hoje em diante serei, na política americana, um republicano independente e deixo ao povo o julgamento de meu republicanismo. Votarei por Stevenson".

Eisenhower está gastando muito tempo e dinheiro de sua campanha para conquistar os votos do sul dos Estados Unidos, o que lhe vai custar caro em sufrágios do eleitorado negro do norte. Na última semana percorreu Louisiana, Tenessee e o Texas, fazendo ponto alto da questão dos depósitos submersos de petróleo, que lhe parece devem pertencer aos Estados e não à União, apesar da decisão em contrário da Côrte Suprema. Sôbre a guerra da Coréia chegou a dizer "que lhe parece quase ridículo termos de continuar a mandar nossos homens ao estrangeiro para defender interêsses norte-americanos, mesmo no campo de batalha". Essa jóia de isolacionismo, tão cara ao marechal Stalin, foi depositada nos ouvidos dos eleitores de New Jersey. Mas ao dia seguinte, em Nova York, declarou que "o vigor e a coragem dos exércitos das Nações Unidas na Coréia tinham privado o comunismo de uma vitória barata e fácil". O candidato parece querer se enquadrar na frase de Wilson.

Stevenson, durante a semana, visitou vários Estados do oeste, a Califórnia e o Texas. Truman cobriu os Estados da Nova Inglaterra, com exceção do Maine e Vermont (inapelàvelmente Republicanos), e pronunciou um grande discurso em Brookyn.

A campanha de Stevenson ganha corpo, suas audiências são cada vez maiores. O comício que fêz em Salt Lake City lhe valeu aplausos quase à cada frase que pronunciava. De Dallas, Texas, um correspondente do "New York Times" informa: "Stevenson realmente conquistou a confiança popular nesta viagem. Não descansa. Depois de um dia de campanha, escreve até duas ou três horas da manhã. No dia seguinte aparece mais lépido do que nunca. Como consegue isto, não sei".

Em um de seus discursos disse que a velha guarda republicana "é um ser que tem de ser arrastado, esperneando e gritando, para dentro do século vinte". Quanto a Truman, continua a malhar Eisenhower com a energia que lhe é peculiar e às críticas dêste a propósito das baixas na Coréia e das negociações de trégua, o presidente diz: — Eisenhower foi meu conselheiro militar dêsde que o nomeei Chefe do Estado Maior do Exército. Se êle sabe o remédio (para corrigir a situação), é seu dever dizê-lo e começar a salvar vidas a partir de agora".

PERSPECTIVAS

O quadro geográfico da campanha apresenta os Estados do meio-oeste como uma quantidade desconhecida, pois os "farmers" não costumam tagarelar sôbre suas intenções eleitorais; a situação de prosperidade é um fator favorável a Stevenson como o foi para Truman, em 1948. O sul está dividido, mas não tanto como naquele ano, e muitos observadores, a despeito da revolta existente no Texas, na Louisiana, na Carolina do Sul, cujos governadores se pronunciaram por Eisenhower, e na Virginia, onde o senador Byrd desaprovou Stevenson sem se ter declarado explicitamente a favor do general, são de opinião que Eisenhower não se pode considerar de antemão vitorioso. O oeste continua imprevisível, mas assinalam-se progressos de Stevenson na Califórnia.

Os resultados do pleito nos dezesseis Estados do quadrante nordeste, com 238 votos eleitorais, decidirão as eleições, devendo o vitorioso conquistar um mínimo de 266 sufrágios do colégio. Em 1948 o nordeste foi o centro do poderio republicano, tendo dado a Dewey 161 votos, dos 178 que conquistou. Mesmo assim, Dewey, nos Estados em que emergiu vitorioso, o foi por pequena margem em muitos dêles. Em três — Connecticut, Delaware e Indiana, com 24 votos — venceu por um fio; e em três outros — Nova York, Michigan e Maryland, com 74 votos — só obteve vitória porque a candidatura de Henry Wallace roubou votos a Truman.

Êste ano o nordeste está classificado na categoria de área duvidosa para o Partido Republicano. Só se lhe dá de barato a vitória como certa nos Estados de Vermont e Maine, com 8 votos, enquanto o Partido Democrata conta, como certos, com os quatro votos de Rhode Island.

Para os republicanos a tarefa é sustentar a sua posição de 1948 no nordeste e procurar obter os votos das zonas rurais do meio-oeste, onde Truman teve grande sucesso e até a inesperada conquista do Estado de Iowa.

A maioria dos observadores acha que a menos que obtenha uma votação espetacular, Eisenhower não poderá ganhar o Estado de Nova York. E é nas regiões industriais do nordeste que o voto dos negros e dos operários, assim como de outras minorias que receberam benefícios das administrações Roosevelt e Truman, será um fator decisivo do pleito.

Para os democratas a tarefa é subjugar o poderio republicano no nordeste para compensar eventuais insucessos no meio-oeste e no sul. Conta o partido com grande simpatia dos negros, dos sindicatos operários e outras minorias. Na semana atrasada John L. Lewis, o chefe dos mineiros de carvão, interrompeu a sua tradicional neutralidade ou hostilidade ao Partido Democrata, unindo-se no apoio que a CIO e a AFL dão ao governador Stevenson. Contam também os democratas com aumento de votos entre o eleitorado das zonas industriais, argumentando-se na campanha que uma vitória de Eisenhower trará de volta a velha-guarda, a depressão e a revogação da legislação progressista do "New" e do "Fair Deal". E desta vez não há Wallace para capturar votos. A menos de 10 dias do pleito de 4 de novembro, a vitória parece sorrir a Stevenson.

Venezuela

Crime em Caracas

A propósito das próximas eleições na Venezuela noticiava o "New York Times" em meados de setembro que o Partido Copei, "um dos dois mais importantes partidos de oposição ao presente govêrno", decidira disputar as eleições gerais de 30 de novembro. O outro partido oposicionista mencionado era a União Democrática Republicana, cuja posição oficial não estava ainda definida, mas que também se esperava viesse a apresentar candidatos e tomar parte na campanha.

A decisão do Copei foi tornada pública pelo dr. Rafael Caldera, chefe do partido, que declarou que sua organização estava diante de um "dilema", desejando, porém, "manter no espírito do povo a idéia de que se deve lutar".

As eleições gerais para a Assembléia Constituinte serão as primeiras a se realizar dêsde 1947, ano em que o presente govêrno de usurpação derrubou o govêrno democrático chefiado pelo presidente Romulo Gallegos. A assembléia será eleita pelo sistema da representação proporcional e sua tarefa principal será a de promulgar uma nova Constituição, decidindo também sôbre a maneira e a época da eleição de um novo presidente. Votarão no pleito cêrca de dois milhões de eleitores, sendo o voto obrigatório para os cidadãos maiores de 21 anos, alfabetizados ou não.

Além dos partidos mencionados acima, a chamada oposição, tomarão parte do pleito a Frente Eleitoral Independente, que é o partido da Junta Militar que se encontra no poder, e o Partido Socialista, estando vedada a apresentação de candidatos do Partido da Ação Democrática, chefiado por Gallegos, e do partido comunista, ambos fora da lei. A Frente Eleitoral, partido da Junta, registrou 800.000 eleitores; a União Democrática Republicana é uma organização considerada à esquerda do centro; o partido Copei é uma agremiação de cristãos-socialistas, considerada conservadora e o Partido Socialista é, numèricamente insignificante. A campanha, por exigência da Junta, está sendo conduzida "sem desrespeito e insultos". A verdade, porém, é que se tem verificado violências e até assassinatos, como se verá mais adiante.

A propósito da presente campanha "eleitoral" venezuelana o sr. Romulo Betancourt, ex-presidente da Venezuela que, com Romulo Gallegos, foi um dos líderes da redemocratização do país, escreveu ao "New York Times" a seguinte carta esclarecedora que, data vênia, transcrevemos:

"A Venezuela é um dos países mais importantes da América do Sul. Mais do que a sua história fascinante ou o fato de ter sido o berço de Simão Bolivar, isto é devido a que 15% da produção mundial de petróleo provem de seus poços. O mundo não sentiu o fechamento dos campos iranianos nem a paralisação da refinaria de Abadan porque a produção venezuelana foi elevada, nos últimos meses, para 1.800.000 barris de óleo cru diários. Seria da maior importância para o hemisfério ocidental conhecer a espécie de govêrno que provàvelmente emergirá das eleições de 30 de novembro. Eis porque desejo dar retoques ao esboço incompleto que o seu correspondente fêz da campanha, com os elementos que se seguem.

"As próximas eleições estão sendo organizadas por uma junta militar que mantém sôbre a imprensa e os outros meios de comunicação a mais severa censura, que mantem, sem processo, milhares de pessoas nas prisões, setecentas das quais no infame campo de concentração de Guasima, nas florestas do Orenoco.

"O Partido da Ação Democrática que, de acôrdo com o "New York Times" de 15 de novembro de 1951, recebeu 75% da votação nas primeiras eleições livres realizadas na Venezuela (N. R.: 27 de outubro de 1946), foi agora declarado ilegal e sua participação no próximo pleito está proibida. A Ação Democrática estava inclinada a pedir a seus membros e simpatizantes para votar nas chapas de outras organizações políticas; mas uma vez que não há mesmo um mínimo de garantia de que os sufrágios serão respeitados, foi tomada a decisão, a 13 de setembro, no sentido de que se abstenham de votar os membros do nosso partido.

"A decisão foi tornada formal num documento assinado por mim como presidente exilado do partido e por Leonardo Ruiz Pineda, secretário geral e líder da resistência subterrânea. Nesse documento o partido declara que não reconhece o govêrno que venha a emergir da anunciada eleição, a qual vai ser idêntica aos "plebiscitos" de Hitler ou as "eleições" que se realizam por trás da "Cortina de Ferro".

"O Bloco Democrático Nacional também declarou que não participará das eleições porque não foi legalizado em escala nacional. O partido é dirigido pelo dr. Carlos Morales, advogado e professor universitário, que já foi ministro do Exterior e assinou o Pacto Inter-Americano de Defesa, no Rio de Janeiro.

"O Partido Social-Cristão Copei disputará as eleições. Mas numa declaração pública ao país, a 14 de setembro, disse o seguinte: "O presente processo eleitoral não está se desenvolvendo dentro de um mínimo de condições de liberdade segurança e respeito a que os venezuelanos têm direito".

"Levantes sangrentos ocorridos recentemente são uma nova prova de que os venezuelanos estão decididos a recuperar sua liberdade. Por várias horas, a 30 de setembro, a cidade de Maturin estêve sob o contrôle dos insurretos. Maturin tem menos de cem mil habitantes, mas é o centro de uma região pertolífera com uma produção diária do petróleo cru maior que a do Irã. A revolta deixou o seu velório de mortos, feridos e muitos prisioneiros. Entre êstes, indefinidamente, figuram líderes do Copei e da União Democrática Republicana, precisamente os dois partidos inclinados a ir às urnas nêsse simulacro de eleições que está sendo preparado pelo governo.

"Como derradeiro ponto gostaria de dizer que a opinião geral na Venezuela vê duas razões para a apressada convocação dessas eleições: 1.º) a Décima Conferência Pan-Americana, que se reunirá no próximo ano, em Caracas; 2.º) o desejo da ditadura de pôr em leilão as concessões petrolíferas e a verificação da necessidade de um Congresso para ratifica-las.

"No tocante ao primeiro ponto, acredito que o sistema interamericano sofrerá uma nova perda de prestígio se se reunir para proclamar respeito pela liberdade num país governado por métodos totalitários. Penso que tenho o direito de me expressar desta maneira uma vez que fui escolhido para falar em nome de tôdas as delegações na sessão de encerramento da Nona Conferência Interamericana, em Bogotá.

"No que diz respeito aos contratos petrolíferos e outros privilégios outorgados por governos de facto ou estabelecidos por eleições sem liberdade de sufrágio, é pertinente levar em consideração as declarações feitas pela Ação Democrática. Temos agora o precedente de duas nações latinas, ambas com grande influência espiritual na América Latina — a França e a Itália — que vale a pena relembrar. Depois que os Govêrnos de Petain e Mussolini desapareceram, os novos regimes de Paris e Roma revisaram e rejeitaram a maioria dos acôrdos internacionais e contrátos adstritos ao interêsse público e que tinham sido legalizados pelos Govêrnos de Vichy e dos Camisas Pretas". Esta a advertência que Romulo Betancourt manda de seu exílio em Costa Rica à junta usurpadora.

Telegrama de Caracas anuncia que Leonardo Luiz Pineda, dirigente do movimento clandestino da Ação Democrática, foi assassinado terça-feira última quando o automóvel em que viajava em companhia de outras pessoas foi interceptado por um policial em motocicleta, que o fulminou com um tiro na cabeça. O assassinato do líder democrático (36 anos, ex-governador do Estado de Tachira e ministro de Comunicações no govêrno Gallegos) vem confirmar a situação que Betancourt descreve em sua carta. A Junta usurpadora é responsável por êsse crime e desaparecimento de Pineda o que pode determinar acontecimentos imprevisíveis.

Iugoslávia

O Pior Capitalismo de Estado

Um dos mais reputados marxistas da Iugoslávia, sr. Milovan Djillas, membro do bureau político iugoslavo, publicou em fins da semana passada uma crítica ao artigo que Stalin fêz imprimir na revista "Bolchevique" pouco antes da abertura do 18.º congresso do partido comunista russo. Para Djillas o trabalho de Stalin reflete o fato de que "já começou uma crise oculta e ainda invisível no sistema soviético".

O marechal Tito, Djillas e seus companheiros, que já fizeram uma contribuição apreciável ao enfraquecimento do edifício ideológico do stalinismo, têm nos últimos quatro anos feito um sem número de exposições sôbre a teoria e a prática do sistema soviético. A crítica de Djillas a respeito do artigo de Stalin merece particular atenção porque o seu autor lida com o "Pai dos Povos" na sua própria linguagem e no seu próprio território teórico.

Em primeiro lugar Djillas afirma que o artigo de Stalin reflete não sòmente a sua "estupidez" e "ignorância" em assuntos concernentes ao marxismo, mas também que Stalin "é um teórico primário do capitalismo de Estado em sua pior forma".

Djillas afirma ainda que Stalin é não sòmente completamente ignorante no que diz respeito ao marxismo, mas também que o seu artigo demonstra um absoluto desconhecimento nas mudanças que tiveram e estão tendo lugar no mundo contemporâneo e, particularmente, no mundo capitalista.

A Posição de Stalin é Ridícula

Com exemplo da ignorância do novo czar da Rússia, Djillas cita a declaração de Stalin de que não existe mais excesso de mão-de-obra na União Soviética. De acôrdo com o teórico iugoslavo tal afirmativa reflete uma colossal ignorância porque o excesso de mão-de-obra tem sido reconhecido por muito tempo como um fato objetivo tanto no sistema socialista como no capitalista.

Partindo dêsse ponto Djillas argumenta que se tornou claro que a inexistência de desemprêgo na União Soviética não resulta da superioridade do sistema social soviético sôbre o capitalismo, mas é resultado dos baixos salários, da miséria da classe trabalhadora, das emprêsas estatais deficitárias e dos privilégios usufruídos pela casta burocrática.

Com efeito, declara Djillas, o sistema social soviético perdeu tôdas as vantagens sôbre o capitalismo contemporâneo em primeiro lugar porque o sistema soviético é o do capitalismo de Estado, negação do socialismo. O atual sistema soviético, diz êle, divisou a mais cruel forma de exploração do trabalho e, para ocultar sua fraqueza, a máquina de propaganda soviética recorre ao método de denegrir a reputação de seus rivais capitalistas.

O teórico iugoslavo insiste em Stalin & Cia. estão ignorando as mudanças que se verificaram no mundo capitalista porque temem que qualquer comparação com o mundo capitalista de hoje demonstraria que o sistema social soviético é o mais reacionário que pode ser encontrado em qualquer parte, nos tempos que correm.

Uma das mais desastrosas realizações de Stalin & Cia., de acôrdo com Djillas, é a destruição do mercado mundial unificado que se compôs no século dezenove, o esfacelamento dêsse mercado em duas partes — uma controlada pelos capitalistas e outra pelos soviéticos.

Atrasou os Ponteiros do Relógio

Djillas insiste em que essa realização foi um dos maiores desserviços prestados por Stalin ao movimento revolucionário porque pôs os ponteiros do relógio a andarem para trás. Foi por conseguinte reacionária nos seus objetivos e consequências. Djillas afirma ainda que a tese de Stalin sôbre a contradição entre os países capitalistas é mais perigosa do que é infundado o conflito entre o Ocidente e o Oriente porque enquanto não seja restabelecido um mercado mundial unificado a luta entre o Ocidente e o Oriente continuará a ser o fator dominante nos negócios internacionais e atrairá ao "redemoinho" várias nações, quaisquer que sejam os seus sistemas políticos internos. O sistema social soviético interno — de salários bàixos, produção antieconômica, escravidão e exploração da classe trabalhadora — conduzirá a União Soviética a um beco sem saída se ela não conseguir saquear outras nações e levar avante sua política externa agressiva.

Espanha

O Petróleo

Um grupo de geólogos norte-americanos acaba de iniciar explorações no norte da Espanha a fim de encontrar lugar apropriado para a realização de testes sismográficos preliminares à perfuração de poços, a fim de determinar a existência de depósitos petrolíferos no país.

A área que está sendo explorada é geològicamente semelhante à região situada do outro lado dos Pirineus, na França, onde o petróleo já foi localizado em quantidades comerciais. Economistas norte-americanos que se encontram em Madrid têm grandes esperanças no sucesso do empreendimento, "que terá grande significação social e política". Desde o fim da guerra civil, em 1939, vários levantamentos têm sido feitos por geólogos norte-americanos e espanhois em outras áreas e os resultados não foram promissores.

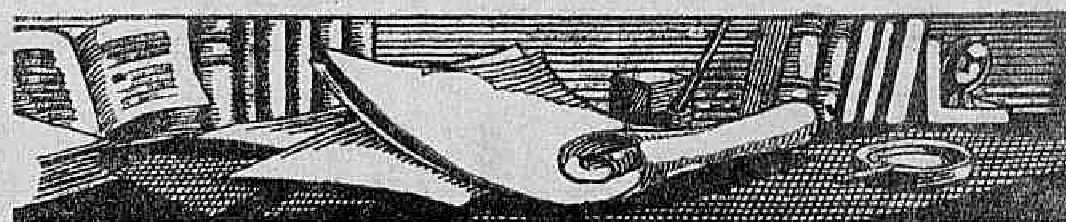
Recentemente, o Govêrno espanhol aprovou um acôrdo entre um grupo de interêsses petrolíferos do Texas e o Instituto Nacional de la Indústria (I.N.I.), companhia controlada pelo Govêrno, para atividades de perfuração no vale do Ebro, entre Longrano, ao norte de Burgos, e Saragoça.

Nos têrmos dêsse contrato, caso seja encontrado petroleo, será formada uma companhia com capitais norte-americanos e espanhóis, recebendo o I.N.I. cêrca de 55% das ações, o que significa que Franco teria sob seu contrôle os campos petrolíferos. Campos, a companhia espanhola distribuidora de petróleo, negociaria a produção nos mercados mundiais.

Os interêsses norte-americanos teriam o direito de exportar do país uma parte dos lucros, dentro de um acôrdo baseado no princípio de que o total da repatriação "não prejudique a posição cambial espanhola". Há indicações, também, de que o lucro permissível aos acionistas norte-americanos seria fixado pelo govêrno espanhol. Por outro lado, se o projeto fracassar, os membros do grupo norte-americano poderão considerar perdida a sua inversão de um milhão de dólares, descontável nesse caso do imposto de renda nos Estados Unidos.

O equipamento sismográfico para a realização de testes de som está sendo desembarcado em Barcelona. Os geólogos presentes na região estão sob a direção do sr. E. N. Scott, da Golyer (emprêsa que fêz ou ainda está fazendo trabalho semelhante em Marajó), e da MacNaughton Oil Company, do Texas, que tem interêsse financeiro no empreendimento. As perfurações deverão ter início no fim de dezembro, devendo ser acompanhados os trabalhos pelo sr. George E. Crammer, um homem de negócios aposentado (de Denver, Colorado), que "descobriu" essa região potencialmente petrolífera há cêrca de dois anos. O levantamento então feito da área revelou-se tão promissor que o pedido de permissão para sua exploração foi feito imediatamente.

A Espanha importa todo o petróleo que consome, na base de oleo cru, à razão de um milhão de toneladas por ano, no valor de 21 milhões de dólares. As refinarias do Govêrno, em Cartagena e Tenerife, têm uma capacidade 25.000 barris diários.



Letras

Fenomenologia da Burocracia

Otto Maria Carpeaux

TEM limites a imaginação humana. Até os monstros mais terríveis ou mais ridículos que os poetas antigos inventaram, não passam de composições de peças observadas na realidade zoológica. Realidade dessas, típica dos nossos dias, é a burocracia.

A burocracia é fenômeno que se impõe. Já chegou a invadir o teatro lírico, onde ajudou ao compositor Menotti criar o símbolo tremendo de sua ópera "O cônsul": burocracia todo-poderosa que, para salvar ou destruir as criaturas, nem precisa aparecer no palco; depende dele a concessão de vistas aos que pretendem fugir de certo Estado totalitário; o cônsul fica fechado, invisível e mudo, no seu gabinete de trabalho; a sala de espera do consulado é o Inferno.

A burocracia como agente do Inferno, eis um dos múltiplos aspectos da obra de Kafka: no "Processo", onde de tribunais misteriosos e corruptos depende o destino de réus que não chegam a saber o teor da acusação; no "Castelo", onde as autoridades só concedem a autorização para residir na aldeia aos que, no leito de morte, já não precisam de autorização alguma. Outra personificação daquêle poder é, no romance "A cidade atrás do rio", de Kasack, o "chefe anônimo da burocracia anônima" que fiscaliza tirânicamente o trabalho febril em duas fábricas, sendo que em uma se transforma, com a maior pressa, poeira em certa pedra sintética que, na outra fábrica, é, com a maior pressa, retransformada em poeira.

E' evidente a origem dêsses monstros, criados pela imaginação dos poetas modernos: nasceram na mente de cidadãos que esperavam, perante guichês fechados para saber de exigências das autoridades com respeito a processos nunca despachados. Mas também existe outro ponto de vista para encarar o fenômeno. No seu conhecido livro "The Managerial Revolution", James Burnham já previu o futuro domínio absoluto dos "managers", dos "executives", dos gerentes, burocratas acima das diferenças entre capitalismo e socialismo, burguesia e proletariado. Recentemente, o estudioso inglês Harry K. Girvetz, no livro "From Wealth to Welfare", descobriu fenômeno paralelo no terreno da própria política, a "commissional revolution" que entrega a comissões anônimas e irresponsáveis as funções legislativas e executivas. Será êste o futuro da humanidade? Burnham e Girvetz acrescentam a qualidade de permanência às visões infernais dos romancistas. Está na hora para esboçar a teologia natural da burocracia.

ENCARREGOU-SE dessa tarefa um escritor francês de cuja pessoa não sei nada; talvez O. Mannoni, o autor das "Lettres personnelles à Monsieur le Directeur" (Ed. du Seuil), seja pseudônimo. Se não fôsse muito pessoal seu estilo, o anonimato ainda combinaria melhor com o assunto.

Dêsse assunto, Mannoni é evidentemente grande conhecedor. Muito nos esclarece sua distinção de três círculos concêntricos em tôrno do poder central, invisível: o círculo dos guichês, onde o cidadão é recebido com hostilidade mais emotiva que deliberada; o círculo das poltronas em que o cidadão pode conversar amigàvelmente com o funcionário médio, recebendo promessas que nunca se realizam; e o círculo mais íntimo, o das salas de "Entrada proibida para estranhos" onde a hostilidade dos guichês reaparece no nível superior da crueldade planejada e estruturada. Mas Mannoni não considera como permanente essa construção, em cujo aperfeiçoamento acredita. Numa colônia equatorial da Africa Francesa já teriam inventado coisa melhor: a Administração inteira substituida por gigantesca máquina perfuradora de fichas que responde com segurança infalível a tôdas as consultas e despacha pontualmente todos os processos. Os próprios funcionários, são substituidos por fichas onicientes que, infelizmente, nem os fichados conseguem ler: refletem brilho tão intenso que parecem espelhos. Aos funcionários, agora mais desocupados que antes, o Diretor da Coordenação permite comunicar-lhe, em cartas confidenciais, suas observações sôbre o funcionamento da máquina: eis as "lettres personnelles à monsieur le directeur". Admite o autor das cartas que o aparelho resolveu todos os problemas de reforma administrativa. Passados os tempos em que do homem se exigia que fôsse "raisonnable" e, depois, "valable"; agora é preciso ser "perforable". A máquina milagrosa desconhece os êrros, as mentiras, as promessas, as contradições, as demoras, tudo o que tornou tão odiosa a burocracia antiga. E' o inferno aperfeiçoado, de cujos braços metálicos a natureza humana não consegue mais fugir. O epistológrafo está prestes a revoltar-se. Mas nêsse momento êle mesmo é nomeado Diretor de Coordenação: logo manda arquivar as cartas, proibindo a continuação da correspondência. O movimento fracassou. Mannoni, que o admite, que acreditava em evolução da burocracia, parece ter escrito do ponto de vista fora dos guichês. Não encara bem a permanência do fenômeno. Precisamos é de uma fenomenologia da burocracia, escrita por um

(Conclui na 6.ª página)



Os 5 Discursos de Theodor Heuts

Ernesto Feder

"DESDE que o Lord Bulwer disse aos alemães que êles são o povo dos poetas e pensadores, os alemães se gabam de ser isto o seu privilégio. Põem as mãos nos ombros de Goethe, que, aliás, absolutamente não gosta de tal gesto, declarando-o seu patrício. E aos outros povos dizem: Quem poderá imitar o nosso Beethoven, o nosso Bach, o nosso Mozart!".

Quem castiga com tanta ironia a ridícula ambição de certos alemães, é Theodor Heuss, Presidente da República Federal Alemã, que acaba de terminar o terceiro ano das suas altas funções. Aos três chefes que a Alemanha teve após a queda da Monarquia: a Friedrich Ebert, representante do operariado, ao marechal Hindenburg, símbolo da perdida glória militar, à sinistra figura do homem de Braunau, seguiu-se o professor Theodor Heuss, representante das camadas cultas, e êle conquistou, nos três anos da sua presidência, maior popularidade em tôdas as camadas alemãs do que os seus antecessores ganharam no quarto de século que o Destino lhes destinou.

Como se explica o fato de exercer tão vasta atração um jornalista, um escritor, um professor? Deve-se à liga de qualidades bastante raras nos países alemães: a profunda erudição do seu saber combina-se com a simpleza natural da sua atitude, a sabedoria das suas experiências com o fino humorismo que convence até o adversário, e o tom caloroso das suas palavras com um estilo requintado e sempre original.

A ninguém melhor do que a Heuss aplica-se a sentença de Buffon: "Le style est l'homme même". Numa época em que assistimos, e não sòmente na Alemanha, a uma decadência do estilo, Heuss mantém a língua pura e límpida, não tolera nenhuma frase oca e sabe dar às palavras por demais usadas um novo brilho. Como o seu modêlo Lessing, o maior dos estilistas dentre os clássicos alemães, Heuss consegue simplificar a expressão sem torná-la banal, e falar de maneira popular sem renunciar ao nível elevado.

Lessing, o autor do drama "Natano Sabio", é seu modêlo não sòmente no estilo. Também na coragem. Heuss possui aquela coragem cívica, tão rara, segundo Bismarck, na Alemanha. Sente-se essa coragem em qualquer dos seus discursos. Não gosta de frases superpatrióticas, nem mesmo na inauguração de um cemitério militar. Ao falar diante dos mortos do Huertgenwald, floresta em que, pouco antes do fim da guerra, pereceram, lado a lado, árvores e homens, não vem encomiar os heróis falecidos. Ao contrário. Os mortos, assim observa, não querem que nós, ruidosamente, lhes celebremos o heroismo. "Eles eram homens como nós. Aquilo que repousa nesses túmulos é cansaço desesperado, é saudade da pátria, saudade de tranqüilidade, saudade do trabalho burguês".

Decididamente rejeita também a frase da "geração de frente". Era frente também o "hinterland" em que se viam a tragédia e a coragem das mulheres, das crianças, dos velhos. Confrontando os homens e as árvores que lá morreram justamente, o orador transforma a história dessa floresta numa sombria balada, não por sonoras paráfrases, mas pela simples evocação dos fatos.

E aquêles mortos por que faleceram? Pela pátria? O Presidente da nova Alemanha tem a coragem de dizer: Não. "Eles foram sacrificados para prolongar, por algumas semanas, talvez por alguns mêses, o domínio de um grupo assás clarividente para prever, distintamente, o seu fim, e ao mesmo tempo, assás cínico para arrastar ao abismo também o destino da pátria".

NUNCA esquece, nunca omite o fundo negro, diante do qual se reconstrói, depois da catástrofe, o seu país. Ao falar em Nueremberg, ao ensejo do centenário do Museu Germânico, proclama que essa grandiosa coleção não se destina apenas à conservação do passado mas tem uma missão histórica. "Esta Nueremberg, a cidade dos Adam Kraft e dos Veit Stoss, dos Hans Sacns, dos Wilibald Pirckheimer e dos Michael Behaim, e depois a cidade dos Streicher e dos Hitler, ficará e nome dessa veneranda Noris sujado para sempre?".

Rejeita o falso nacionalismo em qualquer forma. "Ninguém pode me impressionar sòmente por ser americano, inglês ou francês. Mas eu também nunca pretendo impressionar a ninguém apenas por ser alemão, ainda que esteja satisfeito por achar-se o meu berço perto de Marbach, cidade de Schiller, e Lauffen, cidade de Hoelderlin".

Pois Heuss é um filho da Suabia, daquêle país no Sudoeste da Alemanha que foi o berço de tantos dos seus melhores representantes e onde, com um sorriso, se citam êsses versos:

"Der Schiller und der Hegel
Der Uhland und der Hauff
Das ist bei uns die Regel,
Das fallt garnicht mehr auf".

(Os Schiller e os Hegel, os Uhland e os Hauff, isto é regular em nossa terra, isto não surpreende a ninguém).

Com a coragem que marca cada um dos seus discursos, Heuss ataca um assunto, considerado muitas vezes "tabu", mesmo por alemães de boa vontade: as relações entre a Alemanha e os ju-

(Conclui na 6.ª página)

VIVA GRACILIANO

Eneida

GRACILIANO RAMOS faz amanhã sessenta anos. Que me perdôe a indiscrição: sei que nunca se deve dizer a idade de uma mulher nem de um homem. (só quem tem idade é bicho ou objetos de arte) mas, afinal, que são sessenta anos para um sujeito macanudo nas letras, um cavalheiro meio ranheta, é certo, mas criador de tantas coisas belas, principalmente da cachorra Baleia, por quem tenho particular estima?

Esse aniversário deu-me vontade de relembrar coisas passadas dias vividos, nosso conhecimento sem apresentação feito através de grades lugubres, nossas conversas na Livraria José Olímpio num tempo em que chegar até aquela casa da rua do Ouvidor era encontrar todos juntos os escritores, discutindo, rindo e contando proesas.

A primeira vez que vi Graciliano êle chegava das Alagoas, viajara num porão infecto com dezenas de outros homens, derrubado do pôsto de diretor da Imprensa Oficial de Palmeira dos Indios onde também fôra Prefeito e diretor da Instrução Pública do Estado. Confesso que naquêle tempo não o conhecia nem de nome, demonstrando assim profunda e lamentável ignorância, pois quando o velho Graça realizou essa travessia forçada, havia publicado *Caetés* e *S. Bernardo*. Era já o escritor aplaudido, cuja história está muito contada e que não cometerei o êrro de repetir aqui.

O velho Graça ficou, no presídio da rua Frei Caneca, naquêles sombrios dias do Estado Novo, como um sujeito que "está sofrendo errado"! calado, macambuzio, engolindo raivas.

NOSSO segundo encontro marca realmente o início de nossa amizade; grades ainda, mas outro cenário: uma enfermaria. Graciliano recém voltava da Ilha Grande (como sofrera o grande Graça, como tentaram humilhá-lo, esmagá-lo), de cabeça raspada, feíssimo, (a falta de cabelos o tornava pior do que realmente é), um jeito de bicho triste. Em pijama, sentado naquêles bancos incômodos, pernas cruzadas e balouçantes, pitando cigarros sôbre cigarros, achando todo mundo burro, odiando insolentemente todos fizemos desde logo grande camaradagem. Achei mesmo que devia interferir em certos deslises de sua vida. Graciliano não mudava o pijama com a assiduidade que era de se esperar e seu banho diário sofria demorados protelamentos. Não era pròpriamente um banho diário.

— Graciliano vai tomar banho rapaz, tua mulher vem te ver hoje! Graciliano hoje é dia de visitas, muda o pijama!

Dava um pouco de trabalho, mas qual a mulher que não põe na amizade seus sentimentos maternos ou desejos de dona de casa governante?

SAIU *Angústia*. Eramos poucos na enfermaria da Casa de Correção, todos bem doentes (péssima alimentação, total desconfôrto, maus tratos, e muitos, etc.) Recebemos exemplares com dedicatórias e resolvemos promover um almôço em homenagem ao autor. Convocamos urgentemente o major-diretor do presídio, um sujeito bonacheirão cujo nome não lembro, sem nenhuma prática policial facinorosa, não odiando prêsos políticos. Convencêmo-lo, fizemos terríveis juramentos, principalmente de guardar um completo segrêdo: se Felinto Muller então chefe de polícia soubesse, o major perderia o emprêgo e seriamos jogados em enxovias também chamadas solitárias, voltariamos para os cubículos da Detenção, aquêle horror. Foi um almôço digníssimo, sem discursos, com a boia melhorada pelo major e Heloisa, mulher do Graça, conseguiu burlar a vigilância, levando embrulhada num grande pacote de algodão, uma garrafa de cachaça para o homenageado. Tudo certo. Nêsse dia, seja, dita a verdade, Graciliano exibia roupa limpa, banho tomado e um certo penteado ingênuo exibindo cabelos recém-nascidos. O "banquete" correu sem incidentes e com muita alegria. Na última hora o major surgiu para abraçar o herói do dia:

— E' o *meu* prisioneiro, o *meu* romancista predileto!

Espantoso: aquêle major lera todos os livros do Graça, citava trechos e personagens. E ganhou, com nosso agradecimento e nossa emoção, um exemplar de *Angústia* onde todos nós assinamos. Pobre major que morreu depois sem ter sido carcereiro à moda do Estado Novo.

Assisti a outras fases da vida graciliana. Visitei-o algumas vezes na pensão do Catete, onde era fácil encontrar outros escritores acompanhando a difícil adaptação do matuto Graça à metrópole. O quarto era ruim, sujo, a pensão triste como tôdas as pensões e os bolsos de nosso romancista andavam também ruins e vazios. Mas o velho continuava chamando de burro todo mundo; continuava engolindo raivas.

DEPOIS veio *Vidas Sêcas* e a morte da cachorra Baleia surge como uma das páginas mais belas da literatura brasileira. Antes, em 1942, Graciliano já se tornara definitivamente estrêla. Ganhara o prêmio Felipe de Oliveira, conjunto de obra, fizera cinquenta anos e, se bem que eu esteja quase convencida de que o velho Graça jamais tenha contado sua idade a alguém, foi-lhe prestada uma grande homenagem, no Lido, tendo em frente o mar e distantes as montanhas e as ilhas. Tão diferente da outra: um mundo de discursos, gente, flôres, vinhos. Não compareci ao banquete porque estava novamente pagando meu crime de pensar, mas quando voltei à liberdade e à luz clara do sol, um amigo deu-me como lembrança, o cardápio. Aí sim, vinguei-me de tôdas as minhas divergências com o romancista:

— Mas, velho Graça aceitaste "um perú à *Angústia*? Um *hors-doeuvre* a *Caetés*?

Andei mesmo irritando Graciliano levando-o a murmurar certas palavras desaforadas.

Chegamos às *Histórias de Alexandre, No Mundo dos Meninos Pelados, Infância*. Era o nosso Graça estrêla definitiva e de primeira grandeza. Era o velho ranheta com uma infinidade de inimigos e outro tanto de amigos. Ninguém o pode negar: está definitivamente enquadrado na história da literatura brasileira com uma papel claro, definido, firme.

E' um homem agora mudando seus pijamas, tomando seu banho, naturalmente quando há água, nesta cidade de sêca. Envelhece achando as mulheres belíssimas, odiando certas modas. Muito assisti à sua revolta quando ti-

(Conclui na 6.ª página)

LIVROS

Bibliografia e Indicação Crítica

WILSON LOUSADA — *"Cancioneiro do Amor" — (Os mais belos versos da poesia portuguêsa — séculos XV a XX) — Antologia poética. Coleção Rubáiyát. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1952. Impresso nas oficinas da Emprêsa Gráfica da "Revista dos Tribunais" Ltda., São Paulo, 1952. 249 páginas. E' a quarta antologia publicada pelo selecionador.*

O livro é prefaciado e anotado por Wilson Lousada, que selecionou poesias dos seguintes autores: Jorge de Aguiar, Diogo Lopes D'Azevedo, João Roiz de Castelo Branco, Diogo Brandão, Gil Vicente, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Cristovão Falcão, Diogo Bernardes, Camões, Antonio Ferreira, Francisco Rodrigues Lobo, Filinto Elísio, Marquesa de Alorna, Bocage, Almeida Garret, Antonio Feliciano de Castilho, João de Lemos, João de Deus, Antero de Quintal, José Simões Dias, Guilherme Braga, Gonçalves Crespo, Guerra Junqueiro, Antonio Feijó, Eugênio de Castro, Camilo Pessanha, José Duro, Augusto Gil, Antonio Correia de Oliveira, Fernando Pessoa, João Falco, Florbela Espanca, Marta Mesquita da Câmara, Américo Durão, Virginia Vitorino, Campos de Figueiredo, João de Castro Osório, José Régio, Antonio Botto, Carlos Queiroz, Virginia da Mota Cardoso, Fernando Namora, Antonio Pedro. No final do volume o selecionador juntou anotações bibliográficas.

A presente antologia não poderá deixar de ser encarada sem que se leve em conta a advertência de Wilson Lousada constante do prefácio: "Destina-se ela, antes de tudo, a um público não erúdito...". E' portanto, literàriamente, um livro secundário, uma vez que a advertência não constitui sinal de modestia do selecionador, mas corresponde efetivamente a falhas de quem não desejou ser completo nem perfeito, fazendo a escôlha para atender a outros objetivos que não os da qualidade literária.

O poeta que maior espaço ocupa no livro é Camões. E nisso, evidentemente, não houve êrro, pois está fora de qualquer dúvida a sua posição na literatura portuguêsa, mesmo em se tratando de poemas de amor, nos quais é tão definitivamente importante quanto na épica. E' de se estranhar, contudo, a escôlha dos poemas de Almeida Garret e o relativo pouco caso que lhe dá o selecionador, incluindo apenas três poemas, entre os quais não se encontram, por exemplo, "Perfume da rosa", "Rosa e Lírio" "Barca Bela", produções do mais belo lirismo. A mesma censura pode ser feita em relação a Antero de Quental, apesar da excelência dos três poemas selecionados. Não se compreende, também, a ausência de Vitorino Nemésio, e no entanto foram escolhidos nove sonetos de Florbela Espanca.

Outra falha que deve ser notada é a da falta de critério fonético nas transcrições das poesias antigas, nas quais algumas palavras são modernizadas e outras não, e a pontuação se encontra alterada. Dá, também, má impressão um êrro tipográfico logo no primeiro poema. As anotações, tendo em vista a destinação da antologia, são boas.

E. M.

FRANCISCO ROCHA FILHO — *"Dez Poemas Manuscritos", edição facsimilada da revista "Movimento", com ilustrações de Rapoport — 20 páginas — Rio, 1952 — Fora do comércio.*

Numa edição fora do comércio, o poeta Francisco Rocha Filho selecionou alguns poemas seus, obedecendo, pelo espírito que os domina, a uma ambição: revelar a experiência do adolescente em face dos mistérios que o envolvem. Há uma certa melancolia, até mesmo desencanto, marcando cada um dêsses poemas manuscritos.

(Conclui na 6.ª página)

DE TÔDA PARTE

Cinquentenário do Poeta Carlos Drummond de Andrade

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE está de malas prontas para viajar para a Argentina, onde passará o dia 31 de outubro em família, comemorando ao lado da filha e do neto seu cinquentenário de nascimento.

O suplemento literário do "Diário de Minas" antecipou-se às homenagens que se prestarão ao poeta, dedicando-lhe suas quatro extensas páginas, que se abrem com uma entrevista na qual Emílio Moura, outro poeta cinquentenário, afirma que Drummond foi incontestàvelmente o líder do movimento modernista em Minas. Emílio Moura evoca a mocidade comum, de Drummond, dêle, de Milton Campos, Gabriel Passos, Abgar Renault, Gustavo Capanema, João Alphonsus, Martins de Almeida, e dos companheiros já residentes no Rio, Rodrigo M.F. de Andrade, Afonso Arinos, Anibal Machado. E lembra os primeiros poemas do autor de *Sentimento do Mundo*, que estreou na imprensa como prosador. Certa noite, Drummond mostrou a Emílio e Pedro Nava dois poemas que compusera naquêle dia mesmo. Nava leu e releu, finalmente comentando:

— Sabe de uma coisa, Carlos? Estão bons, é claro, mas o seu forte é mesmo a prosa, não há dúvida.

Drummond replicou, sêco:

— Pois você está enganado. O que sou é poeta.

Emílio Moura observa agora que ambos estavam enganados, pois poeta e grande poeta, Carlos Drummond é também "um dos mais completos prosadores de nossa literatura".

"A manhã fôra admirável", observa Emílio ao recordar a vida na Belo Horizonte de outrora, de 1920 a 1925, quando todos eram exclusivamente estudantes, apenas Pedro Nava tendo um pequeno emprêgo público. Quanto à literatura, o grupo devorava tudo: crítica de arte, sociologia e filosofia. "Misturavamos Stendhal com Anatole, Pascal com Bergson, Antero com Rimbaud, Ibsen com Maeterlinck". Assistiam com emoção à abertura dos caixotes de livros na Livraria Alves, onde, com pouco dinheiro e algum crédito, adquiriam as novas edições da N.R.F., da Calman-Lévy, do Mercure de France. Drummond era o que mais lia, o espírito criador mais ágil e o mais bem informado de todo o grupo. E sempre foi desconcertante. "Conversar com êle já era, naquêle tempo, uma experiência sempre nova".

O "Diário de Minas", onde foram trabalhar, transformou-se no órgão oficial do modernismo. A turma era pequena e precisava fazer barulho. "Inventamos logo vários colaboradores, modernistas uns, passadistas outros; e forjavamos polêmicas crudelíssimas". A mistificação chegou a confundir os íntimos do grupo a tal ponto que Milton Campos não acreditou na existência do poeta Ascandio Lopes, quando sairam suas primeiras colaborações.

A dispersão se daria pouco tempo depois. Drummond foi para Itabira, Emílio para Dores do Indaiá, Nava e Abgar para o Rio...

No suplemento comemorativo do cinquentenário do poeta, publica-se o texto de uma mensagem que os intelectuais mineiros estão subscrevendo para enviar a Drummond no dia 31. E lêem-se, além de abundantes transcrições de páginas do escritor, artigos de Alphonsus de Guimaraens Filho, Disraeli, Lais Correia de Araújo, Heli Menegali, João Dornas Filho (que revela o texto de uma carta do poeta a Oswald de Andrade, recusando-se a aderir à Antropofagia), Maria Luiza Ramos, Fabio Lucas e enxertos de opiniões críticas organizadas por Fábio Lucas e Afonso Avila.

Geir Campos Compôs Uma Coroa de Sonetos

O POETA Geir Campos compôs recentemente uma "corôa de sonetos", a primeira da língua portuguêsa. A coroa consta de quinze sonetos, entrosados da seguinte maneira: o último verso do primeiro soneto é o primeiro verso do segundo soneto, e o último dêste o primeiro do terceiro, e, assim, sucessivamente; o décimo quinto soneto é a simples reunião dos últimos versos dos quatorze sonetos anteriores.

Como se vê, trata-se de uma composição que oferece extremas dificuldades e nem os nossos parnasianos se aventuraram a fazê-lo. Geir Campos teve notícia dela através de uma informação de Augusto Meyer, que lhe passou às mãos um pequeno tratado alemão de arte poética no qual se aludia com pormenores à coroa, que foi feita notadamente pelo poeta Von Platen, cujas qualidades, contrariando a opinião de Carpeaux, Meyer admira. Na península ibérica, não há notícia de outra coroa além da "coroa de oitavas reais" feita por Tirso de Molina.

Augusto Meyer escreverá, aliás, uma notícia histórica da coroa, que publicará, à guisa de introdução, juntamente com os quinze sonetos de Geir Campos.

Amadores de Autógrafos

OS negociantes franceses de autógrafos informam que os autógrafos mais procurados atualmente são os de Proust, Gide, Valéry, e Claudel, os quais atingem ao preço de 5.000 francos. Giraudoux e Cocteau estão em baixa. Não existe ainda J.P. Sartre no mercado. Quanto aos antigos, ascendem vertiginosamente os autógrafos de Apollinaire, Rimbaud e Zola.

O Livro de Sartre Sôbre Genêt

SAIU finalmente o livro de Sartre sôbre Jean Genêt — *Saint-Genêt, comédien et martyr* — que havia sido antecipado em largos trechos pela revista *Temps Modernes*. Henri Hell, comentando a longa — 600 páginas — tentativa de interpretação de Sartre, escreve, confirmando a impressão deixada pelos excertos lidos na revista:

"Sartre quis provar, demonstrar, explicar. Mas sua demonstração, sua explicação são demasiadamente visíveis. E' daí que podemos apanhá-lo em êrro. Seus pontos de apoio são por vezes mal ajustados. Parece-me que seu livro está cheio de petições de princípio. O postulado assentado, escolhido por êle — e muito discutível — êle o solicita no sentido da sua demonstração. Mais exatamente, solicita o leitor à partida. A demonstração é sempre magistral. Mas se recusamos o postulado, ela vacila. De outra parte, tem-se a impressão de que, levado por uma espécie de delírio verbal e histórico, que atinge a desmedida. Sartre passa os limites. Quando na *prece para o bom uso de Genêt* êle assimila êsse último a um Bukharine da sociedade burguesa não podemos conter o espanto. Quando transforma o autor de *Notre-dame de Fleurs* em herói do nosso tempo ficamos ainda mais espantados". E adiante: "Tese universitária de um espírito excepcionalmente ágil, essas seiscentas páginas se nos apresentam como um rascunho, brilhante de mil brilhos e de mil pesquisas, mas rascunho. Reduzido da metade, seria de eficácia maior, sem nada perder da sua riqueza e de sua densidade".

Quanto a Jean Genêt, Henri Hell reconhece-lhe o lugar de absoluto primeiro plano na literatura francesa atual, "pela qualidade e beleza da escrita". Depois da Libertação, nenhum outro escritor manifestou dons literários tão brilhantes e tão naturais. E' um homem e um escritor que escreve a língua mais suntuosa e mais obscena, a mais literária e a mais espontânea, a mais barroca e a mais naturalmente poética".

Guilherme de Figueiredo e a Soce

GUILHERME DE FIGUEIREDO, que presidiu a ABDE, escreveu a Carlos Drummond de Andrade e a Rodrigo M.F. de Andrade uma longa carta em que transmite sua experiência de antigo diretor de uma sociedade de escritores, experiência que transforma em conselhos aos organizadores da SOCE. Para Guilherme de Figueiredo, sòmente uma sociedade autoral, de defesa da integridade moral das obras e de fiscalização e percepção do direito autoral, poderá interessar a todos os escritores independentemente de categoria literária, posição filosófica ou política. "E' um êrro — diz — se a entidade pretende defender o direito do autor, estar a lidar com prêmios literários, liberdade de pensamento, defesa das riquezas nacionais, organização do Estado, sistema de distribuição da propriedade, ou a existência de Deus, por mais engraçados e fundamentais que sejam tais motes". Numa sociedade como a que preconiza deve ser proibido qualquer critério que ponha em valor obras ou pessoas, e qualquer manifestação ideológica e nela deve haver lugar para todos os escritores, inclusive os comunistas. O direito de reger a sociedade deverá ser limitado aos que tenham um interêsse econômico imediato na sua existência".

Guilherme de Figueiredo, que aponta seus esforços no sentido de transformar a antiga ABDE numa sociedade nos moldes da SBAT e os demorados estudos que foi levado a fazer do problema autoral, diz: "Relembro tudo isto não para alardear serviços ou lamentar injustiças, mas para dizer a vocês, meus amigos, que tenho uma experiência, sei o que quero, sei o que deve ser feito, sei o que está errado".

Concurso Hipocampo de Poesia

A COMISSÃO Julgadora do Concurso Hipocampo de Poesia esteve reunida para a distribuição dos originais enviados pelos concorrentes e tomar as providências iniciais relativas ao julgamento. Depois do exame dos originais, a Comissão resolveu eliminar um dos concorrentes, por não satisfazer inteiramente às exigências do regulamento. E' a seguinte a nota fornecida pela Comissão:

"A Comissão Julgadora do Concurso de Poesia Hipocampo — DIARIO CARIOCA — reunida para examinar e distribuir os originais recebidos para julgamento, tendo encontrado entre os livros enviados para o concurso um apresentado sob pseudônimo, acompanhado de carta para a identificação do autor, resolveu, preliminarmente, não admitir a inscrição de autor não identificado, por entender incompatível com a condição fundamental do concurso — a de tratar-se de autor inédito — o segrêdo quanto à autoria. Assim, decidiu a Comissão, por unânimidade de votos, proceder desde logo à identificação do concorrente que se apresentava sob o pseudônimo de Pascoalino Peixoto. Verificado que se tratava do sr. Alcides Pinto, autor de livro recentemente publicado sob o título de "Noções de Poesia", resolveu ainda a Comissão, também, por unânimidade, declará-lo excluido, por fôrça da mesma cláusula, que limita a autores inéditos o concurso.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1952 — *Pedro Dantas — Thiago de Mello — Geir Campos*".

Saudação a Graciliano Ramos

NO DIA em que o grande romancista de "São Bernardo" e "Angústia" se torne sexagenário, os escritores que o admiram e estimam enviam-lhe a seguinte saudação:

"Saudando Graciliano Ramos pela passagem do sexagésimo aniversário de seu nascimento, queremos cordialmente homenagear o grande romancista, autor de uma obra que, tanto pela qualidade literária como pelo conteúdo humano, dignifica nossa cultura".

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1952.

(assinam) Afonso Arinos de Melo Franco — Alceu Marinho Rego — Alvaro Lins — Alvaro Moreyra — Amando Fontes — Anibal Machado — Antonio Bento — Adalgisa Nery — A. Simões dos Reis — Ary Pavão — Alberto Deodato — Afonso Felix de Souza — Angyone Costa — Carlos Drummond de Andrade — Carlos Castelo Branco — Carvalho Neto — Clovis Ramalhete — Coelho de Souza — Ciro dos Anjos — Dante Milano — Dante Costa — Emanuel Cresta de Morais — Eneida — Edison Carneiro — Fernando Sabino — Geir Campos — Gustavo Capanema — Homero Homem — Jorge de Lima — João Cabral de Melo Neto — Jorge Lacerda — Josué Montelo — José Lins do Rego — J. Simeão Leal — Lucia Miguel Pereira — Lúcio Rangel — Luiz Viana — Menotti del Picchia — Mário Cordeiro — Manuel Bandeira — Nestor Duarte — Nelson Carneiro — Otávio Tarquinio de Souza — Odilo Costa Filho — Oto Maria Carpeaux — Oto Lara Rezende — Oswaldo Orico — Osório Borba — Osório Nunes — Paulo Mendes Campos — Pompeu de Souza — Prudente de Morais, neto — Rodrigo de Melo Franco — Raimundo de Souza Dantas — Rachel de Queiroz — Tito Carvalho — Thiago de Melo — Valdemar Cavalcanti — Vinicius de Morais — Yvonne Jean.

e Artes

Viagem no "Bateau Ivre" III

Augusto Mayer

ABRE o terceiro movimento. "A experiência do mar" — admitida esta subdivisão temática num poema inteiriço — com uma das mais curiosas manifestações de oscilação rítmica. O espaço rítmico chega a oscilar entre o monossílabo e o eneassílabo métricos:

Oú/teignant tout à coup les
[bleuités/déli/res...

passa de sete sílabas a uma:

Dévorant les azurs verts;/oú./
[flottaison blê/me...

ou de três a nove:

Et dès lors./je me suis baigné
dans le Poè/me...

Na edição Mercure de France, a primeira estrofe apresenta uma pontuação defeituosa, ora com excesso, ora com falta de vírgula:

Et. dès lors. je me suis baigné
[dans le poème
De la mer infusé d'astres et
[lactescent.
Dévorant les azurs verts oú.
[flottaison blême
Et ravie. un noyé pensif. par-
[fois. descend; (sic).

A estranha pontuação — vírgula depois do primeiro *Et*, falta de vírgula depois de *mer* e de *azurs verts*, e a palavra *parfois* entre vírgulas — poderia induzir em grave êrro na interpretação rítmica, foi corrigida mais tarde; o texto correto aparece pela primeira vez na obra de André Fontaine, "Génie de Rimbaud" (ed. Delagrave, 1934, p. 105). Respeita as maiúsculas de *Poème* e *Mer*, a grafia *rhythmes*, desprezada por Bouillane de Lacoste em sua edição crítica; e corrige "vos lyres" para "nos lyres". E' o mesmo texto das edições Pléiade e Henri Kaeser, de Lausanne.

Et dès lors,/je me suis baigné
[dans le Poë/me
De la Mer,/infusé d'as/tres, et
[lactescent,
Dévorant les azurs verts;/oú,/
[flottaison blê/me
Et ravie,/un noyé pensif/par-
[fois descend;

Oú,/teignant tout à coup/les
[bleuités,/déli/res
Et rhythmes lents/sous les ru-
[tilements/du jour,
Plus for/tes que l'alcool,/plus
[vas/tes que nos lyres,
Fermen/tent les rousseurs amé/
[res de l'amour!

O ENLACE das estrofes, mais ligadas que separadas pelo ponto e vírgula, consolida-se com uma trança de rimas internas e terminais. As rimas *lactescent* e *descend*, reforçadas por aquêle *Dévorant* do terceiro verso, prolongam-se numa verdadeira cadeia de écos, invadindo a estrofe seguinte com as palavras: *teignant, lents, rutilements*. Na primeira estrofe, destacam-se as internas puras *Mer* e *verts*; mas há outras internas da primeira quadra, *ravie* e *pensif*, que se apoiam em ritmos de timbre insistentes na seguinte (palatal I), com os vocábulos: *bleuités, délires, rhythmes, rutilements, lyres*, sendo apenas uma vez em tempo fraco. No processo de encadeamento, além do "rejet", o monossílabo rítmico *oú* vai cair no princípio da outra quadra, ressoando logo a seguir no meio do verso: *Oú*, teignant tout à *coup*, e mais adiante, em *sous* e *jour*, rousseurs (tempo fraco) e *amour*.

Em sua obra tão arbitrária e tão interessante "La Symbolique de Rimbaud", (Ed. du Vieux Colombier, 1947, p. 106) Jacques Gengoux aponta uma reminiscência de Baudelaire no verso: "Plus fortes que l'alcool, plus vastes que nos lyres"; queria talvez referir-se ao verso de "Correspondances": "Vaste comme la nuit et comme la clarté". Certo é que o adjetivo arejado e ousado "vaste" deixou em nossa memória poética um rasto baudelairiano: "Et les *vastes* éclairs de son esprit lucide" (Benediction); no Albatroz: "...*vastes* o i s e a u x des mers"; em Elevação: "...les *vastes* chagrins"; ou aquêle verso preguiçoso de *La vie antérieures* "J'ai longtemps habité sous de *vastes* portiques".

Se prestarmos atenção apenas ao esquema da homofonia vocálica, sublinhando as palavras do texto com uma tinta de côr diferente para cada série de assonâncias, ainda não teremos esgotado a posibilidade de interpretação dos efeitos musicais. Um texto poético, impresso no papel com as simples indicações da pontuação normal e enquadrado pelo espaço branco à margem, servindo de moldura, comporta realmente, do ponto de vista da interpretação rítmica, vários textos superpostos, conforme se fixar a atenção na forma estrófica, na métrica, nas rimas internas e terminais, no corte rítmico, nas aliterações, na harmonia imitativa de consoantes e vogais. Muito importante, por exemplo, é a ocorrência do ritmo consonântico, às vezes com um verdadeiro acento de insistência. Observe-se como na primeira quadra a dental *d* vem reforçar o tom grave, solene, misterioso; depois de ocorrer quatro vêzes, avoluma-se em *Dévorant* e vai culminar, insistente, carregando todo o seu pêso, em *descend*; a intensidade da consoante chega a elevar a vogal que a segue quase ao mesmo nível da sílaba final do verso;

Dévorant les azurs verts; oú,
[flottaison blême
Et ravie, un noyé pensif par-
[fois *descend*.

A PLENITUDE, a volúpia dos "ritmos lentos", o efeito de claridade manifestam-se pelo emprêgo do *l* (em oito versos, dezenove vêzes); parece-me oportuno repetir aqui o que dizia Mallarmé: "Le désir, comme satisfait par *L* exprime avec ladite liquide joie, lumière, etc.". Interessante assinalar como se avigora pelo *t* em *lactescent, flottaison, bleuités, rutilements*. A insistência líquida do *l* transborda para as estrofes seguintes e parece ligada, na intuição do poeta, à própria idéia elementar do poema:

L'aube exaltée ainsi qu'un peu-
[ple de colombes...
Illuminant de longs figements
[violets...
Les flots roulant au loin leurs
[frissons de volets...
Le mer dont le sanglot faisant
[mon roulis doux...
Presque île, ballottant sur mes
[bords les querelles
Et les fientes d'oiseaux cla-
[baudeurs aux yeux blonds.
Et je voguais, lorsqu'à travers
[mes liens frêles...

Sem esquecer, já no movimento final:

Fileur éternel des immobilités
[bleues...

A contar da estrofe oitava, pròpriamente a enumeração das visões que formam a chamada "experiência do mar", principiando as seis primeiras estrofes pelo pronome pessoal *Je*. A primeira desta série, no presente do indicativo, que só então aparece, (Je sais les cieux c r e v a n t en éclairs...) é como um resumo de tôda essa experiência, e irá ligar-se, depois de um longo espaço oracional abrangendo nove estrofes discritivas, ao momento definitivo do poema e seu desenlace, também no mesmo tempo do presente, e que deve ser considerado, no sentido poético, a oração principal do "Bateau Ivre", abrindo o tema do "Desencantamento":

Or moi.......................
....
....
(espaço de quatorze versos)
Je regrette l'Europe aux an-
[ciens parapets!

NADA mais inesperado, como efeito de transição no discurso, do que a partícula coordenativa "ora", tão impregnada de sabor prosaico e lógico, sobrevindo assim a uma efusão encantatória de imagens; mas o efeito obtido é de uma rigorosa harmonia lírica, pois que a sua função não poderia ser senão essa mesma, a de desencantar, desiludir, arrefecer, sofreando o impulso alucinatório e arrebatado das estrofes anteriores. Dá-se ainda uma espécie de agonia e luta dêsse impulso com a fria consciência do desengano; como num pressentimento de sua próxima exaustão, a ilusão da liberdade, o fascínio da aventura, a beleza inesgotável da vida, o apêlo do imprevisto, retornam, insistem, redobram de esforços; as imagens, que já eram tão audaciosas no decorrer do poema, precipitam-se num verdadeiro tumulto, numa fúria extrema dêste furor poético sem precedentes na história da poesia francêsa. Citarei apenas três estrofes que me parecem resumir o quadro poético. Pode-se afirmar que a primeira, embora destacada tipogràficamente sob a forma de quadra, a rigor constitui a cláusula de uma longa estrofe composta de dezesseis versos, começando em "Or moi" e terminando em "parapets": no seu último verso manifesta-se afinal de modo bem claro o tema do desencanto:

Moi qui tremblais, sentant
[geindre à cinquante lieus
Le rut des Béhémots et les
[Maelstroms épais,
Fileur éternel des immobilités
[bleues,
Je regrette l'Europe aux anciens parapets!

Se aqui o poeta encerrasse a aventura do seu poema, não teria senão renovado a expressão de saudade e arrependimento de qualquer viajante desiludido; a sua própria experiência de andarilho e aventureiro. Mas tôda a expressão da sua poesia e do seu

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"A POESIA de Emílio Moura foi inicialmente colocada sob o signo da pergunta, e a êsse signo permanece fiel, sendo por êle dominada.

Outros poetas aparecem vestidos de uma túnica de certeza, ou a adquirem, e para êsses o mundo vai-se devassando gradativamente: não que seus mistérios se deixem decifrar com docilidade, mas é que se refugiam em zona mais protegida, a que não atinge o instrumento de prosperação. Esses poetas se condenam à claridade solar, e o mundo explicado que nos propõem é quase sempre apenas a película visível de um mundo com suas convenções universalmente estabelecidas, seus pontos pacíficos, sua flora e sua fauna escrituradas. Conhecem tudo, por antecipação. A relação entre êles e as coisas é a que existe entre um senhor e os servos, um dono e seu objeto. As coisas são conferidas na sua suposta realidade ou na imagem que o poeta faz delas. A terra se deixa possuir. Engano: é quando a possuímos menos, se já a classificamos.

Em Emílio Moura, profissional da interrogação, a poesia se elabora no eterno debruçar-se sôbre as alheias e próprias superfícies. Ele nada sabe de sua condição, nem de onde vem, nem para onde vai, e na mesma ignorância contempla os aspectos exteriores da realidade, tanto quanto os seus infra-aspectos. Seu livro de estréia, *Ingenuidade* abre precisamente com uma página intitulada *Interrogação*, em que se imagina tripulante solitário de um barco na noite, dentro da bruma. Faróis cintilam mas "*ninguém sabe de que terras são*" e ao distender as velas o viajante "já não sabia onde é que estava, da onde é que vinha". Então, cansado, pergunta:

"São os remos ou são as ondas o que dirige o meu barco?"

Sob outras formas, a indagação se repete por todo o livro e por todos os livros seguintes do autor, e tantas perguntas desfechadas por um ser confessadamente atônito se agrupam, se associam, cristalizam em uma só pergunta, a Pergunta, que define a poesia de Emílio Moura. Ele não responde, indaga. Algumas preocupações o obcecam mais do que quaisquer outras. Assim, por exemplo, o lugar de origem das coisas e o tempo em que se produziram ou que vão durar. *"Sei que vinhas cantando. Mas de onde e por que vinhas quando te encontrei?" "De onde me veio agora essa lucidez fria de madrugada?" "De onde viria então aquêle sôpro trágico que nos percorria as almas?" "A Nau que chega de Além, de onde é que vem?" "Por quanto tempo ainda te ignorarás, ainda ignorarás a tua própria substância?" "Em que hora remota, em que época já tão distanciada, foi que os ares vibraram pela última vez, diante do teu último grito de rebelde?" "Até quando, Senhor, essas vozes serão as nossas vozes?"*

Dir-se-ia que a ignorância de si mesmo lhe importa menos que saber o tempo de permanência dêsse estado negativo. Que a vibração do grito de rebeldia não vale por si, mas pela determinação da hora exata e antiga em que o g r i t o vibrou". (Carlos Drummond de Andrade — "Passeios na Ilha")



Sesta Antiga

Mário Quintana

A florzinha
Crescendo
Subia
Subia
Direita
Pro céu
Como na História de Joãozinho e o Pé de Milho.
Joãozinho era eu
Na relva estendido
Atento ao mistério das formigas que trabalhavam tanto...
E nuvens pasmadas se ajuntavam no alto,
Olhando...
E as tôrres imóveis de espanto entre vôos ariscos
Olhavam, olhavam...
E a água do arroio arregalava bôlhas atônitas
Em tôrno de cada pedra que encontrava...
Porque tôdas as coisas que estavam dentro do balão azul
[daquela hora
Eram novas e curiosas como a flor que crescia
E cheias do tímido encantamento de se encontrarem juntas.
Olhando-se...

UM CENTENÁRIO

Sérgio Buarque de Holanda

A 21 de outubro, celebrou-se em tôda a América e em vários países europeus o centenário de nascimento de José Toríbio Medina. O caráter não apenas nacional dessas comemorações responde bem à obra de quem, buscando aprofundar-se no estudo de seu país, se tornaria o mais fecundo historiador da América e do mundo hispânico através de três continentes. Para os estudos brasileiros sua contribuição, muitas vezes esquecida é, no entanto, das mais respeitáveis. Dela procurei tratar em conferência pronunciada em São Paulo por ocasião das comemorações, e que a seguir vai reproduzida em partes.

A obra de José Toríbio Medina, pelo assíduo labor que testemunha, pelo exemplo, que nos propõe, de obstinação, de lucidez, de devotamento constante aos valores do espírito, pela fertilidade, enfim, de uma imensa aplicação intelectual e erúdita ao estudo de seu próprio país, de nosso continente, dos povos de língua espanhola, pôde ser comparado, em mais de uma ocasião, à de seu grande contemporâneo, Menendez y Pelayo.

A nós brasileiros, tão próximos e, apesar disso, tão lamentàvelmente distantes dêsse mundo hispânico, de que, em certo sentido, também participamos e ao qual tão poderosos vínculos deveriam associar-nos, não nos diz muito o paralelo. O próprio nome daquêle admirável D. Marcelino, hoje tão atual como há cinquenta anos, e que tão bem poderia guiar-nos a uma inteligência mais clara das raízes hispânicas de nossa civilização, só é bem familiar a um pequeno círculo de estudiosos. Assim, para melhor invocar e ter presente a imagem de Medina, faz-se mister buscar algum símile em nossa própria prata de casa. Por sorte a que temos, nesta circunstância, é prata fina e de bom toque. Pois o nome que insensivelmente ocorre ao pensarmos no maior historiador do Chile e da América Espanhola é o do maior historiador do Brasil: Francisco Adolfo de Varnhagen.

Separados, embora, pela diferença de mais de uma geração — Medina veio ao mundo em 1852, quando Varnhagen já se preparava para publicar o primeiro tomo de sua História Geral — êles apresentam, entre si, algumas semelhanças impressionantes. Não é, talvez, por acaso que nos países de nossa América menos dilacerados na maior parte de sua vida independente pelas contendas internas, viessem a surgir êsses dois homens dedicados, com o mesmo fervor, às mesmas tarefas. O balanço meditado dos fatos do passado pede, sem dúvida, o incentivo do presente, o acicate das coisas do tempo. Contudo requer também êsse mínimo de descanso do espírito necessário para que se amainem as inquietações más e sejam possíveis certas ocupações mais sóbrias e discretas.

Nêles o amor à minudência não chegaria a desenvolver-se em prejuízo da generosidade fundamental e da latitude de visão que os distinguia. A tenacidade nas próprias opiniões, que tantas vezes conduz ao egocentrismo ou à intolerância não chegou a turvar o zêlo prestativo com que forneceram os mais valiosos subsídios, àqueles que pudessem prolongar ou contradizer suas idéias. Não têm número os textos verdadeiramente capitais para a elucidação do passado, cujo conhecimento devemos hoje ao seu préstimo. A aventura e o trabalho, que raras vezes se casam bem, conseguiram associar-se admiràvelmente em ambos, completando-se, fertilizando-se e corrigindo-se.

DAS publicações de Varnhagen, que sobem a bem mais de uma centena, ninguém teve lazer bastante, ou possibilidade, ou coragem, para um cômputo exato. As de Medina, por sua vez, que impressionam ainda mais pelo número, são calculadas em 408 volumes. Não é êste, porém, um ponto pacífico entre bibliófilos: há os que, com razões aparentemente plausíveis, estimam seu total em mais de meio milhar. E só quando sabemos que todos êsses escritos, sem exceção, resultam de um esfôrço paciente e necessàriamente lento de pesquisa, de confrontos, de meditação, teremos a boa medida para julgar da impressionante capacidade de trabalho de seu autor. Em 1887, época em que não se conheciam ainda os processos cômodos e rápidos de microfilmagem, Medina, incumbido pelo govêrno de seu país de realizar investigações históricas em arquivos espanhois, desenvolveu um trabalho verdadeiramente sobrehumano copiando do próprio punho, ou fazendo copiar, espantosa quantidade de peças documentais na Academia de História, nos Ministérios da Guerra e Marinha, no Depósito Hidrográfico, em Simancas, Alcalá de Henares e Sevilha.

O gôsto da precisão e mais o empenho de aproveitar ao máximo os recursos disponíveis não lhe deixavam confiar a outros o que estivesse a seu próprio alcance realizar. Nos últimos tempos chegaria ao extremo de preparar êle mesmo os tipos e ainda o de compor e imprimir pessoalmente ou sob sua orientação direta, os resultados das pesquisas que efetuara. E nêste ponto a paciência beneditina do investigador ia transfigurar-se, não raro, no zêlo exemplar do artista e artífice. Da oficina que montou em sua própria casa, sairiam alguns livros que pelo valor histórico e pelo apuro na feitura tipográfica se inscrevem entre as maiores preciosidades da bibliografia americanista.

Entre obras organizadas, redigidas, compostas e impressas por êle próprio com tão amoroso afã, encontram-se, é mister repeti-lo, alguns clássicos indispensáveis para os estudos americanos. Se em numerosos casos a magreza de informes disponíveis sôbre a conquista e colonização de nosso continente o levou a deter-se em minúcias que de outra forma seriam dispensáveis, isso não impediu que a amplitude das suas pesquisas transbordasse largamente sôbre os limites do mundo hispano-americano.

Precisamente, falando no Brasil e a brasileiros parece normal que eu me detenha um pouco acêrca de algumas das contribuições do grande historiador da América espanhola para os conhecimentos de nossa América portuguêsa. Posto que essas contribuições sejam relativamente esquecidas não falta o que dizer e redizer sôbre o tema. O que faltam, lamentàvelmente, são elementos para dizê-lo com a segurança e largueza que reclama o trabalho dêsse pesquisador, uma vez que os seus principais escritos não se encontram, salvo por exceção, em nossas bibliotecas públicas ou particulares. Os dados que me foi possível alinhar aqui, fiando-me em grande parte na memória, são ao menos os que se compadecem com os limites de uma breve palestra.

COMEÇAREI por uma genuína preciosidade bibliográfica: o *Descubrimiento del Rio de las Amazonas*. Em 1894, quando se imprimia em Sevilha êsse livro, sob sua severa vigilância, o que se sabia dos primeiros contatos dos europeus com o nosso rio mar resumia-se às informações indecisas e não raro contraditórias dos velhos cronistas. E destas mesmas faltavam ainda as peças mais importantes, ou sejam os depoimentos das testemunhas imediatas da façanha de Orellana. O visconde de Pôrto Seguro, que descobriu e publicou pela primeira vez o relato do auditor Maurício Heriarte sôbre a expedição de Pedro Teixeira, fundada, ao que parece, nas muitas notícias dadas pelos companheiros daquêle capitão, observara na *História Geral*: "Umas e outras fazem-nos lamentar o não possuirmos nos originais as que cem anos antes escreveram Frei Gaspar de Carvajal e outros sócios de Arellana, ainda vistas por Herrera e compendiadas no nono livro da sexta década, e ainda revista uma delas pelo próprio Acuna, segundo êles diz".

Pois bem, o que parecia irremediàvelmente perdido desde Herrera e desde Acuna recuperou-a a diligência sem par de Toríbio Medina. Em seu livro, hoje fundamental para a história de nossa Amazonia, não só se reproduzem textualmente como se aproveitam, com notável erudição crítica, o relato de Carvajal e muitos outros documentos relativos à expedição de Orellana. Todos os aspectos menos explorados dessa parte da história da conquista da América ficam admiràvelmente elucidados após tão exaustivo trabalho. E não é estranhável que a publicação do historiador chileno tenha constituído uma das peças decisivas na elaboração das memórias do barão do Rio Branco que nos dariam ganho de causa na questão de limites com a Guiana Francesa.

NÃO serão de menor préstimo para quem procure aprofundar-se no estudo de nossas origens, os dois fartos volumes que publicaria Medina pouco mais tarde sôbre o veneziano Sebastião

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

A FIM de ministrar uma das aulas do importante curso de poética que o Clube de Poesia vem promovendo em São Paulo deverá vir ao Brasil em novembro próximo, o poeta Stephen Spender, um dos mais prestigiosos nomes da literatura inglêsa contemporânea.

A conferência de Spender, na capital paulista, está marcada para o dia 21 do próximo mês. Não quiseram porém os dirigentes do Clube de Poesia permitir que os intelectuais do Rio ficassem à margem do acontecimento literário que será a visita do poeta britânico. Decidiram os diretores do Clube trazer Spender ao Rio, onde pronunciará duas conferências: uma, no auditório do Ministério da Educação, sôbre "The Concept of Poetry", e outra na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, em colaboração com esta entidade, quando o poeta estudará as figuras de Keats e Eliot.

Durante sua permanência no Rio, Stephen Spender será hóspede do Ministério da Educação.

• • •

ESTA' nas bancas o número de outubro de "Revista Branca" trazendo, entre outras, colaborações a de José Sanz, Saldanha Coelho, Braulio Nascimento, Samuel Rawet, Luce Ciancio, Elcio Xavier, Jamil Almansur Haddad e Alberto da Costa e Silva. No mesmo número há uma entrevista com Jaime Adour da Câmara, sôbre Lima Barreto, que êle conhecera pessoalmente e com quem manteve durante muitos anos cordial correspondência.

• • •

A "Livraria Clássica Brasileira" publica "O Novo Império Soviético", de David J. Dallin, condensado do inglês nas próprias palavras do autor.

• • •

SALDANHA COELHO tem pronto um novo livro de contos, a que deu o título de "O Pátio".

• • •

A EDITORA Globo publica "Condição de Homem", de Lewis Munford e "Vida de Homens Ilustres", de Henry Thomas e Dana Lee.

• • •

"O JOVEM RIO" é o título do livro de poemas de Jaime Canelas Lopes.

• • •

A "Radiodiffusion française" iniciou interessante programa — "Belles Lettres" — a 20 dêste, dirigido por Robert Mallet e Pierre Siariot, a ser apresentado quinzenalmente naquela emissora.

O programa será em tudo semelhante a uma revista literária. Foi o seguinte o sumário da primeira audição: editorial de Henri de Montherlant; retrato de Jean Paulhan, por Marcel Jouhandeau; páginas inéditas do diário de Paul Léautaud; um poema de Bernard Goutin; um debate entre os "romanciers du merveilleux" e os "romanciers du réalisme psychologique".

Os programas não serão restritos aos nomes consagrados, procurando ventilar também os problemas literários e humanos das novas gerações.

• • •

HENRI FLUCHERE traduziu "The Cocktail Party", de T.S. Eliot para o francês; serve de prefácio ao volume ensaio "Poetry and Drama".

Georges Rouault Não Veio ao Congresso Dos Artistas

Nice Figueiredo

A ULTIMA notícia que tivemos de ROUAULT veio de LURÇAT.

"ROUAULT não vem a Veneza. Está com oitenta e três anos. Ele mandou um "raport" para o congresso e o "MISERERE". Foi numa das viagens de volta da ilha de SAN GIORGIO onde os congressistas se r e u n i a m, que JEAN LUÇART, falou do velho pintor francês. SALTANDO do motoscafo se avistara o cartaz: Mostra do Miserere de GEORGES ROUAULT. Na entrada da sála da exposição um homem amável oferecia duas folhas de papel impresso. Por hábito, o papel foi aceito e metido dentro da bolsa para ser lido num momento de descanso. Em casa o impresso ganhou importância:

PREFÁCIO DE GEORGES ROUAULT À COLEÇÃO DE GRAVURAS (MISERERE)

"Dedico esta obra ao meu mestre Gustavo Moreau e à minha infatigável e querida mãe, cujas noites de vigília facilitaram os meus primeiros esforços na encruzilhada das estradas, quando eu era jovem peregrino da arte, completamente sem meios. Posso dizer mesmo que sob aspectos diversos os dois possuíam a mesma bondade sorridente, que encorajava, bondade ausente dêstes tempos cheios de ódio e de ofensas que nos parece sermos destinados para viver.

A maior parte dos temas datam de 1914 a 1918. Foram executados originàriamente sob a forma de desenhos a nanquim e transformados mais tarde em gravuras por desejo de AMBROISE VOLLARD que fêz executar primeiramente uma prova de tôdas as chapas em cobre. Parecia útil que primeiro a chapa de cobre tivesse o caráter do meu desenho.



Partindo dêste ponto, me esforcei para conservar o desenho inicial. Sôbre cada chapa trabalhei continuamente com maior ou menor resultado, com vários instrumentos. Não há segrêdos. Insatisfeito recomecei muitas vezes o mesmo assunto fazendo para cada um, às vezes, 12 ou 15 estudos sucessivos. Desejaria que todos fossem da mesma qualidade.

Confesso que as gravuras me agradavam e que não me foi indiferente o pedido de um embaixador dos Estados Unidos que desejava passar em chapa de ouro algumas gravuras e aplicá-las nas paredes da embaixada. As tiragens que eu vigiava com atenção foram concluídas em 1927 e logo depois Ambroise Vollard fêz destruir as chapas. Depois de ter esperado vinte anos pela publicação da obra, retardada pelas circunstâncias, tive a felicidade de recuperar as gravuras no ano de 1947 e de poder finalmente entregar a edição do livro a Sociedade Editora, "L'Etoile Filante". Folou-se de um texto que deveria ser feito por André Suarès que infelizmente não pôde executá-lo. A morte de Vollard, a guerra, a ocupação e suas consequências e finalmente o meu processo, foram causas do atraso. Apesar do meu natural otimismo tive momentos de desânimo e perdi as esperanças de ver a publicação desta obra, terminada tanto tempo e à qual sempre dei grande importância. Estou feliz por ter chegado ao porto antes de desaparecer desta terra".

Enquanto durou o congresso dos artistas o Miserere de ROUAULT esteve exposto num dos salões da Cá Giustinian. Cinquenta e oito gravuras dispostas em ordem numérica. Vendo-as o espectador compreende bem certas frases do prefácio, a influência destes tempos cheios de ódios e de ofensas. Pouca esperança nos homens e na vida. Oitenta e três anos de idade impediram que ROUAULT viesse pessoalmente apresentar a sua tese ao congresso dos artistas. Ela, porém, foi discutida pelos artistas plásticos. "O artista é o juiz soberano da sua obra de arte". Eis o ponto de partida das opiniões do pintor francês. Dai tira as conclusões: a obra artística que está dentro do atelier, que não foi destacada da pessoa do artista por um ato de vontade do mesmo não pode ser sequestrada nem alienada; a obra de arte, tela ou manuscrito, não se integra jamais na comunidade conjugal mas constitui um bem próprio do artista", "só as vendidas ou editadas durante o matrimônio constituem um valor patrimonial susceptível de beneficiar à comunidade". Vão longe as consequências de tal princípio: é a única maneira que evitará para o criador de uma obra de arte a obrigação de pagar direitos de sucessão sôbre a sua própria arte quando por exemplo lhe morre a espôsa. Bonnard, por exemplo, foi acusado de receptação dos quadros que ainda estava pintando.

Tem o artista o direito de fazer modificações na obra pictórica depois desta ser vendida? ROUAULT reconhece que esta questão é assás delicada, mas não afasta a hipótese de ser reconhecida ao pintor tal direito e aconselha o Congresso a estudar a possibilidade de encontrar uma solução que seja aceita por todos, o artista e o proprietário da obra a ser modificada. "Quanto maior é a divulgação da obra de arte tanto mais ela se torna mediocre e mais difícil é a luta contra esta mediocridade". Por isso, diz ROUAULT é necessário um acôrdo internacional que imponha sanções severas aos editores que abusam do direito de reproduzir enganando o público e apresentando a obra modificada com a única finalidade de lucro. Os críticos querem ter assegurado o direito de citação mas para êles também é necessário impor limites.

O artista deve ter o direito de vetar um filme sôbre a sua obra quando não foi consultado ou não foram respeitadas as suas observações a respeito. Um quadro por exemplo, foi vendido a terceiro. Poderá o artista opor-se à exposição do mesmo? ROUAULT, respondendo à pergunta, aponta a existência de uma exploração ideológica e comercial. Parece estranho que um pintor se possa ver qualificado assim e assim, por distinções que êle considera rídiculas ou absurdas ou associado a manifestações que ferem os seus sentimentos intimos ou tornar-se instrumento de tendências que ousam reivindicá-lo e que êle mesmo reprova". O artista em tais casos e em outros deve ter o direito de opor-se a exposição da obra que não lhe pertence mais.

O artista é senhor absoluto sôbre a sua obra mesmo depois de morto. "A sua voz deve ser respeitada quando êle indica explicitamente aquêles que exercerão depois dêle uma parte dos seus direitos absolutos.

ROUAULT passou por três guerras e encara-as como um acontecimento da vida humana contra o qual é preciso tomar precauções para defender as obras de arte. E' preciso criar a CRUZ VERMELHA ESPIRITUAL, criar em tempo de paz, antes que desencadeiem os conflitos, um júri selecionador das obras que não devem perecer. Os proprietários das obras selecionadas receberiam uma carta de mobilização com a qual na ocasião necessária poderiam depositar a obra ao seguro das bombas e da ocupação que segundo ROUAULT causou tantos ou maiores danos que as bombas. Até as últimas palavras o artista é o supremo, o sábio e o absoluto: Pode-se julgar uma civilização segundo o modo com que tolera a destruição das obras primas e aceita o retôrno aos excessos da fôrça bruta sem corretivo algum ou alguma medida de proteção. A Arte é liberação mesmo no sofrimento, mas aos olhos dos que não têm o senso de liberdade de espírito a arte é um crime. Será um louco o artista? Antes um sábio, mais sábio que um rei ou um imperador.

E o pintor de oitenta e três anos, GEORGES ROUAULT, termina o "rapport" que enviou ao congresso dos artistas perguntando: "nêste século mecânico a arte não será, às vêzes, o milagre?".



PRIMEIRO PLANO

Em Niterói, o tesoureiro do Estado, sr. Artur Duarte, convidou d. Eulina a deixar a terra para não ser deportada oficialmente. Respondeu ela: "O sr. não é o governador do Estado nem tão pouco o chefe de Polícia e sim o tesoureiro do mesmo Estado, portanto, quem deve ser deportado é o senhor que gira com todo e dinheiro dos cofres da nação. Eu, como escritora e artista, giro com muito ouro, mas é o ouro da inteligência, é o ouro do sol, que tudo vivifica e tudo produz. E' o ouro divino, portanto, não há perigo de eu dar desfalque à natureza e o senhor ganancioso como é pode um dia resolver apossar-se do ouro dinheiro, com o qual gira, e, levantando-me, fiz uma ligeira cortesia, saindo do Tesouro do Estado, meditando sôbre a mentalidade curta de certos homens que, por ocupar um cargo de relêvo, se julgam com o direito de humilhar os demais".

Prossegue mais adiante a autora o sensacional relato de sua vida: "Trabalhei onze anos no Forum, sempre no crime, advogando muito no Estado do Rio, em Pernambuco, na Bahia, em Minas, servindo algumas vêzes como promotora "ad-hoc". No tribunal do juri tinha debates terriveis com os advogados e a promotoria, nunca, porém, me dando por vencida".

Dona Eulina faz grave acusação ao ginásio da cidade de Miracema, acusando o diretor do mesmo de contratar professores ignorantes. E ilustra a sua tese: "Ao entrar em uma barbearia pedi ao barbeiro que estava acabando de cortar um cabelo, para aparar o meu, ao que êle respondeu: "Senhora escritora, me desculpe, não posso fazer o seu cabelo, porque agora vou dar aula no ginásio, pois está na minha hora".

A página 105, em 1927, a autora se encontra em Campos. Quando estava às voltas com os preparativos de seu eterno festival soube que havia chegado à cidade "o tenente Cabanas, o célebre comandante da "Coluna da Morte". A mim era indiferente essa chegada, porque nunca vi o sr. Cabanas, nunca o conheci, a não ser através do seu livro. A noite, quando estava a jantar e o hoteleiro chamou-me: "Senhora escritora, visitas para a senhora", ao que eu solícita e atenciosa, sai, deparando dentre os três, um cavalheiro já maduro, alinhado e atencioso, o qual perguntou-me: "Quando chegou, senhora escritora?", respondeu eu: 'Ontem, no trem da carreira'. E êle estabeleceu um diálogo: "Quem a acompanha?" Meu marido e um filho menor de quatro anos. Depois, já encabulada com tantas perguntas, repliquei-lhe: "Senhor, deixe de rodeios, quem é o senhor e o que deseja de mim?" Ao que êle sorrindo delicadamente respondeu-me: "Eu sou o dr. Otávio Ramos, delegado de capturas do Estado do Rio, vim em um trem especial porque telegrafaram ao chefe de Polícia de Niterói que a escritora Eulina Tomé de Souza tinha chegado juntamente com o revolucionário tenente Cabanas na cidade de Campos para prepararem idéias subversivas.

A autora, em 1945, está recolhida em Lorena, "cidade do interior bela e de povo hospitaleiro. Dedicando-me ao estudo especial de ciências ocultas, não como religião e sim como ciência, sou aqui como um Hóraculo (sic) de Delphus, entendendo também de psicologia humana, sou procurada por tôdas as camadas sociais, a fim de dar opiniões várias a todos aquêles que sofrem. Esses, espontâneamente me deixam alguns niqueis, sem que os peça ou exturca".

Por aí vai terminando o livro. A autora acrescenta ainda algumas páginas sôbre as "coisas notáveis de sua vida", arrola os jornais em que colaborou, os livros que publicou, os que tem prontos para publicar, os títulos honoríficos que recebeu e as sociedades de que faz parte, explicando por fim a sua vida particular, para mostrar a "lisura" de seu caráter: casou-se duas vêzes, a primeira com um estudante amazonense, do qual teve seis filhos. "Não fui feliz porque o meu marido de grande e fecunda inteligência, não soube aproveitá-la, afogando-a no alcool e na libertinagem, provando, portanto a mim campeã do feminismo no Brasil, que o ser homem não é tão superior como julga e como pensa. Raramente, porém, as mulheres intelectuais tem sorte no matrimônio".

Casou-se à segunda vez "por um contrato comercial e no religioso, perante o altar de Deus, com um campeão bahiano de pêso leve. Ambos provaram a mim feminista que os homens não são mais nem menos que aquilo que diz Zola: "a besta humana, quer envergando a mais fina casaca, confeccionada pelo mais primoroso artista, quer andrajoso". Como o meu segundo marido, apesar de nunca me compreender continuo vivendo, por um princípio de amor proprio, pois, não sendo amada por nenhum, o ser homem nada é, nada foi, e nada será mais na minha vida de mulher do que um profundo modêlo para os meus estudos psiquicos, auxiliando-me a desenvolver a inteligência, pois todo o artista, pintor, escultor, gravador, etc., precisa de um modêlo para as suas obras. Noto porém com profunda nostalgia que a mulher vive com facilidade, do sexo e não pelo cérebro, devido ao instinto animalesco e bestial da maioria dos homens".

E aqui termina a "humilde e sofredora biografia de mulher", de dona Eulina Tomé de Souza.

P. M. C.

TEATRO ★ Sabato Magaldi

"Pierrot" e "A Dama Das Camélias"

PARIS, outubro — (Pela PANAIR do Brasil) — O título não quer sugerir nenhuma aproximação, senão que vou tratar dos dois espetáculos nesta crônica. Numa só crônica, dois espetáculos... Certamente serei ligeiro e superficial, mas não vejo interêsse em aprofundar assuntos de que o leitor está distante, parecendo-me mais lógico não ir além da informação. A informação pura e simples, aliás, é o hábito geral da crítica cotidiana francesa, limitando-se os cronistas a contar o enrêdo da peça, e a dizer se o ator está ou não bem no papel. Se eu tinha, antes, outras pretensões, aceitarei de bom grado a influência.

Pois bem, a pantomina "Pierrot de Montmartre", apresentada pela companhia de Marceau, é o roteiro lírico e patético do apaixonado vagabundo, cuja Pierrette aceita a proteção do ricaço. Numa discussão, em casa do "Mecenas", Pierrot o assassina inadvertidamente, quando atacado, mas o juri acredita na premeditação, e êle é condenado à guilhotina. A lâmina não lhe fere o pescoço, e, levado então ao cárcere, foge quando Pierrette vai visitá-lo com um filho seu no colo. Cenas de grande beleza são aquela em que, ao voltar com a comida, não encontra Pierrette a esperá-lo (a máscara de abandono e sofrimento de Marceau é admirável); aquela, de comicidade, em que Pierrot cria enorme confusão no Maxim's, quando lá estão a amada e o mecenas; aquela em que, numa desesperada tentativa, faz a respiração artificial no morto; o julgamento, com os tipos muito bem caracterizados, lembrando para nós o espetáculo em que o grupo teatral franco-brasileiro "Les Comédiens de l'Orangerie" interpretou "Un client sérieux", de Courteline; finalmente, a visita na prisão, e a fuga cheia de esperanças, enquanto os encarcerados marcham sob as vistas dos guardas. E a pantomina inteira, de mais de uma hora, se desenvolve em ritmo acelerado, dentro de sugestivos cenários de Jacques Noel e adequada música de Joseph Kosma.

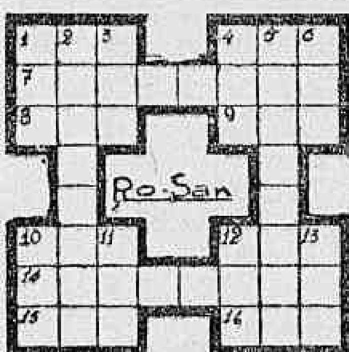
E agora, "A dama das camélias". O espetáculo é uma reprise, encenada no Sarah Bernardt em cinquenta representações ao ensejo do centenário da peça. Margarida, Edwige Feuillère. O novo Armando, Jean-Claude Pascal. O pai, Jacques Berlioz.

Informaram-me que se trata de uma apresentação rotineira, que não mereceu cuidados especiais. Não obstante essa preliminar, e o desagrado que sinto pela crítica comparativa, sou levado a dizer que, no Rio, considerou-se com extrema severidade o espetáculo do Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo. Evidentemente, em relação ao que se considerou aqui sôbre êsse espetáculo... As interpretações, de maneira geral, são seguras. Edwige Feuillère impressiona sobretudo pela belíssima voz, grave e que enche todo o teatro. Jean-Claude Pascal não tem muita comunicação. Como entre nós, com Paulo Autran, sobressaiu-se o pai. Mas a encenação, no conjunto, é grosseira, pesados e sem gôsto os cenários, inexpressivo, o guarda-roupa. As marcações são rígidas, não se percebe espírito inventivo no encenador. Não há, é verdade, os erros que se atribuiu a Salce. Mas também não há a mesma finura, a mesma sutileza, a quase requinte da concepção.

Não estou ficando patrioteiro, não. E nem quero que, sôbre um simples espetáculo, se tirem conclusões apressadas. Mas é com um certo orgulho que se faz honestamente essa constatação...

PASSATEMPO

Direção de RONEGA
Palavras Cruzadas de RO-SAN



C O N C E I T O S
HORIZONTAIS

1 — Cachaça. 4 — Um certo. 7 — Naval. 8 — Ora! 9 — Unidade monetária da Letônia, representada por 0,2903226 gramas de ouro fino. 10 — Jornada. 11 — Medida grega de comprimento. 14 — Toleirão. 15 — Ocasião.

VERTICAIS

1 — Flexão feminina de um. 2 — Golpe. 3 — Constelação austral. 4 — Tília. 5 — Apreciadores. 6 — Filho de Haram. 10 — Nome próprio feminino. 11 — Arão. 12 — Cada uma das seis divisões de cada antiga tribo Ateniense. 13 — Grande barbatana peitoril de alguns peixes.

LEXICOS — Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa, Lello Popular e Monossilábico de Casanovas.

Solução do problema anterior.
HORIZONTAIS
Maraca — Atacar — Rábula — Acusar — Calaça — Araras.
VERTICAIS
Maracá — Atacar — Rábula — Acusar — Calaça — Araras.

Tôda a correspondência e colaboração para esta seção deverão ser dirigidas a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25, sobreloja. D. F.

Adaucto Cezar Fróes
Wilson de Oliveira
Luiz de Arêa Leão
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco 81 (esquina de Pres. Vargas), 7.º and. - s/ 706. - Tel. 23-3802

As Senhoras São Belas e Elegantes. As Jovens Mortas, Belas e Pálidas

CRÔNICA ★ Thiago de Mello

Hoje não se falará de teatro. Primeiro, porque há crônica de Sábato, diretamente de Paris. E é bom que os nossos leitores fiquem a par do que anda acontecendo pelo teatro de Paris. Depois, em virtude de um cartão que recebi ontem de uma leitora nossa. Nossa, não, perdoai. De Jacinto de Tormes, companheiro de página dêste cronista. Mesmo que não houvesse o artigo do Sábato, que, a propósito, manda lembranças a atores e autores da "pátria distante", hoje o assunto seria necessàriamente a resposta ao cartão da referida e bela leitora.

Ora, direis, por que bela? E eu vos direi, no entanto, que muita vez desperto...desperto, não... estranho a ausência dêste adjetivo antes do nome de qualquer dama que aparece nesta fôlha. Mas esta estranheza é assunto meu. O que importa no caso, é que a senhora em questão é o que se chama vulgarmente, de grã-fina, ou ainda do alto mundo, ou simplesmente de granfa, e mais simplesmente ainda "da alta". Digamos que "da alta" seja mais conveniente, sobretudo porque é uma maneira de lembrarmos que existismos, nós que sômos "da baixa". Mas, voltando ao caso do adjetivo, as senhoras da "alta", são como as jóvens que morrem em desastre.

Ora, direis, que comparação mais absurda! E, eu vos direi, no entanto, em estilo anti-bilac, que a comparação é exata. Pelo menos de acôrdo com a nossa convicção em matéria de redigir notícia de desastre. De vez em quando vem às nossas mãos, para redigir, o caso do desastre em que morreu uma jovem; não vacilamos: a jovem, além de jovem, era bela e loura. Pode ter a idade que quiser, os cabelos da côr da asa da grauna, não importa. Na notícia vai que se tratava de uma criatura jovem, bela, e loura. De agora em diante é que haverá uma pequena diferença, atendendo a uma sugestão do poeta Emanuel de Morais: a morta no desastre será sempre jovem, bela e pálida. fato, assim fica melhor; não corremos o risco de causar um enorme desencontro entre o texto e a fotografia da jovem, que poderá perfeitamente ter ganho de Deus a côr de Otelo.

Ora, direis, e as senhoras da "alta"? E eu vos direi que pelas mesmas razões que as jovens mortas em desastres são belas e pálidas, estas senhoras são belas e elegantes. Está explicado. Melhor explicação não há, salvo se dermos um exemplo que convencerá definitivamente a quem ainda vacile. Está aqui um exemplo: "Compareceu ao jantar dos Bragas a senhora Salatiel de Campos". A frase é Sêca, não sugere nada, a não ser um prosaico jantar. Vejamos a frase correta: "Compareceu ao jantar dos Bragas a bela senhora Salatiel de Campos". A diferença é enorme. Lê-se a frase e o jantar é logo esquecido; tem-se todo o direito de imaginar imediatamente uma praia, o mar azul, e caminhando suave pela areia uma figura de mulher extraordinàriamente encantadora.

Ora, direis, e o cartão? E eu vos direi que o cartão está aqui, ao lado da máquina em que escrevo. O que diz êle? Não, não vamos transcrever textualmente o que está escrito. A bela senhora não chega a pedir sigilo, mas dá a entender. E, já que pelo estilo se conhece o homem, isto é, a mulher, não vamos tornar publica a sua identidade, de resto já tão conhecida entre a simpática e ingênua turma da granfinagem. Mas, com alguma habilidade, é possivel dizer o que ela pretende. De inicio, a bela senhora quer saber quando volta o nosso Jacinto. Lamenta a sua ausência, e justifica: agora só aparece notícia do "pessoal" de São Paulo, ea granfinada carioca, que tem muito mais classe, sobrando. E conclui perguntando se o jornal não vai providenciar, "já não digo um substituto durante a ausência do Maneco", mas no mínimo, um noticiarista das principais recepções, coquetéis e outras elocubrações.

Ficai tranquila, senhora bela. O nosso cronista especializado em vossos assuntos não tardará muito. E' uma questão de dias. Mas se o vosso jantar, ou recepção, fôr ainda esta semana, podeis mandar a notícia para o secretário do jornal que êle a publica. Mas cuidado: deveis esclarecer que se trata de um jantar à vossa maneira. O secretário é um tanto distraído e pode colocar a notícia na seção de ocorrências policiais.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 26 — Dia favoravel para viajar e contratar casamento.

Amanhã, 27, o dia será favoravel para experiencias cientificas; as horas da manhã são favoraveis para negocios imobiliarios.

ACONTECERÁ' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualsquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Perspectiva de novas atividades e disposição aventureira. 5, 7 e 10; 32, 34 e 46. (horas e numeros).
— Contrariedades com o sexo oposto e pequenas realizações comerciais, à tarde. 15, 16 e 17; 51, 53 e 54. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Indisposição e saude abalada. A tarde será mais agradavel. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).
Altivez, irritação e obstinação por causa do outro sexo. 1, 2 e 3; 10, 30 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Preocupação, nervosismo e combinações felizes para o futuro. 15, 16 e 19; 51, 71 e 91. (horas e numeros).
— Manhã favoravel; a tarde será contraria. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Possibilidades de lucros e recebimentos inesperados. 12, 15 e 14; 21, 22 e 23. (horas e numeros).
— Proprio para encetar negocios de compras de mercadorias ou construções. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Disposição para o jogo e possibilidades de insatisfação e contrariedades, principalmente. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).
— Esforços contraproducentes, erros e contradições. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:
Agilidade e fé nos seus principios, que grandes negocios poderão ser realizados, principalmente pela manhã. 10, 14 e 15; 37, 47 e 91. (horas e numeros).
— Hesitação, duvida e tarde complicada com o outro sexo. 10, 11 e 13; 72, 74 e 85. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Manhã favoravel, com noticias agradaveis e negocios vantajosos. A tarde será de aborrecimentos. 10, 11 e 12; 37, 38 e 46. (horas e numeros).
— Possibilidades de lucros e satisfação sentimental. 14, 16 e 18; 58, 61 e 63. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:
Favores de amigos influentes e disposição para excursionar. Não se intimide com os obstaculos; eles são aparentes. 5, 7 e 9; 32, 24 e 55. (horas e numeros).
— Esperanças perdidas, negocios frustrados e dores de cabeça. 2, 23 e 24; 40, 41 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Novas perspectivas de negocios lucrativos. 1, 19 e 20; 22, 24 e 35. (horas e numeros).
— Sem grandes assuntos. 19, 20 e 21; 91, 92 e 93. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:
Apoio de amigos influentes e possibilidades de recebimentos imprevistos. 10, 15 e 18; 37, 51 e 81. (horas e numeros).
— Possibilidades felizes, sorte nos negocios e nos amores. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Dia agradavel para viagens e para tratar casamentos e contrario para investigações psiquicas. 4, 8 e 10; 42, 44 e 46. (horas e numeros).
— Sorte nas empresas, recebimentos e lucros inesperados. 6, 16 e 18; 36, 52 e 54. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Probabilidades de negocios vantajosos pela manhã; a tarde será perigosa. 10, 12 e 21; 20, 21 e 23. (horas e numeros).
— Favorabilidades pela manhã, com encontros felizes e noticias agradaveis; a tarde e a noite serão de apreensões. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

JANTAR DE GALA



A senhora Jorge Guinle com os senhores João de Saavedra e José Matoso. — (Foto da Revista SOMBRA).

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:
Dr. Washington Luiz, ex-presidente da Republica; professor Alexandrino Agrá; Graciliano Ramos; José Campos Oliveira; comendador Alfredo Bittencourt; Lauro Dantas Leite; Elmiro Lima; Fernando Reis; José Gomes de Oliveira; Rodolfo Evaristo; Armando Pacheco; Americo de Almeida; Oscar Guerra Fontes; Alberto Fruzoni; Francisco Colares; Gabriel Corrêa Brandão; Severino Silva; Jarbas Leal Barroso; Americo Magalhães; Humberto Gomes de Oliveira; João Batista Pinheiro; João Corrêa; Murilo Araujo; Darci de Lemos Camargo; Manoel Dias do Nascimento; Antonio Carlos de Oliveira Mafra; Carlos Eugenio Nabuco de Araujo Junior; Manoel Alves Filho.

SENHORAS:
Luci Leitão Tavares; Heloisa Helena de Magalhães e Rute Smith Arnon.

SENHORINHAS:
Silvia Nogueira de Castro.

MENINOS:
Sergio Luiz Menezes; Mauro Luiz, filho do sr. Gil Afonso e sra. Ivone Sana da Silva; Sebastião Lino, filho do sr. Itajubá Azambuja e sra. Ivone Machado Araujo; Alcion, filho do casal Raul de Oliveira Palma-Deolinda Cardoso Palma.

MENINAS:
Anamaria, filha do sr. Nelson Garnier Vasconcelos e sra. Hercilia Teixeira Leite de Vasconcelos; Angela Maria, filha do sr. José Miranda Felix e sra. Mirami Felix; Dayse, filha do casal Adulcino Silva-Maria da Gloria Silva; Maria Cristina, filha do capitão Antonio João Ribeiro Ferreira e sra. Terezinha Gonçalves Ferreira Mendes; Vera Regina, filha do sr. Almerio Batista Walmar e sra. Maria do Carmo Sena Walmar.

Fazem anos amanhã, 27:

SENHORES:
Dr. Abelardo Marinho; coronel Antonio Sanromi; capitão Parisi de Almeida; Alvares de Oliveira; Carlos Caminha Padilha; Nerval Amoedo; Luiz Daniel de Castro; Paulo Rodrigues de Almeida; Raimundo de Souza; delegado Brandão Filho; Joseti Gomes de Oliveira; dr. Mario Peçanha de Castro; Humberto Gomes de Oliveira; João Gomes Torres; Mario Peçanha de Carvalho.

SENHORAS:
Teodora de Souza Brayner; Maria Augusta Creagh Moreira; Zita Maria Mota Oliveira; Cordelia de Almeida Morais; Maria Candida de Andrade; Maria Paula Freitas; Clementina Pinto e Luiz Azevedo Alves.

SENHORINHAS:
Amelia Petra de Barros; Vanilda Leite Brandão; Didier Gomes; Neuza Pereira de Moura.

MENINOS:
Flavio, filho do casal Eurico Paulo-Risoleta Hootembacker Vale; Julio Sergio, filho do casal capitão Julio Moreira Raposo-Nell dos Mares Guia Raposo; Fausto, filho do casal capitão José Feijó da Rosa; Claudio Cesar, filho do sr. Claudio Rodrigues de Melo e sra. Vanda Vianna de Melo; Luiz Alberto, filho do casal Valdemar Rodrigues Barbosa-Denise Martins Barbosa; Helcio, filho do sr. Alcides Melo Soares e sra. Helena Babo Soares; Celso, filho do casal dr. Atel Pinheiro de Matos-Norma Almeida Matos; Euclides Emiliano, filho do sr. Francisco Cunha Neto e sra. Antonia Melo Cunha; Francisco, filho do sr. Joaquim Gouvêa da Silva e sra. Maria José Castro e Silva.

MENINAS:
Marcia, filha do sr. Jorge França Barreto e sra. Olga de Campos Barreto; Suzana, filha do casal Dirceu Torres do Nascimento-Maria da Conceição Rocha Nascimento; Carmen Silvia, filha do sr. Lauro Magalhães e sra. Araci Boiteux Magalhães; Maria Regina, filha do sr. Baldi J. Donalik e sra. Marilda da Fonseca e Silva Donalik; Hilda Regina, filha do tenente Ernesto Bandeira de Lima e sra. Nadir Figueiredo Lima e Maria Nazareth, filha do coronel Antonio Alves Filho.

BATIZADOS

Transcorrerá amanhã, o batizado e 1.º aniversario natalicio do interessante menino Jarbas, filho do casal Hildebrando de Andrade Farias e Nici de Assis Farias. O aniversariante oferecerá aos seus amiguinhos uma lauta mesa de doces.

COMEMORAÇÕES

Comemorando a sua promoção a oficial do Exército, oferecerá o 2.º tenente Sebastião Chaves Filho, em sua residencia, hoje, um almoço a seus amigos e parentes.

EXCURSÕES

Dezenas de pessoas da sociedade do Rio, de São Paulo e de outras unidades federativas já se acham inscritas para o XI Cruzeiro Turistico ao Norte, promovido pelo Touring Club do Brasil em obediência ao seu lema: "Conheça primeiro o Brasil".

Graças aos entendimentos realizados entre aquela instituição e a Diretoria de Lloyd Brasileiro, os excursionistas irão até o Amazonas no grande e confortável paquete "D. Pedro II", de 10.000 toneladas, daquela empresa nacional de navegação marítima.

Virginia LANE
E A ESTRELA DO DESLUMBRANTE
SHOW HEPACHOLAN
QUE A SUA PRA-9
RADIO MAYRINK VEIGA
APRESENTARÁ
AMANHÃ ÀS 20,30 HS
SOB O PATROCINIO DOS
LABORATORIOS XAVIER
DE JOÃO GOMES XAVIER LTDA
UM ESTABELECIMENTO QUE HONRA A INDUSTRIA FARMACEUTICA NACIONAL

De Paris e Nova York para Você!

PARA TER A PELE MACIA
Por DIANA DAWN

Uma das maiores contribuições à beleza feminina é, naturalmente, os poros e sua complexão que devem estar sempre rigorosamente em dia, formando uma pele macia como veludo.

Se você não tiver uma coloração natural, os cosmeticos resolverão o seu problema. Se a pele não estiver macia, então uma então uma aplicação repetida de cremes resultará numa pele macia e deliciosa. Mas se os seus poros estiverem abertos demais então todo o trabalho é pouco. Deverá fazer massagem, lavando o rosto o máximo possivel.

A água quente relaxa os musculos e por conseguinte use água morna para renovar a sua pele. O sabão também é de grande importancia. Lembre-se que os poros grandes demais representam o caminho aberto para as espinhas. Esfregue o rosto com a ponta dos dedos até que fique vermelho. Depois, passe água fria e mergulhe um pedaço de algodão num astringente passando, em seguida no rosto.

O importante, por outro lado, é a dieta pois existe certos tipos de alimento que fazem a pele feia, especialmente os que inclui gorduras, chocolate, manteiga. Use de preferencia legumes frescos e saladas especialmente o suco de limão ou laranja.

Se o problema são os poros largos, lave o seu rosto diàriamente com água morna e sabão. Depois use uma loção.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A Moda de Paris

Seu "Tailleur" de Linho Diferente

De Simone Pascal, da France Presse

Agora que o sol já brilha, que os dias são quase sufocantes e o verão se anuncia, é tempo de pensar em seu costume de linho, que vai substituir, nas mais das vezes, o vestidinho de lã cinzenta ou o costume escuro com que você atravessou os dias monótonos do inverno passado.

Fa-lo-emos em grosso linho brilhante, de tom claro, verde-pastel ou azul-mar, com saia tubular, mas de ampla prega atrás facilitando os movimentos. O casaco, de mangas 3/4 e punhos soltos, tem gola-smoking e fecha por dois botões na mesma linha horizontal, servindo os outros quatro apenas de ornamento.

World Copyright 1952 by A.F.P. Paris

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 6799

"DIARIO CARIOCA"
avisa aos seus leitores que acaba de instalar no Ao Livro Técnico Ltda., à Av. Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios.

Alexandre J. França dos Anjos
Cirurgião Dentista — Consultas Diarias — Exceto aos sábados — De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas. Consultório: Av. N. Copacabana, 1.072 — Apto. 202 — Tel.: 27-3481

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefones: 28-6546 e 28-0121
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ
Telefone: 43-4676 e 23-4003
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
18,05 (luxo)	15,05 e 17,05
15,05 e 17,05	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb. 3,35	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs 7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
3.ªs, 5.ªs e Sáb. 6,30	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs 6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU
CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

GÁS NEON

— O sucesso sem precedentes do "show" "O Terceiro Homem", em Monte Carlo", está levando tôdas as noites um público seleto àquele palácio da Gávea, lotando suas magnificas dependências de terça a domingo. Entre as pessoas da alta administração do país e da sociedade carioca que já aplaudiram, com entusiasmo, a produção de Carlos Machado, Silveira Sampaio e Acioly Neto, notamos: Dr. Egidio Câmara, Major João Dutra, Sr. José Henrique Cavalcanti de Lacerda, Ministro Danton Coelho, Sr. Carlos Eduardo de Souza Campos, Sr. João Saavedra, Sr. Ademar de Faria Filho, Sr. Herculano Lopes, Dr. Benicio Valadares, Dr. Eugenio Raja Gabaglia, Dr. Lopes da Cunha, Sr. José Dolabella, Sr. Genaro Accetta, Dr. Draut Ernany, Sr. Walter Quadros, Sr. Silverio Ceglia, Sr. Rafael Meyer, Dr. Manuel Vargas, Deputado Luthero Vargas, Dr. Dinarte Dornelles, Deputado João Goulart, Dr. Luis Aranha, Dr. Cincinato Braga, Coronel Santa Rosa, Dr. Alvaro Catão, Dr. Nery Curtis, Dr. Pedro Chaves Garcia, Dr. Jorge Bouças, teatrólogo Paulo Magalhães, Dr. Francisco Serrador, Dr. Athayde Lopes, Sr. Joaquim Rolla, Dr. Nelson Brant Maciel, Vereador Pascoal Carlos Magno, Dr. Alfredo Tomé, Deputado Sales Filho e Governador Moysés Lupion.

*

— O Ministro Nero Moura homenageou com um grande jantar em Monte Carlo o Ministro da Aeronáutica da França, Sr. Pierre Montel, ora em visita ao nosso país. Entre os convidados a esta reunião, que alcançou grande sucesso social, notamos a presença do Embaixador e Embaixatriz da França, do Ministro Mauro de Freitas e senhora, Senador Napoleão Alencastro Guimarães, Tenente Coronel Clovis da Costa, Sr. Lucillo Haddock Lobo e senhora, Sr. Flavio Brant e senhora, Sr. Artur Pires e senhora, Coronel Dario Azambuja e senhora, Coronel Lino Teixeira e senhora, Brigadeiro Fontenelle.

*

Silveira Sampaio recebe, tôdas as noites, os maiores aplausos de dois públicos diferentes. No Teatro de Bolso, na sátira de sua autoria "Deu Freud contra" e em Monte Carlo no "show", também de sua autoria, em colaboração com Acioly Neto e Carlos Machado "O Terceiro Homem". Duas platéias somando, em media, quatrocentas pessoas, aplaudem com entusiasmo Silveira Sampaio, consagração unânime do público como nunca se viu em nossos palcos.

*

Carlos Machado acaba de assinar a renovação de seu contrato com o proprietário do palácio onde está instalado Monte Carlo. Durante mais quatro anos, o autêntico Rei das noites cariocas estará na famosa boite da Gávea montando os seus maravilhosos "shows". Com a assinatura do novo contrato, Carlos Machado providenciou a abertura do prolongamento da Rua 12 de Maio, que ligará em rampa suave a Praça do Jockey Club com a boite. Já no próximo ano Carlos Machado levará a efeito a ampliação de tôdas as dependências daquêle palácio, instalando maiores camarins, palco de grande dimensão e recinto para 350 pessoas.

ASTOR

PÍLULAS

(Alberto Rego)

Silvio Dias Barreto, um dos "estivadores" da Rio Musical, ficou noivo da senhorinha Jacy Pereira do Nascimento. O enlace matrimonial realizar-se-á no dia 6 de dezembro, na igreja de São Sebastião. Quem irá "trabalhar" o samba "Historia da Favela" e a marchinha "Cinzeiro da Zázá ?".

* * *

Paulo Medeiros, mais conhecido como "Pomada", compôs de parceria com Herivelto Martins, uma interessante marchinha que intitulou de "Toureiro Valente" e que foi gravada recentemente pelo "Trio de Ouro".

O maestro Vicente Paiva recebeu na U.B.C. a importancia de 16 mil cruzeiros pela execução de todo o seu repertório até 1951 no exterior. Como se vê, aquela sociedade não é tão má como dizia o maestro...

* * *

João Assaf é o novo discotecário da Radio Clube do Brasil. Não compreendemos como êsse rapaz foi para aquela emissora. Vários casos serão criados. O nosso amigo Menezes terá dor de cabeça. Vamos esperar...

* * *

Dois editores, aqui no Brasil, lançaram o bolero "Senhora": Fermata e Rio Musical. A autorização foi dada primeiramente à Rio Musical pelo editor cubano. Depois... a Fermata mandou 3 mil cruzeiros para o autor, e este deu-lhe a autorização: Até em Cuba existem Piedades...

LA RONDE ★ Potin & Cie.

Um "furo" desta seção sôbre uma pretensa irmã de Josephine Baker, que estaria vivendo no Estado do Rio, movimentou a equipe de "O Cruzeiro". Acioly Neto enviou repórter e fotógrafo para a Restinga de Marambia, onde deveria morar a mulher, segundo declarações do porteiro do Rival. Após 12 horas de buscas, encontram a dita. Embora sem nenhum documento que a identifique, é bastante provável que seja mesmo irmã da famosa cantora.

* * *

Querendo tirar a limpo tôda essa história, Acioly Neto enviou dois telegramas para Josephine, que não obtiveram resposta. Mas o diretor de "O Cruzeiro" não desanimou e está tentando contáto através de um aviador patricio. Vamos ver em que termina tôda essa história.

* * *

Na noite de estréia de "Depois do Casamento", no Regina, o Vieira de Melo perguntava ao Gustavo Dória:

— Vocês sabem que José Wanderley e Renato Alvim, tradutores da peça, acabam de ser presos?

E, diante do espanto do crítico de "O Globo", concluia:

— Foram acusados pelo desaparecimento de cinco personagens do original.

* * *

O Bricio de Abreu não perdeu oportunidade para fazer ironia:

— Foram presos, sim, mas por outro motivo... Por terem traduzido mal a comédia de Victor Ruiz. (O Wanderley gostou da primeira bola; da última, não).

* * *

O professor Astério de Campos, com sua paciência famosa, conseguiu colocar a professôra Ariadny no elenco do João Caetano. E' a centésima moça que Astério faz estrear no palco. O Paulo de Magalhães já está pensando numa placa de bronze para comemorar o fato.

* * *

Zilco Ribeiro, empresário do Follies, está usando o prestigio de Monsieur Potin a fim de conseguir permissão de Carlos Machado para que Carmen Verônica, do famoso elenco de Monte Carlo, possa atuar também em "Olha o piche!", no Follies. Subiremos hoje à montanha com passaporte diplomático.

* * *

Estreou anteontem no Porto a segunda revista da companhia de Ferreira da Silva. Subiu à cena "Balança mas não cai", de J. Maia e Max Nunes. Continuam fazendo muito sucesso: Badu e Vasconcelos com suas anedotas; Jane Gray e Salomé; Galhardo, Juju e Almeidinha.

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª página)

Estradas de Ferro

(Conclusão)

bustiveis importados as estradas oficiais ocupam o primeiro lugar: Das 343.337 t de carvão estrangeiro consumidas pelas 49 ferrovias do país, a Central do Brasil e a Santos a Jundiaí absorvem mais de 50%; o mesmo ocorrendo em relação ao óleo diesel. E não se diga que é por que são as maiores, pois enquanto as duas juntas transportaram pouco menos de 2 bilhões de toneladas-quilometros a Sorocabana transportou 1,6 bilhões. No que se refere ao transporte de passageiros também não ocupam o primeiro lugar.

☆

Mão de Obra...

(Conclusão)

baixa remuneração. Entretanto, não é demais voltarmos a encarecer em nosso comentário a necessidade de conhecermos melhor as possibilidades e necessidades do operário brasileiro, não só como um dever social, como também com vistas a um melhor rendimento "per capita", evidentemente possível, de vez que em condições de salários desfavoráveis a produtividade industrial tem aumentado sistematicamente.

O brusco Kirk Douglas e a bela Eleanor Parker em uma cena do filme da Paramount, "Chaga de Fogo", o Drama do Ano, de William Wyler, em exibição nos cinemas do circuito Plaza, a partir de amanhã

DECIFRA-ME OU TE DEVORO

RESULTADO DO "CERTAME CARIOQUINHA N. 12"

Aqui está o resultado do certame apresentado há 23 dias no Suplemento Infantil O CARIOQUINHA, e que trouxe à nossa redação, duas centenas de cartas.

Como sempre, realizamos a classificação entre as respostas certas, que são as seguintes, enviadas pelos enigmofilos:

RUT CORREIA — moradora à rua Castelnuevo, 493, Nesta — aquinhoada com o luxuoso livro "Povos e Trajes da América Latina".

JOÃO FRANKLIN — Rua Magalhães Couto, 530, Nesta. — Com o livro "Touro Ferdinando".

MARLY J. C. — residente à rua Fonseca Teles, 120, Nesta. — Galardoada com o livro "O gato de botas".

QUANTAS FLORES — Resposta exata: se podiam fazer 19 flores.

RECEBIMENTO DOS LIVROS

Os leitores acima, devem vir à nossa redação à Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, diariamente, entre às 14 e 19 horas, procurando por R. Portella, a fim de receberem os brindes a que fizeram jus.

CORRESPONDENCIAS

REVEL MONTONI, Juiz de Fóra, Minas — Recebemos sua comunicação. Pela amostra, vimos tratar-se de uma excelente obra no genero, acreditando mesmo que superará a tudo que se tem feito até agora... "Decifra-me ou te devoro"! terá imenso prazer em divulgá-lo. Quanto à oferta de um exemplar à nossa seção, pode mandar que o incluiremos como "extra" num dos proximos certames. Satisfeito? Disponha dos nossos prestimos, amigo!

WASHINGTON L. M. SCHERPEL, Nesta. — Apreciamos seus trabalhos pela precisão e apresentação. Aliás, seus problemas são sempre dignos de admiração e apreço. Por que não manda soluções para os nossos certames? Gratos e um forte abraço.

R. P.

PALAVRAS CRUZADAS (Solução do problema de hoje):

	A	D	R	O					A	[illegible]	M	A	
A	R	E	A	D	A			C	A	R	E	T	A
G	A	S	#	F	R	A	N	O	S	#	N	O	S
A	R	E	A	#	A	P	O	R	#	F	O	R	O
	A	S	C	O	#	I	M	O	L	A	R	#	
	#	P	E	S	E	T	A	#	E	D	I	L	
A	M	E	M	#	L	A	D	O	#	A	D	I	R
R	I	R	#	C	A	R	E	C	A	#	A	M	O
A	C	A	T	A	R			A	J	U	D	A	R
	O	R	A	L					A	R	E	S	

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
KATHRYN GRAYSON JOSE ITURBI ETHEL BARRYMORE KEENAN WYNN e MARIO LANZA
"AQUÊLE BEIJO À MEIA-NOITE"
em Technicolor
Produção de JOE PASTERNAK
Uma RE-APRESENTAÇÃO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

TEATROS E BOITES

CASABLANCA
APRESENTA
"O PALHAÇO O QUE É"
com a graça inconfundivel de COLÉ, ANGELA MARIA e o CARROL'S BALLET
"MÚSICA DE ONTEM E DE HOJE" — com JACK SEARLE — CARROL'S BALLET
Reservas de mesas: 26-1783 e 26-7437

COPACABANA
TEL.: 27-0020 Ramal Teatro
HOJE, às 16 e 21,30 horas
"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
"A CEGONHA SE DIVERTE"
("Losque l'enfant parait...)
O maior sucesso comico de Paris
com MORINEAU, JARDEL FILHO, FRANCISCO DANTAS, LAURA SUAREZ e um grande elenco
Modêlos LEBELSON MODAS

MONTE CARLO
APLAUSO UNANIMI
— Isto, sim, é um "show"
"O TERCEIRO HOMEM"
— ALÔ, 47-0644? — "Sim, MONTE CARLO
sempre com os melhores "shows" do Rio"

Teatro Recreio
"QUE ESPÊTO, SEU FELIPÊTO!..."
com COLÉ · SILVA FILHO · MANOEL VIEIRA · MARY LINCOLN · IRIS DELMAR · JOANA D'ARC · DEO MAIA
Às 20 e 22 horas
HOJE — Vesperal às 16 horas.

A gargalhada máxima do ano!
COLUMBIA PICTURES apresenta
CANTINFLAS
"O MATA SETE"
"EL SIETE MACHOS"
com ALMA ROSA AGUIRRE
Amanhã ★ 2-4-6-8-10
PATHÉ · PRESIDENTE · ALVORADA
PARATODOS · MAUÁ · NACIONAL · FLUMINENSE · BARONESA · LEME · CASSINO ICARAÍ · ESPERANTO

UMA HORDA DE BÁRBAROS MASSACRANDO MULHERES E CRIANÇAS!
"ARCO IRIS"
com NATACHA UZHEL · NATALIA ALISOVA
IMP. ATÉ 18 ANOS — Complementos Nacionais
ARTKINO FILM DO BRASIL
AMANHÃ
SÃO JOSÉ

Finalmente! O DRAMA DO ANO!
KIRK DOUGLAS · ELEANOR PARKER · WILLIAM BENDIX
"CHAGA DE FOGO"
na produção de WILLIAM WYLER
"DETECTIVE STORY"
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H.-LOBO · BARONESA
AMANHÃ

GINO BECHI ★ ANNETTE BACH
em "AMOR POR TELEFONE"
"PRONTO...CHI PARLA"
OUÇA A VOZ PODEROSA DE GINO, VEJA A BELEZA DE ANNETE, E APRENDA RINDO, A AMAR PELO TELEFONE!
Direção CARLO LUDOVICO BRAGAGLIA
Complementos Nacionais
Amanhã
ART-PALACIO · RIVOLI

MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA!
ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO!
Dia 3
NOS CINEMAS DA EMP. LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
"SIMÃO, O CAOLHO"
DIREÇÃO DE CAVALCANTI
Dist. da U. C. B.

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

SERRADOR — "Loucuras do Imperador", com Villaret, Lucilia e Fernando Montenegro, Às 20 e 22 horas.

JARDEL — "A imprensa é livre", com Mesquitinha, Saluquia Rentini e outros. — às 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Poeira do chão", revista com Dalva de Oliveira, Tito Clement, Elvira Pagã e outros. — às 20 e 22 horas.

RIVAL — "Que mulher!", vaudeville, pelo elenco de Almée. — às 21 horas, às quintas-feiras, sabados e domingos, vesperais.

RECREIO — "Que espeto, seu Felipeto", com Colé, Silva Filho, Mary Lincoln, Manuel Vieira. — às 20 e 22 horas.

COPACABANA — "A cegonha se diverte", comédia de Roussin, Elenco de "Os Artistas Unidos", com Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Marta Fernanda e outros. — Às 21,30 horas.

CARLOS GOMES — "Divórcio", peça de Clemence Dane. Elenco da Companhia Bibi Ferreira. — às 21 horas.

CIRCO GARCIA — Avenida Presidente Vargas, junto à Central — às 21 horas.

PAVILHÃO DE GELO — "Na ponta do Calabouço". — "Valsa do Imperador", por um elenco europeu de patinação. — às 21 horas.

MADUREIRA — "Tudo é lucro", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, Ivone Nelson e outros. — Às 21 horas.

GLORIA — "Monsieur Brotonneau", pelo elenco de Jayme Costa. — às 20 e 22 horas e "Tenorio", pelo mesmo elenco. — às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — "Deu Freud contra", de Silveira Sampaio, com Magalhães Graça, Vanda Oiticica e Terezinha Ariston. — às 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Olha o pixe", revista com Valter d'Avila, Nelia Paula e outros. — às 20 e 22 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

PAIXÃO DE BEDUINO — "Flame of Araby" — Universal-Int.) — Produção americana. Em tecnicolor. Diretor: Charles Lamont. Historia dos amores de um "sheik", e uma princesa arabe. Elenco: Jeff Chandler e Maureen O'Hara. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA, IDEAL, MIRAMAR, MONTE CASTELO, IGUAÇU (Nova Iguaçu) e BRAZ DE PINA. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

NUVENS DO DESESPERO — ("The Clouded Yellow" — J. Arthur Rank) — Produção inglesa. Diretor: Ralph Thomas. Melodrama: historia de u'a moça que sofre de amnésia. Elenco: Jean Simmons, Trevor Howard, Sonia Dresdel. Nos cinemas PALACIO, LEBLON, AMERICA, ODEON (Niterói), e VAZ-LOBO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

ALEMANHA, ANO ZERO — "Allemagne, Anée Zéro" — Art.) — Produção franco-italiana. Diretor: Roberto Rossellini. Melodrama: a historia versa o tema da reorganização do país no apósguerra. Elenco de amadores. Nos cinemas ART PALACIO, PATHÉ, PRESIDENTE, PARATODOS e MAUÁ. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 18 anos.

O SEGREDO DA CAVERNA — (Cave of Outlaws" — Univ.-Int. — Produção americana. Colorido. Diretor: William Castle. Filme de bandidos. Elenco: MacDonald Carey, Elexis Smith. Nos cinemas VITORIA, AZTECA, IPANEMA, TIJUCA, COLISEU, e SANTA ALICE e MARACANA. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — e 10,20 horas. Impróprio até 10 anos.

O FILHOTE DO ZORRO — ("La marca Del Zarillo"). — Produção mexicana. Diretor: Gilberto Solares. Parodia com o comico TIN-TAN e mais Silvia Pinal. Nos cinemas REX, FLORIANO, MEM DE SA', PIRAJÁ, AVENIDA, IMPERIAL (Niterói), e BOTAFOGO. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AVENTURAS DE ANTAR — (Lippert Filmes) — Produção egipcia. "Sua espada vingava os humildes e era o terror dos tiranos." Elenco Surage Munir, Koka, Etevan Rosti. Nos cinemas RIVOLI e ALVORADA. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

COM O DIABO NO CORPO — (Flama) — Produção brasileira. Diretor: Mario Del Rio. Comédia. Elenco: Luiz Delfino, Alice Miranda, Patricia de Lacerda. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, MASCOTE, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO e BARONESA. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Os Filmes Em Terceira Semana

A FAVORITA DO BARBA AZUL — ("Barge Blueu" — (França Filmes) — Produção francesa. Em Gevacolor. Diretor: Christian Jaque. Filme baseado na universal historia do "Barba-Azul". Elenco: Pierre Brasseur, Cecile Aubry, Joan Debucourt, Diane Lefort. Nos cinemas IMPERIO, PALACE (Niterói). — Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio para menores de 18 anos.

REAPRESENTAÇÕES

AQUELE BEIJO A' MEIA-NOITE — (That midnight Kiss" — M. G. M.) — Produção americana. Colorido. Diretor: Norman Taurog. Musical: Ela uma ricaça, êle um motorista de caminhão, ambos cantores, que se apaixonam Elenco: Kathryn Crayson, Mario Lanza, José Iturbi, Kerman Wynn. Nos tres CINES METRO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (No Metro Passeio, a partir do meio-dia).

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6768 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-2643 — "Assim são os fortes".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Audacia dos fortes" e "Lagrimas de mulher".
FLORIANO — 43-9074 — "O filhote do Zorro".
COLONIAL — 42-8512 — "Com o diabo no corpo".
GUARANI — 32-6661.
IDEAL — 42-1218 — "Paixão de beduino".
IMPERIO — 22-9348 — "A favorita do Barba Azul".
IRIS — 42-0763 — "Ardil da jogadores" e "Covil de ladrões".
LAPA — 22-2643.
MARROCOS — 22-7979 — "Você já foi à Bahia". e "Modelo 19".
MEM DE SA' — 42-2232 — "O filhote do Zorro".
METRO-PASSEIO — 22-6141 — "Aquele beijo à meia-noite".
ODEON — 22-1508 — "Paixão de beduino".
PALACIO — 22-0898 — "Nuvens de desespero".
PARISIENSE — 22-0123 — "Com o diabo no corpo".
PATHÉ' — 22-8795 — "Alemanha Ano Zero".
PLAZA — 22-1097 — "Com o diabo no corpo".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Alemanha, ano zero".
PRIMOR — 43-6681 — "Com o diabo no corpo".
REX — 22-6327 — "O filhote do Zorro".
RIO RANCO — 43-1635.
RIVOLI — 42-9525 — "Aventuras de Antar".
S. JOSE' — 42-0592 — "Caminho do céu".
VITORIA — 42-3020 — "O segredo da caverna".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "Aventuras de Antar".
ART-PALACIO — 37-8443 — "Alemanha, ano zero".
ASTORIA — 47-0466 — "Com o diabo no corpo".
AZTECA — "O segredo da caverna".
BOTAFOGO — 26-2250 — "O filhote do Zorro".
FLORESTA — 26-8257.
GUANABARA — 26-9339 — "A luva de ferro".
IPANEMA — 47-3806 — "O segredo da caverna".
LEME — 37-6412.
METRO COPACABANA — 27-9797 "Aquele beijo à meia-noite".
MIRAMAR — "Paixão de beduino".
NACIONAL — 26-6072 — "Os filhos dos mosqueteiros".
PIRAJA' — 47-2668 — "O filhote do Zorro".
POLITEAMA — 25-1143 — "Montanhas ardentes".
RIAN — 47-1144 — "Nunca te amei".
RITZ — 37-7224 — "Com o diabo no corpo".
ROXY — 27-8248 — "Paixão de beduino".
ROIAL — Sessões passatempo.
S. LUIZ — 25-7679 — "Paixão de beduino".

Zona Norte

AMERICA — 48-4619 — "Nuvens de desespero".
AVENIDA — 48-1667 — "O filhote do Zorro".
BANDEIRA — 28-7575 — "A luva de ferro".
CARIOCA — 28-8178 — "Paixão de beduino".
CATUMBI — 22-3681.
FLUMINENSE — 28-1404 — "Tico-Tico no Fubá".
GRAJAU' — 38-1311 — "Quando fala o coração".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Com o diabo no corpo".
METRO TIJUCA — 48-8970 — "Aquele beijo à meia-noite".
MARACANA — 48-1910 — "O segredo da caverna".
NATAL — 48-1480.
OLINDA — 48-1332 — "Com o diabo no corpo".
S. CRISTOVÃO — 28-4926 — "Força do amor".
SANTA ALICE — 38-9993 — "O segredo da caverna".
TIJUCA — 48-4518 — "O segredo da caverna".
VELO — 48-1381 — "A marca do renegado".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Montanhas ardentes".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "E o mundo se diverte".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Fogo na canjica" e "Rainha do Nilo".
BARONESA — "Com o diabo no corpo".
BELMAR — 29-3752 — "Não quero dizer-te adeus".
BORJA REIS — 29-4281 — "No mato sem cachorro" e "Resgate da honra".
CACHAMBI — "Mulheres sem nome" e "Detetives avoados".
COELHO NETO — "Coração materno".
COLISEU — 29-8753 — "O segredo da caverna".
EDISON — 29-4449 — "Meu coração canta".
IGUAÇU — "Paixão de beduino".
IMPERIAL — "Barnabé, tu és meu" e "A trilha do tesouro".
IRAJA' — "O forte da vingança".
JOVIAL — 29-0662 — "Força do amor".
MADUREIRA — 29-8733 — "Aí vem o Barão".
MARABA' — 29-8038 — "O gavião do deserto".
MASCOTE — 29-0411 — "Com o diabo no corpo".
MEIER — 29-1222.
MODELO — 29-1578 — "Anjos e piratas".
MODERNO — BNG 842 — "Assim são os fortes".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Paixão de beduino".
NOVO HORIZONTE — "Um lugar ao sol".
PALACIO VITORIA — 49-1971 — "Amor pagão".
PARATODOS — 29-5191 — "Alemanha, ano zero".
PIEDADE — 29-6532 — "Desculpe a poeira".
QUINTINO — 29-8230 — "Meu coração canta".
REALENGO — BNG 742 — "Sinfonia de Paris" e "Aventuras no Oriente".
RIDAN — 29-1633 — "O homem das sombras".
ROCHA MIRANDA — "A escrava Isaura".
ROULIEN — 49-5891
PROGRESSO —
TODOS OS SANTOS — 49-0399 — "Memorias de um médico" e "Coração de vaqueiro".
TRINDADE — 49-3838.
VAZ-LOBO — 29-9198 — "Nuvens de desespero".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO —
BRAZ DE PINA — "Paixão de beduino".
MAUA' — "Alemanha, Ano Zero".
ORIENTE — 30-1131.
PARAISO — 30-1060.
PENHA — 30-1121.
RAMOS — 30-1094.
ROSARIO — 30-1889.
SANTA CECILIA — 30-1823.
SANTA HELENA — 30-2666.
S. PEDRO — 30-5005.

Ilha do Governador

JARDIM — "Jenine"

Vila Meriti

GLORIA — "A branca selvagem" e "Alma de bohemio"

Niterói

EDEN — "O poder da mulher".
ICARAI — "Cedo para beijar".
CASSINO ICARAI —
IMPERIAL — "O filhote do Zorro".
ODEON — "Nuvens de desespero".
PALACE — "A favorita do Barba Azul".
PARAISO —
RIO BRANCO —
S. JOSE' — "Lucrecia Borgia".
VITORIA —

Petrópolis

CAPITOLIO — "Cantando na chuva".
D. PEDRO — "Tarzan e a caçadora".
PETRÓPOLIS — "A familia do genio".

Caxias

BRASIL —
CAXIAS — "Francis nas corridas" e "Magora, o cão lobo".

INEDITORIAIS

Defende-se a Indústria Nacional de Inseticidas da Campanha Que Lhe Tem Sido Movida

Analisando aspectos do abastecimento dêsses produtos à lavoura do país

Há meses vêm os produtores nacionais de inseticidas sendo alvo de uma insistente campanha de descrédito, na qual uma série de aleivosias lhes têm sido atiradas. Um espírito de tolerância muito grande tem impedido que, à cada insinuação ou ataque, se disponham êles a vir a público, esclarecer fatos, desfazer inverdades e rebater acusações. Mas a repetição dos ataques, a injustiça dos conceitos e a desvirtuação de certos acontecimentos se acumularam e estão a exigir uma explicação pública de muitas coisas, o que foi decidido ser feito neste documento. Êste é dirigido aos lavradores paulistas e não se prestará ao estabelecimento de uma polêmica, com aquela entidade, porque, de antemão, nos recusamos a dar prosseguimento a qualquer discussão.

A análise que a seguir será feita de algumas ocorrências foi efetuada pelos produtores de inseticidas, sob o patrocínio do seu Sindicato, que endossa os conceitos aqui emitidos e fala, assim, em nome de seus associados.

DESFAZENDO UMA CONFUSÃO

Cumpre, de início, desfazer uma confusão intencional criada e mantida por uma entidade de classe, para melhor alcançar os seus objetivos. Todo o movimento reivindicatório das importações de inseticidas já preparados, com a elevada aparência de defesa da lavoura, sempre foi feito em seu nome, enquanto que nos bastidores atua uma organização subsidiária — a Corporação Agroimportadora e Exportadora S. A., — que efetua as transações comerciais pleiteadas e obtidas pela entidade classista.

Foi essa organização que, há dois anos passados, depois de uma campanha de "moralização dos preços dos adubos", importou 10.000 toneladas de superfosfatos, para vender a preços "capazes de beneficiar a lavoura". Tal, porém, não aconteceu: apenas pouco mais de 10% dessa quantidade foram vendidas aos agricultores, sendo a restante — quase 90% — encaminhada às firmas misturadoras de adubos, acrescidas de um lucro que beneficiou a número muito reduzido de lavradores. Essa corporação também importou "jeeps" e transacionou com tratores, valendo-se do nome de uma associação de lavradores para obter concessões ou facilidades nas importações ou na distribuição dos veículos.

Não nos parece que essa sociedade comercial esteja, pois, bem situada atrás da fachada de uma associação de classe. O seu lugar deveria ser no campo da competição pura, onde se encontram muitas outras emprêsas congêneres. As firmas que preparam e vendem inseticidas aceitariam sem receio a sua concorrência no ramo e a acolheriam em seu meio, mas como firma comercial, que enfrentasse vicissitudes, como acontece a tôdas aquelas que vêm sendo tão rudemente combatidas.

LUCROS DAS EMPRÊSAS

Uma das mais inconsistentes afirmativas que tem sido repetidamente usada, diz respeito aos lucros exagerados que teriam obtido as firmas de inseticidas. Segundo declaração feita certa vez, tal lucro atingiria a 370 milhões de cruzeiros, cifra, que, se verdadeira, seria impressionante. Mesmo em debates parlamentares já se afirmou que uma única firma havia realizado o lucro de 450 milhões, sòmente nas vendas efetuadas no último ano agrícola!

E' muito provável que cálculos tão otimistas sejam os responsáveis pelo interesse e insistência com que a Corporação pretende importar inseticidas para revender, tomando tôdas as cautelas para ver aprovados os seus pedidos de importação. Os industriais dêsse ramo, no entanto, cumprem dever de informar que se a idéia é comercializar o produto em busca de lucros tão elevados, não será conveniente entrar no negócio, porque eles são sensivelmente mais reduzidos. Melhor será prosseguir ùnicamente no ramo de superfosfatos, "jeeps" e tratores no qual a sua experiência deve prevalecer sôbre o otimismo que a atração do inseticida vem exercendo.

Está ao alcance de qualquer um tomar as cifras das quantidades dos diversos tipos de inseticidas vendidos no último ano agrícola e efetuar o cálculo no valor total das vendas brutas: basta, servindo-se dos dados oficiais, multiplicar a quantidade em quilos pelo valor unitário e depois somar as parcelas obtidas. Feito isto, constata-se que anda pela casa dos 450 milhões de cruzeiros o valor total bruto de todas as vendas. Dessa cifra será preciso deduzir o custo das matérias primas e sua manipulação, os fretes e as taxas, a embalagem e a mão de obra, o custo da organização de vendas e as comissões, os impostos, os juros financiamento e "del credere" e tanta coisa mais que, sobrecarrega este produto.

Se monta em 450 milhões de cruzeiros o valor bruto das vendas, como pode ser esse mesmo o lucro de uma única empresa, como se pretende, ou como pode se elevar a 370 milhões, como também já foi declarado? Como se vê, essas afirmativas infundadas, não resistem à mais elementar análise.

PREÇOS DOS NOSSOS PRODUTOS

O item "preço dos inseticidas" tem sido repetidamente apontado como responsável pelo elevado custo de produção na lavoura algodoeira. Por isso, quando se menciona a redução nêsse custo, de maneira sistemática, este item figura como o maior onus dentre as demais despesas.

Segundo os levantamentos oficiais de custo de produção da lavoura algodoeira, as parcelas que representam maior peso são, pela ordem: arrendamento da terra, mão de obra e inseticidas. Admitimos que pouco se poderá fazer, pelo menos em curto prazo, para reduzir o valor da mão de obra; mas não concordamos que não se possa cuidar de focalizar o arrendamento das terras, estranhando que aqueles que se têm voltado acirradamente contra os preços dos inseticidas, deixem de incluir o aluguel das terras na campanha que vêm encetando para baixar o custo de produção.

Em outra parte dêste documento nos referiremos à dependência do abastecimento de matérias primas importadas em que se encontra a indústria nacional de transformação de inseticidas. Os preços dos nossos produtos estão em função direta dos preços dessas matérias-primas. Assim, as misturas inseticidas sofreram, no último ano agrícola, acentuada elevação de preços, em relação ao ano anterior. Em 1950-51 o D. D. T. a 100% custava 800-900 dólares a tonelada c.i.f. Santos, passando a custar 1.200 — 1.300 dólares em 1951-52 o mesmo produto, porém à concentração de 50%, ou seja, a metade em valor ativo, o que equivale a ter mais do que dobrado o seu custo. Outra matéria prima essencial, o BHC, a 12%, sofreu aumento de 50%; o enxofre passou de 2 a 3 cruzeiros para até 8 cruzeiros. Era o material a tais preços que os produtores de inseticidas tinham de recorrer para preparar suas misturas.

No atual ano agrícola, 1952-53, todavia, afrouxando-se a tensão de guerra que antes predominara, os preços das matérias-primas sofreram queda e essa se refletiu nos produtos aqui preparados. As misturas inseticidas estão sendo oferecidas no mercado cêrca de 25% mais barata do que no último ano agrícola, porcentagem essa de queda justamente ocorrida nos preços internacionais de matéria-prima.

Apesar disso, com intuitos confusionistas, insiste-se em confrontar os preços de importação posto Santos, com os preços vigorantes no ano passado, para transações a prazo de safra. Um confronto injusto, cujo vício é do conhecimento de quem o faz, mas que sempre é repetido.

PREÇOS DAS MISTURAS IMPORTADAS

Os tais preços "pela metade" dos inseticidas americanos precisam ser suficientemente explicados. Ocorre no presente ano que por circunstâncias várias e excepcionais, ao findar a safra norte-americana, restaram em mão dos misturadores dêsse país cêrca de 30 mil toneladas do produto preparado para emprêgo imediato. Êsse volume corresponde, por si só, exatamente ao consumo total de São Paulo. Diante de tão elevado estoque, os seus detentores tinham que resolver entre duas alternativas; conservar o material até o próximo ano agrícola, sobrecarregando-o de juros e de despesas de armazenagens, ou, então, oferecê-los a outros países, a qualquer preço, para recuperar mais prontamente o capital que representava. Muitos optaram pelo segundo caminho e daí cairem as cotações da mistura 3-5-40 americanas, de 380-400 dólares, em março, para até 280, em agôsto.

Poderiam os nossos lavradores se beneficiarem dessa circunstância, importando-se tais misturas? A resposta mais precipitada seria um sim. A análise refletida dos fatos, todavia, nos conduziria a admitir que não. A importação permitiria a venda do produto a preços ligeiramente abaixo daqueles oferecidos ao mercado pelos industriais brasileiros mas nunca seria a 6 cruzeiros, como demagògicamente se apregoa e as emprêsas que se encarregassem de tal transação ocasional, seriam as maiores beneficiadas. Tenderiam a equilibrar as ofertas com as dos produtos aqui acabados, retirando do lavrador grande parte da vantagem que aquela diferença de preços poderia oferecer.

Em consequência de tal ocorrência, sofreria a indústria nacional uma competição que, embora transitória, teria efeitos a longo prazo. Isso porque, no próximo ano agrícola, quando o mercado americano estivesse novamente normalizado e não mais se oferecessem misturas a preços de quase "dumping", estaria o nosso mercado tumultuado pelas oscilações e dificilmente se disporiam os industriais a se reorganizarem para atender as imperiosas necessidades de defesa das lavouras. Pois, certo seria que a essa altura já teriam deixado de operar em inseticidas os aproveitadores da situação, que nenhum compromisso de continuidade têm com a lavoura. Foi essa a razão pela qual se bateram os produtores e distribuidores nacionais de inseticidas contra a importação das misturas acabadas americanas. E' que os anima a vontade de estabelecer e consolidar uma indústria básica de inseticidas e demais produtos químicos, necessários à agricultura moderna. Somente desta forma se alcançaria a estabilidade nos suprimentos e preços em níveis adequados dêstes produtos.

Para reforçar tal ponto de vista, foram consideradas, ainda, as circunstâncias de terem tôdas as firmas especializadas no ramo de inseticidas cumprido os seus programas de formação de estoques, consumindo tôda a produção nacional de BHC e importando o restante. Acham-se, por isso, em condições de abastecer integralmente o mercado. Por outro lado, as importações de produtos acabados jamais atenderiam à diversificação cêrca de duas dezenas, de misturas utilizadas pelos lavradores, limitando-se a importação da mistura 3-5-40. Isso tudo sem falar na economia de divisas representada pela importação de matérias primas, ponto de vista amplamente defendido pela CEXIM.

UM CONFRONTO

E' estranhável — embora por nós perfeitamente compreensível — o interêsse agora devotado por certos círculos às questões algodoeiras. Nos últimos anos, quando muitas entidades se congregaram para promover a recuperação dessa lavoura, cuja produtividade chegara a níveis irrisórios, êsses mesmos círculos, quando participaram de movimentos — e isso nem sempre aconteceu — o fizeram apenas de presença. Êste ano, no entanto, ante a perspectiva de importar inseticidas, "para melhor servir à lavoura", lançam o "slogan" do inseticida a 6 cruzeiros como a salvação da cultura do algodão. Se se discute preços mínimos, lá vem o preço dos inseticidas; se se planeja uma campanha de melhoria de técnica, apontam o preço do inseticida, se se refere à redução do custo de produção, afasta-se afoitamente a questão dos arrendamentos de terra e se invoca o inseticida. Fala-se em inseticida, também, quando o tema é o da torta do algodão, que os lavradores desejavam ver no mercado livre, mas que contraria aos interêsses da determinada política pecuarista.

E acenando sempre com um preço teórico, com o vender, sem lucro, a 6 cruzeiros. Teórico, porque por tal preço jamais poderia ser negociado o produto americano já preparado, que incide em taxa cambial, implica em despesas de juros de capital invertido, transporte, taxas e impostos, fracionamento, organização de vendas e lucros. Isso computando-se vendas à vista de vez que não iriam transacionar a prazo, muito embora saibam que 95% dos lavradores adquirem o produto para pagamento na colheita e não em fevereiro-março como já se fêz consignar.

COMPROMISSOS DOS INDUSTRIAIS

Os associados do Sindicato de Inseticidades de São Paulo, expontâneamente, ofereceram às autoridades governamentais elementos para a melhor disciplinação do mercado de inseticidas, buscando desfazer as primeiras investidas e afastar uma falsa impressão que se criava em tôrno do seu programa de trabalho.

Inicialmente, ofereceram ao secretário da Agricultura 10 mil toneladas da mistura 3-5-40, ao preço de Cr$ 9,90 para pagamento à vista; tal volume seria coberto pela contribuição das diversas firmas. Houve por bem o titular da pasta dispensar o oferecimento, declarando que acreditava ser a livre competição entre as emprêsas elemento capaz de equilibrar os preços, de vez que estava assegurado o abastecimento da lavoura com as quantidades disponíveis.

Em seguida, durante os entendimentos mantidos com a CEXIM, para a obtenção da importação de matérias primas, ainda espontaneamente, os produtores de inseticidas convencionaram um preço teto de Cr$ 13,20 para a mistura 3-5-40, nas vendas feitas a prazo de colheita, preço esse equivalente a uma redução de 25% em relação ao que vigorava no último ano agrícola.

Por último, atendendo a um apelo da CEXIM, as empresas de inseticidas acordaram em oferecer o produto no mercado até ao preço de Cr$ 10,00 para pagamento no ato do pedido: nem tôdas as firmas podem assegurar tal cotação, ficando, todavia, o Sindicato como fiador do compromisso, encarregando-se de encaminhar e fazer atender aos pedidos feitos nessas condições pelos lavradores.

Tôdas essas bases de compromissos e oferecimentos foram amplamente divulgados pela imprensa e são de conhecimento público. Nenhuma contestação sofreram e nenhuma voz se levantou para considerá-los pouco satisfatórios ou eivados de qualquer vício. Mas não tardou que a campanha invadisse também êsse campo e surgiu uma denuncia à CEXIM, alegando não estarem aqueles preços em vigor. Cientificado da mesma, repeliu o Sindicato, preliminarmente, a acusação, requerendo comprovação do denunciante: êsse após um mês de silêncio, respondendo por carta à interpelação feita, limitou-se a algumas insinuações, propondo que o assunto fôsse dado por encerrado, comprovando a insubsistência da denuncia.

QUALIDADE DAS MISTURAS

Devemos também focalizar a questão da qualidade dos inseticidas nacionais, apontados algumas vêzes como menos bons do que os similares americanos. Preliminarmente, é preciso que todos saibam que qualquer produto dêsse tipo, para ser vendido, precisa ser registrado no Ministério da Agricultura, submetendo-se a análises e a exigências legais: as fábricas são sujeitas à fiscalização do govêrno e aos lavradores assiste o direito de tomar amostras das partidas que adquirem, encaminhando-as para análises dessa instituição. Há, por conseguinte, um resguardamento da qualidade contra fraudes.

Uma ou outra dúvida tem surgido. As perícias em tais casos, quando requeridas e utilizando material colhido com as indispensáveis precauções legais para as tomadas de amostra, invariavelmente têm demonstrado que os inseticidas correspondem às concentrações que figuram na embalagem. Com essa declaração esclarecemos a todos os quantos, de boa ou má fé, endossam afirmativas infundadas sôbre a qualidade dos inseticidas produzidos pelas empresas nacionais.

A fiscalização da indústria e do comércio existe, executada pelos órgãos competentes do govêrno. No interêsse das indústrias e dos lavradores, haveria necessidade de sua intensificação, que seria muito bem aceita pelos produtores de inseticidas.

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Sem alcançar o sentido da expressão, insistem os detratores em considerar a indústria de transformação de inseticidas uma "falsa indústria", porque se limita a manipular matérias primas para apresentar produtos acabados. Na verdade é tão pueril tal conceito, que poderíamos dispensar esclarecer a sua falta de fundamento. Mas como não desejamos deixar qualquer ponto sem o indispensável reparo, esclarecemos que uma indústria de transformação é indispensável em muitos ramos industriais, complementando a indústria básica e executando a salutar prática de diversificação e especialização, na sequência da produção de um artigo.

Indústria complementar "indústria de transformação" — é a moagem de trigo, é a de construções, é a indústria de automobilística. Compete a êlas — como no caso dos inseticidas — reunir os elementos, dispersos em muitos casos, juntá-los, dar-lhes acabamento final e oferecer o produto terminado ao mercado.

No caso especifico da indústria de inseticidas, ainda outro aspecto precisa ser esclarecido. E' que constitui ela fundamento para a evolução de muitas organizações para a indústria básica, como vem ocorrendo. Há três anos passados, existiam entre nós apenas duas emprêsas que industrializavam bàsicamente os inseticidas; no momento, sobe a cinco o seu número: e em futuro próximo, segundo tudo indica e se não persistir a tumultuação do mercado, como a que agora se tenta fazer, muitas emprêsas da indústria de transformação passarão a sintetizar matérias primas básicas, ja tendo para tanto adquirido equipamentos. Será assim, com fundamento na indústria de transformação, que se ampliará a indústria básica nacional de inseticidas. O combate desleal a ela constituirá, pois, um desserviço prestado à lavoura que, em última analise, seria a beneficiada com aquele progresso.

* * *

São essas as informações que os associados do Sindicato de Formicidas e Inseticidas julgaram de seu dever prestar aos lavradores.

Transcrito do "O Jornal" de 19-10-52.

Letras e Artes

Viagem no "Bateau"...

(Conclusão)

destino está contida, numa espécie de canto a duas vozes, nas duas quadras seguintes; ao vidente, ao mago, sucede o desesperado, o amargurado; ao êxtase da vida, o horror à vida:

J'ai vu des archipels sidéraux!
[et des îles
Dont les cieux délirants sont
[ouverts au vogueur:
— Est-ce en ces nuits sans
[fonds que tu dors et t'exiles,
Million d'oiseux d'or, ô future
[Vigueur? —

Mais, vrai, j'ai trop pleuré!
[Les Aubes sont navrantes.
Toute lune est atroce et tout
[soleil amer:
L'âcre amour m'a gonflé de
[torpeurs enivrantes.
O que ma quille éclate! O que
[j'aille à la mer!

O INSTANTE crucial dessa desilusão explode na segunda quadra com redobrado vigor de contraste, pois a estrofe anterior é uma derradeira visão sublimadora e mágica.

Não será difícil tomar impulso agora para o salto simbólico e a revelação de um segundo sentido, mais profundo e humano, o que de outro lado representa um retôrno à realidade psicológica do poema. Como o seu navio desgarrado, o poeta corta as amarras que o prendiam a tôdas as pequenas misérias quotidianas e caminha ao encontro do seu destino. Seu verdadeiro Eu despertou, prepara-se afinal para a grande aventura; "car Je est un autre", como dizia em carta a Paul Demeny. Mas no estranho poema que escreve então, fins de setembro de 1871, parece que havia um vislumbre do seu fracasso. E' possível mesmo apontar os momentos de antevidência poética na primeira fase da sua vida, como prenúncio de um destino. Simples coincidência, talvez, ou fácil profecia, depois da porta arrombada. Com a vantagem do livro aberto, o leitor soberano percorre à vontade o passado e futuro de um autor, e já conhecendo o futuro como destino cumprido, retorna ao passado, em busca dos indícios reveladores.

Como quer que seja, ninguém poderá reler agora os versos finais do "Bateau Ivre", sem traduzi-los em têrmos de vida e fatalidade.

☆

Um Centenário

(Conclusão)

Caboto a serviço da Espanha. Tingido de uma paixão que no entanto sabe domar-se e retificar-se quando contrariada pelos textos documentais, êsse verdadeiro requisitório contra o navegador italiano é apesar disso o que há de melhor e mais completo sôbre suas atividades. Estes, e ainda os outros dois volumes que consagrou a João Diaz de Solis e o Descobrimento do Rio da Prata oferecem, com o Diário de Navegação de Pero Lopes de Sousa a mais ampla fonte de informações de que podemos dispor acêrca do Brasil em sua fase inaugural, ou seja antes de iniciar-se a colonização metódica.

Os dados que se oferecem, em alguns casos pela primeira vez, nêsses quatro copiosos volumes de Toribio Medina constituem um elemento precioso para o estudo dos estabelecimentos existentes em nosso litoral ao tempo em que o frequentavam os traficantes portuguêses ou franceses, de pau de tinta, de saguis, de papagaios. Daquela obscura feitoria pernambucana de João de Braga, por exemplo, a mesma que seria destruida pelos homens da nau La Pellerine. Ou então do núcleo de São Vicente, onde já se encontravam moradores europeus, casas telhadas, galinhas e porcos de Espanha, bem antes da vinda de Martim Afonso de Souza.

As duas expedições, a de Solis e a de Caboto, prende-se, além disso, a primeira grande entrada efetuada em sertões brasileiros, a do português Aleixo Garcia, que, partindo em 1526 do pôrto de Santa Catarina, pôde chegar aos contrafortes antinos, de onde voltaria carregado de ouro e prata, até às barrancas do Rio Paraná, para ser sacrificado nas mãos dos indios guaranis.

OUTRO personagem que teve papel eminente na fase preliminar da colonização portuguêsa, ocupou Medina ao ponto de consagrar-lhe todo um volume, que se imprimiu em 1908, intitulado *El Português Gonzalo de Acosta al Servicio de España*. Até então era quase nada o que sabiamos dêsse português contemporâneo, e certamente companheiro de João Ramalho e Antonio Rodrigues nos primeiros tempos. Hoje é possível, sem exagero, colocar seu nome entre os principais povoadores pré-afonsinos de São Vicente.

De sua chegada continuamos a saber tão pouco quanto da vinda do patriarca João Ramalho. Tem-se, porém, a certeza de que já estava no povoado vicentino, e longamente familiarizado com os indios, quando ali passou, nos primeiros dias de 1527, a armada de Diogo Garcia. Tanto que o acompanharia como guia e "lingua" até ao Rio da Prata. No relatório oficial da expedição diz-se como foram encontrados em São Vicente "un bachiller e unos yernos suyos". Entre os genros do misterioso "bachiller", dêsse "bacharel de Cananéa" que tanto desafia, ainda hoje, a bisbilhotice dos nossos historiadores, figurava precisamente Gonçalo da Costa. Ali vivia, com efeito, de suas traficâncias de escravos da terra, de sua criação de porcos na ilha do Barnabé e ainda de um estaleiro erigido na barra grande, e tão capaz que daria nada menos do que um bergantim para a armada de Diogo Garcia na Viagem do Prata.

Voltando por essa ocasião à Europa, Gonçalo se recusou mais tarde ao oposto de Enrique de Montes, a dar o concurso de sua experiência e prática da terra para o bom êxito da emprêsa de Martim Afonso de Souza. No entanto não hesitaria, depois disso, em acompanhar Dom Pedro de Mendoza na expedição que marcaria o início da ocupação do Rio da Prata pelos castelhanos. E tendo sido um dos fundadores de São Vicente, o "porto dos escravos" dos primitivos navegantes, iria ser, também, um dos fundadores de Buenos Aires, ou melhor do pôrto de Nuestra Senora Santa Maria del Buen Aire.

NÃO cessariam aqui, porém, seus contatos com o mundo luso-brasileiro. Foi muito provàvelmente devido às suas relações com os moradores de nosso litoral que êle pôde tornar-se um colaborador inestimável da conquista castelhana. O fato é que no momento da maior penúria e de graves perigos para os habitantes da incipiente Buenos Aires, veio pessoalmente ao Brasil buscar vitualhas e também embarcações — produto, talvez, do antigo estaleiro de sua gente de São Vicente — com o que salvaria aquêles povoadores de ruína certa. Posteriormente, para a expedição de Alvar Nunez, pôde obter, dessa vez em Cananéa, os víveres indispensáveis à jornada. E seria ainda o orientador e intérprete do "adelantado" na memorável entrada, por terra, de Santa Catarina até Assunção do Paraguai.

Essa existência, que se extingue em 1558, e que Medina pacientemente reconstituiu, valendo-se de um numeroso documentário inédito, já pertence, nessa data, à história da colonização castelhana em Buenos Aires e no Paraguai, como pertencera, durante vinte anos e mais, a história ou mesmo à pré-história da colonização lusitana em terras hoje paulistas.

Nestas terras deita suas raízes, pois a planta que após algumas vicissitudes irá vingar soberbamente às margens do Prata. Meditar nisto e considerar que daqui, também sairam algumas das sementes que iriam frutificar depois à beira da Guanabara é talvez, para nós, motivo de desvanescimento. Más há ainda a tirar de tudo esta lição: a de que as fronteiras históricas entre os povos são mais fluidas e complacentes do que as suas fronteiras políticas. E a consciência viva do passado será, nêsse caso, um convite perene a melhor compreensão mútua no presente e no futuro.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

No Centro Comercial
RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 8
Esquina da Praça Independência
ANTIGA TIRADENTES
TEL. 52-2060
Hotel Imperador
RIO DE JANEIRO

Os 5 Discursos de...

(Conclusão)

deus. "Pessoalmente eu não ousaria censurar homens, cujos pais e irmãos foram lançados aos crematórios de Auschwitz, censurá-los por condenar e reprovar, para sempre, os alemães. Mas há também aquêles que, criados e formados como nós, no pensamento alemão e que, lá fora, pensam, com saudade, na velha pátria, ao passo que os filhos já estão radicados no novo ambiente".

DURANTE a "Semana da Fraternidade de 1952" exclamou: "Quem poderia ter a impertinência de dizer aos judeus: esqueci tudo isto. Não! De modo tão barato não se liquida a herança de Hitler". E foi Heuss que, em outra ocasião cunhou o têrmo de "vergonha coletiva", proclamando: "O pior que Hitler nos fêz — e êle nos fêz muita coisa — é o fato de ter-nos imposto o vergonhoso destino de termos, juntamente com êle e os seus cumplices, o nome de alemães".

Mas não vem pregar o ódio. O ódio provem da perseguição, do coração. E' sentimento barato e cômodo. O que Heuss solicita, é o amor. Amor é sempre uma ousadia. Porém só ganha quem ousa.

E' êste o fundo, é êste o fim de cada uma das mensagens que, nos três anos do seu alto cargo, pronunciou. Ao debruçar-nos sôbre os cinco últimos dos seus discursos dos quais aqui se citaram alguns trechos, temos a impressão de um conjunto de "Discursos à Nação Alemã", cuja coleção bem merece entrar, como novo clássico, na literatura alemã.

Dos clássicos alemães, dêsses arautos do humanismo e da dignidade humana, disse um dia Ferdinand Lassalle que voaram por cima das cabeças dos alemães como um enxame de grous. Será fadado à mesma sorte o novo clássico Theodor Heuss? E' uma pergunta séria e grave que se dirige à nova Alemanha, especialmente à sua juventude.

☆

Livro

(Conclusão)

Nascidos de visões e sonhos, sonhos e visões ligadas a uma realidade já, por si transfigurada, qual seja a da própria vida e aspirações do autor (aqui vai uma revelação biográfica), os poemas, do primeiro ao último, têm na verdade um só tema: o espanto e as indagações do adolescente em face dos mistérios e coisas do mundo que o cerca.

Quando deparamos com livros desta espécie, contendo um número de poemas que evidentemente não permite a fixação de um julgamento crítico seguro, firme, o único método a usar não pode ser outro senão o da indicação pura e simples dos temas. Não há base, pois, na coletânea de Rocha Filho, para o estudo que poderia ser feito sôbre a sua experiência poética.

Na ordem cronológica, estão assim distribuidos os poemas escolhidos pelo autor, para esta pequena edição, simpática e humilde: "Já é Primavera na Jutlândia", "O Parque" (I), "O Parque" (II), "O Claustro", "Revelação", "O Barco", "Os Jardins", "O Nauta", "Poema", "A Catedral".

Não há qualquer novidade quanto à forma, mas um efeito todo especial, provocado pela exploração de certos vocábulos, em alguns casos insubstituiveis.

R. S. D.

IRENE DE MENEZES DORIA — *"Guia de classificação decimal", prêmio Associação Paulista de Bibliotecários, 1943. 2.ª edição refundida e ampliada. Gráfica Editora Souza. Rio, 1952. 183 páginas. Impresso pela Companhia Brasileira de Artes Gráficas. Rio.*

Tratando-se de trabalho puramente técnico, vale reproduzir o que disse, na apresentação da obra, Rubens Borba de Morais, a principal autoridade brasileira em organização de bibliotecas: "Bibliotecária das mais competentes, não se limitou a resumir em estilo conciso e claro a técnica da classificação. Traduziu inteligentemente o terceiro sumário de Dewey, desenvolvendo certas classes, de maior utilidade para o Brasil. Fêz, em suma, um verdadeiro manual, que servirá não sòmente para os alunos de biblioteconomia, mas para todos os bibliotecários brasileiros".

A autoridade de Irene Menezes Dória foi, aliás, reconhecida oficialmente pela ONU, que a pôs recentemente a seu serviço, desde que dos seus préstimos prescindiu o Ministério do Trabalho, cuja biblioteca organizara de maneira exemplar.

Em prefácio, explica a autora ter se utilizado do esquema do terceiro sumário, da classificação de Melvil Dewey, cujos tópicos procurou esclarecer, adotando para muitos os critérios da classificação de Bruxelas. Foram desenvolvidos sobretudo as classes de mais utilidade para as bibliotecas gerais brasileiras.

Desde que não se trata de simples tradução, poderia a autora ter adaptado mais explicitamente e mais dentro do sistema que escolheu certas classes às condições brasileiras. Citamos na classe "literária" a subdivisão por linguas, que vai da americana, inglêsa, alemã, etc., até a grega. O critério de Dewey foi visivelmente o da proximidade cultural. A equivalência brasileira de tal critério seria naturalmente: literatura brasileira, portuguêsa, espanhola, francesa, inglesa, americana, etc..

A nova edição do "Guia de Classificação Decimal", preenchendo uma lacuna da primeira, traz um índice de assuntos que facilita o manuseio do livro cuja difusão muito contribuirá para o aprimoramento da organização de bibliotecas no Brasil.

J. S. P.

☆

Fenomenologia da...

(Conclusão)

burocrata que, como Dante, desceu para o inferno e, depois, voltou para "riveder il sole e l'altre stelle".

SATISFAZ a essas condições um patrício de Dante, o sr. Augusto Frassineti, autor do recentíssimo livro "Misteri dei ministeri" (Edit. Guanada). Sabemos dêle algo mais que do misterioso Mannoni: Frassineti foi professor de literatura, resistente ao fascismo, passou uma temporada no campo de concentração, foi nomeado, em 1945, diretor de uma repartição ministerial cujos habitantes lhe fizeram fracassar, redondamente, os planos filantrópicos de reforma. Mas tudo isso não quer dizer nada. Só a antiquada escola psicológica de crítica literária procuraria naquelas experiências as origens do livro "Misteri dei ministeri". O verdadeiro motivo, indicado pelo próprio Frassineti, foi a descoberta de que nos respectivos ministérios, em Roma, ainda estão pendentes, sem solução, 30.000 processos relativos a danos causados pelo terremoto na Sicília, em 1908. O cidadão que se admira dêsse fato, apenas revela sua ignorância do fenômeno da "ministerialistà". Frassineti pretende esclarecer o fenômeno, descrevendo-o.

MEROS reflexos na superfície da "ministerialità" são as reações psicológicas que produz nos pequenos funcionários (depressão nervosa) e nos burocratas graduados (agressividade). Mais importantes são, conforme Frassineti, as chamadas "soprastrutture": mêsas, cadeiras, poltronas, o espaço entre êsses móveis e, enfim, a iluminação em cima dêles. Pois a burocracia não tem outro conteúdo além do mobiliário. Mas não se trata de objetos mortos. Funciona, entre êles, um movimento permanente, regido por leis semelhantes às da dinâmica na física: p. ex., a lei, descoberta por Frassineti, do "máximo prestigio com o mínimo esfôrço". Existem, portanto, entre as "soprastrutture" burocráticas, movimentos apenas fingidos, aos quais corresponde a existência de paços (móveis, fichas) fictícias. O ritmo do movimento dêles é mais veloz que o dos outros, e que produz perturbações circulatórias, comparáveis aos giros frenéticos no Inferno de Dante. Cita o autor o caso do signore Pentencoste, que fôra um cidadão livre; mas passou tanto tempo diante de guichês e mêsas, esperando despacho, até certo dia aquêle giro circulatório o pegar: foi nomeado funcionário interino, o que significa, como todo mundo sabe, a permanência até a morte. Mas esta última afirmação não é inteiramente exata. Pois devemos a Frassineti a observação de que a burocracia, como a fé dos cristãos, resiste à decomposição física. Eis o caso do ministro Giovecca, citado no livro do nosso autor: já morto, ainda recebeu uma comissão, ouvindo as reclamações e despachando o processo. Pois a grande distância entre a mêsa e a porta e, mais, a iluminação indireta não permitiram aos suplicantes perceber o estado do sr. Giovecca. Peça entre peças, é imortal o burocrata.

Está assim explicado o fracasso do epistológrafo de Mannoni. A burocracia nunca poderá ser reformada, porque da reforma só se encarregam os burocratas. A burocracia é irreformável. O mundo é irreformável. E' o inferno. Eis o único país para o qual o cônsul de Menotti concede prontamente e sem exigências suplementares o visto.

☆

Viva Graciliano

(Conclusão)

vemos aquela época das saias compridas, se arrastando pelo chão.

— Mulher é bicho besta!

MUITO mais poderia eu contar dêsse sexagenário que ora homenageio. Devo-lhe também um favor: um dia escrevi um conto chamado "Guarda-chuva" e o velho Graça encheu-se de entusiasmo. Aconselhou-me tanto que o conto quase perturba minha vida. Seu estímulo fêz-me escrever outros contos, que estão felizmente adormecidos no bosque de uma das minhas gavetas, esperando fôrças do fundo. Assim mesmo, por causa do "Guarda-chuva" Graciliano incluí-me na sua antologia de contistas brasileiros que foi ou será publicada na Polonia. Esse conto deu-me também dois prêmios em dinheiro, que nunca recebi.

Mas não estou aqui para escrever sôbre mim mesma e sim para saudar o amigo que faz anos. Um amigo a quem quero bem e é tão grande a fôrça dêste bem querer que peço:

— Velho Graça, deixa-me encher de bandeirinhas multicores de papel de seda, o nosso arraial, deixa esta crônica espoucar no ar como um foguete e deixa-me gritar como nas nossas festas nordestinas:

— Viva Graciliano Ramos!

Quem não ouviu o eco aplaudir, repetindo?

CAMPOS, MATAS E FAZENDAS

Curiosidades do Campo

Adubo Artificial

Antes de entrarmos na explicação de como é obtido de maneira simples o estrume artificial prestaremos aos leitores um ligeiro esclarecimento relativo à absorção dos alimentos pelas plantas.

Como é do conhecimento de todos, as plantas retiram do solo, pelas suas raizes, os elementos necessários à sua existência. Através das folhas, elas recebem o ar atmosférico que contém oxigênio, azoto e gás carbônico. A clorofila, substância existente em suas células, é de suma importância para a sua alimentação. Quanto às raizes, elas se dividem em **principais e secundárias**, ligadas entre si. As secundárias possuem as radicelas que são prolongamentos bem mais finos e, a estas, ligam-se finíssimos filamentos imperceptíveis a ôlho nu. A êstes filamentos cabe o trabalho de absorção dos alimentos. A parte das plantas que fica no solo, pròpriamente dito, é a que deve merecer nossa maior atenção. Podemos, pela fertilização, estimular o desenvolvimento das raizes pois delas dependem o caule e os frutos.

Vejamos agora como se pode obter o **estrume artificial**.

Sob um telheiro estende-se uma porção de estrume de curral formando-se assim uma primeira camada. Sôbre êste estêrco estendido junta-se uma camada de palha de milho, trigo ou capim até a altura de um metro e, durante esta amontoa, rega-se esta camada de palha com abundância de água. No sentido de ativar a fermentação lança-se sôbre estas sucessivas camadas de sulfato de amoniaco na razão de 5 quilos para cada 1.000 de palha espalhada. Depois de 3 ou 4 dias quando a fermentação começa a se estabelecer comprime-se o monte, pisando-o fortemente. Então, novas camadas de palha podem ser juntas ao monte existente devendo-se observar a proporção de 2 a 3 quilos de amoniaco para cada 1.000 quilos de palha acrescentada. Uma vez executada a segunda operação deixa-se que se processe a fermentação não se juntando novas camadas de palha enquanto as primeiras fermentações não atingirem o seu máximo, o que se pode observar pelo aumento da temperatura (60°).

* * *

OVOS ANORMAIS

Não raro são os avicultores que registram nas suas colheitas diárias grande número de ovos anormais. Deve-se essa anormalidade à falta de calcáreo na alimentação das aves. Devemos, pois, quando a criação se encontra em franca postura, adicionar à sua alimentação 3% de farinha de ossos. Assim, é aconselhável a seguinte mistura:

	Quilos
Fubá	40
Farelo de Trigo	20
Remoido	20
Farinha de carne	10
Farinha de osso	3

* * *

MATE UMA ARVORE SEM USAR UM MACHADO

Quando pretendemos eliminar uma árvore sem abatê-la a golpes de machado é, apenas necessário cortar-lhe a casca em uma faixa que abranja tôda a sua circunferência, de maneira a impedir que a seiva possa subir e nutrir a parte superior à faixa descascada. Dêsse modo, em algum tempo a planta estará morta.

Outro método empregado é o de injetar sulfureto de carbono no chão, bem junto das grandes raizes e do tronco. Tomando o tronco como centro da operação, faz-se, em tôrno dele, de 20 a 30 furos injetando-se nêles a substância em questão. A ação do sulfureto de carbono é mortal e a árvore perece dentro de pouco tempo.

APICULTURA
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano
esq. Rua dos Andradas, 96-A

PRODUTOS VETERINÁRIOS
de todos os Laboratórios do Brasil
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano,
esq. Rua dos Andradas, 96-A

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1930 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

197.ª EXTRAÇÃO CR$ 2.000.000,00 PLANO L

Lista da extração de SABADO, 25 DE OUTUBRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo verde, laranja e café, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 25 DE OUTUBRO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
26 – 3.000,00
31 – 500,00
44 – 2.000,00
54 – 1.000,00
63 – 500,00
64 – 500,00
67 – 1.000,00
75 – 1.000,00
94 – 500,00
131 – 500,00
163 – 500,00
164 – 500,00
194 – 500,00
231 – 500,00
263 – 500,00
264 – 500,00
294 – 500,00
331 – 500,00
363 – 500,00
364 – 500,00
393
10.000,00 CRUZEIROS
394 – 500,00
431 – 500,00
460 – 1.000,00
463 – 500,00
464 – 500,00
481 – 1.000,00
486 – 1.000,00
494 – 500,00
531 – 500,00
563 – 500,00
564 – 500,00
594 – 2.000,00
594 – 500,00
608 – 1.000,00
611 – 1.000,00
631 – 500,00
663 – 500,00
664 – 500,00
694 – 500,00
705 – 3.000,00
731 – 500,00
763 – 500,00
764 – 500,00
794 – 500,00
821 – 2.000,00
831 – 500,00
848 – 1.000,00
863 – 500,00
864 – 500,00
893 – 1.000,00
894 – 500,00
931 – 500,00
963 – 500,00
964 – 500,00
978 – 1.000,00
994
10.000,00 CRUZEIROS
994 – 500,00

1
1009 – 1.000,00
1031 – 500,00
1063 – 500,00
1064 – 500,00
1094 – 500,00
1131 – 500,00
1159 – 1.000,00
1163 – 500,00
1164 – 500,00
1194 – 500,00
1231 – 500,00
1263 – 500,00
1264 – 500,00
1294 – 500,00
1331 – 500,00
1333 – 1.000,00
1363 – 500,00
1364 – 500,00
1394 – 500,00
1396 – 2.000,00
1403 – 2.000,00
1431 – 500,00
1463 – 500,00
1464 – 500,00
1484 – 5.000,00
1494 – 500,00
1531 – 500,00
1538 – 1.000,00
1563 – 500,00
1564 – 500,00
1575 – 2.000,00
1594 – 500,00
1627 – 1.000,00
1631 – 500,00
1638 – 1.000,00
1663 – 500,00
1664 – 500,00
1694 – 500,00
1731 – 500,00
1763 – 500,00
1764 – 500,00
1784 – 3.000,00
1794 – 500,00
1806 – 2.000,00
1831 – 500,00
1855 – 1.000,00
1860
10.000,00 CRUZEIROS
1863 – 500,00
1864 – 500,00
1878 – 1.000,00
1894 – 500,00
1928 – 3.000,00
1931 – 500,00
1963 – 500,00

1964
1.000.000,00 de Cruzeiros
RIO

1964 – 500,00
1994 – 500,00

2
2031 – 500,00
2063 – 500,00
2064 – 500,00
2094 – 500,00
2131 – 500,00
2163 – 500,00
2164 – 500,00
2171 – 2.000,00
2194 – 500,00
2231 – 500,00
2247 – 2.000,00
2263 – 500,00
2264 – 500,00
2294 – 500,00
2331 – 500,00
2339 – 5.000,00
2363 – 500,00
2364 – 500,00
2394 – 500,00
2431 – 500,00
2437 – 1.000,00
2439 – 2.000,00
2445 – 5.000,00
2463 – 500,00
2464 – 500,00
2494 – 500,00
2531 – 500,00
2563 – 500,00
2564 – 500,00
2594 – 500,00
2631 – 500,00
2663 – 500,00
2664 – 500,00
2682 – 1.000,00
2694 – 500,00
2731 – 500,00
2744 – 5.000,00
2750 – 2.000,00
2763 – 500,00
2764 – 500,00
2782 – 3.000,00
2794 – 500,00
2831 – 500,00
2863 – 500,00
2864 – 500,00
2880 – 1.000,00
2887 – 1.000,00
2894 – 500,00
2931 – 500,00
2963 – 500,00
2964 – 500,00
2967 – 1.000,00
2994 – 500,00

3
3031 – 500,00
3048
10.000,00 CRUZEIROS
3063 – 500,00
3064 – 500,00
3087 – 2.000,00
3089 – 2.000,00
3094 – 500,00
3131 – 500,00
3136 – 1.000,00
3145 – 1.000,00
3150 – 2.000,00
3163 – 500,00
3164 – 500,00
3169
20.000,00 CRUZEIROS
3194 – 500,00
3231 – 500,00
3263 – 500,00
3264 – 500,00
3294 – 500,00
3312 – 1.000,00
3316
20.000,00 CRUZEIROS
3331 – 500,00
3363 – 500,00
3364 – 500,00
3394 – 500,00
3430 – 3.000,00
3431 – 500,00
3463 – 500,00
3464 – 500,00
3494 – 500,00
3521 – 1.000,00
3531 – 500,00
3538 – 1.000,00
3563 – 500,00
3564 – 500,00
3584 – 1.000,00
3594 – 5.000,00
3594 – 500,00
3631 – 500,00
3663 – 500,00
3664 – 500,00
3694 – 500,00
3709
20.000,00 CRUZEIROS
3731 – 500,00
3763 – 500,00
3764 – 500,00
3794 – 2.000,00
3794 – 500,00
3801 – 2.000,00
3831 – 500,00
3852 – 2.000,00
3863 – 500,00
3864 – 500,00
3894 – 500,00
3928 – 1.000,00
3931 – 500,00
3963 – 500,00
3964 – 500,00
3990 – 1.000,00
3994 – 500,00
3995 – 3.000,00

4
4031 – 500,00
4063 – 500,00
4064 – 500,00
4094 – 500,00
4131 – 500,00
4160 – 1.000,00
4163 – 500,00
4164 – 500,00
4177 – 1.000,00
4194 – 500,00
4220 – 2.000,00
4231 – 500,00
4263 – 500,00
4264 – 500,00
4294 – 500,00
4331 – 500,00
4334 – 1.000,00
4363 – 500,00
4364 – 500,00
4394 – 500,00
4431 – 500,00
4444 – 2.000,00
4463 – 500,00
4464 – 500,00
4480 – 1.000,00
4491 – 1.000,00
4494 – 500,00
4531 – 500,00
4563 – 500,00
4564 – 500,00
4571 – 5.000,00
4594 – 500,00
4604 – 3.000,00
4631 – 500,00
4639 – 2.000,00
4663 – 500,00
4664 – 500,00
4694 – 500,00
4731 – 500,00
4763 – 500,00
4764 – 500,00
4794 – 500,00

4831
400.000,00 CRUZEIROS
RIO

4831 – 500,00
4843
10.000,00 CRUZEIROS
4844 – 1.000,00
4861
10.000,00 CRUZEIROS
4863 – 500,00
4864 – 500,00
4894 – 500,00
4901 – 1.000,00
4931 – 5.000,00
4931 – 500,00
4962 – 1.000,00
4963 – 500,00
4964 – 500,00
4994 – 500,00

5
5031 – 500,00
5032 – 1.000,00
5063 – 500,00
5064 – 500,00
5094 – 500,00
5100 – 2.000,00
5115 – 2.000,00
5131 – 500,00
5142 – 1.000,00
5159 – 1.000,00
5163 – 500,00
5164 – 500,00
5194 – 500,00
5231 – 500,00
5263 – 500,00
5264 – 500,00
5281 – 5.000,00
5294 – 500,00
5331 – 500,00
5336 – 1.000,00
5363 – 500,00
5364 – 500,00
5377 – 2.000,00
5388 – 1.000,00
5394 – 500,00
5415 – 1.000,00
5431 – 500,00
5463 – 500,00
5464 – 500,00
5494 – 500,00
5495 – 1.000,00
5519 – 1.000,00
5531 – 500,00
5536 – 1.000,00
5561
10.000,00 CRUZEIROS

5563
100.000,00 CRUZEIROS
Maceió

5563 – 500,00
5564 – 500,00
5585 – 3.000,00
5594 – 500,00
5631 – 500,00
5663 – 500,00
5664 – 500,00
5673 – 1.000,00
5694 – 500,00
5695 – 1.000,00
5731 – 500,00
5763 – 500,00
5764 – 500,00
5767
20.000,00 CRUZEIROS
5786 – 3.000,00
5794 – 500,00
5821 – 1.000,00
5831 – 500,00
5863 – 500,00
5864 – 500,00
5894 – 500,00
5895 – 2.000,00
5896 – 1.000,00
5931 – 500,00
5963 – 1.000,00
5963 – 500,00
5964 – 500,00
5979 – 1.000,00
5994 – 500,00

6
6031 – 500,00
6038 – 1.000,00
6063 – 500,00
6064 – 500,00
6094 – 500,00
6106 – 3.000,00
6108
20.000,00 CRUZEIROS
6131 – 500,00
6155 – 1.000,00
6163 – 500,00
6164 – 500,00
6168 – 1.000,00
6194 – 500,00
6231 – 500,00
6263 – 500,00
6264 – 500,00
6278 – 1.000,00
6294 – 500,00
6331 – 500,00
6323 – 3.000,00
6341 – 2.000,00
6363 – 500,00
6364 – 500,00
6370 – 1.000,00
6379 – 1.000,00
6394 – 500,00
6431 – 500,00
6440 – 1.000,00
6463 – 500,00
6464 – 500,00
6474 – 2.000,00
6494 – 500,00
6531 – 500,00
6552 – 5.000,00
6563 – 500,00
6564 – 500,00
6594 – 500,00
6631 – 500,00
6659 – 3.000,00
6663 – 500,00
6664 – 500,00
6669 – 1.000,00
6673 – 2.000,00
6694 – 500,00
6731 – 500,00
6763 – 500,00
6764 – 500,00
6783 – 3.000,00
6794 – 500,00
6831 – 500,00
6863 – 500,00
6864 – 500,00
6894 – 500,00
6931 – 500,00
6941 – 1.000,00
6960
20.000,00 CRUZEIROS
6963 – 500,00
6964 – 500,00
6994 – 500,00
6997 – 3.000,00

7
7031 – 500,00
7063 – 500,00
7064 – 500,00
7079 – 5.000,00
7094 – 500,00
7120 – 2.000,00
7131 – 500,00
7141 – 1.000,00
7163 – 500,00
7164 – 500,00
7194 – 500,00
7231 – 500,00
7236 – 1.000,00
7263 – 500,00
7264 – 500,00
7274 – 5.000,00
7294 – 500,00
7320 – 2.000,00
7331 – 500,00
7363 – 500,00
7364 – 1.000,00
7364 – 500,00
7379 – 1.000,00
7382 – 1.000,00
7394 – 500,00
7431 – 500,00
7463 – 500,00
7464 – 500,00
7494 – 500,00
7531 – 500,00
7559 – 1.000,00
7563 – 500,00
7564 – 500,00
7594 – 500,00
7619 – 2.000,00
7631 – 500,00
7663 – 500,00
7664 – 500,00
7694 – 500,00
7731 – 500,00
7763 – 500,00
7764 – 500,00
7794 – 500,00
7804 – 1.000,00
7831 – 500,00
7839 – 2.000,00
7863 – 500,00
7864 – 500,00
7865 – 1.000,00
7894 – 500,00
7931 – 500,00
7943 – 1.000,00
7963 – 500,00
7964 – 500,00
7994 – 500,00

8
8010 – 3.000,00
8031 – 500,00
8063 – 500,00
8064 – 500,00
8085 – 1.000,00
8094 – 500,00
8131 – 500,00
8134 – 1.000,00
8163 – 500,00
8171 – 1.000,00
8164 – 500,00
8181 – 1.000,00
8194 – 500,00
8231 – 500,00
8261 – 3.000,00
8263 – 500,00
8264 – 500,00
8273 – 2.000,00
8294 – 500,00
8331 – 500,00
8363 – 500,00
8364 – 500,00
8394 – 500,00
8431 – 500,00
8463 – 500,00
8464 – 500,00
8494 – 500,00
8531 – 500,00
8563 – 500,00
8564 – 500,00
8577 – 1.000,00
8594 – 500,00
8631 – 500,00
8658 – 2.000,00
8663 – 500,00
8664 – 500,00
8665 – 1.000,00
8694 – 500,00
8696 – 1.000,00
8731 – 500,00
8734 – 1.000,00
8757 – 5.000,00
8763 – 500,00
8764 – 500,00
8769 – 1.000,00
8794 – 500,00
8831 – 500,00
8856 – 1.000,00
8863 – 500,00
8864 – 500,00
8894 – 500,00
8931 – 500,00
8961 – 1.000,00
8963 – 500,00
8964 – 500,00
8978 – 1.000,00
8994 – 500,00

9
9031 – 500,00
9063 – 500,00
9064 – 500,00
9089 – 1.000,00
9094 – 500,00
9131 – 500,00
9163 – 500,00
9164 – 500,00
9179 – 5.000,00
9194 – 500,00
9214 – 1.000,00
9231 – 500,00
9263 – 500,00
9264 – 500,00
9294 – 500,00
9331 – 500,00
9341 – 1.000,00
9363 – 500,00
9364 – 500,00
9394 – 500,00
9408 – 2.000,00
9431 – 500,00
9460 – 1.000,00
9463 – 500,00
9464 – 500,00
9489 – 1.000,00
9491 – 1.000,00
9494 – 500,00
9518 – 1.000,00
9531 – 500,00
9563 – 500,00
9564 – 500,00
9594 – 500,00
9602 – 1.000,00
9631 – 500,00
9663 – 500,00
9664 – 500,00
9694 – 500,00
9731 – 500,00
9763 – 500,00
9764 – 500,00
9785 – 1.000,00
9794 – 500,00
9831 – 500,00
9863 – 500,00
9864 – 500,00
9866 – 1.000,00

9883
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

9884
2.000.000,00 de Cruzeiros
Caratinga Minas

9885
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

9894 – 500,00
9931 – 500,00
9939 – 2.000,00
9953 – 1.000,00
9963 – 500,00
9964 – 500,00
9989 – 1.000,00
9994 – 500,00

10
10014 – 1.000,00
10031 – 500,00
10063 – 500,00
10064 – 500,00
10094 – 500,00
10096 – 1.000,00
10108
20.000,00 CRUZEIROS
10131 – 500,00
10163 – 500,00
10164 – 500,00
10194 – 1.000,00
10194 – 500,00
10217 – 3.000,00
10231 – 500,00
10232 – 2.000,00
10263 – 500,00
10264 – 500,00
10294 – 500,00
10331 – 500,00
10344 – 2.000,00
10363 – 500,00
10364 – 500,00
10385 – 1.000,00
10394 – 500,00
10405 – 1.000,00
10431 – 500,00
10463 – 500,00
10464 – 500,00
10486
10.000,00 CRUZEIROS
10494 – 1.000,00
10494 – 500,00
10528 – 5.000,00
10530 – 1.000,00
10531 – 500,00
10563 – 500,00
10564 – 500,00
10573 – 2.000,00
10594 – 500,00
10601 – 1.000,00
10631 – 500,00
10641 – 2.000,00
10653 – 1.000,00
10663 – 500,00
10664 – 500,00
10666 – 1.000,00
10694 – 500,00
10706 – 2.000,00
10731 – 500,00
10745 – 2.000,00
10746 – 1.000,00
10758 – 1.000,00
10761 – 1.000,00
10763 – 500,00
10764 – 500,00
10794 – 500,00
10821
20.000,00 CRUZEIROS
10831 – 500,00
10863 – 500,00
10864 – 500,00
10894 – 500,00
10912 – 3.000,00
10929 – 1.000,00
10931 – 500,00
10963 – 500,00
10964 – 500,00
10994 – 500,00

11
11016 – 1.000,00
11031 – 500,00
11063 – 500,00
11064 – 500,00
11094 – 500,00
11109 – 2.000,00
11131 – 500,00
11163 – 500,00
11164 – 500,00
11184 – 1.000,00
11194 – 1.000,00
11194 – 500,00
11231 – 500,00
11240 – 2.000,00
11263 – 500,00
11264 – 500,00
11265 – 1.000,00
11275 – 2.000,00
11276 – 2.000,00
11294 – 500,00
11331 – 500,00
11363 – 500,00
11364 – 500,00
11394 – 500,00
11431 – 500,00
11460 – 1.000,00
11463 – 500,00
11464 – 500,00
11494 – 500,00
11531 – 500,00
11563 – 500,00
11564 – 500,00
11581 – 1.000,00
11594 – 500,00
11631 – 500,00
11650 – 1.000,00
11663 – 500,00
11664 – 500,00
11694 – 500,00
11698 – 1.000,00
11731 – 500,00
11763 – 500,00
11764 – 500,00
11784 – 1.000,00
11794 – 500,00
11831 – 500,00
11863 – 500,00
11864 – 500,00
11894 – 500,00
11931 – 500,00
11963 – 500,00
11964 – 500,00
11994 – 500,00

12
12031 – 500,00
12063 – 500,00
12064 – 500,00
12094 – 500,00
12131 – 500,00
12163 – 500,00
12164 – 500,00
12194 – 500,00
12218 – 2.000,00
12231 – 500,00
12263 – 500,00
12264 – 500,00
12269 – 1.000,00
12272 – 1.000,00
12294 – 500,00
12331 – 500,00
12363 – 500,00
12364 – 500,00
12394 – 500,00
12431 – 500,00
12439 – 1.000,00
12463 – 500,00
12464 – 500,00
12481 – 3.000,00
12494 – 500,00
12531 – 500,00
12543 – 1.000,00
12563 – 500,00
12564 – 500,00
12594 – 500,00
12631 – 500,00
12663 – 500,00
12664 – 500,00
12678 – 1.000,00
12694 – 500,00
12731 – 500,00
12763 – 500,00
12764 – 500,00
12794 – 500,00
12831 – 500,00
12852 – 1.000,00
12853
10.000,00 CRUZEIROS
12863 – 500,00
12864 – 500,00
12888 – 2.000,00
12894 – 500,00
12931 – 500,00
12963 – 500,00
12964 – 500,00
12994 – 500,00

13
13031 – 500,00
13063 – 500,00
13064 – 500,00
13094 – 500,00
13096 – 3.000,00
13131 – 500,00
13163 – 500,00
13164 – 500,00
13176 – 2.000,00
13194 – 500,00
13231 – 500,00
13263 – 500,00
13264 – 500,00
13294 – 500,00
13331 – 500,00
13348 – 1.000,00
13363 – 500,00
13364 – 500,00
13394 – 500,00
13431 – 500,00
13463 – 500,00
13464 – 500,00
13474 – 5.000,00
13494 – 500,00
13531 – 500,00
13563 – 500,00
13564 – 500,00
13594 – 500,00
13602 – 1.000,00
13631 – 500,00
13650
10.000,00 CRUZEIROS
13663 – 500,00
13664 – 500,00
13668 – 1.000,00
13694 – 500,00
13731 – 500,00
13763 – 500,00
13764 – 500,00
13794 – 500,00
13831 – 500,00
13863 – 500,00
13864 – 500,00
13894 – 500,00
13931 – 500,00
13963 – 500,00
13964 – 500,00
13994 – 500,00

14
14031 – 500,00
14049 – 1.000,00
14063 – 500,00
14064 – 500,00
14094 – 500,00
14101 – 1.000,00
14131 – 500,00
14163 – 500,00
14164 – 500,00
14194 – 500,00
14231 – 500,00
14263 – 500,00
14264 – 500,00
14294 – 500,00
14331 – 500,00
14363 – 500,00
14364 – 500,00
14394 – 1.000,00
14394 – 500,00
14410 – 1.000,00
14431 – 500,00
14463 – 500,00
14464 – 500,00
14494 – 500,00
14498 – 3.000,00
14531 – 500,00
14563 – 500,00
14564 – 500,00
14568 – 1.000,00
14572 – 2.000,00
14577 – 3.000,00
14578 – 1.000,00
14594 – 500,00
14631 – 500,00
14663 – 500,00
14664 – 500,00
14694 – 500,00
14699 – 3.000,00
14731 – 500,00
14763 – 500,00
14764 – 500,00
14779 – 1.000,00
14794 – 500,00
14807 – 1.000,00
14831 – 500,00
14863 – 500,00
14864 – 500,00
14870 – 1.000,00
14894 – 500,00
14931 – 500,00
14935 – 1.000,00
14963 – 500,00
14964 – 500,00
14994 – 500,00

15
15031 – 500,00
15063 – 500,00
15064 – 500,00
15092 – 1.000,00
15094 – 500,00
15131 – 500,00
15149 – 1.000,00
15150 – 3.000,00
15163 – 500,00
15164 – 500,00
15183 – 1.000,00

15194
200.000,00 CRUZEIROS
RIO

15194 – 500,00
15231 – 500,00
15263 – 500,00
15264 – 500,00
15294 – 500,00
15329 – 2.000,00
15331 – 500,00
15345 – 1.000,00
15363 – 500,00
15364 – 500,00
15394 – 500,00
15431 – 500,00
15443 – 2.000,00
15463 – 500,00
15464 – 500,00
15490 – 1.000,00
15494 – 500,00
15503 – 5.000,00
15531 – 500,00
15563 – 500,00
15564 – 500,00
15594 – 500,00
15611 – 2.000,00
15626 – 1.000,00
15631 – 500,00
15632 – 1.000,00
15663 – 500,00
15664 – 500,00
15672 – 3.000,00
15694 – 500,00
15701 – 3.000,00
15731 – 500,00
15763 – 500,00
15764 – 500,00
15794 – 500,00
15831 – 500,00
15863 – 500,00
15864 – 500,00
15877 – 3.000,00
15886 – 1.000,00
15894 – 500,00
15931 – 500,00
15963 – 500,00
15964 – 500,00
15994 – 500,00
15998
10.000,00 CRUZEIROS

16
16031 – 500,00
16048 – 1.000,00
16052 – 1.000,00
16063 – 500,00
16064 – 500,00
16091 – 2.000,00
16094 – 500,00
16108 – 3.000,00
16125 – 1.000,00
16131 – 500,00
16148 – 1.000,00
16163 – 500,00
16164 – 500,00
16168 – 1.000,00
16171 – 1.000,00
16194 – 500,00
16231 – 500,00
16263 – 500,00
16264 – 500,00
16294 – 500,00
16331 – 500,00
16363 – 500,00
16364 – 500,00
16393 – 1.000,00
16394 – 500,00
16431 – 500,00
16463 – 500,00
16464 – 500,00
16487 – 1.000,00
16493 – 2.000,00
16494 – 500,00
16518 – 1.000,00
16531 – 500,00
16563 – 500,00
16564 – 500,00
16594 – 500,00
16631 – 500,00
16638 – 1.000,00
16663 – 500,00
16664 – 500,00
16690 – 5.000,00
16694 – 500,00
16695 – 1.000,00
16731 – 500,00
16763 – 500,00
16764 – 500,00
16794 – 500,00
16802 – 2.000,00
16831 – 500,00
16863 – 500,00
16864 – 500,00
16871 – 3.000,00
16894 – 500,00
16931 – 500,00
16963 – 500,00
16964 – 500,00
16979 – 2.000,00
16980 – 1.000,00
16994 – 500,00

17
17031 – 500,00
17063 – 500,00
17064 – 500,00
17094 – 500,00
17102 – 1.000,00
17106 – 2.000,00
17124 – 1.000,00
17131 – 500,00
17160 – 3.000,00
17163 – 500,00
17164 – 500,00
17170 – 2.000,00
17189
10.000,00 CRUZEIROS
17194 – 500,00
17231 – 500,00
17263 – 500,00
17264 – 500,00
17294 – 500,00
17320 – 2.000,00
17331 – 500,00
17357 – 2.000,00
17363 – 500,00
17364 – 500,00
17394 – 500,00
17397 – 2.000,00
17431 – 500,00
17463 – 500,00
17464 – 500,00
17494 – 500,00
17531 – 500,00
17563 – 500,00
17564 – 500,00
17594 – 500,00
17597 – 2.000,00
17631 – 500,00
17663 – 500,00
17664 – 500,00
17694 – 500,00
17731 – 500,00
17757 – 1.000,00
17763 – 500,00
17764 – 500,00
17794 – 500,00
17831 – 500,00
17863 – 500,00
17864 – 500,00
17894 – 500,00
17931 – 500,00
17963 – 500,00
17964 – 500,00
17994 – 500,00

18
18013 – 1.000,00
18031 – 500,00
18063 – 500,00
18064 – 500,00
18086 – 1.000,00
18094 – 500,00
18105 – 1.000,00
18109 – 1.000,00
18131 – 500,00
18154 – 3.000,00
18163 – 500,00
18164 – 500,00
18194 – 500,00
18195 – 1.000,00
18208 – 1.000,00
18231 – 500,00
18241 – 2.000,00
18263 – 500,00
18264 – 1.000,00
18264 – 500,00
18268 – 1.000,00
18294 – 500,00
18331 – 500,00
18363 – 500,00
18364 – 500,00
18394 – 500,00
18401 – 2.000,00
18431 – 500,00
18463 – 500,00
18464 – 500,00
18482 – 1.000,00
18494 – 500,00
18510 – 1.000,00
18531 – 500,00
18563 – 500,00
18564 – 500,00
18591 – 1.000,00
18594 – 500,00
18631 – 500,00
18638 – 2.000,00
18663 – 500,00
18664 – 500,00
18694 – 500,00
18731 – 500,00
18750 – 5.000,00
18763 – 500,00
18764 – 500,00
18794 – 500,00
18831 – 500,00
18863 – 500,00
18864 – 500,00
18894 – 500,00
18931 – 500,00
18945 – 1.000,00
18963 – 500,00
18964 – 500,00
18994 – 500,00

19
19031 – 500,00
19039 – 1.000,00
19061 – 2.000,00
19063 – 500,00
19064 – 500,00
19074 – 2.000,00
19094 – 500,00
19107 – 3.000,00
19131 – 500,00
19139 – 1.000,00
19159 – 1.000,00
19163 – 500,00
19164 – 500,00
19187 – 1.000,00
19194 – 500,00
19216 – 1.000,00
19231 – 500,00
19263 – 500,00
19264 – 500,00
19294 – 500,00
19331 – 500,00
19363 – 500,00
19364 – 500,00
19376 – 1.000,00
19394 – 500,00
19431 – 500,00
19456 – 2.000,00
19463 – 500,00
19464 – 500,00
19494 – 500,00
19503 – 1.000,00
19524 – 1.000,00
19531 – 500,00
19563 – 500,00
19564 – 500,00
19594 – 500,00
19598 – 1.000,00
19631 – 500,00
19663 – 500,00
19664 – 500,00
19694 – 500,00
19731 – 500,00
19763 – 500,00
19764 – 500,00
19794 – 500,00
19798 – 1.000,00
19831 – 500,00
19863 – 500,00
19864 – 500,00
19871 – 1.000,00
19894 – 500,00
19931 – 500,00
19963 – 500,00
19964 – 500,00
19983 – 1.000,00
19985 – 5.000,00
19994 – 500,00

20
20031 – 500,00
20037 – 1.000,00
20063 – 500,00
20064 – 500,00
20069 – 5.000,00
20082 – 1.000,00
20094 – 500,00
20131 – 500,00
20163 – 500,00
20164 – 500,00
20194 – 500,00
20195 – 2.000,00
20231 – 500,00
20241
10.000,00 CRUZEIROS
20263 – 500,00
20264 – 500,00
20294 – 500,00
20297 – 2.000,00
20331 – 500,00
20363 – 500,00
20364 – 500,00
20394 – 500,00
20431 – 500,00
20463 – 500,00
20464 – 500,00
20494 – 500,00
20520 – 3.000,00
20526 – 3.000,00
20531 – 500,00
20563 – 500,00
20564 – 500,00
20594 – 500,00
20616 – 2.000,00
20631 – 500,00
20663 – 500,00
20664 – 500,00
20694 – 500,00
20724 – 1.000,00
20731 – 500,00
20761 – 1.000,00
20763 – 500,00
20764 – 500,00
20778 – 1.000,00
20794 – 500,00
20831 – 500,00
20863 – 500,00
20864 – 500,00
20887 – 1.000,00
20894 – 500,00
20929 – 3.000,00
20931 – 1.000,00
20931 – 500,00
20963 – 500,00
20964 – 500,00
20994 – 500,00

21
21031 – 500,00
21063 – 500,00
21064 – 500,00
21085 – 1.000,00
21094 – 500,00
21131 – 500,00
21150 – 1.000,00
21163 – 500,00
21164 – 500,00
21194 – 500,00
21231 – 500,00
21236 – 3.000,00
21263 – 500,00
21264 – 500,00
21294 – 500,00
21331 – 500,00
21363 – 500,00
21364 – 500,00
21381 – 1.000,00
21390 – 1.000,00
21394 – 500,00
21431 – 500,00
21463 – 500,00
21464 – 500,00
21485 – 1.000,00
21494 – 500,00
21512 – 1.000,00
21531 – 500,00
21563 – 500,00
21564 – 500,00
21594 – 500,00
21631 – 500,00
21663 – 500,00
21664 – 500,00
21689 – 1.000,00
21694 – 500,00
21731 – 500,00
21763 – 500,00
21764 – 500,00
21765 – 2.000,00
21794 – 500,00
21821 – 2.000,00
21824 – 3.000,00
21831 – 500,00
21863 – 500,00
21864 – 500,00
21894 – 500,00
21931 – 500,00
21963 – 500,00
21964 – 500,00
21994 – 500,00

22
22031 – 500,00
22063 – 500,00
22064 – 500,00
22078 – 1.000,00
22082 – 1.000,00
22094 – 500,00
22131 – 500,00
22163 – 500,00
22164 – 500,00
22194 – 500,00
22231 – 500,00
22263 – 500,00
22264 – 500,00
22294 – 500,00
22361 – 500,00
22363 – 500,00
22364 – 500,00
22372 – 1.000,00
22394 – 500,00
22431 – 500,00
22463 – 500,00
22464 – 500,00
22494 – 500,00
22497 – 1.000,00
22531 – 500,00
22535 – 1.000,00
22540 – 1.000,00
22563 – 500,00
22564 – 500,00
22594 – 500,00
22614 – 1.000,00
22631 – 500,00
22635 – 1.000,00
22662 – 5.000,00
22663 – 500,00
22664 – 500,00
22690 – 1.000,00
22694 – 500,00
22731 – 500,00
22763 – 500,00
22764 – 500,00
22794 – 500,00
22831 – 500,00
22863 – 500,00
22864 – 500,00
22894 – 500,00
22926 – 2.000,00
22931 – 500,00
22963 – 500,00
22964 – 500,00
22994 – 500,00

23
23031 – 500,00
23063 – 500,00
23064 – 500,00
23094 – 500,00
23098 – 3.000,00
23128 – 1.000,00
23131 – 500,00
23163 – 1.000,00
23163 – 500,00
23164 – 500,00
23194 – 500,00
23231 – 2.000,00
23231 – 500,00
23263 – 500,00
23264 – 500,00
23268 – 1.000,00
23294 – 500,00
23317 – 2.000,00
23331 – 500,00
23348 – 2.000,00
23363 – 500,00
23364 – 500,00
23394 – 500,00
23431 – 500,00
23463 – 500,00
23464 – 500,00
23494 – 500,00
23515 – 1.000,00
23531 – 500,00
23563 – 500,00
23564 – 500,00
23594 – 500,00
23631 – 500,00
23663 – 500,00
23664 – 500,00
23680 – 1.000,00
23694 – 500,00
23731 – 500,00
23763 – 500,00
23764 – 1.000,00
23764 – 500,00
23769 – 2.000,00
23794 – 500,00
23797 – 3.000,00
23815 – 1.000,00
23831 – 500,00
23862 – 1.000,00
23863 – 500,00
23864 – 500,00
23894 – 500,00
23907 – 2.000,00
23931 – 500,00
23959 – 1.000,00
23963 – 500,00
23964 – 500,00
23974 – 3.000,00
23994 – 500,00

24
24031 – 500,00
24042 – 1.000,00
24053 – 3.000,00
24063 – 500,00
24064 – 500,00
24094 – 500,00
24131 – 500,00
24163 – 500,00
24164 – 500,00
24194 – 500,00
24200 – 3.000,00
24231 – 500,00
24238 – 3.000,00
24263 – 500,00
24264 – 500,00
24294 – 500,00
24331 – 500,00
24336 – 2.000,00
24349 – 1.000,00
24354
10.000,00 CRUZEIROS
24363 – 500,00
24364 – 500,00
24394 – 500,00
24431 – 500,00
24463 – 500,00
24464 – 500,00
24473 – 2.000,00
24494 – 500,00
24531 – 500,00
24563 – 500,00
24564 – 500,00
24594 – 500,00
24607 – 3.000,00
24631 – 500,00
24663 – 500,00
24664 – 500,00
24681 – 5.000,00
24694 – 500,00
24712 – 1.000,00
24731 – 500,00
24763 – 500,00
24764 – 500,00
24779 – 1.000,00
24794 – 500,00
24831 – 500,00
24858 – 2.000,00
24863 – 500,00
24864 – 500,00
24894 – 500,00
24931 – 500,00
24963 – 500,00
24964 – 500,00
24994 – 500,00

25
25019 – 1.000,00
25031 – 500,00
25063 – 500,00
25064 – 500,00
25094 – 500,00
25131 – 500,00
25147 – 1.000,00
25163 – 500,00
25164 – 500,00
25194 – 500,00
25231 – 500,00
25257 – 3.000,00
25263 – 500,00
25264 – 500,00
25275 – 1.000,00
25294 – 500,00
25295 – 1.000,00
25331 – 500,00
25355 – 2.000,00
25363 – 500,00
25364 – 500,00
25394 – 500,00
25426 – 1.000,00
25431 – 500,00
25463 – 500,00
25464 – 500,00
25494 – 500,00
25509 – 1.000,00
25531 – 500,00
25563 – 500,00
25564 – 500,00
25567 – 2.000,00
25594 – 500,00
25623 – 2.000,00
25631 – 500,00
25663 – 500,00
25664 – 500,00
25694 – 500,00
25731 – 500,00
25763 – 500,00
25764 – 500,00
25781 – 1.000,00
25794 – 500,00
25831 – 500,00
25845 – 1.000,00
25863 – 500,00
25864 – 500,00
25894 – 500,00
25918 – 1.000,00
25931 – 500,00
25963 – 500,00
25964 – 500,00
25994 – 500,00

26
26031 – 500,00
26063 – 500,00
26064 – 500,00
26069 – 1.000,00
26094 – 500,00
26131 – 500,00
26163 – 500,00
26164 – 500,00
26194 – 500,00
26231 – 500,00
26263 – 500,00
26264 – 500,00
26292 – 2.000,00
26294 – 500,00
26331 – 500,00
26363 – 500,00
26364 – 500,00
26394 – 500,00
26431 – 500,00
26459 – 1.000,00
26463 – 500,00
26464 – 500,00
26494 – 500,00
26531 – 500,00
26563 – 500,00
26564 – 500,00
26584 – 1.000,00
26594 – 500,00
26617 – 1.000,00
26631 – 500,00
26640 – 5.000,00
26663 – 500,00
26664 – 500,00
26694 – 500,00
26731 – 500,00
26763 – 500,00
26764 – 500,00
26794 – 500,00
26831 – 500,00
26860 – 1.000,00
26863 – 500,00
26864 – 500,00
26871 – 3.000,00
26872 – 1.000,00
26894 – 500,00
26931 – 500,00
26963 – 500,00
26964 – 500,00
26976 – 1.000,00
26984 – 1.000,00
26992 – 5.000,00
26994 – 500,00

27
27017
10.000,00 CRUZEIROS
27031 – 500,00
27063 – 500,00
27064 – 500,00
27094 – 500,00
27098 – 5.000,00
27131 – 500,00
27163 – 500,00
27164 – 500,00
27179 – 1.000,00
27181
10.000,00 CRUZEIROS
27194 – 500,00
27207
10.000,00 CRUZEIROS
27231 – 500,00
27263 – 500,00
27264 – 500,00
27294 – 500,00
27331 – 500,00
27335 – 1.000,00
27363 – 500,00
27364 – 500,00
27394 – 500,00
27431 – 500,00
27463 – 500,00
27464 – 500,00
27494 – 500,00
27531 – 500,00
27563
10.000,00 CRUZEIROS
27563 – 500,00
27564 – 500,00
27594 – 500,00
27631 – 500,00
27663 – 500,00
27664 – 500,00
27666 – 2.000,00
27694 – 500,00
27731 – 500,00
27763 – 500,00
27764 – 500,00
27794 – 500,00
27805 – 1.000,00
27831 – 500,00
27863 – 500,00
27864 – 500,00
27869 – 3.000,00
27894 – 500,00
27931 – 500,00
27963 – 500,00
27964 – 500,00
27977 – 2.000,00
27992 – 1.000,00
27994 – 500,00

28
28028 – 1.000,00
28031 – 500,00
28063 – 500,00
28064 – 500,00
28094 – 500,00
28130
10.000,00 CRUZEIROS
28131 – 500,00
28163 – 500,00
28164 – 500,00
28171 – 1.000,00
28186 – 1.000,00
28194 – 500,00
28231 – 500,00
28263 – 500,00
28264 – 500,00
28294 – 500,00
28301 – 1.000,00
28331 – 500,00
28353 – 3.000,00
28363 – 500,00
28364 – 500,00
28394 – 500,00
28431 – 500,00
28448 – 1.000,00
28459 – 1.000,00
28463 – 500,00
28464 – 500,00
28494 – 500,00
28504 – 2.000,00
28531 – 500,00
28551 – 3.000,00
28563 – 500,00
28564 – 500,00
28584 – 1.000,00
28594 – 500,00
28601 – 1.000,00
28631 – 500,00
28633 – 1.000,00
28663 – 500,00
28664 – 500,00
28694 – 500,00
28731 – 500,00
28763 – 500,00
28764 – 500,00
28788 – 3.000,00
28794 – 500,00
28831 – 500,00
28835 – 2.000,00
28863 – 500,00
28864 – 500,00
28879 – 5.000,00
28894 – 500,00
28931 – 500,00
28963 – 500,00
28964 – 500,00
28994 – 500,00
28996 – 3.000,00

29
29019 – 3.000,00
29031 – 500,00
29063 – 500,00
29064 – 500,00
29094 – 500,00
29131 – 500,00
29163 – 500,00
29164 – 500,00
29180 – 1.000,00
29194 – 1.000,00
29194 – 500,00
29231 – 500,00
29246 – 5.000,00
29263 – 500,00
29264 – 500,00
29276
10.000,00 CRUZEIROS
29294 – 500,00
29331 – 500,00
29363 – 500,00
29364 – 500,00
29390 – 1.000,00
29394 – 500,00
29418 – 5.000,00
29431 – 500,00
29444 – 1.000,00
29463 – 500,00
29464 – 500,00
29494 – 500,00
29501 – 1.000,00
29531 – 500,00
29563 – 500,00
29564 – 500,00
29568 – 1.000,00
29594 – 500,00
29616 – 1.000,00
29621 – 5.000,00
29631 – 500,00
29663 – 500,00
29664 – 500,00
29671 – 3.000,00
29693 – 1.000,00
29694 – 500,00
29731 – 500,00
29741 – 1.000,00
29763 – 500,00
29764 – 500,00
29794 – 500,00
29828 – 3.000,00
29831 – 500,00
29863 – 500,00
29864 – 500,00
29871 – 1.000,00
29894 – 500,00
29931 – 500,00
29963 – 500,00
29964 – 500,00
29994 – 500,00

30
30031 – 500,00
30063 – 500,00
30064 – 500,00
30094 – 500,00
30131 – 500,00
30163 – 500,00
30164 – 500,00
30185 – 5.000,00
30194 – 500,00
30231 – 500,00
30263 – 500,00
30264 – 500,00
30294 – 500,00
30305 – 1.000,00
30308 – 3.000,00
30320
10.000,00 CRUZEIROS
30331 – 500,00
30336 – 2.000,00
30352 – 1.000,00
30363 – 500,00
30364 – 500,00
30394 – 500,00
30427 – 1.000,00
30431 – 500,00
30462 – 1.000,00
30463 – 500,00
30464 – 500,00
30476 – 1.000,00
30494 – 500,00
30531 – 500,00
30561 – 1.000,00
30563 – 500,00
30564 – 500,00
30594 – 500,00
30624 – 1.000,00
30631 – 500,00
30660 – 1.000,00
30663 – 500,00
30664 – 500,00
30676 – 3.000,00
30684 – 2.000,00
30694 – 500,00
30731 – 500,00
30763 – 500,00
30764 – 500,00
30795 – 1.000,00
30794 – 500,00
30831 – 500,00
30863 – 500,00
30864 – 500,00
30894 – 500,00
30931 – 500,00
30963 – 500,00
30964 – 500,00
30985 – 1.000,00
30994 – 500,00

31
31031 – 500,00
31053 – 1.000,00
31063 – 500,00
31064 – 500,00
31094 – 500,00
31131 – 500,00
31135 – 3.000,00
31163 – 500,00
31164 – 500,00
31190 – 1.000,00
31194 – 500,00
31231 – 500,00
31260 – 2.000,00
31263 – 500,00
31264 – 500,00
31294 – 500,00
31331 – 500,00
31363 – 500,00
31364 – 500,00
31380 – 1.000,00
31394 – 500,00
31431 – 500,00
31463 – 500,00
31464 – 500,00
31494 – 500,00
31531 – 500,00
31581 – 5.000,00
31563 – 500,00
31564 – 500,00
31567 – 5.000,00
31594 – 500,00
31631 – 500,00
31656 – 1.000,00
31663 – 500,00
31664 – 500,00
31676 – 1.000,00
31679 – 2.000,00
31694 – 500,00
31731 – 500,00
31763 – 500,00
31764 – 500,00
31794 – 500,00
31807 – 1.000,00
31831 – 500,00
31861 – 1.000,00
31863 – 500,00
31864 – 500,00
31881 – 1.000,00
31894 – 500,00
31918 – 5.000,00
31931 – 500,00
31942 – 1.000,00
31961 – 1.000,00
31963 – 500,00
31964 – 500,00
31994 – 500,00

32
32031 – 500,00
32063 – 500,00
32064 – 500,00
32069 – 1.000,00
32093 – 1.000,00
32094 – 500,00
32122 – 1.000,00
32131 – 500,00
32163 – 500,00
32164 – 500,00
32169 – 2.000,00
32194 – 500,00
32231 – 500,00
32263 – 500,00
32264 – 500,00
32284 – 3.000,00
32294 – 500,00
32301 – 1.000,00
32303 – 5.000,00
32319 – 1.000,00
32330 – 1.000,00
32331 – 500,00
32350 – 3.000,00
32363 – 500,00
32364 – 500,00
32394 – 500,00
32431 – 500,00
32440 – 1.000,00
32463 – 500,00
32464 – 500,00
32494 – 500,00
32531 – 500,00
32540 – 1.000,00
32547 – 2.000,00
32563 – 500,00
32564 – 500,00
32594 – 500,00
32596 – 3.000,00
32608 – 1.000,00
32631 – 500,00
32663 – 500,00
32664 – 500,00
32694 – 500,00
32731 – 500,00
32746 – 1.000,00
32750 – 1.000,00
32758 – 3.000,00
32763 – 500,00
32764 – 500,00
32794 – 500,00
32831 – 500,00
32863 – 500,00
32864 – 500,00
32894 – 500,00
32911 – 1.000,00
32927 – 5.000,00
32931 – 500,00
32961 – 1.000,00
32963 – 500,00
32964 – 500,00
32994 – 500,00

33
33014 – 1.000,00
33031 – 500,00
33051 – 5.000,00
33063 – 500,00
33064 – 500,00
33094 – 500,00
33108 – 1.000,00
33131 – 500,00
33157 – 3.000,00
33163 – 500,00
33164 – 500,00
33194 – 500,00
33231 – 500,00
33263 – 500,00
33264 – 500,00
33267 – 3.000,00
33294 – 2.000,00
33294 – 500,00
33331 – 500,00
33363 – 500,00
33364 – 500,00
33394 – 500,00
33431 – 500,00
33463 – 500,00
33464 – 500,00
33479 – 2.000,00
33494 – 500,00
33531 – 500,00
33563 – 500,00
33564 – 500,00
33594 – 500,00
33631 – 500,00
33643 – 1.000,00
33663 – 500,00
33664 – 500,00
33678 – 2.000,00
33694 – 500,00
33731 – 500,00
33762 – 1.000,00
33763 – 500,00
33764 – 500,00
33785 – 2.000,00
33794 – 500,00
33831 – 500,00
33863 – 500,00
33864 – 500,00
33894 – 500,00
33931 – 500,00
33954 – 1.000,00
33963 – 500,00
33964 – 500,00
33994 – 500,00

34
34009 – 1.000,00
34013 – 1.000,00
34031 – 500,00
34036 – 1.000,00
34063 – 500,00
34064 – 500,00
34094 – 500,00
34125 – 1.000,00
34131 – 500,00
34163 – 500,00
34164 – 500,00
34194 – 500,00
34230 – 3.000,00
34231 – 500,00
34263 – 500,00
34264 – 500,00
34272 – 2.000,00
34294 – 500,00
34331 – 500,00
34338 – 1.000,00
34363 – 500,00
34364 – 500,00
34394 – 500,00
34398 – 1.000,00
34418 – 1.000,00
34431 – 500,00
34438 – 2.000,00
34463 – 500,00
34464 – 500,00
34494 – 500,00
34531 – 500,00
34563 – 500,00
34564 – 500,00
34594 – 500,00
34610
10.000,00 CRUZEIROS
34631 – 500,00
34663 – 500,00
34664 – 500,00
34673 – 1.000,00
34694 – 500,00
34731 – 500,00
34752 – 1.000,00
34763 – 1.000,00
34763 – 500,00
34764 – 500,00
34794 – 500,00
34831 – 500,00
34863 – 500,00
34864 – 500,00
34894 – 500,00
34931 – 500,00
34949 – 1.000,00
34961 – 2.000,00
34963 – 500,00
34964 – 500,00
34994 – 500,00

35
35021 – 2.000,00
35025 – 1.000,00
35031 – 500,00
35063 – 500,00
35064 – 500,00
35087
10.000,00 CRUZEIROS
35094 – 500,00
35131 – 500,00
35163 – 500,00
35164 – 2.000,00
35164 – 500,00
35194 – 500,00
35231 – 500,00
35263 – 500,00
35264 – 500,00
35270 – 3.000,00
35271 – 1.000,00
35274
10.000,00 CRUZEIROS
35294 – 500,00
35331 – 500,00
35343 – 1.000,00
35363 – 500,00
35364 – 500,00
35392 – 3.000,00
35394 – 500,00
35431 – 500,00
35460 – 2.000,00
35463 – 500,00
35464 – 500,00
35494 – 500,00
35504
10.000,00 CRUZEIROS
35531 – 500,00
35530 – 1.000,00
35563 – 500,00
35564 – 500,00
35575 – 1.000,00
35578 – 1.000,00
35594 – 500,00
35604 – 5.000,00
35631 – 500,00
35663 – 500,00
35664 – 500,00
35692 – 2.000,00
35694 – 500,00
35697 – 2.000,00
35731 – 500,00
35763 – 500,00
35764 – 500,00
35794 – 500,00
35798 – 1.000,00
35831 – 500,00
35863 – 500,00
35864 – 500,00
35894 – 500,00
35896 – 1.000,00
35909 – 5.000,00
35911 – 1.000,00
35923 – 1.000,00
35927 – 1.000,00
35931 – 500,00
35937 – 1.000,00
35954 – 1.000,00
35963 – 500,00
35964 – 500,00
35994 – 500,00

Prêmios maiores

9884
2.000.000,00 de Cruzeiros
Caratinga Minas

1964
1.000.000,00 de Cruzeiros
RIO

4831
400.000,00 CRUZEIROS
RIO

15194
200.000,00 CRUZEIROS
RIO

5563
100.000,00 CRUZEIROS
Maceió

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES NO CASO DO PRÊMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

197.ª Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA = Fiscal do Governo: OTILIA BEZERRA GOMES = 197.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

GEOGRAFIA DA RENDA

UM dos fenômenos que hoje caracterizam a economia brasileira — é o da concentração geográfica da renda, que se verifica, sobretudo, através da predominância da indústria no eixo Rio-São Paulo.

As consequências que daí resultam para a economia do país, merecem atenção detida, da, de vêz que concorrem para ampliar o desnível estrutural intenso que existe em as várias regiões geo-economicas nacionais.

A concentração geográfica da renda auxilia, por sua vêz, a concentração social dessa mesma renda, transformando-se o conjunto num mecanismo que dificulta, sobremodo, a tarefa que está a se impor, qual seja de se buscar o equilíbrio entre diversas economias regionais do Brasil.

A função do Estado, nêste setor, é a de promover a redistribuição social e geográfica da renda produzida, de molde a evitar as flagrantes injustiças sociais e de molde a possibilitar se fortifique a estrutura econômica das regiões mais débeis, através do fortalecimento do consumo, que permite a diversificação e industrialização do parque produtivo.

O mecanismo que o Poder Público possui para essa tarefa é o imposto de renda. Segundo a Constituição, cabe à União decretar o imposto de renda, conforme o artigo 15 item IV, que reza:

"Compete à União decretar impostos sôbre:

....

IV — rendas e proventos de qualquer natureza.

Como se depreende imediatamente, o Estados taxa a renda produzida e com os recursos daí resultantes atende às necessidades decorrentes do amparo às regiões mais débeis. Isto é o que se deveria verificar na realidade.

Deve-se notar, porém, que a distribuição das verbas federais não poderia ficar ao sabor de administrações que se sucedem no tempo e por período em geral não muito longo em têrmos de necessidades administrativas. Assim, a própria Carta Magna determina em seu artigo 15 § 4.º, que "a União entregará aos Municípios, excluidos os das capitais, 10% do total que arrecadar do imposto que trata o n.º IV (renda e quaisquer proventos), feita a distribuição em partes iguais e aplicando-se, pelo menos, metade da importância em benefícios de ordem rural". Preocuparam-se os legisladores em

O Papel da União Como Redistribuidora

estabelecer um mínimo de distribuição das verbas arrecadadas pelo imposto de renda, atendendo, em primeira mão, e precípuamente, à menor unidade administrativa de nosso sistema federativo de govêrno.

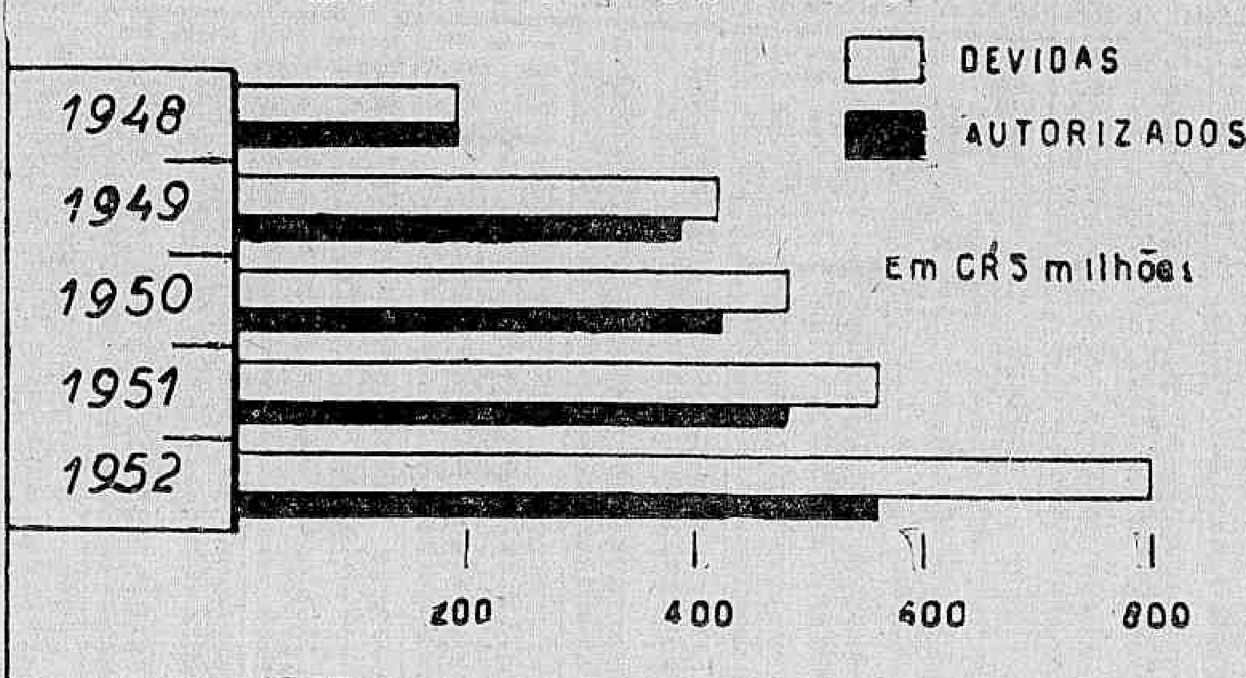
Naturalmente que o sistema de distribuição determinado pela Lei Magna do país deixa muito a desejar. A cota de 10% é sem dúvida bastante exígua em relação às necessidades municipais; por outro lado, a distribuição em partes iguais pode não ser das mais desejadas, já que nem sempre é possível, em têrmos de interêsse nacional, atender de um modo uniforme os milhares de municípios que constituem o bloco federativo nacional. Cumpriria, sem dúvida, que se estabelecesse um critério, o qual levasse em conta uma série de fatores constitutivos, a cada qual atribuindo um pêso específico. Só assim, cremos nós, poder-se-ia contar com distribuição menos inexpressiva que a atual.

O que se afigura passível de prospecções mais profundas, porém, é o sistema que estamos utilizando para amparar certas regiões de acentuado atraso econômico. Referimo-nos ao amparo que o Govêrno Federal vem dispensando, através de verbas dotadas no orçamento federal e com finalidade específica, ao Vale do São Francisco, à Amazônia, ao Brasil Central, etc..

O processo utilizado para tal amparo escapa inteiramente as normas a que deveria obedecer, ou seja a entrega a essas regiões, através do Govêrno dos Estados que dela participam geogràficamente, das verbas destinadas ao seu desenvolvimento. Tais verbas, porém, deveriam estar diretamente ligadas às receitas do imposto de renda e contidas pela sua capacidade, a fim de que não degenere o auxílio num recurso à emissão de papel-moeda, dada a incapacidade do orçamento federal de atender às despesas a que se propõe.

O que acontece entre nós, infelizmente, é que as verbas, superando a receita orçamentária, tornam-se de caráter altamente inflacionário. Ao mesmo tempo, distribuidas que são para aplicação específica, sem obedecerem a planos pré-determinados, perdem-se em obras de rendimento remoto, quando não se pulverizam em iniciativas minúsculas, que por seu próprio porte em nada auxiliam o desenvolvimento daquelas regiões.

Diante da magnitude da tarefa que temos a braços, de intentar o desenvolvimento do país, com vistas ao equilíbrio entre regiões géo-econômicas, é urgente que pesquisemos o processo de redistribuição geográfica da renda produzida, sob pena de vermos diluir-se a maior parte dos esforços que faz tôda a coletividade, nacional.



MÃO DE OBRA NACIONAL

MUITO se tem dito sôbre a mão de obra nacional, sobretudo quanto à sua insuficiência qualitativa. Entretanto, muito pouco se tem feito para apurar realmente a sua capacidade. O que se sabe sôbre o assunto no Brasil refere-se às estatísticas de salários e de números de operários em atividade. Muito pouca coisa foi ainda apurada sôbre o seu verdadeiro rendimento e conhecimentos técnicos.

Não pretendemos nós preencher esta lacuna, mas tão somente tecer algumas considera-

Satisfatória a Sua Qualidade

ções sôbre os fenômenos que vêm regendo a formação da mão de obra industrial no nosso país, baseados em dados dos poucos estudos feitos a respeito. E' de notar que esses estudos referem-se sempre às dificuldades de maiores conhecimentos, em vista da inexistência quase total de pesquisas, e principalmente de caráter sistemático, nêsse setor no Brasil.

Um fato contudo nos parece positivo em favor da eficiência da mão de obra nacional, e dispensa um levantamento completo das condições do mercado de mão de obra no Brasil. Trata-se do acelerado crescimento industrial do nosso país, e, de modo geral, da qualidade da produção fabril, cuja melhoria e desenvolvimento, tem sido possível com a participação da mão de obra nacional, tanto especializada como simples.

As disponibilidades de mão de obra industrial no Brasil, eram até há alguns anos atrás, insuficientes devido às dificuldades de formação do operário. Os deslocamentos da mão de obra rural para a indústria de pouco adiantavam, pois o baixo nível de vida, e a ignorância do nosso homem do campo dificultavam sua adaptação ao trabalho fabril. Entretanto, nos últimos anos, a criação de escolas industriais e a inclusão do sistema de aprendizagem custeado pelas próprias empresas, modificaram bastante êsse aspecto desfavorável.

UM fato curioso das condições da mão de obra no Brasil é de que nem sempre as correntes de migração interna se orientam dos campos para as cidades. Exagera-se um pouco no Brasil a influência dêsse fenômeno na constituição da mão de obra fabril. Geralmente o trabalhador do campo emigra do Norte para o Sul, para exercer também uma atividade agrícola, atraído por melhores condições de vida.

Pode-se citar o deslocamento da mão de obra das zonas urbanas para as de exploração primária, agrícola e mineral, como fenômeno contrário. E' o caso, por exemplo, do encaminhamento de trabalhadores para a extração do cristal de rocha e da borracha, nos anos da última guerra.

Há uma diferença marcante das disponibilidades de mão de obra qualificada no Sul e Norte do país. A razão disso está no próprio desenvolvimento industrial e agrícola das regiões sulinas e, em parte, porque o sul recebe grandes contingentes de operários estrangeiros especializados. Entretanto, a participação da mão de obra nacional no Sul é fundamental e a prova disso é que o maior desenvolvimento industrial, ocorrido no último decênio, tanto no que concerne ao número de fábricas e operários e valor da produção, coincide justamente com o período em que as disponibilidades e qualidade da mão de obra foram mais expressivas. Um estudo da Comissão Econômica para a America Latina, fazendo considerações sôbre a participação da mão de obra alienígena, na indústria nacional, comenta que sua importância é relativa, e que o problema brasileiro de desenvolvimento industrial tem como condição fundamental "um efetivo e amplo sistema de educação profissional para a indústria".

PELOS números do Censo Industrial de 1950, comparados com os de 1940, pode-se ter uma idéia da participação do operário nacional na indústria, pois é sabido que o afluxo de imigrantes ao nosso país, nêsse período, foi extremamente reduzido. A indústria brasileira, de 781 mil operários ocupados em 1940, passou para 1.257 mil em 1950.

O salário médio do operário industrial no Brasil, grosso modo, não alcançava 850 cruzeiros mensais em 1948. De acôrdo com a apuração do Censo de 1950, nêsse ano, o salário médio alcançou menos de 900 cruzeiros. Claro está que ésses dados não dão a medida exata do valor do salário; entretanto, são expressivos para mostrar a estabilidade, o que foi aliás o nosso propósito.

Os fatores determinantes dos baixos salários no Brasil são, ao que parece, a pressão exercida pelos salários muito baixos da agricultura, e também a incipiente organização sindical do país.

De qualquer forma, é inegável, não obstante a estabilidade dos salários reais na indústria, que o desenvolvimento industrial tem proporcionado a elevação do nível de vida da população de modo geral, devido a uma elevada e constante absorção da mão de obra de mais

(Conclui na 5.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

PARECE que os responsáveis pelo comércio exterior do país estão preferindo esperar os acontecimentos, para estudar-lhes os efeitos, a agir mediante um plano capaz de superar ou pelo menos atenuar as dificuldades por que passa êsse setor vital da nossa economia.

Afora a austeridade nas importações, que se anuncia vem produzindo alguns resultados, naturalmente limitados, duas medidas mais importantes estão em foco: o câmbio livre e a volta ao regime de compensação. O projeto do Ministro da Fazenda, como se sabe, recebeu várias emendas na Câmara Federal, e é muito provável que elas tenham aprovação final do Congresso, apresentando-se, assim, com feição bem diversa da que lhe deu a mensagem presidencial. A volta ao regime de compensação foi aventada pelo Diretor da CEXIM, sr. Coriolano de Góis, que parece considerá-lo solução intrinsecamente desejável, requerendo sòmente

Situação Insustentável

certo cuidado quanto aos critérios que irão orientar a sua prática.

O fato é que a situação é insustentável, e o govêrno não pode ficar nas meias-medidas nem nas meias-palavras. A reação da imprensa estrangeira é bastante sintomática, se não bastassem as medidas "desvalorizadoras" do cruzeiro na Alemanha e na Holanda. A Itália negou oficialmente ter intenção de imitar o exemplo dêsses dois países, mas não deixou de tomar providências no sentido de que os atrasados brasileiros não aumentem. Cria-se, assim, em toda parte, uma conjuntura desfavorável aos negócios com o Brasil.

Quanto às compensações, antes de ser dada a palavra final do govêrno brasileiro, os meios interessados de Londres esclarecem que é difícil à Inglaterra aceitá-las, porque as operações vinculadas estão em princípio condenadas pelos dirigentes britânicos.

E' inegável que os mercados importadores de produtos brasileiros já manifestam sensível retração de compras, com os rumores cada vez mais insistentes da desvalorização do cruzeiro. Há poucos dias mesmo se noticiava que era indisfarçável uma menor procura do café brasileiro em alguns países da Europa, na expectativa de uma medida desvalorizadora da moeda.

Internamente êsse estado de coisas obriga o Banco do Brasil a financiamentos de vulto, cujos efeitos não são ainda mais inflacionários, por causa da própria conjuntura do comércia exterior do país. Queremos referir-nos ao problema dos gravosos, é claro. A tese de que a situação dêsses produtos só pode ser resolvida por menores custos de produção é indefensável diante das dificuldades do momento. Problem que só pode ser resolvido a longo prazo soa estranhamente, quando citado para dirimir os embaraços da hora presente.

Investimentos Norte-Americanos

SEGUNDO DADOS extraídos do "Survey of Current Business" U.S. Department of Commerce, os investimentos privados diretos norte-americanos a longo prazo, inclusive lucros reinvestidos, atingiram em 1951 a expressiva soma de 603 milhões de dólares. Entre os países que os receberam, o Brasil figurou em segundo lugar, com um total de 96 milhões. Em primeiro apareceu o Canadá, com 271 milhões. O fluxo considerável de capital norte-americano, tanto sob a forma direta, quanto a de emissão de valores de Bolsa, para o Canadá tem constituido um fator importante no balanço de pagamentos dos dêsse país com os Estados Unidos dêsde fins de 1950. De janeiro de 1950 a 30 de junho de 1952, os capitais dos dois tipos totalizaram cerca de 1,4 bilhões de dólares.

A revista citada salienta a posição do Brasil como país recebedor de capitais norte-americanos e acrescenta que no primeiro semestre de 1952 houve um grande afluxo de investimentos norte-americanos para as atividades manufatureiras do nosso país.

Como se vê no gráfico, o Brasil ocupa lugar destacado na América Latina em matéria de investimentos estadunidenses, o que afinal de contas é fácil de verificar-se pela sua colocação no plano mundial assinalada acima. Mais interessante é o exame dos setores em que foram aplicados êsses investimentos em 1951, comparado com 1950. Observou-se no ano passado um aumento substancial das inversões no comércio de distribuição de produtos petrolíferos no Brasil. Basta ver que em 1950 foram da ordem de 6 milhões de dólares, enquanto em 1951 atingiu o valor de 22 milhões de dólares.

Contrastando com o que acontece no Brasil, a Argentina apresentou uma descapitalização de investimentos norte-americanos em 1951 da ordem de 13 milhões de dólares. O "Survey", comentando a cifra, encontra explicação para a mesma na falta de incentivo para a aplicação de capitais americanos, derivada de várias medidas adotadas pelo govêrno.

Não deixa de ser igualmente interessante considerar a posição da Venezuela como recebedora de capitais norte-americanos em 1959 e 1951. Apontada geralmente como país que se tem beneficiado de um fluxo substancial dêsses capitais para a exploração dos seus recursos petrolíferos, a Venezuela apresentou uma descapitalização ainda maior que a da Argentina em 1951, da ordem de 20 milhões de dólares.

ESTRADAS DE FERRO

DENTRO DE UMA concepção marginalista das necessidades, não há qualquer sentido em afirmar-se que tal ou qual setor ocupa o primeiro lugar da lista de prioridades, na execução de um amplo programa de desenvolvimento econômico. Um planejamento bem estudado, e racional procurará desenvolver cada setor até o ponto em que não vale mais a pena prosseguir, pois antes será preferível desviar os recursos para outro setor, objetivando atingir para o conjunto um rendimento ótimo.

Existem determinados setores, porém, que por não oferecerem perspectivas de lucros elevados — o incentivo primordial para que o capital privado se interêsse por êles — estão atualmente sôbre responsabilidade direta do poder público. O setor ferroviário, sem dúvida, é o principal dos que se encontram nessa situação. Gradativamente, os empreendedores privados nacionais e estrangeiros vêm retirando seus capitais dêste setor, transferindo-os para outros mais rendosos. A rêde ferroviária nacional está hoje praticamente entregue ao poder público.

Para que o leitor tenha uma idéia da importância dos investimentos governamenatis nêste setor básico de nossa economia basta citar-se as cifras recentemente divulgadas pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro (DNEF) referentes ao ano de 1951. Em 31 de dezembro último a rêde ferroviária brasileira possuia a extensão de 36.945 quilometros, dos quais apenas 4.847 eram de propriedade particular; em números relativos isto quer dizer que .. 86,8% da rêde pertencia ao Estado, sendo 77,3% de propriedade da União e 9,5% de alguns Estados-Membros. Dos 28.493 km. pertencentes ao govêrno federal, 7.804 são administrados por govêrnos estaduais; porém, logo que se transforme em lei o projeto relativo à Rêde Minais de Viação que foi recentemente enviado ao Congresso Nacional pelo presidente da República êsse último algarismo será reduzido de 3.988 km.

Como se vê, no setor de estradas de ferro a responsabilidade da União é quase total, entretanto é um dos que mais têm sido descurados até o momento; enquanto para o setor de construção e conservação de rodovias destinam-se anualmente vultosas somas, para o Departamento Nacional de Estradas de Ferro apenas "magras" verbas orçamentárias são consignadas. No momento, segundo os planos da Comissão Mista

Situação no Quinquênio 1947-1951

Brasil-Estados Unidos, parece que as nossas ferrovias terão um pouco mais de assistência vejamos porém até que ponto chegará essa assistência.

O certo é que a situação de penúria de nossas ferrovias não pode continuar indefinidamente; as cifras que daremos a seguir, constantes da publicação já citada, informam perfeitamente da situação exata em que se encontram êsse setor básico que há muito vêm limitando o nosso desenvolvimento econômico.

EM CONJUNTO, no quinquênio 1947-1951 a receita de tôdas as nossas ferrovias cresceu de 33% e as despesas de 47%. A evolução do "deficit" global, em milhões de cruzeiros, foi a seguinte:

1947	519,8
1948	776,6
1949	1.211,3
1950	1.512,6
1951	1.276,2

As únicas estradas que em 1951 apresentaram saldo foram a EF Tocantins, a EF Vitoria a Minas, a EF Santos a Jundiaí, a Cia. Paulista de Estradas de Ferro e a EF Morro Agudo. As demais 44 estradas apresentaram "deficits".

No que se refere aos itens da receita o maior aumento observado no último quinquênio foi no transporte de mercadorias. O índice de t/km. transportado cresceu de 27%, tendo se verificado um aumento de 14% no percurso médio. Os passageiros-quilometro conduzidos cresceu de cêrca de 10%.

Na parte da despesa os gastos com pessoal e com combustível absorveram em 1951, cêrca de 76% do total, uma vêz que foram dispendidos 4,7 bilhões de cruzeiros, dos quais 1,1 bilhão em combustível e 3,6 bilhões com pessoal.

Os dados apresentados pela Seção de Estatística do DNEF nos informam ainda que o número de empregados nas ferrovias do país aumentou no último quinquênio de apenas 3%, tendo passado de 190.430 em 1947 para 195.460 em 1951. As grandes estradas apresentaram nêsse período sensível redução no número de empregados, destacando-se entre elas a EF Santos a Jundiaí. Entretanto, a despesa total aumentou de 51%, tendo, pois, ocorrido um aumento médio de cêrca de 50% no salário dos ferroviários.

A análise das cifras referentes ao consumo de combustíveis nos informa das seguintes alterações no período em foco:

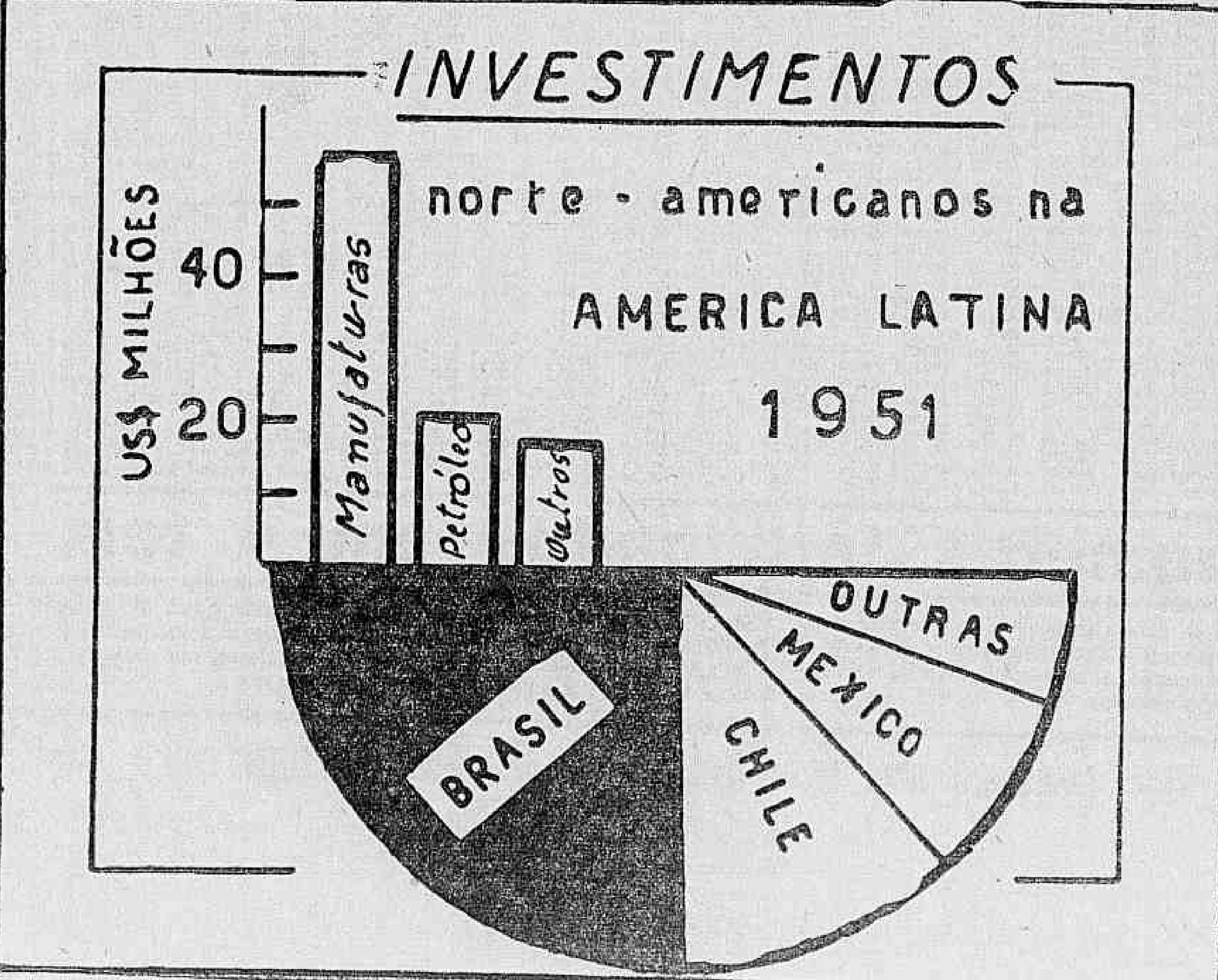
Carvão estrangeiro	— 41%
Lenha	— 11%
carvão nacional	+ 46%
energia elétrica	+ 48%
óleo diesel	+ 126%

A Paulista com 151.826 mil kwh e a Central do Brasil com 106.250 mil kwh foram as maiores consumidoras de energia elétrica em 1951. Em terceiro lugar em importância veio a Sorocabana, com 69.659 mil kwh. No consumo de lenha a situação em 1951 era a seguinte: (unidade 1.000 m3).

Paraná S. Cat.	1.683
Mogiana	1.258
Paulista	1.253
Sorocabana	1.226
Rêde Mineira	1.093

No que tange com os com-

(Conclui na 5.ª página)



EXCEDENTES DE AÇÚCAR

COMO já tem sido noticiado, está na ordem do dia a possibilidade de ser realizado um novo Acôrdo Internacional do Açucar. Em 24 de novembro próximo deverá haver uma reunião especial do Conselho Internacional do Açucar, a fim de ser conhecida a opinião dos países-membros sôbre o assunto.

Segundo estatísticas divulgadas pelo Conselho, o ano agrícola terminado a 31 de agosto do corrente ano apresentou suprimentos no mercado livre da ordem de 7.335.000 toneladas e as necessidades de consumo se elevaram no mesmo período a 5.000.000 de toneladas. O excedente será possivelmente maior ainda no ano agrícola corrente (1952-53), uma vez que se anunciam disponibilidades no mercado mundial de 7.830.000 toneladas e importações de apenas 4.600.000 toneladas.

E' interessante, por isso, considerar alguns dados que recente relatório da FAO (Roma,

A F.A.O. Analisa a Situação do Mercado Mundial

setembro, 1952) divulgou sôbre a situação atual da produção, consumo e preços do açucar.

A PRODUÇÃO de açucar centrífugo foi mais elevada em 1951-52 do que em qualquer temporada anterior. Estimada em 32,5 milhões de toneladas métricas (na base do produto bruto), representou aumento de 1,6 milhões de toneladas em relação a 1950-51 e 9,3 milhões de toneladas acima da média .... 1934-38. A oferta do açucar não centrífugo (rapadura, etc.) também cresceu, embora os meios estatísticos de controlá-la sejam muito mais precários que os do açucar centrífugo, produzido em geral em usinas modernas, cuja produção os govêrnos procuram sempre conhecer, inclusive para fins fiscais.

A situação atual do mercado internacional é caraterizada por dois fatos principais enorme aumento da produção cubana e a não recuperação dos grandes exportadores orientais de antes da guerra. A última safra de Cuba foi verdadeiramente excepcional — a maior que qualquer país produtor já teve, .. 7.225.000 toneladas:

O consumo mundial tem aumentado de modo apreciável desde 1949, comparado com o período 1934-38. Até 1949 tal não se deu, pela razão de que os suprimentos, deduzidas as necessidades de reposição dos estóques, não eram maiores que os existentes antes da guerra. Evidentemente, o consumo aumentou em alguns países, especialmente nos auto-suficientes ou exportadores da América Latina e da Africa, mas é fácil verificar que maior quantidade de açucar "per capita" significou menores disponibilidades do produto para os importadores. Mais de doze países estabeleceram racionamente em 1949; outros permitiram que o preço fosse reajustado para equilibrar a oferta e a procura.

O PROBLEMA, considerado por continentes, indica que no crescimento do consumo assinalado acima, a Ásia foi a única exceção. Para 11 países dêsse continente, as estatísticas mostram que o consumo total em 1951 foi maior de apenas 3%, em relação a 1934-38, enquanto o "per capita" representou 84% do existente nêsse período. Em compensação, na América Central e do Sul, no Oriente Próximo e na África, o consumo total mais do que duplicou, e o "per capita" cresceu numa média de 60%.

As cifras que a FAO divulga sôbre o consumo brasileiro "per capita" são as seguintes:

CONSUMO "PER CAPITA" DE AÇUCAR — EM KG.

Antes da guerra	1949-50	1951
25,8	25,3	29,9

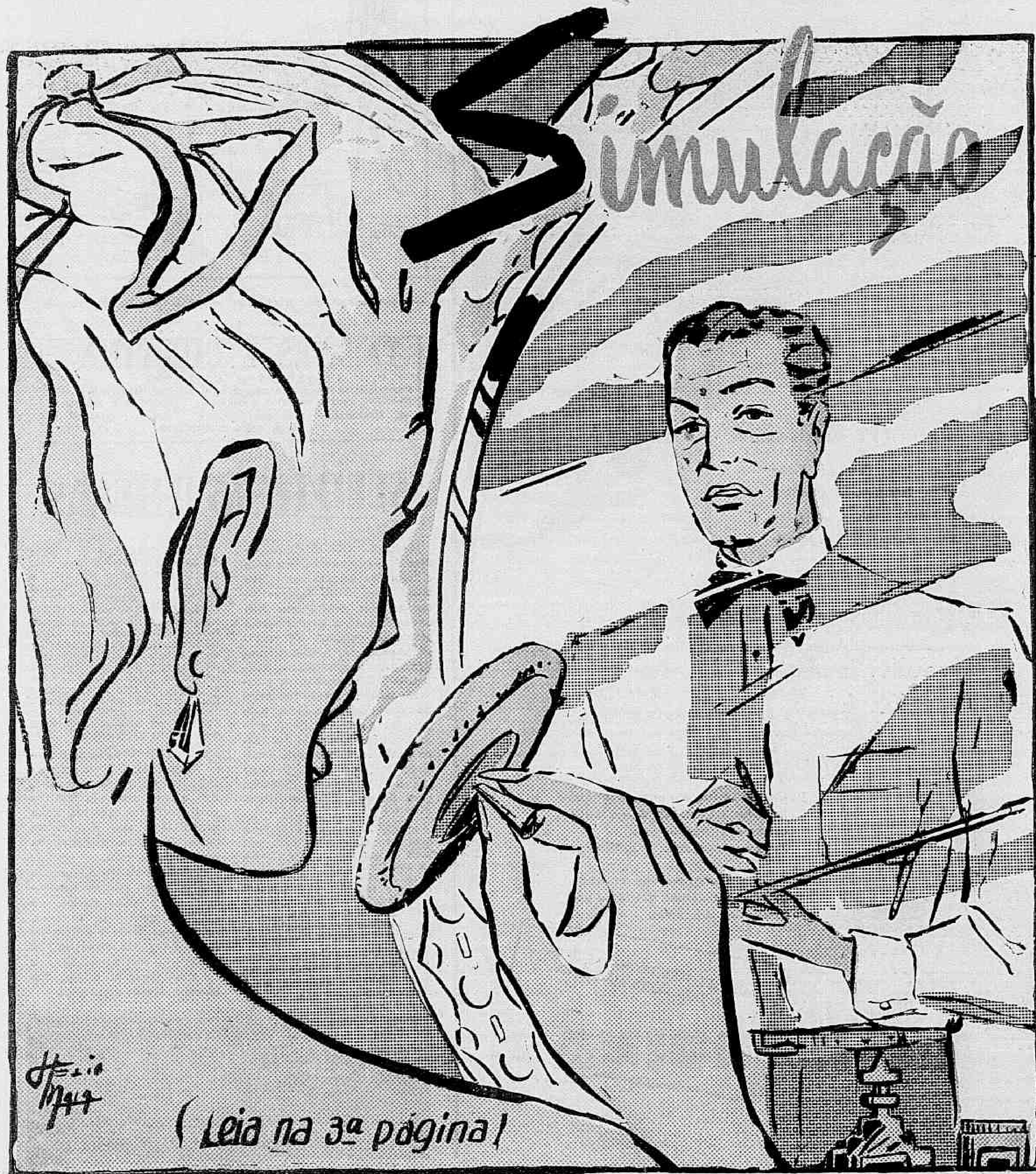
O INTERESSE principal do trabalho da FAO reside na análise que procura medir o efeito do preço e da renda sôbre a procura mundial. Da mesma, o relatório acha lícito tirar certas conclusões, de validade a curto ou longo prazo.

A curto prazo, pode-se dizer que em períodos de excedentes de produção, dêsde que não tenha havido aumento notável na produtividade, a redução do preço não constitui solução para o problema de manter estável a renda dos produtores. Na ausencia de garantias de um preço específico que ampare uma parte substancial do volume da safra comercial, as rendas dos produtores tendem a diminuir de modo drástico, a não ser que os suprimentos sejam reduzidos ou por compra para os estóques amortecedores (buffer stocks), ou por quotas de exportação. Contudo, não é de desprezar-se o efeito que teria em relação à procura uma redução geral das taxas e gravames fiscais que incidem sôbre o produto, afastando-se, evidentemente, o problema, das aquisições em dólar. Para resolver a crise gerada pelo excedente atual de cerca de 2 milhões de toneladas (7% do consumo atual, grosso modo), seria necessário reduzir o preço médio a varejo de cerca de 10%. Por sua vez, essa redução exigiria que o custo do açucar isento de onus fiscais (taxas, direitos, etc.) fosse menor que o atual de 17 a 22%.

A longo prazo, a análise mostra a grande importância do preço para determinar o consumo, especialmente nos países de renda "per capita" de 300 a 500 dólares. Aumentos substanciais no consumo poderiam ser realizados pelo decréscimo dos preços sob duas hipóteses: a) os custos reais de produção (em termos de homens-hora e de material consumido) diminuam de modo geral, tornando possível transferir-se ao consumidor uma parte do custo reduzido; b) expansão do comércio internacional, e mais particularmente importações crescentes dos países produtores de custo mais baixo.

REVISTA DO
Suplemento Feminino

☆ DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



Sua Estrêla Continuará Brilhando...



TODOS NÓS TEMOS A NOSSA ESTRÊLA...

Para Aracy Costa, do Rádio e da Televisão, Antisardina é a estrêla tutelar que preside o segrêdo de sua beleza.



NTISARDINA é a fómula científica que conserva a beleza feminina. Remove as células velhas e dá vigor e saúde às novas.

TRÊS FÓRMULAS DISTINTAS



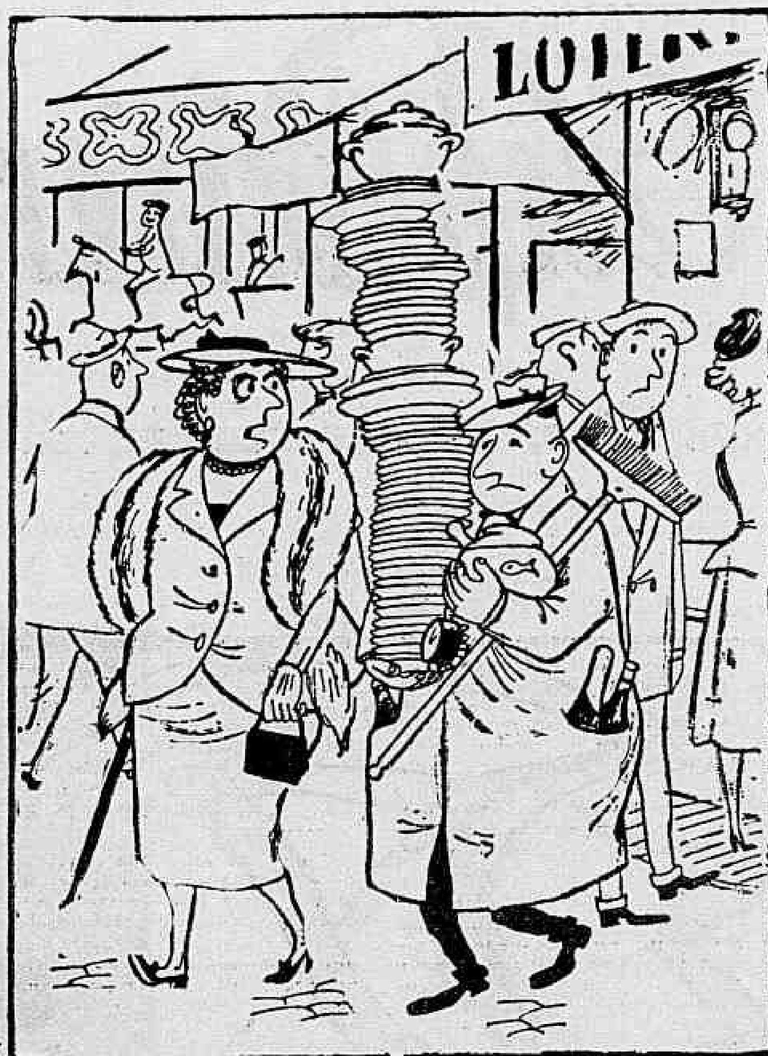
1 Para proteger a cútis e servir de creme base no "maquilage".

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e tôdas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos...

3 Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

USE AS TRÊS FÓRMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA

ANTISARDINA



— Um chocolate é que eu queria que tu ganhasses!

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 26-6478 — Rua Pedro Américo, 60.

ESCREVEM AS LEITORAS

MAMÃE CUIDADOSA — Sim, é aconselhável o início do estudo das línguas em tenra idade. Mas muito cuidado na escolha dos professores. Não deve "forçar" a memória com gramática, páginas decoradas etc. Apenas dar noções gramaticais através conversação, cantos, etc. Suavemente, as palavras irão sendo introduzidas no vocabulário, sem fadiga nem prejuizo do português. A pronúncia deve ser muito boa, para evitar sotaque e erros fonéticos. O melhor, seria procurar um bom Jardim da Infância, para facilitar a aprendizagem brincando.

EDNA — Quando a noiva é órfã de pai e mãe, pede aos avós, a uma tia, a uma amiga, ao seu tutor para os substituir e raramente receberá o noivo em sua residência. Quando o noivo é órfão ou vive longe dos pais encarregará uma pessoa de conceito, de sua familia, a fazer o pedido de casamento.

CARMEN — Procure um endocrinologista e relate o seu caso. Escreva, também para nossa conselheira Tia Bá.

MARIA LUIZA — A receita de bolo de inhame é esta: Cozinha-se o inhame em água e sal, depois de cuidadosamente descascado. Vai-se esmigalhando a medida que cozinha e deixando secar a água. Quando está quase sêca, junta-se à panela, um punhado de camarões secos e bem moidos. Em seguida pimenta bem machucada e azeite de dendê. Mexe-se bem a massa até que fique uniforme. Deixa-se secar, devendo ficar com a consistência de "purée" de batatas. Enfeita-se com galhos de coentros.

CELINA — O pó de café usado, misturado à terra onde se cultivam flores, torna-a mais fôfa e leve, servindo também para afastar as lagartas. Dado às galinhas, que o apreciam muito, influi notavelmente na produção dos ovos.

VALENTINA — As gaiolas que encerram aves exalam habitualmente máu cheiro, do qual se torna fácil livrá-las. Basta para tanto espargir no fundo da gaiola gêsso em pó e cobrí-lo com areia. Leite e cal para lavar as gaiolas dão também ótimos resultados.

Correspondência para esta seção:
DAISY — Revista do "Diário Carioca"
(Suplemento Feminino)
Avenida Rio Branco, 25 -- Sobreloja

UM FILME DA VIDA

SIMULAÇÃO

De EMMANUEL GARCIA ★ Trad. de Aurea Vasconcellos

CÊRCA de nove horas da manhã, o salão de entrada do grande hotel, com seus tapetes vermelhos, seus imensos espelhos e os tufos verdes de palmeiras nos cantos, começava, apenas, a despertar preguiçosamente.

Em um dos ângulos, um hóspede, mais madrugador que os outros, estava mergulhado em uma confortável poltrona, lendo os jornais; no ângulo oposto, outro hóspede sorvia o café. Um carregador entrava, sobrecarregado de valises. O porteiro, atrás do balcão, distribuia nos vários compartimento a correspondência recebida; um hóspede do hotel, aproximando-se da caixa postal, retirava algumas cartas. Era um senhor muito corado, gorducho, ares de próspero e o porteiro ao vê-lo, saudou-o, obsequioso:

— Bom dia, Senhor Cesoni.

Exatamente no mesmo instante, um outro hóspede do hotel, o Conde Maurício Saint Roux, um homem ainda jovem, alto, elegante, ouvindo pronunciar aquêle sobrenome de "Cesoni", voltou-se, para o senhor rubicundo e anafado, com uma expressão entre incerta e surprêsa, esboçou uma saudação, parando porém a meio caminho, como se fôra detido por uma dúvida.

Houve, entre os dois, uma atitude de incerteza embaraçada e súbito o conde, como cavalheiro cortez, perfeitamente à vontade em qualquer situação, explicou:

— Desculpe, talvez eu esteja equivocado... Mas me pareceu... O senhor não é o Comendador Marco Cesoni, o Conselheiro delegado da "Cesi Filme"?

O outro deu um pequeno sorriso que queria parecer desembaraçado:

— Não, não... Eu não tenho relação alguma com a indústria cinematográfica. E me chamo Amilcar, não Marco.

— Ah, então queira desculpar! Mas o caso é que o outro, além de possuir o mesmo sobrenome, é muito semelhante, fiiscamente. E ontem mesmo, tive ocasião de falar com um amigo comum que me perguntou por êle. A vida tem, realmente, casos curiosos.

— É... Mas para mim é um acaso feliz: proporcionou-me o prazer de conhecer, pessoalmente, o Conde Saint Roux, a quem já conhecia tão bem de nome — notou o Senhor Cesoni, sempre desembaraçado e pronto a aproveitar as ocasiões propícias.

Porque, na realidade, êle considerava, aquela, uma ocasião afortunada. Havia enriquecido, recentemente, com o comércio. Como acontece sempre aos homens nas suas condições, desejava muito ser recebido nos ambientes aristocráticos e, o Conde Saint Roux, pertencia à alta nobreza, era muito apontado, no mundo da elegância cosmopolita.

Pondo em ação tôda a habilidade que usava, para tratar os seus negócios comerciais, o Senhor Cesoni conseguiu fazer com que o encontro, nascido de um banalíssimo equívoco, não morresse ali. Prolongou, com êxito, a conversação, por alguns minutos mais, aproveitando para discorrer sôbre a indústria cinematográfica e confrontando-a com seu próprio negócio.

Poucos minutos, mas naquêle meio tempo a sua filha Marcela, bonita, graciosa e muito elegante, num "tailleur" matinal, saía da cabina do elevador, para encontrá-lo na portaria. Deu-se, então, uma apresentação em regra. O Conde Maurício Saint Roux foi gentilíssimo, galante, cheio de atenções... Diremos, para terminar, que nos dias subsequentes estabeleceu-se, entre os três, uma confiança cordial, quase amigável.

Dois meses depois, o Conde Saint Roux e a senhorita Marcella Cesoni estavam oficialmente noivos e êle, um dia, vendo-a alegre, fê-la rir, confiando-lhe:

— Sabes, aquêle dia em que fingi confundir teu pai com um magnata do cinema, foi um pequeno truque para te conhecer. Havia te encontrado, na noite anterior, com êle; gostei tanto de ti e quis aproximar-me, o mais depressa possível e a qualquer prêço...

Como riu e se divertiu Marcella, não só indulgente, mas deveras admirada!

Naquêle mesmo ano foi celebrado o casamento de modo suntuoso. A senhorita Marcella tornava-se a Condessa Saint Roux.

A ambição do pai e da filha fôra, assim, plenamente satisfeita, mas isto não quer dizer que a união resultasse feliz e, o rico comerciante morreu a tempo de não sofrer uma desilusão, demasiado amarga, na matéria.

Inicialmente, o jovem conde havia experimentado, sem dúvida, um sentimento de amor verdadeiro pela interessante Marcella, mas o seu caráter, os seus hábitos eram demasiado mutáveis. Cêdo sua espôsa percebeu que era constantemente traída e ela, muito apaixonada por êle, não sofria pouco.

Juntaram-se a essa, pouco a pouco, as preocupações monetárias, uma vez que êle era de uma prodigalidade e imprevidência que atingiam a loucura.

Em poucos anos havia dilapidado seu patrimônio pessoal, nada elevado, atacando, a seguir, vorazmente, o dote da espôsa. Procurando refazer-se, havia tentado alguns negócios, nada mais fazendo que piorar a própria situação, o que, entretanto, não impedia continuarem a levar uma vida faustosa e brilhante, entre os grandes hotéis e as praias elegantes. A mulher, obsecada pelo amor, não sabia senão concordar com seus projetos.

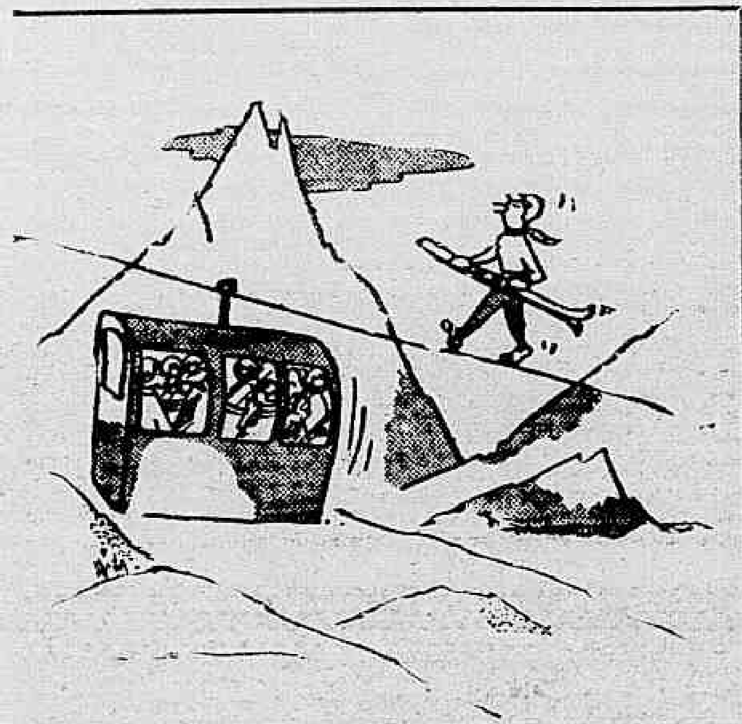
Há alguns dias os dois chegaram a um albergue da Côte D'Azur. Aquela noite, no quarto de dormir de seu apartamento, estavam se preparando para irem ao jantar e o conde falava, com a alegre despreocupação de um autêntico aventureiro, e retomava os seus grandiosos projetos de negócios, explicando o que havia projetado ou completo, para realizá-los.

— Sabes por que estamos neste hotel? Porque aqui também está o banqueiro Goldschmidt, com quem pretendo entabolar certas transações. Não temos nenhum conhecimento comum e tenho pressa de travar relação. Assim.., resolvi recorrer a um expediente. Esta manhã no hal do hotel, dei um jeito de cruzar seu caminho, olhei-o de modo a parecer reconhecê-lo e hesitar, depois esbocei um início de saudação... Bastou-me êsse gesto, essa meia palavra, para entabolar conversa, estabelecer uma relação cordial... Sabes, entre muitos outros, êle procura aproximar-se da nobreza e os títulos o deslumbram fàcilmente. Esta noite, talvez eu te apresente; somos quase amigos, agora...

Marcella empalideceu, mortalmente, sem que o marido notasse. Os olhos marejados de lágrimas, lembrou: o pequeno expediente com o qual Maurício, interessado, conseguira conhecê-la, era repetido, passo a passo, para um manobrar aventureiro em busca do ouro e êle nada escondia. Talvez não recordasse mais aquele longínquo episódio, que havia servido para se conhecerem. E, para ela, era uma profanação. E era uma outra ilusão que caia.

O marido lhe aparecia como um comediante e um prestidigitador. Outrora, ai dêles, seu pai e ela tinham sido iludidos. Agora via os seus truques, estando no meio da simulação, na intimidade dêle.

E o pior era que continuava a amá-lo, não obstante reconhecer a verdade.



CADA UM A SEU MODO



PARA O VERÃO EM COPACABANA

EM MIAMI foi lançado, neste verão, numa exibição de modas ali realizada, o modêlo acima para os dias de sol, na praia. É um "maillot" muito chique e prático em tafetá lastex. — (Foto INP—DC)

Para o SEU ÁLBUM

MÊDO

Virgínia Victorino

OUVE O GRANDE SILÊNCIO DESTAS HORAS!
HA' QUANTO TEMPO NÃO DIZEMOS NADA...
TENS NO SORRISO UMA EXPRESSÃO MAGOADA,
TENS LÁGRIMAS NOS OLHOS E NÃO CHORAS!

AS TUAS MÃOS NAS MINHAS MÃOS DEMORAS
NUMA ELOQUÊNCIA MUDA, APAIXONADA...
SE O MEU SOMBRIO OLHAR DE AMARGURADA
PROCURA O TEU, SUCUMBES E DESCORAS...

O MOMENTO MAIS TRISTE DUMA VIDA
E' O MOMENTO FATAL DA DESPEDIDA,
— VÊ COMO O MEDO CRESCE EM MIM, LATENTE...

QUE ASSUSTADORA, ENORME SOMBRA ESCURA!
EIS AFINAL, AMOR, TÔDA A TORTURA:
— VEJO-TE AINDA E JA' TE SINTO AUSENTE.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689

O ETERNO FEMININO ★ *Luciano*



Ali Khan desmentiu que havia dado a Rita Hayworth sua magnífica residência em Paris. Apenas havia emprestado a casa à artista durante a permanência dessa em Paris.

* * *

Micheline Presle levou seu marido para visitar na França os castelos do Loire.

* * *

Louella Parsons, que em um artigo disse que os operários cinematográficos de cinema eram lentos e preguiçosos, foi enèrgicamente desmentida por William Wyler, que está dirigindo em Roma o filme "Roman Holiday".

* * *

Mariella Lotti e Umberto Spadara se encontram em Madri para a filmagem de "Carmem proibida".

* * *

Ingrid Bergman seguiu para Veneza, onde quer descansar de seus últimos filmes.

* * *

"Amo a solidão mas tenho horror do falso mistério". (**Arletty**)

* * *

Em Nova York, a mulher de um juiz federal procurou uma agência de empregos para arranjar uma arrumadeira, fixando os vencimentos que desejava pagar. A agência conseguiu a moça mas telefonou à senhora para dizer-lhe que a pretendente queria um salário mais alto. "Se a senhora gostar dela — disse o agente — pagará o que ela pede. Estamos de acôrdo?" — "Não — respondeu a interessada — façamos outro acôrdo: vou telefonar ao Presidente dos Estados Unidos. Se êle aumentar o estipêndio de meu marido, que é um bom juiz, eu aumentarei o salário da moça que se revelar boa arrumadeira".



Desde os fins de agôsto que os namorados de Roma andam apavorados. A exemplo de Padilha, a polícia anda fazendo rigorosas batidas nos parques. Mas, justiça seja feita, são detidos apenas os casais amorosos um pouco além dos limites.

* * *

Gina Lollobrigida teve a honra de ser escolhida a protagonista do primeiro romance de Alberto Moravia adaptado para o cinema. Trata-se de "La Provinciale". A ação está sendo rodada em Lucca.

* * *

A revista americana "Companion" publica uma vibrante reportagem sôbre a Senhora Edna Kaehele, que, há seis anos, foi dada como perdida pelos médicos, por estar sofrendo de câncer. A mulher conta como conseguiu habituar-se à vida de sua moléstia, dando um exemplo de confiança na vida. Diz ela: "Vivi nesses seis anos mais do que todos os que os precederam".

* * *

A Ópera-Cômica de Paris dá pela primeira vez o espetáculo de uma japonêsa interpretando "Madame Butterfly". A senhorita Muchiko Sunahara, nascida em Hiroshima, não fala francês.

* * *

Um dos grandes sucessos teatrais atualmente em Paris é "Les Compagnons de la Marjolaine", uma peça de Marcel Achard, cenário de Georges Walkevitch, tendo nos papéis principais Arletty e Bernard Blier e Guy Pierauld.

* * *

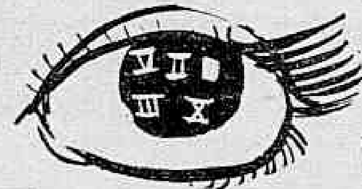
A respeito de "La Jeune Folle", filme que vem causando celeuma em Paris, diz o crítico Claude Mauriac: "Fora a espantosa criação de Danièle Delorme, condeno, sem nenhuma circunstância atenuante, êste filme execrável". O assunto do filme foi tirado de um romance de Catherine Beauchamp, passando-se a ação em 1922, entre os revolucionários de Dublin. "Nada mais fácil — acrescenta Claude Mauriac — que o pseudo realismo do filme".

* * *

Faz também grande sucesso em Paris a atriz Madelaine Robinson representando no palco "La Dame de Trèffle", de Gabriel Arout.

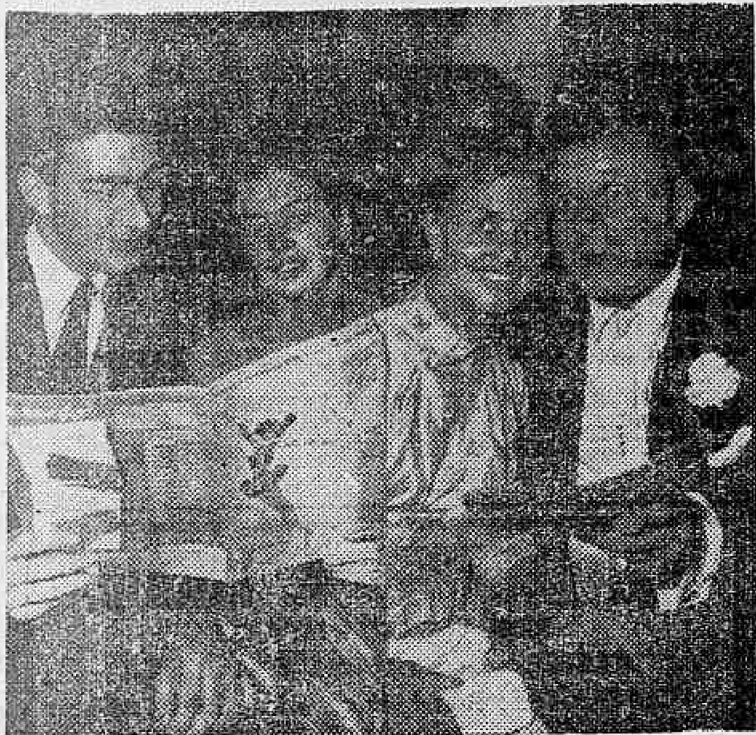
* * *

Em Saint-Mars-des-Prés, França, foi descoberta uma menina de 6 anos com uma anomalia que vem "bouleversando" os médicos franceses: nos olhos da menina podem ser vistos em relêvo vários algarismos romanos (o I, o II, o III, o IV, o V e o X) como se estivessem dispostos em um mostrador de relógio. Os maiores oftalmologistas de Paris vão estudar o caso.





NO "ICE FOLLIES", vemos B. Stanwyck com Ralph Meeker e William Powell e sua espôsa, Diana Lewis



LESLIE CARON e o espôso George Hormel, Jack Garson e sua bela espôsa, Lola Albright, foram tabém ao ICE

SONJA HENIE CONTINUA ABSOLUTA NA SUA ARTE

Reaparecerá, Êste Ano, em Chicago, a Grande Patinadora — Não Tem Ilusões Sôbre os Seus Sucessos no Cinema

Por LOUELLA O. PARSONS



LOUELLA PARSONS é abraçada por C. Romero

(Exclusiva para a Revista do D.C. — Suplemento Feminino)

HOLLYWOOD — (INS)

A não ser que algo venha a acontecer, Sonja Henie estará no papel principal de um "show" no gêlo, em Chicago. Sonja nunca abandonou a carreira que a levou à glória.

Imitadores e rivais surgiram em todo o país, mas Sonja continua sendo absoluta e a "rainha" da patinação no gêlo. Nunca existiu alguém que conseguisse arrebatar tantos fãs como a famosa Sonja.

A única jovem, atleta como Sonja, que conseguiu empolgar multidões foi a nadadora Esther Williams. Mas, Esther não pode governar-se, pois tem contráto com a Metro, o que não acontece com Sonja que é a sua própria "manager". Esther tem que obedecer inclusive na escolha de suas roupas de banho, ao passo que Sonja faz o que quer a êsse respeito.

Desde muito tempo que Sonja formou a sua própria companhia.

"Bem, todos estão na minha companhia" — disse Sonja, sorrindo. Minha mãe, meu irmão, meu cozinheiro e agora o meu marido, todos estão no meu "show". Como você deve saber, Winie, o meu marido, nada entendia de espetáculos antes de casar-se comigo. Mas, agora, é louco por exibições. Tenho tudo, um casamento feliz, meu lar, minha família, meus amigos e dinheiro".

Conheço Sonja desde que chegou a Hollywood, há muitos anos, e posso testemunhar que, apesar de seu atual sucesso, continua a jovem atlética e fina de há 20 anos atrás. Sua pele e seus olhos azúis continuam lindos como antes.

— "Você imagina, Louella — disse ela — que trabalho de 6 a 7 horas diárias sòmente porque adoro o meu trabalho. Também gosto de festas e boites, mas tenho que evitar êsses divertimentos, pois trabalho demais e sair tôdas as noites ficando acordada até tarde seria um imprudência".

"Gostaria de ir a Cannes ou outros lugares bonitos do mundo, mas você deve se lembrar que, quando era campeã olímpica, viajei muito e conheci muitos países.

"Êste ano, Winnie, eu e mais tôda a família realizaremos uma tournée de nove meses. Será o maior espetáculo de tôda a minha vida com uma troupe de 200 pessoas.

"E o que você me diz do cinema?" — perguntei.

"Adoro o cinema mas só trabalharei quando encontrar um papel adequado" — respondeu-me Sonja. — "Você sabe, Louella, nunca tive grandes ilusões sôbre a minha tendência de artista. Sei que o público gosta de meus filmes, apenas devido aos meus números de patinação e nada mais.



ANTES DO ESPETÁCULO inaugural do "Ice Follies 53", no auditório da "Pan Pacific", em Hollywood, Eddie Shipstad, o criador, em palestra com vários artistas

Charles Boyer

Charles Boyer nasceu na França, em Figeac (Lot) a 18 de agôsto de 1899, fêz seus primeiros estudos no colégio Champollion, antes de entrar para o Conservatório. Desde os seus primeiros aparecimentos no palco obteve caloroso sucesso. Henri Bernstein, um dos mais populares dramaturgos contemporâneos, contrata Boyer com exclusividade, e êle cria alguns dos maiores triunfos dramáticos do autor de "Le Voyageur". Exemplo: "Le Venin".



Charles Boyer já havia trabalhado no cinema em sua terra, quando Hollywood o chamou para rodar versões franco-americanas, como aquela do "Processo de Mary Dugan".

De volta a Paris, trabalha em "Le Bonheur", ainda de Bernstein. Em 1934, retorna a Hollywood, e ingressa em uma brilhante carreira, que fêz dêle em pouco tempo um dos mais importantes astros do cinema norte-americano.

Várias vêzes, Charles Boyer voltou à França. Em uma dessas estadas em seu país natal filmou "Mayerling", com Danielle Darrieux.

Atualmente, o famoso astro, já bastante calvo e repetindo um pouco suas antigas criações, é cidadão americano, tendo fundado em Hollywood um instituto francês, uma espécie de embaixada espiritual da França na capital do cinema. Casado desde 1934 com Pat Patterson, tem um filho, Michael, de dez anos de idade.

Entre os principais sucessos de Charles Boyer podem ser lembrados os seguintes filmes: "Êle e Ela", "Back Street", "Maria Walewska", "O Arco do Triunfo", "O Agente Secreto", e, recentemente "Happy Time".

Boyer desempenhou seu papel patriótico durante a última guerra, procurando auxiliar os combatentes e o povo francês. Gravou, durante a guerra, uma série de discos com textos dos maiores escritores franceses sôbre temas relacionados à liberdade. Foi condecorado pela Legião de Honra.

CRÔNICA DO DIA

"J'ACCUSE"

★ Eva França ★



Quero hoje protestar. Protestar contra algumas coisas que de modo algum podem estar certas. Por exemplo: a publicação minuciosa dos crimes, quer praticados por tarados quer por gente "sã". Como é possível suster a onda de perversão e desrespeito às leis, se os criminosos são exaltados, em texto e fotografia, despertando nos menos avisados o desejo de imitação, a tendência muito humana de sobressair na massa comum, e mais outro perigo: o requinte — estimulado pela idéia de fazer melhor, de sobrepujar, de de evitar os "erros" que levaram à captura...

Os protestos de inocência não devem comover ninguém, porque os fatos comprovados mostram: que não houve consideração para com as vítimas. Elas sim, as inocentes, deveriam ter o direito de protestar, se não estivessem reduzidas ao silêncio — pela morte ou pela vergonha — protestar contra as solicitudes porporcionadas aos seus algozes, que terminam por umas pequenas férias remuneradas em prisões que não prendem e dão cinema, diversões e boa vida!

Há um curso completo e até casa e comida garantidos, para os nossos criminosos. Propaganda, entrevistas, incenso à sua vaidade, incentivo à mentira em favor próprio, "cartaz", isto é, aquilo mesmo que buscavam mas que não procuraram obter pelos meios legais e difíceis do respeito às leis e do amôr ao trabalho. Quer ser alguém? Mate, roube, esfole — parecem dizer nossos jornais. As notícias sôbre um Cesar Lattes ocupam um cantinho; — não satisfaria a sêde de novidades sangrentas que os filmes policiais despertaram desde a infância, no povo; também não contentaria do mesmo modo a exibição de um bikini famoso, para excitar os apetites baixos — e são baixos, quando interpretados como estão sendo, não importa o que digam os pan-sexualistas, porque são apenas paixão animal, não compensada por amôr e respeito!

Coitados! São filhos de alcoolatras! E digam, senhores, que serão os filhos da geração uisque, onde não é só o homem que bebe, mas as mulheres também. Entre as domésticas que conheço, empregadas, digo, 80% bebe qualquer coisa alcoólica e fuma, qualquer coisa que solte fumaça, maconha inclusive. Como melhorar a nossa raça se lhes damos poucas vitaminas até os seis anos, fumo daí por diante e alcool dos dez para cima? Mentira? Visitem os abandonados, filhos de rico e de pobre, da nossa Copacabana — a mamãe sai e o bar fica à disposição dos menores e das domésticas... Mas como vamos passar sem BAR?

As malditas escolas menores, em quadrinhos, só falam de tiro, punhalada, etc. Sem isso, não conseguem ser vendáveis, não despertam ou emocionam o "refinado" interesse e a sensibilidade dos nossos jovens. Meu filhinho só pede revólver, cartucheira, só fala em matar e dar tiros, porque é o resultado da convivência no jardim da infância (!), com os "fans" dos quadrinhos. Deve ser um alto negócio, realmente, fazer milhões de criminosos... E nada se pode fazer, porque ninguém lêria se tentassem descrever coisas belas, boas, e incentivadoras do trabalho. A concepção de vida que os nossos garotos terão é essa: a vida é uma eterna correria de bandidos e policia, com os bandidos sempre ganhando e a polícia ganhando no fim, vitória boba, depois de tanta "inteligência" provada e demonstrada pelos bandidos...

As vítimas, por desprevenidas, não podem por em prática a inteligência que Deus lhes deu... Mas os bandidos, Ah!, êsses têm a vantagem da premeditação e do ataque, logo, fazem uma exibição de inteligência durante o tempo todo: antes do crime — planejamento; durante o crime — execução; e, depois, é uma delícia! Falam bonito, para um mundão de gente ouvir! Devem recordar com detalhes o belo que fizeram, para seus leitores aprenderem bem!

Está visto, provado e comprovado, que seria melhor guardar as preciosas folhas de papel para confecção de livros didáticos, de tal preço que afundam qualquer orçamento; que o dinheiro gasto em tinta e material fotográfico devia ser gasto em pagar melhor policiamento; que nossas leis estão erradas, de qualquer modo, já que incapazes de dar conveniente punição aos pertubadores da paz social; e indo às bases psicológicas, não procurar regenerar irregeneráveis, mas evitar possíveis perversões, impedindo a entrada no país do filmes que venham corromper a nossa mocidade, obrigando os produtores à procura de assuntos mais elevados e a tratamento mais são dos argumentos.

E' uma voz pequenina, mas é de uma brasileira e mãe de família, que luta para fazer de seus filhos homens e mulheres dignos, revoltada com o desprezo dado aos sentimentos honestos.

Perfis Femininos:

D. JERÔNIMA MESQUITA: EXEMPLO DE DEDICAÇÃO E AMOR AO PRÓXIMO

Fundadora da Federação Das Bandeirantes — Luta Contra o Alcoolismo — Assistência Social — Filha da Baronesa de Bomfim — O PAPEL DA MULHER

Reportagem de DAISY PÔRTO

O título de que mais se orgulha d. Jerônima Mesquita é o de filha da Baronesa do Bomfim, dama de excepcionais qualidades que, aos noventa anos, é considerada a mais perfeita dona de casa do Brasil.

A Baronesa de Bomfim reune as maiores qualidades femininas, sabendo ser encantadora, como esposa, mãe, avó e amiga.

E d. Jerônima Mesquita vive a seu lado, no solar da família, em Senador Vergueiro. E' uma residência fidalga, rica em seus salões, abrigando descendentes da antiga nobreza do Brasil — nobreza não só de título, mas de caráter. Penetrando nesse lar, somos acolhidos com a simplicidade dos que possuem o conhecimento natural da arte de receber. Não há choques no encontro do modernismo com o passado.

Mas não é êsse o seu único lar de Jerônima Mesquita. Outros, tão sagrados coom êste, ela possui, pertencendo à família numerosa de suas obras sociais.

Não é exigente. Apenas faz tudo pelo bem dos que buscam uma paz, uma segurança, como as que souberam reger a sua vida.

NASCEU EM LEOPOLDINA (MINAS)

D. Jeronima Mesquita nasceu em Leopoldina, em Minas. Foi ao solar de seus pais, os Barões de Bomfim, naquela localidade mineira, que passou os primeiros anos de sua vida, até à mocidade, ali realizando seus primeiros estudos, tendo por mestres, preceptores estrangeiros. Veio mocinha para o Rio, aqui terminando seu curso de humanidades no Colegio Progresso — educandario afamado naquela época — o hoje, não menos famoso, Colégio Jacobina.

TRABALHANDO PARA O BEM

Ostenta Jerônima Mesquita o emblema das Bandeirantes do Brasil. Coube a ela a fundação da Federação, que tem por fim auxiliar a obra educativa da familia e da escola, formando o caráter das jovens, preparando-as para serem bôas esposas, boas donas de casa, honrando e contribuindo para a grandeza moral do Brasil.

Coroado de exito êsse empreendimento, sente-se Jerônima Mesquita, orgulhosa do batalhão de moças que são a vanguarda do bem em nossa terra.

Há 27 anos ocupa o posto de presidente dessa instituição. Luta pela vitória de sua causa, embora confesse não contar com a compreensão do público, principalmente, a das familias vitimadas pela ação destruidora do alcool. Não há mesmo colaboração em seu trabalho. Ela, entretanto, ainda guarda a impressão causada à sua mocidade, quando, visitando um dos hospitais da Suiça, deparou, num dos salões, o quadro tétrico: crianças retardadas, aleijadas, filhas de alcoolatras. E fez ali mesmo, um juramento: lutar pela abolição do alcool. Vem cumprindo a promessa com todos os sacrificios, há 27 anos, certa de que haverá vitória no final.

A ARTE DE SABER VIVER

Dedicando sua vida à obras sociais, Jerônima Mesquita sente-se feliz. Sua visão é ampla. Ergue a voz pelo bem estar da mulher, preocupando-se com a sua educação para mãe de familia. Pensa na grandeza do Brasil, na formação do caráter de seu povo. Sugere aos colégios um programa especial, que conte com a cooperação das familias, para um maior intercambio entre os pais, professores e alunos. Pensa nas jovens que trabalham, na necessidade de casas bem dirigidas, com abrigo, alimento e diversão, nos diferentes bairros da cidade.

Vê a urgência de uma superintendente nos locais de trabalho, pela necessidade de mostrar à mulher que, o seu trabalho, deve ser uma dignificação, só devendo trabalhar quando fôr estritamente necessário e não para o luxo. Acima de tudo, a mulher deve ser educada e pensar, primordialmente, na missão a que Deus a destinou: ser mãe.

EM OUTRAS ATIVIDADES

Mas d. Jeronima Mesquita é uma trabalhadora invencivel. Está sempre na vanguarda das iniciativas sociais. Na Europa, fez um curso de enfermagem na Cruz Vermelha de França, procurando conhecer, também, quais os progressos obtidos na Suiça e na Inglaterra em relação ao Serviço Social.

De regresso ao Brasil, pôs em pratica os novos conhecimentos adquiridos. Ei-la em atividade na Pró-Matre, no S. O. S., na Cruzada Nacional de Tuberculose, no Conselho Nacional das Mulheres, desempenhando todos os cargos que ocupa, nessas organizações, com amor e eficiencia, vendo-se respeitada e admirada por todos, que a consideram uma conselheira de primeira.

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

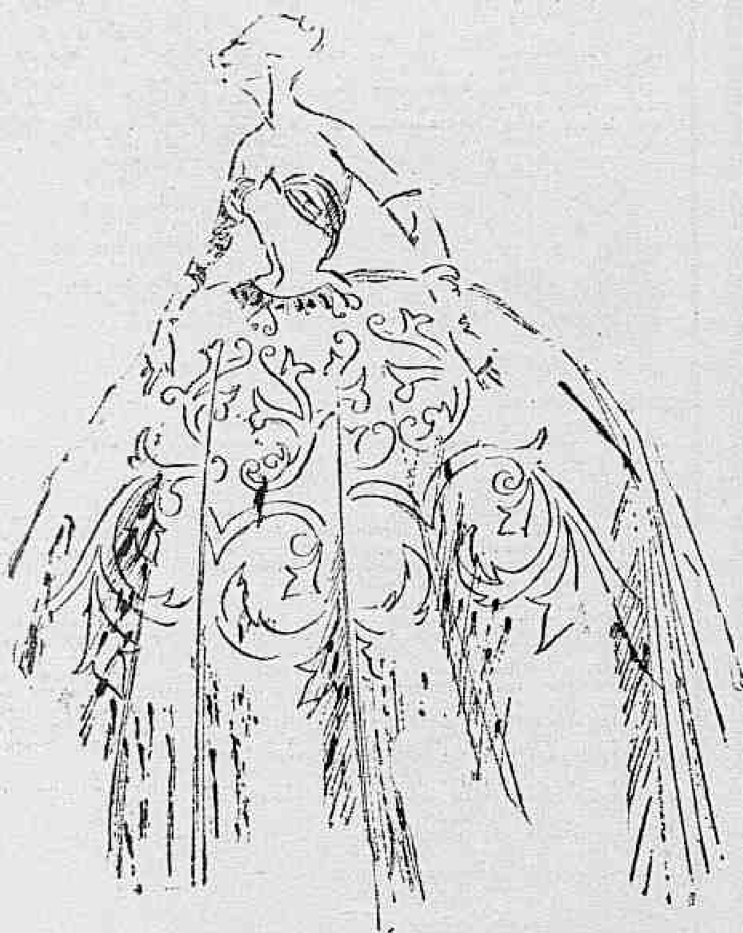
Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE: 29-0325

Bordados e Passamanarias

OLGA OBRY (Paris, via aérea)



PARA a atriz grega Irene Papa, que foi muito notada no festival do cinema em Cannes, no mês passado, o costureiro Pierre Balmain criou esta toilete de gala de tule branco, com imensa saia balão bordada a fio de prata e strass, em largos arabescos de estilo suntuoso

OS bordados e as passamanarias têm atualmente, no palco da moda, um papel importante, embora se apresentem com certa modéstia: há muito bordado branco sôbre branco, cinza sôbre cinza, prêto sôbre prêto e, raramente, o bordado assume formas vistosas, como naquêle já famoso vestido de Bruyère, que conta em "quadrinhos" bordados tôda uma história das Arábias. Geralmente, formas geométricas, ou arabescos, ou combinações lineares que lembram a pintura abstrata, inspiram a agulha da bordadeira, e não elementos florísticos ou outros sugeridos pela própria natureza.

Ninguém ignora que o "tailleur" debruado por uma fazenda ou passamanaria da mesma côr ou de côr contrastante está na ordem do dia. Mas, a "toilette" de gala, de tule diáfano, enfeitada com "entre-deux" de piquê branco em ziguezague é mais surpreendente, embora em geral as combinações arrojadas de matérias diversas e contrastantes sejam características para a moda atual.

A blusinha de organdi branco, com mangas balão três quartos, adornada na gola e na beira dò babado em forma de sino que acaba a manga com um leve bordado prêto é um dos grandes sucessos dêste verão. Triunfa na coleção de Hubert de Gevenchy e em outras grandes casas de alta costura mas já se popularizou a ponto de ser encontrada até nas vitrines das lojas de confecção. Dizem, aliás, ser a voga das blusas e saias prejudicial à alta costura, por ser fácil demais e dispensar aquêle cuidado requintado que é seu principal apanágio. Portanto, os grandes modelistas, embora incluam em suas coleções conjuntos de blusa e saia que a clientela exige, defendem com maior vigor o princípio da "petite robe", aparentemente simples, mas de feitio sofisticado e difícil de ser copiado por uma pequena costureira.

Os bordados de miçangas, strass e pérolas ou a fio de ouro e prata dão aos vestidos de gala um aspecto suntuoso. Fazendas com "pois" — largas pintas brancas bordadas sôbre um fundo de côr "pastel" — estão entre os favoritos para "toilettes" de "garden party". Também organdis inteiramente bordados com arabescos alvos num fundo cinza ou de outra côr clara, são usados para o mesmo fim. O bordado subordina-se sempre ao feitio, sem contrariá-lo.



Êste despretensioso vestido de "garden party" é uma criação de "Boutique" de Christian Dior



Vestido de noite em tule branco, de Carven. O corpinho, muito decotado e sem alças, todo bordado em arabescos de passamaria branca — em baixo — e azul rei — para cima, até à beira do decote



Modêlo de Carven, em tule "dégradé", do prêto até o cinza claro. Êste efeito coloritico de matizes discretas é realçado pelo bordado de miçangas miudas, mais apertado para cima,



YMA SUMAC, a grande cantora inca, constitui atualmente um dos maiores cartazes em discos. Yma fará uma breve temporada em São Paulo e, possivelmente, no Rio

YMA SUMAC NO BRASIL

Texto de SPOOK

INFORMADOS de que a famosa cantora peruana Yma Sumac estava de viagem marcada para o Brasil, procuramos a confirmação da notícia através da Sinter, emprêsa que distribui, em todo o território nacional, os discos Capitol, sêlo para o qual a artista grava com exclusividade, nos Estados Unidos.

Na citada emprêsa, fomos recebidos pelo Sr. Serrano, um dos diretores, que não só nos confirmou o boato da vinda de Yma, como também deu-nos diversos dados sôbre a vida daquela que é considerada o maior fenômeno musical de todos os tempos.

Assim é que, munidos dessas informações, podemos contar para os leitores, que: Yma Sumac nasceu no dia 10 de Setembro de 1927, em Ichacon, um vilarejo dos Andes peruanos. Era chamada Imperatriz Sumac Chavarri Ataualpa, e o govêrno peruano possui documentos comprobatórios de sua descendência de Atauálpa, último imperador dos Incas, morto em 1533 pelos soldados de Pizarro.

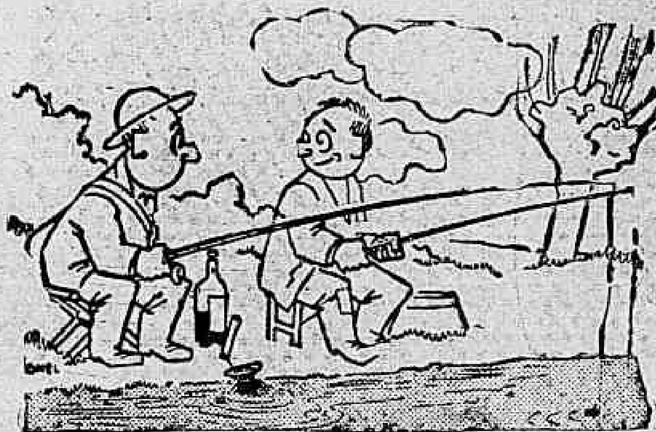
Durante sua infância, ela foi solista do ritual dos seus compatriotas nativos, adoradores do sol, cantando nas festas anuais em honra do deus Sol, no alto de uma montanha andina. Aos oito anos era a "virgem eleita", cantora favorita dos ritos nativos. Nas festas anuais, em homenagem ao seu deus, a menina cantava diante de 30 mil irmãos de raça. Já nêsse tempo, era admirado o fenômeno de sua voz, capaz de percorrer quatro oitavas, desde a nota mais grave de contralto, até muito além do dó superagudo, quando a voz humana consegue atingir apenas duas oitavas.

Aos 12 anos de idade, sua fama chegou a Lima, e as autoridades fizeram-na vir à capital. Isto provocou um levante de milhares de seus irmãos de raça, pois para êles ela era tida quase como deusa. Mas a tribo acabou por concordar com a separação, e Yma iniciou, então, o caminho para novos triunfos. Cantou em palcos de diversas capitais sul-americanas, inclusive no Rio de Janeiro, obtendo êxito sempre.

Foi em 1947 que, patrocinada pelo embaixador do Peru nos Estados Unidos, estreou em Washington, interpretando as canções de seu povo, adaptadas por Moisés Vivanco, que é, aliás, seu marido. Em agôsto de 1950, cantou diante de 6 mil pessoas que compareceram ao Hollywood Bowl. Talvez as extensas paredes de concreto do auditório ao ar livre tivessem causado os mesmos efeitos dos picos andinos, reproduzindo a sonoridade estranha da voz de Yma. O fato é que, a partir de então seu sucesso foi sempre ascendente. Firmou contrato com uma cadeia de emissoras dos Estados Unidos e iniciou sua carreira na televisão através dos programas de Eddie Cantor.

De tôdas as partes do mundo continuam a chover ofertas de contratos para a cantora inca: do teatro, do cinema, da televisão e do rádio. Atualmente ela está se preparando para excursionar e, como já dissemos, deverá atuar também no Brasil; até o momento, porém, seu único compromisso é com empresários de São Paulo, mas cremos que ela não deixará passar essa nova oportunidade de se apresentar ao público carioca.

Está, pois, praticamente confirmada a viagem da célebre estrêla. A fábrica Sinter, aproveitando a consequente propaganda da sua viagem, já está prensando diversos discos de Yma, para lançar brevemente no mercado.



S — O sr. está pescando ?...
— E o senhor ? !

Natalie Clare

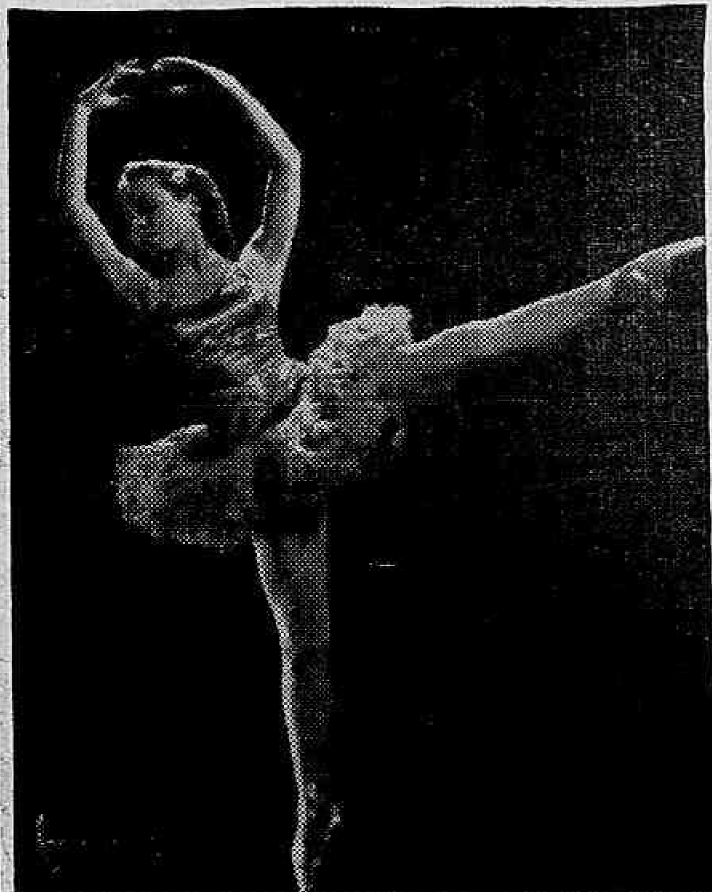
DEIXOU O CINEMA PELO BALLET...



SABEMOS dos casos de Cid Charisse, Vera Zorina e Leslie Caton que deixaram o "ballet" pelo cinema — mas Natalia Clare, como Nana Gollner e as Tallchieff, trocou o sucesso nos filmes pelo bailado clássico... Um dos pontos mais curiosos na história dessa jovem bailarina, é que nascida em Hollywood, criada junto dos estúdios, residindo em Burbank e San Fernando Valley, respirando o ar impregnado de celuloide, pelo menos figuradamente, pois é sabido que tudo nêsse recanto da Califórnia, converge para a indústria cinematográfica — aonde fôsse Natalia, encontrava o reflexo dos filmes: na escola, nas ruas, nas festas, nas conversas era cinema de manhã, cinema à tarde, cinema à noite. Mas, mesmo assim, nunca teve sôbre ela a fascinação que naturalmente exerce sôbre as jovens de sua cidade. E apesar da facilidade de acesso que teria a essa arte, com seu pai um "ás" da publicidade, recebendo convites e tendo abertas as portas dos estúdios, Natalia Conlon preferiu a dança, desde menina. Muitas de suas colegas de escola o mais tarde do curso de dança, estão hoje no cinema, como Cyd Charisse, por exemplo. Mas Natalia continuou sempre de uma fidelidade absoluta à arte que escolheu. Ela não se recorda bem quando começou êsse amôr pelo "ballet" — essa fascinação deve ter começado, talvez, no dia em que assistiu em Los Angeles ao "Beau Danube", dançado por Danilova, Massine, Baronova, Lichine, Shabelewski e Riabouchinska — e êsse grupo de grandes artistas do "ballet" deixou-lhe uma lembrança inesquecível.

Seus estudos começaram com Nina Verchinina, possuidora de um estilo mais aproximado à chamada dança moderna ou expressionista. Depois, Natalia passou a estudar o clássico propriamente dito com Bronislava Nijinska, a irmã de Nijinsky, autora célebre de vários bailados, que fixara residência na Califórnia. Dessa mestra tão severa, que tanto aterroriza outras figuras do mundo da dança, Natalia só guarda lembrança de admiração e afeto, pois Nijinska adorava as jovens americanas e tudo fazia por suas alunas, montando belos espetáculos para elas, no Hollywood Bowl.

Foi por intermédio de Nijinska que Natalia ingressou no Original Ballet Russo. Não como solista, como desejava sua mestra, mas apenas como participante do côro — ou seja o "corpo de baile". Mas Natalia não se arrependeu, pois foi nessa companhia que conheceu aquêle que seria seu marido — Oleg Tupine. E foi nêsse Ballet Russo, durante quatro longos anos de "tournées" exaustivas pela América do Sul, que se fêz solista e dançarina. Nas temporadas de 1942, 44 e 46, ela dançou no Rio e chamava-se então, Natasha Conlon. De volta aos Estados Unidos, deixando o Ballet Russo, adotou outro nome — Natalia Clare. Em Hollywood, o cinema voltou a rodeá-la, por intermédio de seu pai, Scoop Conlon. Mas à Natalia, só interessava o "ballet". Oleg Tupine chegou a filmar uma vez, dançando um belo bailado no filme de June Haver, "Looking For The Silver Lining". Natalia fazia aulas todos os dias com Nijinska e em breve começou nova carreira, primeiro com o Ballet Markova-Dolin, em seguida com o Ballet Russo de Monte Carlo — do qual ela e Oleg são hoje primeiras figuras. Em Julho dêste ano, passando as férias com seus pais e seu filhinho Alexis, em Hollywood, o cinema mais uma vez procurou conquistar Natalia. E a nossa heroina quase aceitava. Mas o "ballet" saiu vencedor mais uma vez, chamando de volta Natalia e Oleg para uma "tournée"... pela América do Sul! Eles começaram o namoro e casaram-se sob os céus sul-americanos e por isto, adoram essa parte do mundo, onde têm tantos amigos — especialmente o Rio de Janeiro.



NATALIE CLARE, nascida em Hollywood, abandonou o Cinema pelo Ballet. É a nossa Natasha Conlon

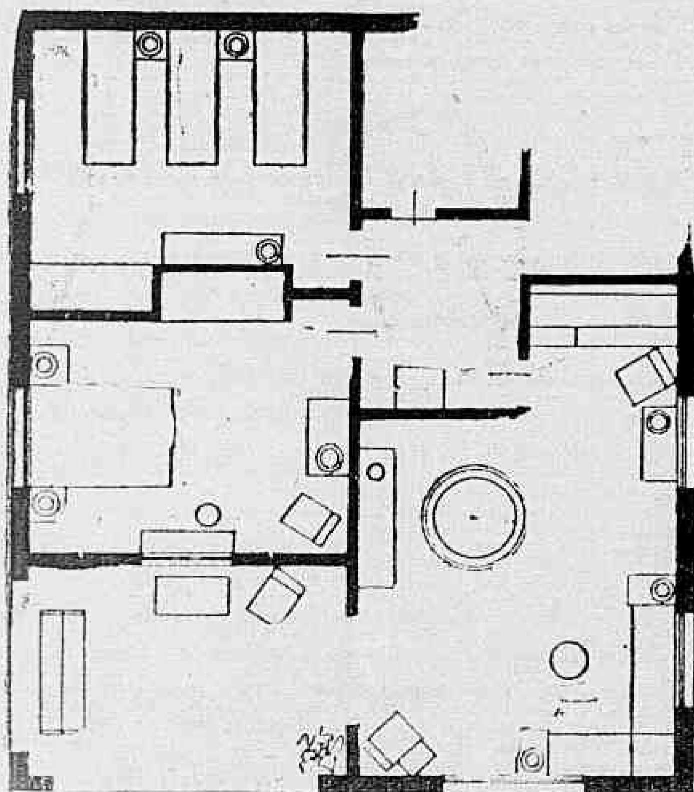
SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

A ARTE DE DECORAR INTERIORES

J. Goulart Soares

CORRESPONDÊNCIA



SENHORA DAURA VAL — Em resposta à sua carta, informamos que o curso a que se refere tem a sua sede localizada no 10.º pavimento do Edifício da ABI, à Rua Araújo Pôrto Alegre. As aulas são ministradas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 15 horas, sendo que às segundas-feiras são aulas práticas, com visitas a fábricas de móveis, residências, etc. A duração dêsse curso é de 4 (quatro) meses e a inscrição para nova turma só se dará em abril do ano vindouro. As mensalidades são de Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros) e mais uma taxa de Cr$ 100,00 para a inscrição.

Agradecemos as elogiosas palavras e aqui ficamos ao seu inteiro dispor.

SRA. NEUZA NEVES — LINS DE VASCONCELOS — Continuamos aguardando as informações que se fazem necessárias à resolução do seu problema de decoração.

SRA. LOREZ — Agradecendo as suas amáveis palavras, passamos a descrever as nossas sugestões para a decoração de sua casa de campo.

Conforme a leitora poderá observar na planta que nos enviou, apesar dos quartos serem relativamente amplos, não tinham paredes livres a fim de serem colocados os móveis. Dessa forma, aproveitando que a casa ainda está em construção, sugerimos as modificações abaixo e que estão também indicadas em nossa planta.

1 — Mudança da posição da porta da copa para a sala;

2 — Inversão dos armários embutidos; e, para ganhar mais espaço,

3 — Supressão de uma das janelas de cada quarto.

Com essa modificação, a área das janelas que permanecerão, deverá ser aumentada a fim de não prejudicar a ventilação e a iluminação.

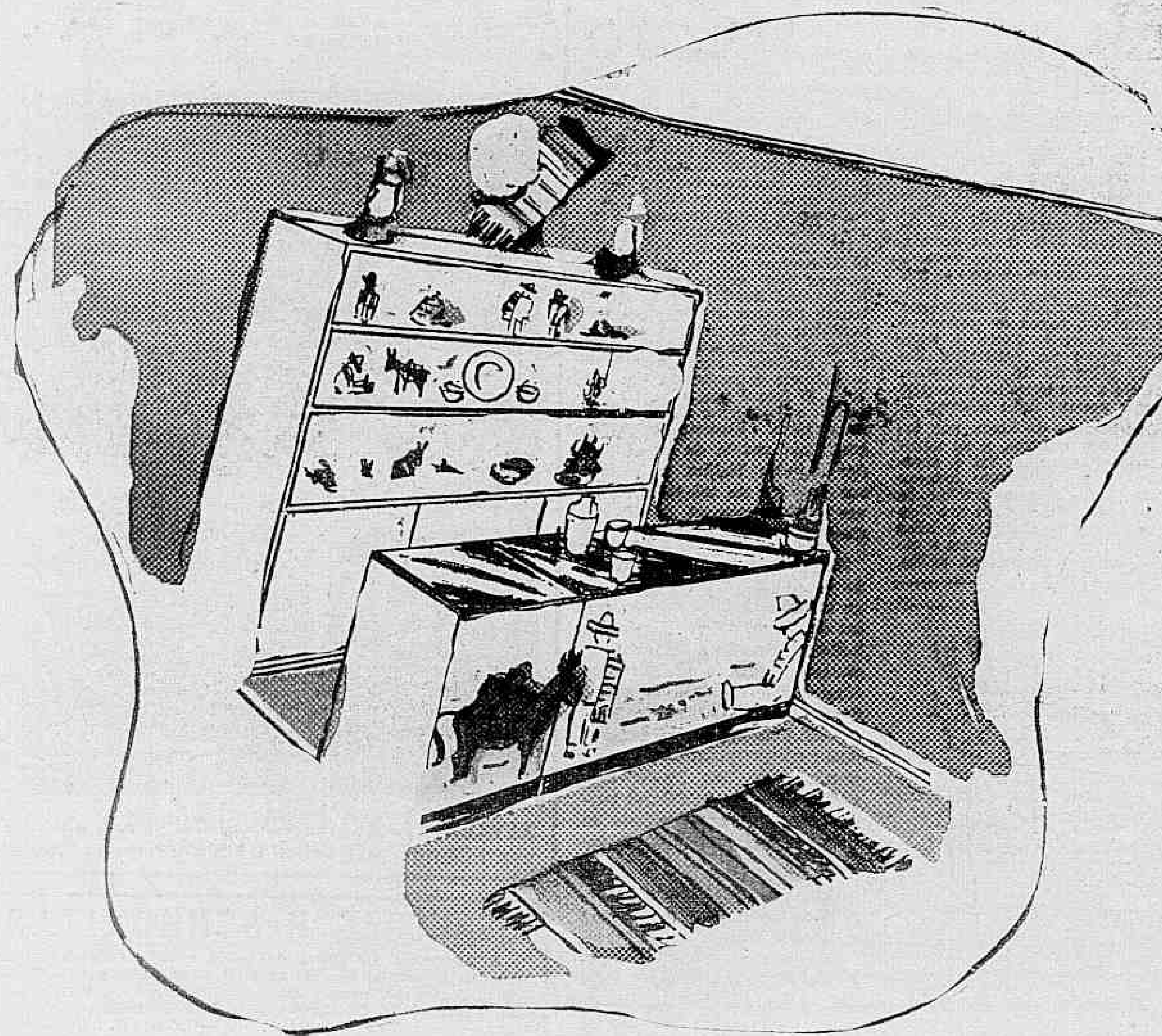
A distribuição dos móveis está indicada na planta. No quarto das crianças, além das camas e das mesinhas de cabeceira, dispusemos sòmente mais uma grande mesa de estudos, com gavetas. No quarto do casal, além da cama e das mesas de cabeceira, colocamos uma penteadeira, uma cômoda e uma "bergère".

Para o "living", sugerimos no canto já escolhido pela leitora, o bar com uma estante atrás. Ao lado do bar, a rádio-vitrola com uma poltrona forma o "cantinho" de seu marido. Formando a unidade de palestra, colocamos na mesma parede da eletrola, o grupo estofado de canto. No ângulo opôsto ao dessa unidade, sugerimos a colocação de uma mesa e um "buffet". Terminando a decoração do "living", temos junto à porta de entrada, uma poltrona leve, acompanhada de uma mesa de lado.

Na nossa ilustração principal, apresentamos o desenho do Bar, em linhas modernas e decorado com motivos mexicanos, acompanhando os acessórios e "recuerdos" que a leitora possui e que poderá usar, tomando cuidado com o colorido vivo dessas peças.

O Plano de Cores poderá ser baseado no estampado do estofado que possui, repetindo ou variando aqueles tons.

Esperando que as nossas sugestões tenham sido do seu agrado, aqui ficamos ao seu inteiro dispor.



Crônica e Desenho de Maria Lúcia

E A PRIMAVERA CHEGOU!

Estamos em plena primavera e vocês, leitores, estarão me perguntando como poderá ser nosso guarda-roupa nesta estação que, para nós, é apenas o prelúdio do terrível verão, o que, às vêzes, basta uma chuva de dois dias, para sentirmos frio?

Para enfrentar esta estação, de altos e baixos de temperatura, nada mais simples, amiga leitora. Faça dois costumes, um de praiana preta e outro de gabardine verde oliva, para enfrentar os dias mais frescos. Escolha, porém, um modêlo simples e prefira as mangas na altura do cotovelo, que suaviza a linha grave do clássico "tailleur", dando assim, um aspecto mais alegre.

Quanto aos outros vestidos, faça-os bem leves e alegres.

Temos uma grande coleção de fazendas próprias para a estação atual, como sejam os fustões, as maravilhosas coleções de organdis que, para mim, são verdadeiras sinfonias de cores, ou ainda as "ana-ruga e seus derivados, tão apreciadas no momento.

A linha atual está dividida em duas correntes, sendo que a predominante é a das saias amplas, não querendo isso dizer que a saia justa tenha sido proscrita! Mas o que acontece é que, no verão, como na primavera, as fazendas são mais leves e vaporosas, pedindo assim modelos mais amplos.

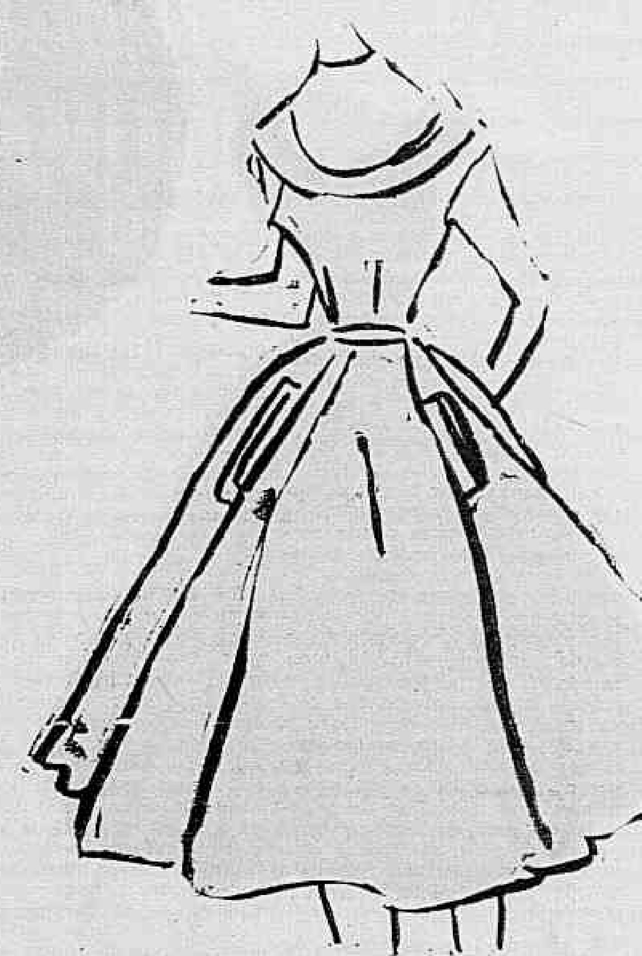
Em se tratando de cores, as mais modernas são: o vermelho, em tôdas suas tonalidades; o lilás; o verde, desde o tom de alface até o verde folha; o azul turquesa, não esquecendo o eterno branco e o preto.

Eis um resumo do que poderá ser o seu guarda-roupa nesta e na próxima estação.

MARIA LUCIA

Do alto, da direita para esquerda: vestido de organdi, em bolas, com festonê vermelho; vestido em fustão prêto, com gola e bolsos em fustão branco; vestido em organdi de bolas, com barra, peitilho e punhos brancos; vestido de linha simples em alpaca azul marinho, com cinto e botões de pelica branca; bolero para o vestido de organdi; vestido em percal amarelo; e, vestido em praiana vermelha, com botões e cinto de verniz prêto





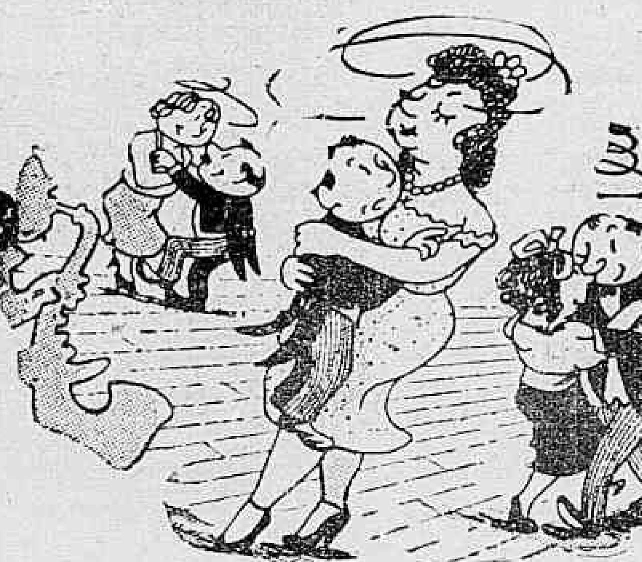












— Se me permite, descerei na próxima...
Sem palavras



SEM PALAVRAS



— As mulheres são sempre inconsequentes...



— A "Agência" acaba fechando, por excesso de "fregueses"...



Sra. Maria Siqueira — Uma boa vovòzinha, tão preocupada com o futuro da neta, nos merece muito carinho e consideração. Fico penalizada por ver a angústia que sofre com a natural inconsequência da sua menina, mas o problema dela é bastante solucionável.

Há uma idade, minha cara senhora, em que a própria natureza impulsiona os meninos e as meninas a se procurarem, a conviverem. Infelizmente a civilização procura contrariar êsses impulsos, dilatando o prazo de espera para o casamento, por meio da necessidade do término dos estudos. Assim, êles ficam nessa ansiedade natural, sem saber qual das duas solicitações atendam: a da necessidade natural de convivência ou a necessidade social do estudo.

Vamos procurar um remédio, um meio têrmo, agradável e compreensível, para a sua menina-moça. Não procure interná-la num colégio dando, à internação, o caráter de punição ou castigo. Mostre a necessidade de preparar-se para o futuro, de ter um meio de vida, uma vez que a senhora, pela própria ordem natural das coisas, não poderá eternamente, socorrer com o necessário para as despesas dela. Faça ver que a companhia do pai não é possível, porque além de separá-la da senhora, que a quer tanto e a criou, vai trazer possíveis aborrecimentos com a criatura que vive na outra casa.

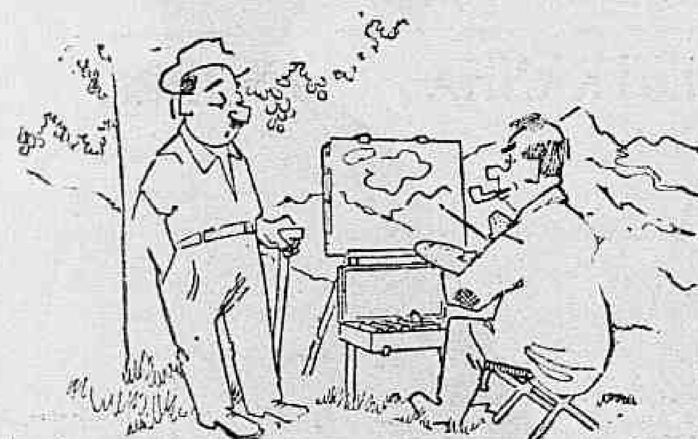
E' provável que, falando-lhe com carinho, com calma, apelando para o bom-senso, consiga fazer-lhe ver a necessidade do estudo para o futuro, uma vez que o casamento é problemático. Mas deve se comprometer a deixá-la conviver com seus amiguinhos e amiguinhas, desde que se mostre digna, estudando, e êles sejam bons meninos e meninas. Procure sair com ela, não forçadamente, mas como se fôsse um grande prazer acompanhá-la. Vá sempre ao cinema, desde que lhe seja possível; ponha os seus vestidos simples, arrume-se do melhor modo e a acompanhe às festinhas familiares. Não deixe que perceba a sua preocupação a respeito dela, mas vá dirigindo pelo caminho que deseja.

Se ela mostrar desejo de ir à praia, a Sra. pode concordar; arranje um vestido simples, um chapelão de palha e passe umas horinhas contemplando o mar, enquanto ela se diverte. Se mostrar desejo de conhecer a Quinta da Boa Vista, ou o Alto da Boa Vista, a Sra. diga que está pronta a acompanhá-la, desde que a ajude a fazer os serviços que ficariam atrasados com o passeio. Se não houver dinheiro suficiente para os passeios, arranje um meio de ganharem, quer poupando o feitio de um vestido — as duas darão um jeitinho de confeccionar juntas — quer fazendo qualquer coisa para fora, fàcilmente vendável.

Mas, até a Sra. lucrará, tomando o serviçal bondinho e indo fazer um passeio pelo Alto da Boa Vista, ou o Silvestre; indo de barca, até Niterói, tomando o bondinho Canot do Rio e indo até o fim da linha. Dê um passeio até a praia do Leblon e leve a menina para contemplar a natureza, podendo convidar até duas amiguinhas, para acompanhá-las, sem terem vergonha de propor que as passagens ficam por conta de cada pessoa. Conhece Governador? Tome um ônibus para lá, levando uma boa merenda, feita em casa e passe uma tarde de sábado divertida: a menina pode levar um maiô e a senhora tomará um pouco de ar, repousando o espírito. Não são precisas "toilettes" faustosas, apenas boa vontade, compreensão e talvez o problema desapareça.

Com carinho, faça ver à sua garota a satisfação que terá em conhecer um futuro neto, mas mostre o cuidado que deve ter na escolha e o perigo nas facilidades. Não tema falar claramente das consequências de uma leviandade. Mostre quanto é difícil criar uma criança sem pai, apontando o seu exemplo com ela. Faça com que ela sinta na senhora um refúgio certo, uma grande compreensão, mas uma grande **segurança do que é certo**. Afirmo que deve se precaver contra as facilidades e, para isso, a Sra., disfarçadamente, procure estar sempre ao lado dela. Se atrasar seu serviço procure fazer com que a ajude, como um convite a coisa divertida e não como imposição. Não tema que estrague as mãos — elas não foram feitas para serem pintadas mas para susterem uma criança, do mesmo modo com que as suas a sustiveram é à mãe dela. Trabalho não mata ninguém e serve para distrair nos momentos de perturbação como o dela.

Não a afaste da Sra., mas poderá interná-la, desde que ela se mostre compreensiva para a idéia. Se não fôr possível, use a politica indicada e veja se os estudos melhoram. Escreva os resultados, e boa sorte!



— Quando pintei o armário da cozinha, empreguei um azul...



O ESCULTOR GRAVA O ENCONTRO COM A NAMORADA

MR. TRUMAN E SUAS QUATRO RAZÕES PARA SE RETIRAR DA ARENA POLÍTICA

Estas razões acabam de ser reveladas pelo grande editorialista Hutchinson, cujos artigos são reproduzidos na América, por uma cadeia de trezentos jornais.

1. Mr. Truman é hostil a uma terceira reeleição, qualquer que seja a pessoa em causa, inclusive êle mesmo.

2. Mme. Truman está firmemente oposta a uma terceira "permanência" na Casa Branca.

3. O desenvolvimento da carreira artística de Mlle. Margaret Truman está se ressentindo muito da situação oficial de seu pai. A jovem artista não deseja dever sua celebridade senão a seu talento pessoal.

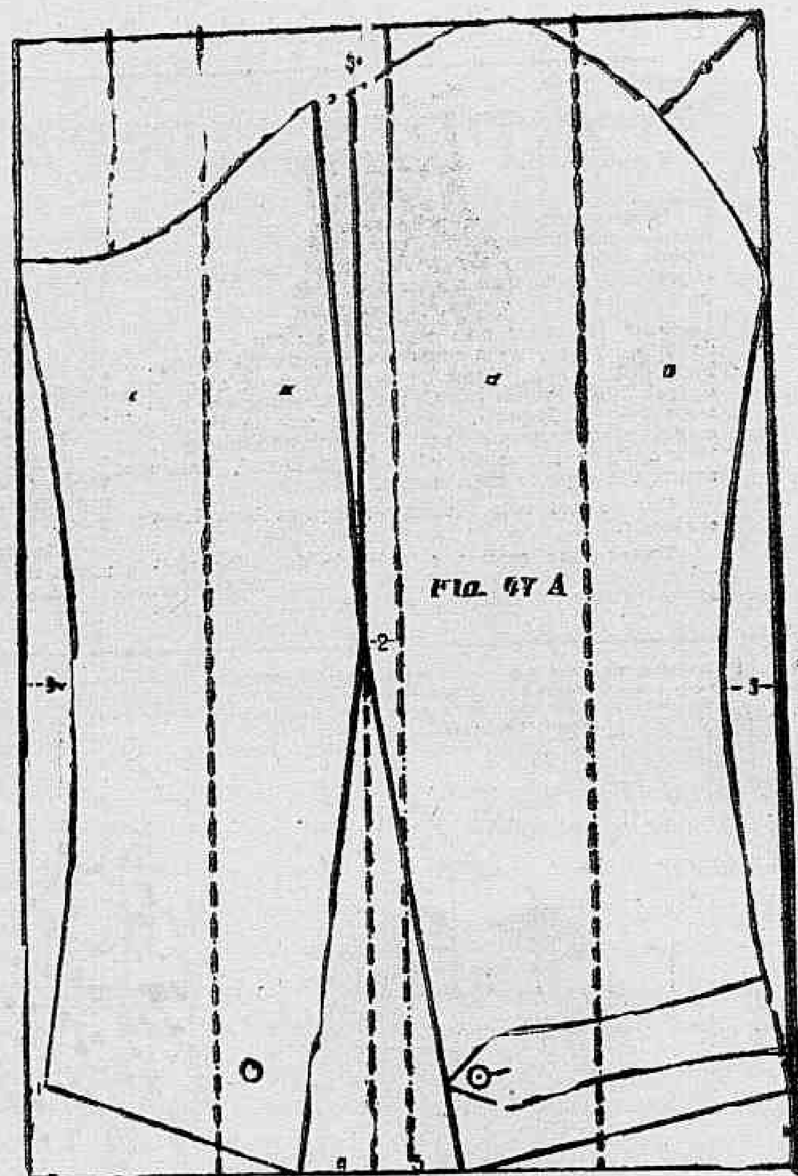
4. O presidente está convencido de não ser suficientemente jovem para assumir uma terceira vez o poder.

Contràriamente a Rossevelt, seu predecessor, não pretende terminar seus dias como primeiro magistrado dos Estados Unidos. Sua retirada do cenário político lhe aparece como um dever para com seu partido e para com o país inteiro.

Mr. Hutchinson acrescenta que o resultado das primeiras sondagens operadas entre os eleitores em nada influenciou a irrevogável decisão de Mr. Truman.

★

E' necessário fortalecer a vida com vários afetos. O amor e a amizade correspondidos, constituem a maior felicidade da existência. — SYDNEY SMITH.



AULAS DE CORTE

6.ª Lição

MANGA E BÔLSO

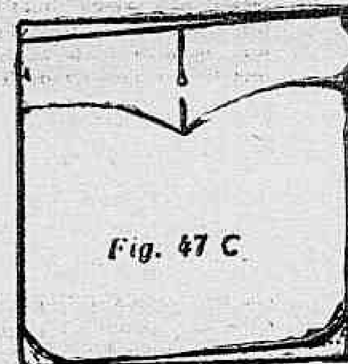
Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à sua SENADOR DANTAS, 118 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

MANGA (Fig. 47-A) — Na manga dêste avental aumentam-se 10 cms. na largura do braço e, no comprimento, dão-se mais 7 cms. além do acréscimo de costume, veja a tabela. Tiram-se neste molde: no bordo esquerdo do papel e no meio da primeira coluna, a medida da tabela mais 2 cms.; na quarta coluna tiram-se 2 cms. mais do que na primeira; no ângulo tira-se a metade do que foi tirado na quarta coluna (bordo direito do papel), mais meio centímetro.

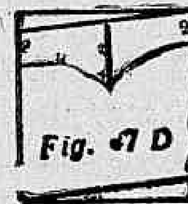


GOLA (Fig. 47-B) — Dimensões da fôlha 1/2 do decote, mais 3 cms., pela largura (14 a 15 cms.).

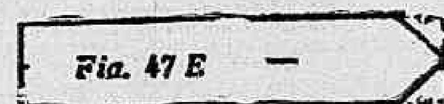
Tôdas as medidas a tirar, sejam dos moldes de gola, bolsos, cinto ou tiras são invariáveis, portanto independentes do tamanho do modêlo, pelo que se pode trabalhar em todos êstes moldes parciais exatamente conforme as respectivas figuras.



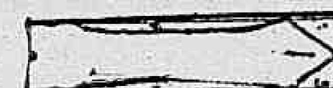
BOLSOS (Fig. 47-C e D) — O bôlso menor de cima tem, geralmente, 10 a 12 cms de largura por 11 a 13 cms. de altura, ao passo que o outro costuma ter de 19 a 20 por 20 a 21 cms.

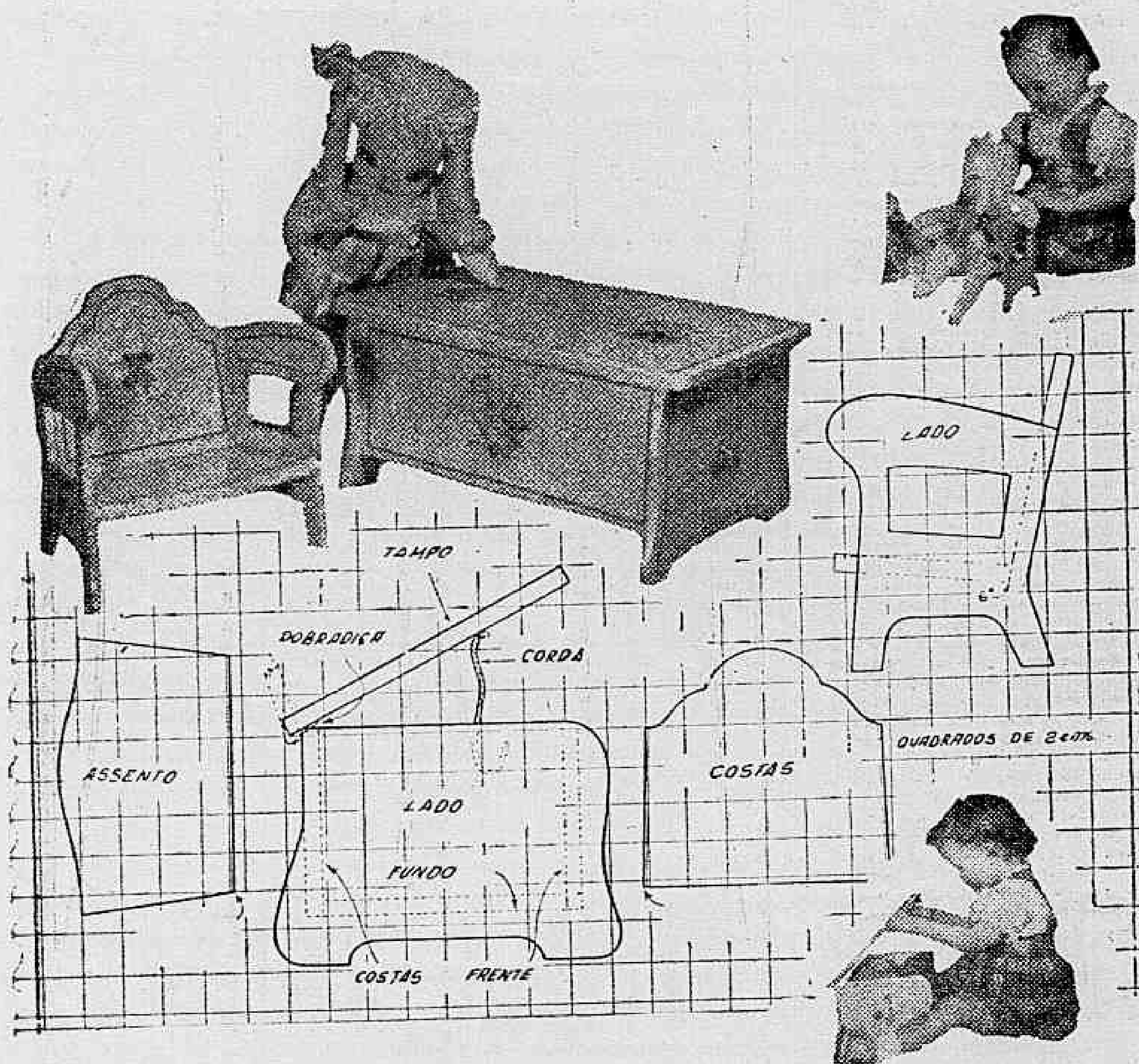


CINTO (Fig. 47-E) — O cinto é unicamente para a parte de trás. Em geral se o faz com 5 cms. de largura e, com o comprimento de metade da medida das costas, na cintura, mais 6 cms.



TIRA DA MANGA (Fig. 47-F) — Tem 4 cms. de largura e o seu comprimento é igual à largura da parte correspondente da manga.





A MOBÍLIA DA BONECA

Para o encanto de sua filha mande executar essa interessante mobília para boneca. Os detalhes dessas peças aparecem, em escala, nas nossas ilustrações. Ampliando êsses desenhos pelo sistema dos quadrículos, a leitora terá as peças desenhadas em tamanho natural. A corda indicada na ilustração restringe o ângulo de abertura do tampo do baú, evitando que caia para trás.

PEQUENOS NADAS... QUE SÃO TUDO

Tia Bá

DIETA DE BELEZA — Evite temperos, mesmo vinagre e sal, em excesso, durante os períodos comuns. Tome um copo com água ao levantar, faça uns cinco minutos, no mínimo, de exercícios ou procure caminhar meia hora diàriamente, em lugar fora de casa, com o propósito de descansar. Caminhe com saltos baixos, por ruas ou praças arborizadas, despreocupadamente... (isso se você trabalha...). À noite evite comer em demasia, melhor ainda se comesse uma salada, umas frutas, coisas leves enfim. Semanalmente — faça um dia de meio jejum: suco de fruta ou fruta ao levantar; legumes frescos ou suco de fruta ao meio dia; torradas com mate, sem manteiga, à noite ou frutas em salada ou suco; um copo de leite, também serve para substituir uma refeicão mas nada de café ou álcool. Limite o seu fumo ao mínimo ou procure não fumar.

BANHO FRIO — Considerado medicinal, para quem não sofre de dores nevrálgicas, é ótima solução para as pessoas deprimidas: uma ducha fria, rápida, esfregando todo o corpo com escova ou esponja. A circulação fria ativada e a pressão aumentada do sangue, fazem-nos muito indicado para quem tem pressão baixa mas desaconselhável a quem já a possui alta. E' excelente para asma o banho frio de imersão, quando se tratar de asma alérgica. Para quem deseja músculos firmes e pele tensa é o banho frio excelente.

DENTES — Corrija sempre com antecedência os defeitos de seus dentes. Não despreze como "irremediáveis" os efeitos anatômicos da arcada (dentes salientes, reentrantes, espaçados ou uns sôbre os outros), porquê muito se pode fazer, modernamente. E estarão evitadas dores, compressões sôbre nervos, deslocamento defeituoso dos maxilares, nevralgias, mastigação insuficiente, pronúncia imperfeita, etc.

EMBELEZE SUA PELE — Conhece um medicamento velho, a tintura de benjoim? Tenha um vidrinho em casa e se não tem pele muito sêca, bastam algumas gotas da tintura na água da última enxugadela, após haver retirado todo o sabão, para dar um lindo aspecto — terso e claro — à epiderme. Remédio de vovó mais ótimo, quando não temos outros preparados à mão. Dizem as velhinhas que não há como o benjoim, para clarear a pele, tirar manchas e firmá-la!

AUTOMÓVEL — Jamais pare seu carro nas saídas de garagem dos edifícios. Há médicos que podem precisar atender um chamado urgentíssimo e ficarão presos pela sua irreflexão; há uma gestante, com necessidade de recolher-se à casa de saúde e, pelo mesmo motivo, terá de locomover-se mais distância, sem necessidade. De qualquer maneira, considere o quanto de errado teria uma atitude dessas e seja inteligente: respeite os locais **proibidos** de estacionamento.

ESTÍMULO — Quando gostar de qualquer atitude dos nossos homens públicos, das coisas escritas nos jornais e revistas, das iniciativas radiofônicas, das idéias novas apresentadas pelas professoras de seus filhos, da modificação para melhor no trabalho de seu marido, seja a primeira a enviar uma palavrinha de aplauso, pessoalmente, por telefone ou por carta. Muita coisa boa morte, por falta de estímulo... Vamos levantar o ânimo dos que procuram fazer o bem ao povo e ao Brasil? Se somos prontos em criticar, sejamos mais **prontos em aplaudir**, não silenciosamente, mas com uma demonstração sensível.

SELMA — Rio — Fala-me de uma carta anterior, de um conselho sôbre vocação, mas a memória está falhando, com o pêso dos anos. Estimo que tenha resolvido estudar, seguindo nossa sugestão. Agora está apaixonada por um colega de turma, mas não consegue que êle passe da amizade... e desespera-se, fala em ficar solteirona... quer um passe de mágica para despertar o amor...

RESP.: — **Vamos abandonar esta tática do "meu olhar já deve ter contado"? Vamos continuar amiguinha, interessando-se por tudo que lhe diz respeito, fazendo-se indispensável, mas sem forçar em demasia sua presença. Desapareça do grupinho, por uns tempos, a fim de que sua falta se faça sentir; fique um pouco misteriosa, não conte muito seus passos, para que êle comece a suspeitar de que não há só êle no mundo... e quem sabe você acabará descobrindo o mesmo? Evite apaixonar-se, pois, fàcilmente cairá no ridículo e êle, em vez de interessar-se, a desprezará por isso. Conte-me o resultado, sim?**

Se é a Primeira Visita da Cegonha...



P — O que o bebê espera de suas roupinhas?

R — Serem simples, confortáveis, de tecido leve.

P — Como devem ser elas para você?

R — Econômicas e fáceis de lavar e secar.

P — Quais as peças essenciais?

R — Camisinhas, fraldas, mandriões e cobertinhas.

P — Quantas peças de cad tipo?

R — Seis camisinhas (tamanho variando de um a seis meses). Quatro camisinhas variando de seis meses a um ano. O tipo casaquinho é o mais prático. Mangas curtas ou compridas, conforme a época do nascimento. Em algodão ou flanela de algodão. Se seus recursos permitirem, em cambraia, mas não para o inverno. Nada de lã junto à pele, para evitar alergias e brotoejas.

Quatro ou melhor, **cinco dúzias** de fraldas pouparão trabalho e preocupações às mamãs. E' assunto onde não deve haver falta.

P — Devo comprar cinteiros? Até quando usá-los?

R — Sim, compre no mínimo três. Use até cair o umbigo, se gostar das idéias novas ou conserve até três meses, se não se importar de ser "antiga". O cinteiro protege a parede intestinal contra o excessivo esfôrço dilatador do chôro. Criei um filho com cinteiro e outro sem; posso concluir da experiência que o cinteiro evita umbigos protuberantes e hérnias, além de firmar melhor as costinhas, evitando contorsões perigosas. Isso é fala de mamãe, não dos médicos...

P — Deve deixar seu filho só de fraldinha?

R — Sim, se o tempo estiver quente e firme e não houver correntes de ar, quer no aposento quer nos corredores ou salas onde êle passar. Mas uma camisinha leve pode ser usada, como precaução, nos tempos mais frescos e um casaquinho, quando esfriar mais.

P — Seis casaquinhos grandes e dois menores bastarão? São suficientes três mandiões? Quantas cobertinhas são necessárias — seis dúzias?

R — Sim, seus números estão corretos, mas não esqueça um cobertor bem grande, de flanela de algodão, para aquecer a cama e seu dono, nas noites de inverno.

ESTRANHAS COINCIDÊNCIAS

No momento em que Jane Froman, a heroina real da história vivida por Susan Hayward em "Canta o coração", assistia a êsse filme, profundamente emocionada, o desastre, que a uniu a seu marido, repetia-se na realidade: a 12 de abril, àquela mesma hora, o avião da Pan American Airways, pilotado pelo Capitão João Burns, mergulhava nas ondas, em Pôrto Rico, repetindo o acidente de 9 anos atrás em Lisboa, quando os dois espôsos, participantes da mesma desgraça, sentiram-se atraidos um pelo outro. E ainda dessa vez a sorte o protegeu.

Salvos da morte, no desastre de Lisboa, (após luta de meses para êle e alguns anos, para ela), não duvidaram em unir suas vidas, havendo ela se divorciado do primeiro marido, para tanto. Desde 1948, lutam os dois pela completa recuperação fisica, já que, psicologicamente, ela conseguiu triunfar. Cantora antes do acidente, continua em atividade, transformando o que seria uma catastrofe para outros num estimulo à vida. E já agora, através da reprodução em filme da sua história, ajudando outros seres, em condições semelhantes, a crêr nos milagres da cirurgia e do amor!

LÁ E CÁ...

Fala-se muito no singular fenômeno observado no Brasil, da proliferação de seitas, religiões estranhas, ocultistas, espiritas, psicologistas, etc.. Mas o fenômeno não é nosso: é mundial.

Recém-salvo de uma catástrofe, corpo e espirito combalidos, o mundo procura agarrar-se a uma fórmula, uma fé, uma tábua de salvação que lhe poupe as dôres cicatriciais e previna as futuras.

Surgem então, fatalmente, estranhas crenças, estranhas filosofias, estranhos cultos, desnorteando a imensa carneirada humana. Para onde vamos? Essa uma pergunta que está oculta no copo de absinto dos existencialistas, nos punhais da magia branca, nas explicações estrambólicas dos sonhos e dos fenômenos, mais ou menos inexplicáveis, da nossa vida.

Lendo a imprensa estrangeira, principalmente francesa, descobrimos uma ânsia ardente por respostas às mais diversas situações e um desejo, quero crer sincero, de satisfazer e dar esperança... Pobre humanidade! Sofredora e desorientada!

PENSAMENTOS

NASCEM muitas discussões na rua, nos grandes aglomerados e nas filas. Uma senhora bem educada não toma parte nessas confusões nem procura passar à frente de ninguém.

* * *

A mulher é o simbolo da ternura — JOSE' DE ALENCAR.

* * *

As mulheres que são apenas mulheres, choram, arrufam-se ou resignam-se; as que têm alguma coisa mais do que a debilidade feminina, lutam ou recolhem-se à dignidade do silêncio — MACHADO DE ASSIS.

* * *

DE Henry Link:

A "confecção" de um casamento feliz, mesmo no que diz respeito à seleção de uma boa esposa ou um bom marido, começa na infância. Todos os elementos que contribuem para o desenvolvimento de uma boa personalidade — seu contrôle emocional, seu conjunto de realisações sociais, sua coragem aventurosa em enfrentar a vida, seus hábitos de extroversão, geralmente, colaboram para o encontro de um companheiro e para o sucesso do casamento.

* * *

DE Henry Link em "A volta à Religião":

"Aqueles pais que imaginavam como, sem o auxilio das influências religiosas que os haviam formado, poderia modelar os hábitos morais de seus filhos, enfrentavam um problema sem resposta. **Não há substituto racional para o poder sobrenatural que a crença indiscutivel num Ser Divino e uma Divina Ordem Moral confere**".



GRANDE OTELO teve um grande desempenho em "Carnaval no Fogo", ao lado de Oscarito e de Eliana



OSCARITO tem em Grande Otelo seu "parceiro" de muitos e muitos filmes rodados nos estúdios da "Atlântida". Aqui temos osdois numa cena de "Aviso aos Navegantes".

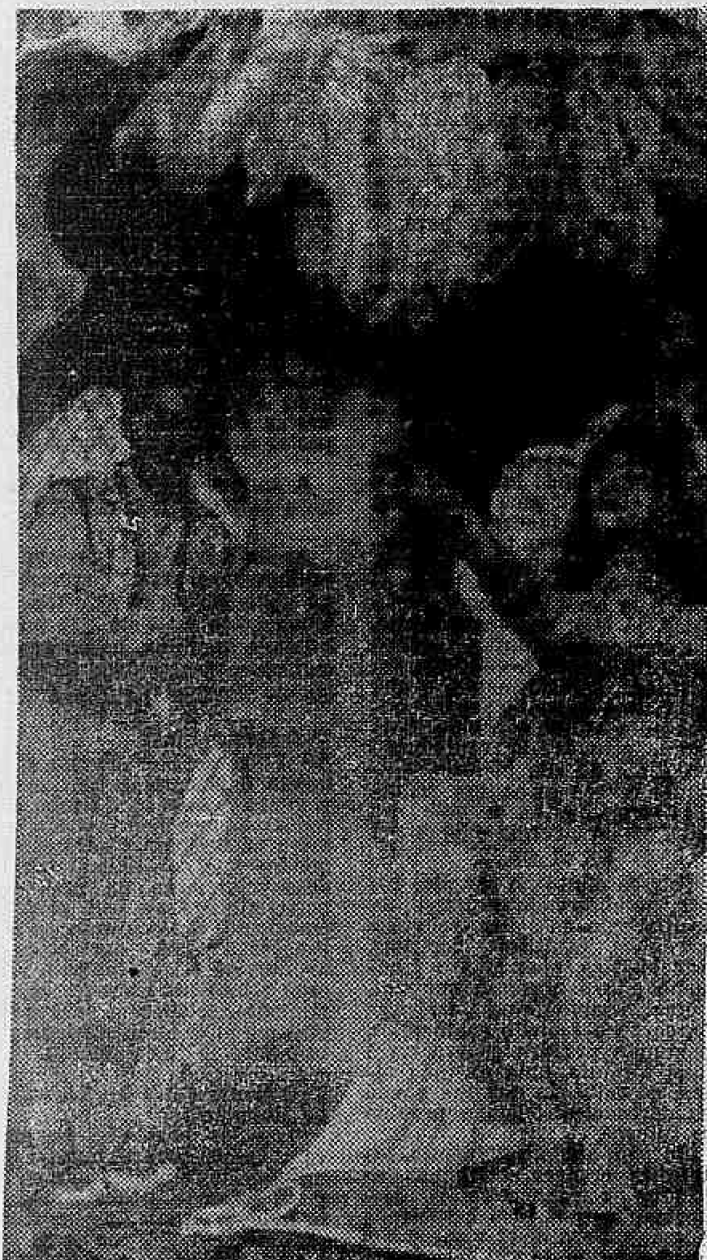
GRANDE OTELO — NOSSO

"MOLEQUE TIÃO", MARCO DE SUA VITORIOSA CARREIRA NO CINEMA

A primeira vez que Grande Otelo apareceu no cinema foi em "Moleque Tião", um filme concebido e escrito especialmente para ser [illegible]ado por êle, nessa época já um cômico e imitador de extraordinário sucesso no palco. Foi também a primeira produção da Atlântida.

Alinor Azevedo, autor do argumento dêsse filme, aproveitou alguns episódios da própria vida real de Grande Otelo e teceu uma história sentimental, humana e comovente. Havia apenas uma personagem principal: um negrinho. Êsse negrinho era Grande Otelo que soube dar tanta fôrça à sua interpretação que, por algum tempo, passou a ser conhecido e chamado também pelo nome de "Moleque Tião".

Depois dêsse filme que alcançou grande sucesso, Otelo deixou de ser o simples coadjuvante de películas carnavalescas e firmou-se como um dos grandes astros do cinema nacional. O esplêndido imitador e cômico dos "shows" elegantes da cidade, ex-"partenaire" de Josephine Baker, o nosso maior artista negro, fêz-se



EM "BARNABÉ TÚ ÉS MEU...", com Oscarito e Fada Santoro, o grande cômico teve nova oportunidade



A CARREIRA de Grande Otelo, no cinema nacional, tem sido, incontestàvelmente, uma série de êxitos. Aqui o vemos ao lado de Ana Maria Canali em "Caçula do Barulho"

"OS TRÊS VAGABUNDOS", a mais recente produção da "Atlântida", a ser estreada brevemente, nos dará de volta a dupla Oscarito e Grande Otelo, acrescida de Cyl

EM "OS TRÊS VAGABUNDOS", Grande Otelo volta, uma vez mais à tela, ao lado de Oscarito e Cyl Farney

MAIOR ARTISTA NEGRO

— AS PRÓXIMAS EXIBIÇÕES DO INSUPERÁVEL CÔMICO E IMITADOR

também consagrado intérprete do cinema. São numerosos os filmes produzidos pela Atlântida em que Grande Otelo já apareceu, sempre com êxito marcante. Recordemos, por exemplo, "O Caçula do Barulho", com Oscarito e Anselmo Duarte, "E o Mundo se diverte", com Oscarito e Eliana, "Também Somos Irmãos", com Vera Nunes, "Carnaval no Fogo", com Oscarito, Eliana e Anselmo Duarte, "Aviso aos Navegantes", com Eliana, Oscarito e Anselmo Duarte e muitos outros.

Os mais recentes filmes, ainda não estreados, de Grande Otelo são "Amei um Bicheiro", em que faz o papel de "passarinho", uma personagem que ficará na recordação dos fãs, e "Três Vagabundos", no qual é ao mesmo tempo "Rapadura" e "Milk Shake".

"Moleque Tião" foi, pois, o marco da vitoriosa carreira no cinema dêsse extraordinária artista negro que é Grande Otelo.

NESTE LABORATÓRIO, de um cientista alucinado (Lewgoy), em "Os Três Vagabundos", passam-se coisas incríveis que serão contadas por Grande Otelo e Oscarito

NESTA nova produção da "Atlântida", "Os Três Vagabundos", Grande Otelo tem um grande desempenho

Um Pouco de Psicologia Feminina

Ideal Feminino: Ser Sempre e Por Todos Compreendida

Prof. N. C. de Oliveira

Quando uma mulher quer alcançar um ideal de perfeição e êste ideal se diferencia do de outras, "perfeição" significa então "diferenciação".

Embora se afirme o contrário, baseando-se em que as ocupações femininas são pouco variadas, certo é que as diferenças de gôsto e de temperamento são muito mais distintas na mulher do que no homem. De fato, não são os atos que determinam as diferenças entre os sêres humanos, mas as razões em que se originam êstes atos e as emoções que os acompanham. Ora, precisamente estas razões e estas emoções são muito mais variadas na mulher do que no homem. Os homens são levados à ação pelo raciocínio e pelo interêsse, coisas que muito se assemelham a linhas retas que unem dois pontos dados, quase os mesmos para quase todos. Entretanto, as mulheres só se sentem impulsionadas à ação pela intuição, pela imaginação, pela paixão e pelas emoções, gratas ou penosas, coisas estas tão dissímiles e tão "sui-generi" em cada caso pessoal, tais como as inúmeras linhas curvas que se podem traçar entre um ponto e outro. Por exemplo, a diversidade emotiva e intuitiva é mais evidente ainda, se levarmos em conta que a mulher, para satisfazer seu afã de agradar, que lhe é inato e tão essencial, para realizar o objeto de sua vida (ser amada), se sente levada instintivamente a incarnar aquêle ideal que se formou e a permanecer-lhe fiel.

Disse uma donzela: "Não é sòmente pelo pensamento escrito que a mulher pode e sabe revelar-se; a mulher pensa ainda com sua voz, com seu sorriso, com o olhar, com seu corpo ..." Chegar a ser a bela realização de uma figura, dos pés à cabeça, eis aqui o que constitui a aspiração de tôda mulher.

Tendo uma personalidade tão determinada, que lhe custou às vêzes tantos sacrifícios, a mulher anela, muito mais vivamente que o homem, que tal figura ou personalidade seja *compreendida e apreciada* pelos que formam o pequeno círculo de seu alterocentrismo. E êste anelo será tanto mais intenso quanto mais notável for a mulher, quanto mais complexa for sua figura moral e quanto maiores forem seus esforços para alcançar o seu ideal.

A crença de que não se procure compreender os motivos profundos e íntimos que a fazem agir de um determinado modo e que não se tenha em conta seu ideal de nobreza, de generosidade ou de lealdade a que aspira ou que não se conceda nenhum valor às qualidades que a caracterizam, são sempre para a mulher motivos da mais sincera dor. Por exemplo, enquanto para o homem não tem maiores reflexos e significação, para a mulher nada é mais repugnante que ser levada ao matrimônio por seu dinheiro, por sua posição social ou porque possa render economicamente, mediante sua profissão ou ofício. Um médico se casa com uma enfermeira, simplesmente porque esta tem uma grande herança a receber, mas sem dúvida esta enfermeira não se casaria com aquêle médico só porque é *médico*...

A mulher deseja ser amada e estimada não por vantagens dêste tipo... nem pelo que poderia ser estimada com relação às outras mulheres, mas pelo que há nela de destinto, de diferente com relação às outras: por seus privativos defeitos e qualidades, por sua maneira de sêr, de pensar, de amar. Numa palavra: a mulher deseja ser amada e estimada por sua personalidade singular, pelo particular encanto que dela se irradia. São os reflexos, na mulher, desta aspiração tão humana: deixar uma auréola do sêr mortal num mundo imorredouro...

Para a mulher, morrer incompreendida é o mesmo que não ter merecido a recompensa dos homens, é o mesmo que não ter vivido.

Nossa Alimentação

O MELHOR excitante para uma boa digestão é o prazer que temos quando nos sentamos em frente a uma mesa bem posta, na expectativa de um bom jantar. E' preciso portanto nos esforçarmos para que o ato de comer seja um prazer, e nada que possa, de perto ou de longe, contribuir para êsse resultado deve ser descurado. A mesa deve ser enfeitada, guarnecida a sala de jantar, para que tudo seja uma alegria para os olhos, uma excitação para o apetite.

Receitas de Pratos Diversos

MACARRÃO COM PRESUNTO

Depois do macarrão cozido, pica-se e mistura-se com um pouco de presunto bem picado. Põe-se para refogar em manteiga cenouras cortadas em fatias e cebola também cortada em rodelas. Faz-se um môlho com êsse refogado, juntando uma xícara de leite, uma colher de manteiga e outra bem cheia de maizena. Mistura-se êsse môlho ao macarrão e ao presunto.

FRANGO COM ARROZ DE MÔLHO PARDO

Depois de limpo o frango, corta-se em pedaços, e refoga-se com uma colher de manteiga ou de gordura, uma cebola cortada em rodelas e alguns tomates. Quando já estiver tomando côr põe-se dentro os pedaços do frango e refoga-se ao mesmo tempo meio quilo de arroz lavado e, depois de refogar, põe-se água necessária para cozinhar tudo bem. Pouco antes de servir põe-se o sangue, que deve ser conservado com um pouco de vinagre para não coagular. O arroz deve ficar um pouco mole.

BIFES À RUSSA

Tiram-se tôdas as peles e nervos da carne, e depois pica-se bem passando-a na máquina; junta-se salsa e cebola bem picadas, um ou dois ovos, formam-se os bifes, amassando bem e



dando depois o feitio de bifes passam-se os bifes por azeite e depois por farinha de rosca e são fritos na manteiga. São servidos com agriões e batatas cozidas.

CREME COM AMEIXAS

Dá-se uma fervura em 250 gramas, de ameixas pretas, das quais já se tiraram os caroços, em um pouco de calda rala e deixa-se ferver até que a calda fique espêssa; então tira-se do fogo e deixa-se esfriar. Faz-se à parte um crême com dois copos de leite, três gemas, uma colher de maizena, açúcar (não é preciso muito por causa da calda das ameixas) e uma fava de baunilha. Logo que o crême esteja de boa espessura tira-se do fogo e deixa-se esfriar um pouco. Depois arruma-se num prato que possa ir ao fôrno uma camada de crême, uma de dôce de ameixa e outra de crême. Depois de tudo arrumado cobre-se por cima com suspiro feito com uma ou duas claras e vai ao fôrno para corar.

Depende do Que Você Procura...

James Keller em "Três Minutos Por Dia"

Um proeminente homem de negócios, ao inscrever seu filho em conhecida universidade, sacudiu a cabeça, duvidoso, quando começou a examinar o catálogo de estudos, da universidade.

— Meu filho deve fazer todos êstes cursos? perguntou ao deão. O Sr. não podia encurtar um pouco? Êle deseja terminar ràpidamente!

— Naturalmente êle pode fazer um curso mais curto, replicou o deão. Mas isso depende do que êle quer fazer da vida dêle. Quando Deus quer fazer um carvalho, êle leva 20 anos, porém bastam 2 mêses, para fazer um legume".

Coisas rápidas e curtas atraem todos nós. E somos livres, realmente, para tomar o caminho mais fácil. Mas, assim com os carvalhos não crescem da noite para o dia, também não o fazem a mente e o caráter. Nós devemos viver por tôda a eternidade, de acôrdo com o que nos formarmos aqui.

"Aquêle que é paciente, é governado por mais sabedoria; mas o que é impaciente, aumenta sua loucura". (Provérbios, 14: 29). Peçamos paciência a Deus, para desenvolver o melhor que Deus nos deu.

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Mme. BARBOZA PACHECO

Leciona Corte e Costura. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56, 1.º and. — Glória — Telefone 32-6612.

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973

Dr. Alipio S. Tocantins

ELETROCARDIOGRAFIA

DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.

Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308

Tels.: 38-9184 — Res.: 26-3895

VESTIDOS PRONTOS GRANDES SORTIMENTOS

Facilita-se o pagamento. Edifício ODEON. Sala 815 Cinelândia. Tels.: 25-6697 e 22-5738

SEJA PIANISTA

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado. — Rua Torres Homem, 1171 - Telefone 58-1757

MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen













VARIEDADES

Pedras Preciosas

A SAFIRA é uma pedra preciosa de um belo azul. Os joalheiros distinguem duas espécies delas: a safira macho, de matiz carregado, e a safira fêmea, dum azul celeste. Depois do diamante, é a pedra mais cara. Encontram-se na Sibéria; mas as da Índia valem muito mais. E' uma pedra que val agualmente bem às louras e às trigueiras: montada como brilhantes é de um grande efeito, porque os brilhantes fazem realçar muito o brilho azul escuro das safiras. O engaste de ouro lhe é também muito favorável.

O TOPÁZIO é geralmente incolor, amarelo ou róseo; há contudo, os de côres verdes e azuis. E' transparente e o seu brilho é dos mais vivos. O topázio oriental que Maria Tereza trazia sôbre o seu regalo de peles, quando saia em trenó com sua côrte, teve uma justa nomeada. Os árabes consideram o topázio um talismã contra a ictericia. O chamado "topázio queimado" é a pedra passada pelo fogo ou uma variedade de topázio côr de laranja avermelhado. Encontra-se esta pedra preciosa nos veios metálicos ou no granito, em Saxe, na Sibéria, na Suécia e no Brasil; é de um preço menos elevado que o diamante, o rubi ou a safira. O topázio oriental, chamado crisolito, com reflexos dourados e mesclados de verde, tem belas cintilações. Estas pedras são também, encantadoras quando engastada de pedras finas; vão à calhar principalmente às trigueiras.

Quadrinhas

Dizem que o amor e mentira.
dizem que o amor é ilusão,
mas ai daquele que vive
sem amor no coração.

Olavo Dantas

I

Eu vivo escrevendo versos
que correm de mão em mão . . .
Mas os meus versos melhores
escondo-os no coração.

Vilmar Coelho

Os Polícias Gêmeos



VEMOS aqui, empertigado, em saudação militar, êstes dois policiais, que à primeira vista, se parecem perfeitamente iguais. Entretanto, se o amigo leitor observar atentamente todos os detalhes, ainda que minimos, verá que não os são. As diferenças são em número de 10, e a resposta está mais abaixo.

Curiosidades

Calcula-se que uma pessoa de 70 anos tem absorvido, para se sustentar até essa época, 20 vagões de alimentos, qualquer coisa como 80 mil quilos de comida! Isto são as pessoas que se alimentam normalmente. Dos comilões ... nem é bom falar!

As primeiras camisas de que há conhecimento, foram de origem árabe. No Século XVII era considerado luxo excessivo possuir várias camisas.

Um americano com a mania de estatisticas, calculou, de uma forma precisa, que as energias desperdiçadas em suspiros de amor mal correspondido, num só Estado da grande República da América do Norte, seriam suficientes para pôr em movimento as máquinas de três fábricas de automóveis "Ford".

O Casamento

TOLICES E VERDADES ACÊRCA DÊSTE ASSUNTO

NENHUM marido deve acusar sua mulher sem motivo justificado. O equilibrio matrimonial é muito difícil: um sôpro, um grão de areia, a sombra de uma palavra desenhada no perfil dos lábios, a suspeita de uma dúvida expressa num relâmpago dos olhas, bastam para o destruir. Depois de lançar uma acusação já não é possivel recolhê-la: entre a mulher indignamente acusada e o marido acusador, abre-se um abismo insondável e eterno.

O SOLTEIRO procura mulher para fugir à solidão; o casado procura a solidão para fugir à mulher.

PARA duas ou três semanas, tôdas as bôcas são lindas, todos os cabelos formosos, todos os olhos magnificos, todos os narizes bonitinhos. Mas a mesma bôca para tôda as manhãs, os mesmos cabelos para tôdas as tardes, os mesmos olhos para tôdas as noites, o mesmo nariz para sempre... ai! E' demasiada paciência!

HÁ mulheres que se casam para se adornarem com o vestido de noiva; como há homens que o fazem para satisfazerem uma curiosidade insana. Os casamentos dessa ordem são aventuras perigosas.

Pensamentos

Ah! Onde está o homem feliz que, à fôrça de virar a sua própria felicidade, não tenha tentado estragá-la?

Um pensamento muito forte opera muitas vêzes sôbre nós a ponto de nos transformar a fisionomia.

Na mocidade julga-se que se consegue tudo por meio de atividade, entretanto, mais tarde, vê-se que nada se consegue senão com paciência.

★

OS POLICIAIS GÊMEOS — *São estas as diferenças:* botão sôbre o busto, unha do primeiro policial, adôrno no bôlso, bôlso esquerdo, fitinha do soldado à esquerda, botão sôbre o casquete, a pequena seta do policial à esquerda, peça da fivela grande, botão do passante do cinturão, cano da arma.

A. RAMOS

Entrevistada, na idade de 102 anos, sôbre o segrêdo de sua longevidade, Elvira Place, de Syracusa (U.S.A.), respondeu:

— Viver um século é muito simples. Basta não se levantar jamais à noite, quando as crianças choram. O marido está lá para isso.

INCRÍVEL MAS VERDADEIRO

Vamos beber água do mar? O Engenheiro americano. Russel Le Vasque, nô-lo propõe. Fazendo passar a água do mar por condensadores aquecidos, depois enviando-a, por poços de 4.500 metros de profundidade, em galerias onde reina normalmente uma temperatura de 200 gráus e de onde ela retorna ao estado de vapor em novos condensadores que a transformam em água dôce.

Le Vesque afirma poder servir dagua uma cidade de ..... 50.000 habitantes, ao preço de 25 dólares os 1.150 metros cúbicos, o que constituiria, em muitos casos, uma grande economia. Fecfiimo, não?

A. V.

MAMÃE DOLORES, a Conselheira — por Ken Allen













A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"

CASACOS DE PELES
CASACOS DE LONTRA
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
Francesa a varejo
OU PELO REEMBOLSO

Preços de Reclame
Cr$ 350., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 – 1.° And.
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO
Tel. 43-3998

"Se não houver um caminho, eu mesmo abri-lo-ei"! — Anibal. Também você pode abrir seu próprio caminho, desde que tenha a vontade educada. E isto se consegue através do "CURSO DE EFICIÊNCIA PESSOAL PELA EDUCAÇÃO DA VONTADE" — de Alberto Montalvão — Agora... em todas as Livrarias.

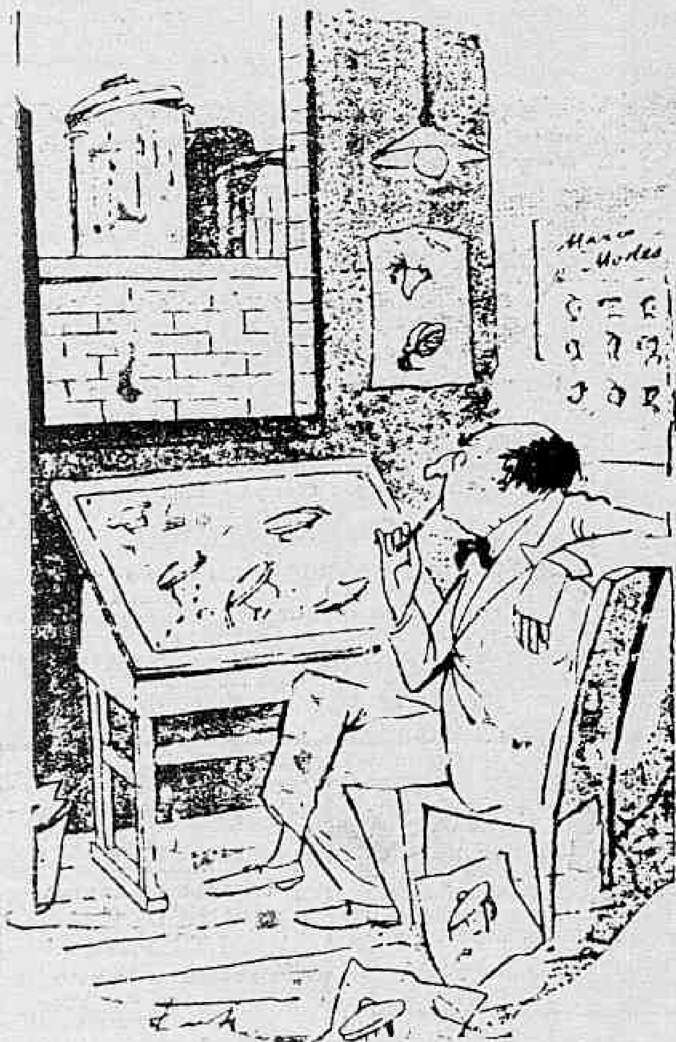
RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.° andar
Telefone: 22-5330

Humor Internacional



QUIROMANCIA

— Sua linha de ônibus vai ser cortada !



INSPIRAÇÃO DO FIGURINISTA DE CHAPÉUS



— Diga-me Mariana, o teu namorado é barbado ou não ?

— Eu. . . eu ainda não reparei. . .

O QUE É UM CELIBATÁRIO ?

Respostas encontradas entre os alunos de um colégio francês:

E' a mulher que só tem um marido.

Um funcionário da Educação nacional.

Alguém que guarda coisas velhas.

Quem não trabalha mais, que está aposentado.

Quem foi acidentado, que manca.

Uma pessoa idosa que é preciso respeitar.

E' quem tem cem anos.

Velha, má, malhumorada, rabugenta.

Arrogante, que é divertida.

Mulher crente em Deus, católica praticante.



MICHEL SIMON FOI QUEM AFIRMOU...

Por ocasião de um coquetel que reuniu em Cannes algumas personalidades do cinema, Michel Simon se encontrou — sem qualquer premeditação — ao lado de Martine Carrol. E a encantadora artista estava mais bela que nunca.

Mas Michel olhou resolutamente para longe. Que idéia atravessou a cabecinha loura de Martine? Conta-se, apenas, que ela disse ao indiferente:

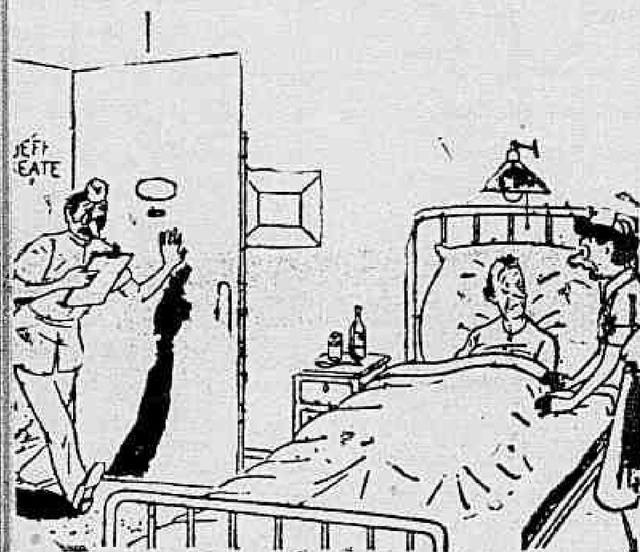
— Michel, tenho a impressão que você não sabe o que é fazer a côrte às mulheres.

O outro se salvou:

— Sim, sei, protestou... Fazer a côrte às mulheres é correr atrás delas até que elas nos agarrem.

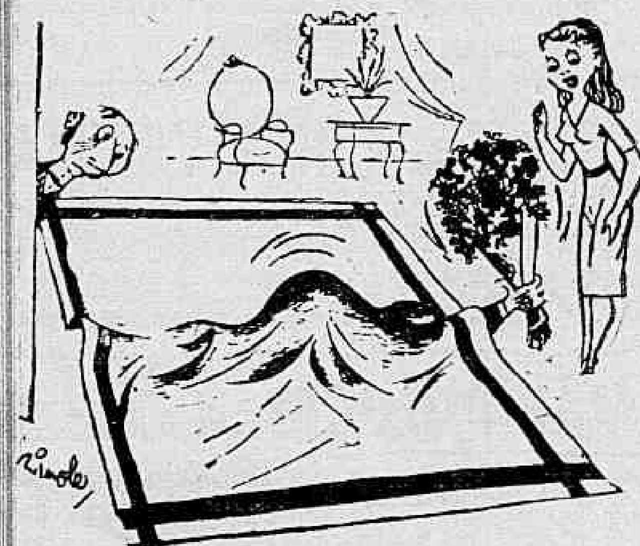


O homem belo sempre acaba se apaixonando por uma feiosa e a feiosa, raramente é sensível à homenagem do homem belo. — MIOMANDRE.

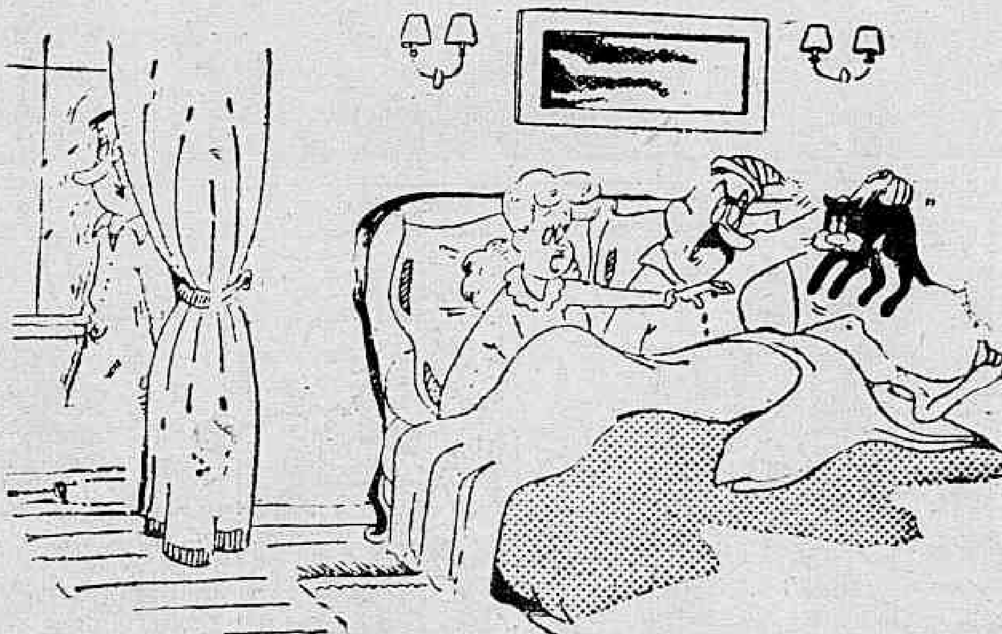


— Não faça essa cara! O doutor já estava bastante inquieto a seu respeito !

EXCESSO DE TIMIDEZ



— Com franqueza, Fernando, você leva sua timidez um pouco longe. . .



— Não faça isso, João. . . Atirar pela janela o pobre gatinho?!

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

"Gaiola" Para o "Pássaro"

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMILIA!

26-10-1957





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

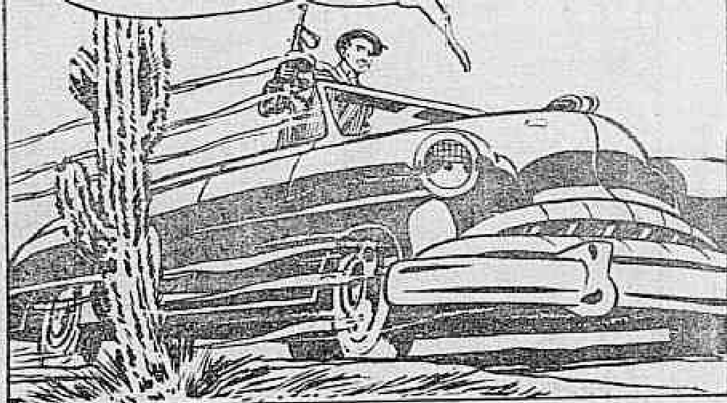


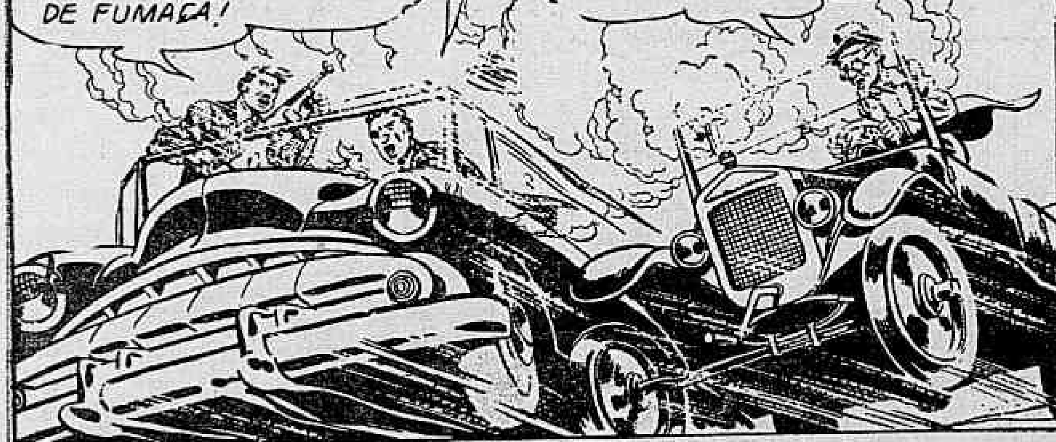
SUPERMAN

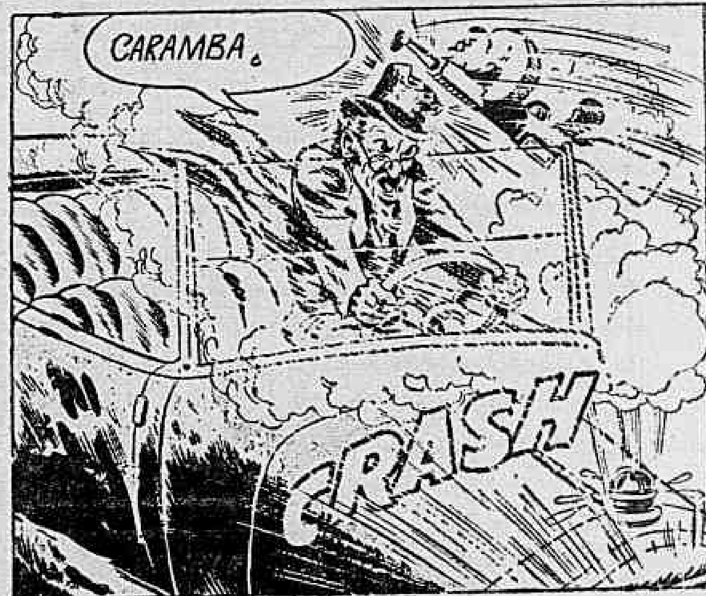
WAYNE BORING















A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1951, National Comics Publications, Inc.







LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço







Quando procu-ravam Roger Manning no Café Venus, na Cidade Atômica, Tom e Astro veem-se envolvidos em dificul-dades..







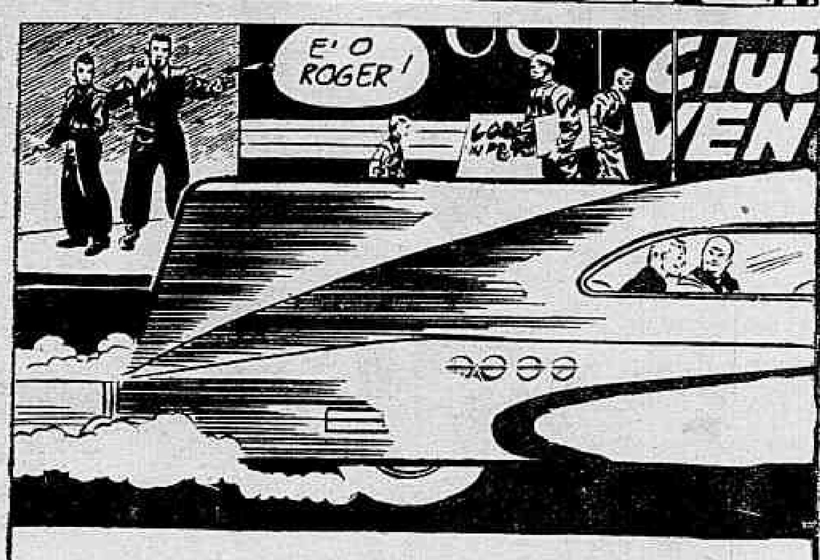












LEIA A CONTINUACAO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERCA-FEIRA

Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX



NUM PEQUENO CAFE', NO CABC GRIS NEZ NA FRANÇA ...







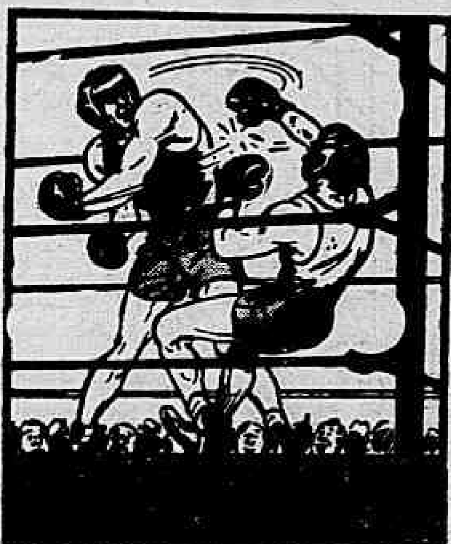








O CAMPO DE TREINO DE PINKNEY-GRIMES NAS PROXIMIDADES DE LONDRES. OS REPORTERES OBSERVAM SEU TREINO.







LEIA A CONTINUACAO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

BROTINHO e BROTOEJO por Paul Robinson







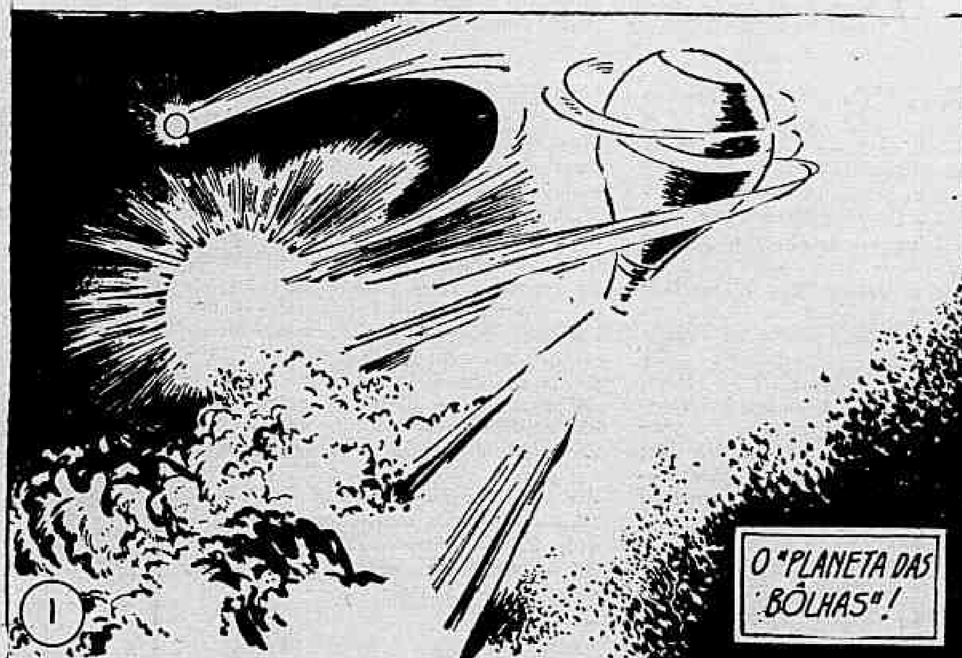


COPR. 1961, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED



















COPR ... KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

Petrônio

COM TÔDAS ESTAS CONTAS PARA FAZER, E ME APARECE ESTA DOR DE CABEÇA.

VOU SAIR COM UMA VELHA COMPANHEIRA DE ESCOLA. VA' LA EM BAIXO ENTRETÊ-LA ENQUANTO ME VISTO. SEJA DELICADO COM ELA!

AINDA MAIS ESTA. ESTAS COMPANHEIRAS DE ESCOLA SÃO SEMPRE A MESMA COISA: TUDO SEM GRAÇA.

ALÔ! VIM SABER SE A SENHORA DESEJA TOMAR ALGUMA COISA!

OLA'! O SENHOR DEVE SER O PETRÔNIO! NÃO IMAGINEI QUE TRUDY TIVESSE UM MARIDO TÃO ENCANTADOR!

CRASH

FIU... FIU... GOSTOSA! SE ME PERMITE SERVIR-LHE-EI UMA "CHAVENA DE CHA'," COMO DIZEM OS INGLÊSES. ÔBA! OBA! APANHEREI A MÁQUINA MAIS TARDE

?

MENINO! QUE BÔA!

FOGO?

CÉUS! O SR. ME ASSUSTOU!

AQUÍ ESTOU! PENSOU QUE EU NÃO MAIS VOLTARIA?

OH! SUA MÁQUINA!

BONG!

CRUNCH

CRUNCH

FALE-ME SÔBRE VOCÊ. QUANTOS TORRÕES DE AÇÚCAR?

CUIDADO!

AI! TUDO BEM! SEMPRE FAÇO ISTO PARA VER A ÁGUA. PODE ESTA' FERVENDO. AI!

NOSSA!

PRONTA, BETTY?

ESPERE-ME UM INSTANTE, BETTY!

COMO VAI A DOR DE CABEÇA?

ADE... E... E... US! APAREÇA! UH! UH!

MAGNIFICAMENTE, QUERIDA. TUDO PASSOU. AIIII!

WHACK!

SE ELA O ATUROU, E' PORQUE E' ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA INFANTIL.

SEIS E' QUATRO, DEZ, NOVES FÓRA, UM - "SEJA DELICADO," PEDIU-ME; E DEPOIS ME AGRIDE. DUAS VÊZES QUARENTA E DOIS... AI MINHA CABEÇA!

E' DIFÍCIL ENTENDER UMA ESPÔSA.

Copr. 1951, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

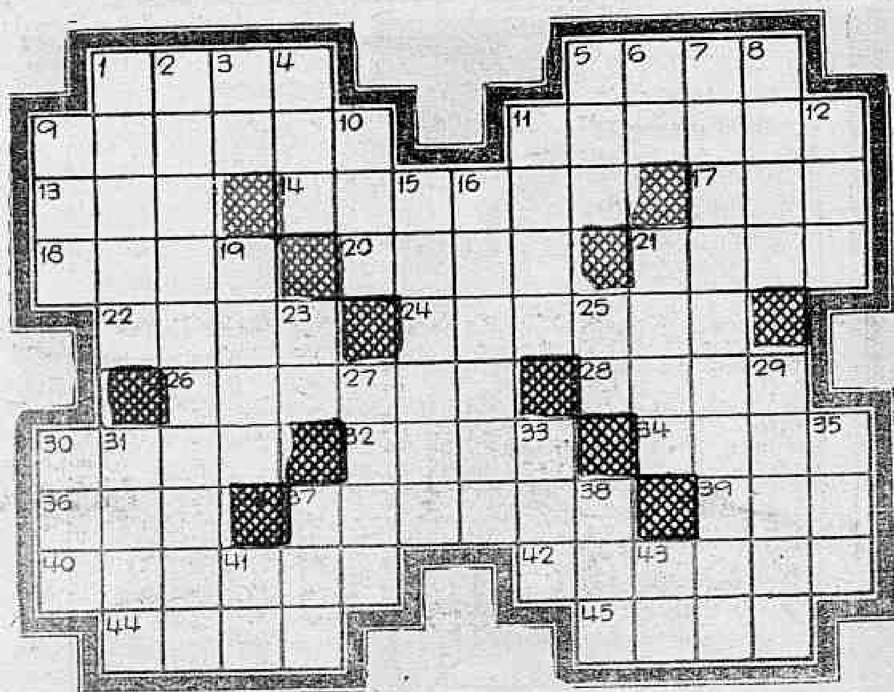
2-4

"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"

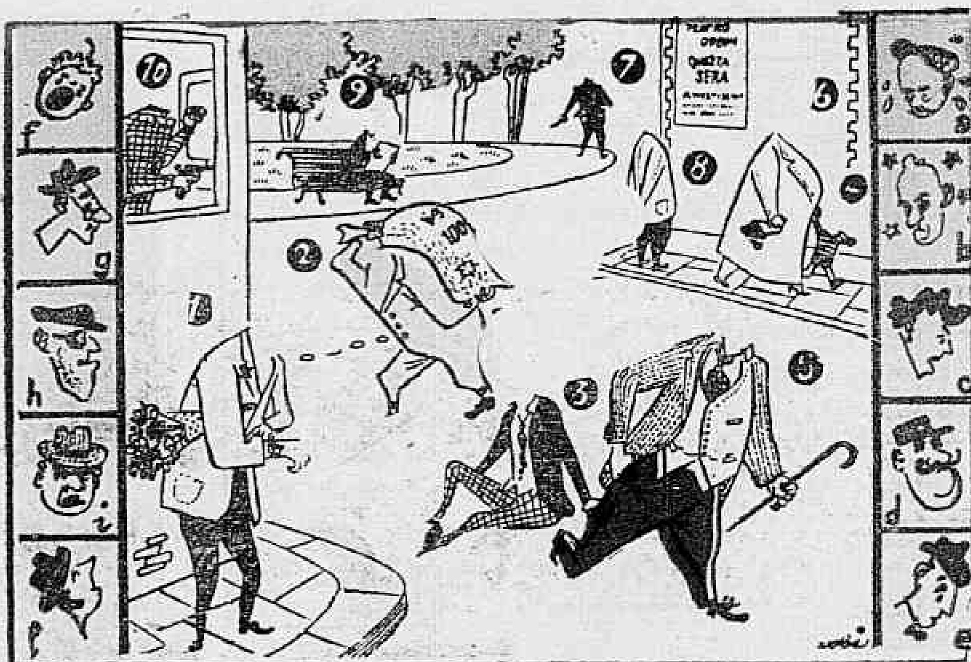
Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Terreno descoberto em frente da igreja; 5 — Consonância de sons finais de dois ou mais versos; 9 — Esfregada com areia; 11 — Trajeito do rosto; 13 — Corpo ariforme que permanece tal na temperatura e pressão ordinárias; 14 — Madeira escura, muito pesada e resistente (pl.); 17 — Pronome pessoal da primeira pessoa do plural; 18 — Espaço aberto no interior de uma casa; 20 — Por junto de ; 21 — Tribunais de justiça; 22 — Nojo, aversão; 24 — Sacrificar em holocausto; 26 — Moeda espanhola; de prata; 28 — Vereador; 30 — Assim seja; 32 — Parte; direção; 34 — Acrescentar, agregar; 36 — Gracejar, zombar; 37 — Calvo; 39 — Patrão, senhor; 40 — Respeitar, venerar; 42 — Auxiliar; socorrer; 44 — Verba, vocal; 45 — Aragens, clima

VERTICAIS: 1 — Ave trepadora; 2 — Perder a esperança de conseguir; 3 — Batráquio; 4 — Composição poética dividida em estrofes simétricas; 5 — Titulo abissínio; 6 — Partir; 7 — Idade até aos 21 anos; 8 — Homem que representa no teatro; 9 — Nome da letra H; 10 — Rebordo de chapéu; 11 — Canto de muitas vozes reunidas; 12 — Ensejo; 15 — Tocar apito; 16 — Diz-se das tribos errantes que não têm habitação fixa; 19 — Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço; 21 — Entidade fantástica, a que a imaginação popular atribuia poder sobrenatural; 23 — Artigo masculino, plural; 25 — Estudo; 25 — Prender com elo; 29 — Frutos da limeira; 30 — Altar dos sacrificios; 31 — Sagui; 33 — Vazia; 35 — Multidão; 37 — Óxido de cálcio; 38 — Atue, obre; 41 — Basta!; 43 — Cidade da Caldéa.



O PAÍS DOS LOUCOS



(Solução deste passatempo, à página 6, do segundo caderno)

NO PAIS dos loucos, tôda gente têm as cabeças perdidas. O jôgo consiste em encaixar a própria cabeça a cada personagem, tendo em vista que os corpos são distinguidos por um número e as cabeças, que ladeiam a vinheta, correspondem a cada uma por uma letra do alfabeto. Procure recompor as cabeças aos seus respectivos corpos, escrevendo as respostas certas no questionário que se encontra no cupão, e envie-a à nossa redação, assim escrito: "Certame Carioquinha N. 15", DIÁRIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias, a contar de hoje. Três livros serão distribuidos entre os leitores.

CERTAME CARIOQUINHA N.º 14 O PAÍS DOS LOUCOS

O corpo 10 com a cabeça H; o 9 com a cabeça....; o 7 com a cabeça....; o 1 com a cabeça....; o 3 com a cabeça....; o 2 com a cabeça....; o 4 com a cabeça....; o 5 com a cabeça....; o 8 com a cabeça....; o 6 com a cabeça....

Nome .... *Idade* .... *anos*

Rua .... *N.º* ......

Cidade .... *Estado* ....

Relação dos leitores que enviaram soluções para o "Certame Carioquinha n.º 11":

Tadeu Rosa (D. F.); Célia Guigni (S. Paulo); Eunice de Oliveira (D. F.); Myrtes Godinho Pereira (D. F.); Haydesinha (D. F.); Fernando José de Lima (D. F.); José Carlos Pereira (D. F.); Darci da Silva (Niterói); Maria Clara Mesquita (D. F.); Cosme da Silva (D. F.); José Noronha (D. F.); Armando Ferreira (D. F.); Mariza Guimarães (Niterói); Hipólito Corrêa (D. F.); Marlina Zappa (Barra do Piraí); Pedrina Amaral da Silva (Ilha do Governador); Suzana Peçego (D. F.); Dario F. Payes (Minas); Thelma Oliveira (Cabo Frio); Joval S. de Oliveira (D. F.); Norma Pereira (Barra do Piraí); Nelson Cardoso (D. F.); Sheila Maria Pereira (D. F.); Alda S. Campos (D. F.); Armando Borges de Almeida (D. F.); Eny Sanna (D. F.); Maria Lúcia (D. F.); Sônia Maria Tito (D. F.); Zanoni Araújo (D. F.); Carlos Alberto Dias (D. F.); Maria da Penha A. Leal (D. F.); Ambra (D. F.); Therezinha de Jesus Pinna (D. D.); Silvia Sobral (D. F.); Elisabete M. Silva (D. F.); Ronald Arannes (D. F.); Marília E. Schaefer (Petrópolis); Walter Borges (D. F.); Marlene Cândido da Silva (D. F.); Glacy Antunes de Oliveira (Goiás); José Carlos Asor (Minas); Reinaldo Fernandes (São Paulo); Hildebrando R. Costa (D. F.); Sônia Losso (D. F.); Edita Santos (Goiás); Maria de L. F. (D. F.); Clélia A. Figueiredo (Niterói); Gilberto Silva (D. F.); Deise de Oliveira (D. F.); Lauracy Peron Viana (Cachoeira de Itapemirim); João Corrêa Cabral (D. F.); Eduardo Guardia (D. F.); Marindeva G. (D. F.); Talita Célia Alves (Mangaratiba); Mary Tôrres de Araújo (D. F.); Marília Izento Peres (D. F.); Shirley Lancetta (D. F.); Nely Nascimento Moreira (D. F.; Maria Tereza da Silva (Estado do Rio); Emerson Fraga (D. F.); Sônia Maria (D. F.); Selma F. Carvalho (Niterói); Maria Regina Candemil (D. F.); Maria da Costa (D. F.); Carlos Cezar Vaz Vieira (D. F.); Vania Lúcia Tôrres (Niterói); Wily Araújo (D. F.); Valentim Lopes (D. F.); Paulo Martins (D. F.); Elma Brandão (Est. do Rio); Olival Rezende (D. F.); Irene José (D. F.); José Pereira da Silva (D. F.); José Roberto Saboia (D. F.); Feliciana A. de Souza (Niterói); Elzita Coelho (Ilha do Governador); Therezinha de Castro (Niterói); Humberto Rodrigues (D. F.); Dalva Monteiro (Est. do Rio); Luiza Mota (D. F.); Benedito Otávio (Rezende); Lucy Helmer (Minas); Vera Lúcia Sargo (São Paulo); Wilson Navegante (D. F.); Antônia Maria (D. F.); Nerval Reis (D. F.); Eduardo R. Esteves Neto (D. F.); Artur José de Sousa (Est. do Rio); Mary N. Barata (D. F.); José Neto (D. F.); Helda Faria Varejão (Vitória); Fernando Tojal (Sergipe); Tereza Maria da Veiga (Niterói); Wilia Maria de Barros (D. F.); Cleomária L. Oliveira (D. F.); Fátima Vieira Quintas (D. F.); Hélio Vasconcelos (Cachoeira de Itapemirim); Osvaldo Silva Pinto (Teresópolis); Catarina Silva Mota (D. F.); Antônia José de Almeida (D. F.); Luiz Marcio (Barra do Piraí); Lourdes da Silva (D. F.); Lúcia Faria Diniz (D. F.); Maria Eunice Fonseca (M. G.); Carmozina Roxo (M. G.); José Barros (D. F.); Eduardo Miranda Jenhs (D. F.); Juçara Tenure (E. S.); Ademario Medina (D. F.); Ari Silveira de Sousa (D. F.); Joaci Harini (D. F.); Lucília F. de Felice (D. F.); Maria José Gomes (D. F.); Edson dos Santos (D. F.); Itu de Oliveira (D. F.); Herbert Barwick (E. R.); Josete Rangel (E. R.); Judith B. Basilio (D. F.); Darciano dos Santos (E. R.); Mila Rabelo Saldanha (E. R.); Mário Silva (D. F.); Guilherme Henrique (D. F.); José Carlos Rocha (D. F.); Carli S. Guimarães (D. F.); Arejaldo B. de Sousa (D. F.); Maril de Sousa Lima (D. F.); Maria P. dos Santos (E. R.); Moisés R. Monteiro (D. F.); Terezinha Lucena (D. F.); Carmen Maria Condoreli (D. F.); Adilson Faria (D. F.); Edwaldo Carlos (D. F.); J. O. A. Gama Filho (D. F.); José D. Alves da Silveira (R. G. S.); Mirtes Braga (D. F.); Antônio de Sousa (D. F.); Edna Gomes Lázaro (D. F.); Dalva J. M. da Silva (D. F.); Norma Azevedo (D. F.); Iracema M. da Silva (D. F.); Rivalnido G. da Silva (D. F.); Maria Auzenda (D. F.); José Estroglido (M. G.); Hamilca Ferreira (D. F.); Duyla Denicio (M. G.); Abelardo Mezusse (D. F.); Magali Silva (D. F.); Leticia Aroul (D. F.); José M. Carvalho (D. F.); Amado Santos (D. F.); Anaís de Carvalho (D. F.); Gilson de Carvalho (D. F.); Etien Alves (D. F.); Nelson C. Teixeira (E. R.); Vilma Melone (D. F.); Elizete da Silva (D. F.); Wilson de Azevedo (D. F.); Luiz Heleno Alves (D. F.); Roberto da Silveira (E. R.); Douglas Robert (D. F.); Roberto Luiz Pereira (D. F.); Paulino José Ribeiro (E. R.); Marilda C. da Fonseca (D. F.); Filogonio Vargas (E. R.); José C. Caury (E. R.); Wilson Sodré Veloso (D. F.); Américo Moreira da Silva (E. R.); Ruth Prata (D. F.); Elza de Oliveira (E. R.); Maria Carmo de Medeiro (E. R.); Paulo Fazzioni (E. R.); Maris Rodrigues (D. F.); Fernando Benedito (E. R.); Dalva M. J. da Silva (D. F.); Hiuj de Freitas (D. F.); Otávio Augusto Ribeiro (D. F.); Eloi Leôncio dos Santos (E. R.); Rodolfo Lopes Rocha (S. P.); Serjo Rebelo Cabral (D. F.); Maria José de Morais (E. R.); Leôncia Carvalho (D. F.); Terezinha F. (D. F.); Paulo Barreto (E. R.); Dulce (D. F.); Cristino Brandão dos Santos (D. F.); Maria de Oliveira (E. S.); Maria Antonieta Ferreira (E. R.); Lilia L. de Albuquerque (D. F.); Celi F. Silva (D. F.); Jamandal Ricardo (S. P.); Cotorino Coelho (E. R.); Marlene de Brito (E. R.); Walter Dantas Lima (D. F.); Carmen G. da Silva (D. F.); Léda Borges (D. F.); Conceição Maria Garcia (D. F.); Maria da Conceição (E. R.); Sônia Wonks (S. P.); (E. R.); Dalva S. Reis (D. F.); Ruth Fernandes (M. G.); Joacir Rosa (E. R.); Luiza Helena (D. F.); Maria da Silva Tânia Maura (E. R.); Ana Maria Montenegro (D. F.); Marília Carneiro (E. R.); Aladin Alves Pinto (E. S.); Landro de Almeida (D. F.); Crensa Mara (E. S.); Anibal (D. F.); Deniza O. Hana (D. F.); Carlos C. Bento (D. F.); Célio da R. Ponsion (E. R.); Wilson J. Carvalho (D. F.); Aracy Ferreira Nascimento (D. F.); Inês Autran Dourado (M. G.); Zênia de Faria (Goiás); Licia Nunes Leite (E. R.); Maria Cláudia de Oliveira (M. G.); Maria Assunção (D. F.); Maurício Guimarães (M. G.); Marcelino Lago (D. F.); Aladir Menezes de Castro (D. F.); Alaide de Freitas (M. G.); Fernando Henrique Silva (D. F.); Luiz Carlos de A. Maya (D. F.); Maria Isabel da Silveira (E. R.); Maria da Penha O. B. (D. F.); Wilson Martellote (D. F.); Paulo Gomes (D. F.); Abigail dos Santos Oliveira (D. F.); Nanci Carvalho (E. R.); Tercio Pinto Rubim (E. R.); Alberto Azevedo (D. F.); Cláudio Roquete (D. F.); Maria Silva (D. F.); Waldecir Manoel Rodrigues (D. F.); Maria Tereza P. Silva (D. F.); Rafael Veltri (D. F.); Sônia Matos Xavier (D. F.); Mário Pinheiro (D. F.); Walter Figueira (D. F.); Helena de Paula (E. R.); Vera Lúcia Amaral (D. F.); Darida Sardinha (E. R.); Silvio Relvits (D. F.); Dina França (D. F.); Edson Moreira (D. F.); Luiza Carvalho (M. G.); José Castanheira Lourenço (D. F.); Eliza Moreira (E. S.); Luiz Carlos Porteia (D. F.); Edgard Dornas (E. R.); Aquirás Gadelhas (E. S.); Wagner Santos Guterres (E. R.); Jaci C. A. (D. F.); Daura Ribeiro (D. F.); Ermy Lourdes (E. R.); Aday Coutinho (M. G.); Mário de Lima Belfort (D. F.); Maria José Pires (D. F.); Manoel Jesus (D. F.); Helena Cruz (D. F.); Maria de Marques (E. R.); Sabino Pinheiro (D. F.); Aojeex Chaves Leal (D. F.); Iris Nogueira Marques (E. R.); Raquel Laudan (E. R.); José Ferreira (D. F.); Artur Celso Louzada (D. F.); Moisés Alves Pita (D. F.); Vera Lúcia Rebelo (D. F.); Antônio Garcia Filho (D. F.); Dilson S. Menezes (D. F.); Loizete Costa (E. R.); Ley Said Tomé (E. S.); Aldo Luiz de Paula (D. F.); Elizeu Vieira Sobral (M. G.); Jorge Laci Gomes (E. R.); Miguel Mendes Chaves (D. F.); Maria José da Silva Pires (D. F.); Iris Mota Bustamante (E. S.); Helena Maria (D. F.); Neuza (D. F.); Laura Martins (D. F.); Paulo César Cardoso (D. F.); Ana Maria Sarosbaqui (D. F.); Ana Facundo (D. F.); Franklin de Sousa Freire (M. G.); José Geraldo B. Vaz (S. P.); Marly Moreira; José Salomão (D. F.); Marlene Maussa (D. F.); Arlineu Ribas; Wildmar Waltis Mute (D. F.); Luiz Artur de Almeida Filho (D. F.); José Joaquim (D. F.); Filho (D. F.); Alci Ribeiro Sá (Paraíba do Sul-E. Rio); Euzira Bulhões (D. F.); Sérgio Pedro (D. F.); Luduvicus F. Adalberto B. de Alcântara (D. F.); Maria Cecilia Pelozi (Vitória-E. Santo); Cyro Pensieiro (Itapemirim-E. Santo); Péricle Pinheiro Gouveia (Itapemirim-E. Santo); Alcyr Pinto (Petrópolis); Gilberto de Carvalho Restum (D. F.); Ney Castro Ribeiro (Cambará-Paraná); Odilon Freitas (C. Itapemirim); Sérgio Almeida (D. F.); João A. Carvalho (D. F.); Neuza Miranda Marques (Niterói); Jayme Câmara (D. F.); Sylva Teixeira (D. F.); Belkiss Ribeiro (Cedro-Minas); Vera Lúcia de Sousa (D. F.); S. Salvador (D. F.); Nei Rocha Cunha (Iporá-Goiás).

ATENÇÃO — Vejam a página 6, 2.º caderno o resultado do "Certame Carioquinha N.º 11".